

PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS: 014

RELAÇÕES IMPÉRIO OTOMANO – AMÉRICA LATINA AO LONGO DO SÉCULO XIX

Mehmet Necati KUTLU – Hale TOLEDO – Perihan YALÇIN
Erkan YURTAYDIN – Gökhan ERDEM – Çağfer GÜLER
Neslihan KADIKÖYLÜ – Fatma Öznur SEÇKİN



Ankara • 2019

Título original do livro
XIX. YÜZYIL BOYUNCA OSMANLI IMPARATORLUĞU – LATİN AMERİKA İLİŞKİLERİ

Autores dos Artigos

Dr. Mehmet Necati Kutlu, Prof. Catedrático
Dra. Hale Toledo, Prof. Catedrática
Dra. Perihan Yalçın, Prof. Catedrática
Dr. Erkan Yurtaydın, Prof. Associado
Dr. Gökhan Erdem, Prof. Auxiliar
Dr. Çağfer Güler
Dra. Neslihan Kadıköylü
Fatma Öznur Seçkin, M.S.

Edição Geral

Fatma Öznur Seçkin, M.S.

Edição em Português

José Duarte Ribeiro, M.S.

Traduções Documentos de Arquivo

Leitura e simplificação dos textos em turco antigo

Özcan Kılıç, M.A.

Francês para Turco

Bahadırhan Bozkurt - Özge Bozkurtoğlu - Özge Öztürk - Büşra Şahin - İpek Esra Kınay

Tradução e Revisão da edição em Português

José Duarte Ribeiro, M.S.

Rosemeire Maria de Souza, M.A.

UNIVERSIDADE DE ANCARA
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS

Tandoğan Yerleşkesi İncitaşı Sok. 06500 Beşevler/ Ankara

Telefone: 0(312) 215 24 84 - 213 89 97

Fax: 0(312) 215 24 70

Web: latinamerika.ankara.edu.tr

E-mail: lamerika@ankara.edu.tr

Esta publicação foi preparada no âmbito do projecto de investigação “Relações Império Otomano – América Latina ao longo do século XIX” pelo Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Ancara, sob a coordenação do Prof. Dr. Mehmet Necati Kutlu. Os artigos são da inteira responsabilidade dos autores.

1a edição: Abril de 2019 (500 exemplares)

ISBN: 978-605-136-413-1

Impresso por:

Ankara Üniversitesi Basımevi

İncitaşı Sokak No: 10 06510 Beşevler/Ankara

Tel: 0312-213 66 55

Data da Impressão: 26.04.2019

ÍNDICE

Prefácio	
Mevlüt Çavuşoğlu	
Ministro das Relações Exteriores.....	v
Apresentação.....	vii
“Emigração do Império Otomano à Argentina e o Início das Relações Diplomáticas entre os Países”	
<i>Fatma Öznur Seçkin</i>	1
“Reflexões sobre as Relações Otomano-Brasileiras desde o Início até ao Século XX”	
<i>Mehmet Necati Kutlu</i>	33
“As Relações entre o Império Otomano e o Haiti”	
<i>Perihan Yalçın</i>	111
“As Relações entre o Império Otomano e Cuba ao longo do Século XIX”	
<i>Neslihan Kadıköylü</i>	119
“O Início das Relações entre o Império Otomano e o México II: O Imperador Maximiliano na Correspondência Diplomática Otomana”	
<i>Erkan Yurtaydın</i>	167
“As Primeiras Relações entre o Império Otomano e o Peru”	
<i>Cağfer Güler</i>	219
“O Império Otomano e a República do Chile: Relações de Estado e Diplomacia (1879 – 1916)”	
<i>Hale Toledo</i>	275
“A Questão da Proteção dos Cidadãos Otomanos nas Relações entre o Império Otomano e a República da Venezuela (1910 – 1916)”	
<i>Gökhan Erdem</i>	323
Bibliografia Geral.....	347

PREFÁCIO

Exmo. Sr. Mevlüt ÇAVUŞOĞLU

Ministro das Relações Exteriores

De acordo com o multidimensional, empreendedor e humanitário enquadramento da nossa política de relações exteriores bem como a sua posição de abertura ao estrangeiro, os países da América Latina e das Caraíbas ocupam, no interior dessa política, um lugar especial. O “Plano de Acção América Latina e Caraíbas”, activo desde 1998, constitui o fio condutor da nossa estratégia de aproximação à região mencionada. O plano foi actualizado em 2006 e esse mesmo ano foi declarado como “Ano da América Latina e Caraíbas”.

No interior deste enquadramento encontra-se uma perspectiva de longo-prazo sob a qual as nossas relações com os países da região se estabelecem com premissas que assentam no desenvolvimento, benefícios mútuos, respeito, amizade e cooperação. Como tal, a nossa cooperação é diversificada como provam as várias relações económicas e comerciais existentes em áreas como o turismo, cooperação militar e a indústria da defesa. Graças aos nossos esforços, o impacto e a imagem do nosso país foi fortalecida e a nossa visibilidade aumentou. A Turquia tornou-se um dos países com maior e mais extensa representação na região com um total de 16 Embaixadas e um Consulado-Geral, incluindo a recente estabelecida Embaixada em Assunção.

Por conseguinte, aumentar a cooperação nas áreas da educação, ciência e cultura com os países da região é igualmente um dos importantes objectivos da nossa política. Neste sentido, o Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Ancara (CEL) possui um papel muito importante.

Ainda que o CEL tenha sido estabelecido não há muito tempo e também por isso o seu campo de acção tenha os seus limites, este centro de estudos tem alcançado um progresso significativo no preenchimento da sentida falta de estudos latino-americanos no nosso país. Através das suas actividades na Turquia e no estrangeiro, tem-se tornado crucial para diferentes partes interessadas e tem estabelecido uma rede de contactos e cooperação com

diversas instituições. Assim sendo, o nosso Ministério trabalha em próxima colaboração com o CEL.

Neste contexto, tendo já completado diversos projectos, o CEL apresenta agora, como continuação da anterior obra “Império Otomano – América Latina: Período Inicial” publicado em 2012, o livro “Relações Império Otomano – América Latina ao Longo do Século XIX”. No seguimento, gostaria de congratular a apresentação deste novo trabalho que contribui para trazer mais luz sobre um importante período da nossa história.

Este trabalho, que consiste em rigorosos estudos concluídos pelos nossos investigadores em arquivos nacionais e estrangeiros, será uma importante fonte de referência para o alargamento dos contactos económicos, comerciais e sociológicos com a região, bem como para a história das relações diplomáticas com os países da mesma.

Por fim, pela ocasião da apresentação deste livro que de forma muito oportuna vem preencher uma lacuna, gostaria de expressar os meus agradecimentos ao estimado Reitor da Universidade de Ancara, o Prof. Dr. Erkan Ibiş, ao estimado Director do CEL, Prof. Dr. Mehmet Necati Kutlu, a todos os seus colegas, e a todos os académicos e investigadores que deram o seu contributo para que este livro fosse possível, desejando-lhes o maior sucesso nos seus trabalhos.

APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Mehmet Necati KUTLU

*Director do Centro de Estudos Latino-Americanos
Universidade de Ancara*

O Centro de Estudos Latino-Americanos foi fundado na Universidade de Ancara em 2009 para conduzir estudos regionais em áreas interdisciplinares e fortalecer as relações académicas entre a Turquia e a América Latina. Nesse sentido, o nosso Centro, que visa aumentar a visibilidade dos países latino-americanos na Turquia e da Turquia na América Latina, concluiu um projecto de pesquisa intitulado "Relações Império Otomano - América Latina ao longo do século XIX", financiado pela Unidade de Coordenação de Projectos de Investigação Científica da nossa Reitoria. Este segundo projecto realizou-se no âmbito da avaliação das relações entre o Império Otomano e a América Latina ao longo do século XIX e surge em continuação do projecto anterior intitulado "O Início das Relações entre América Latina e o Império Otomano", concluído em 2012.

Este trabalho foi realizado utilizando documentos obtidos através de investigações no Arquivo Otomano da Direcção-Geral de Arquivos da Presidência da República da Turquia, e ao contrário do nosso projecto anterior, inclui países como a Argentina, Brasil, Haiti, Cuba, México, Peru, Chile e Venezuela. No presente livro, a principal razão para a investigação incluir apenas oito países tem que ver com o facto de, infelizmente, não ter havido acesso a documentos relativos a outros países da América Latina durante as seleções de arquivo. Assim sendo, novos documentos que poderão vir a ser seleccionados posteriormente a partir de futuras investigações serão publicados em edições próximas.

Para além do mencionado, no contexto deste projecto, milhares de documentos foram transcritos pela primeira vez através de uma cuidada avaliação da linguagem e preparação para o entendimento do leitor dos nossos dias. Tal foi possível através do valoroso trabalho de professores e investigadores da Universidade de Ancara, da Universidade de Anadolu e da Universidade de Gazi. Após a versão turca do livro ter sido concluída, todos

os artigos foram traduzidos para espanhol e português, e por isso foram publicadas três diferentes edições nessas respectivas línguas, tal como o livro resultante do projecto anterior. O objetivo desta publicação é colmatar a ausência de fontes sobre as relações entre as duas regiões e assim sendo distribuir os nossos livros pelas universidades e pelas mais importantes bibliotecas públicas de mais de trinta países nos quais as línguas destes livros são línguas oficiais.

Gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos aos nossos académicos que possibilitaram ao longo dos últimos anos trazer a público o fruto das suas investigações. Da mesma forma, gostaria de agradecer ao Reitor de nossa Universidade, Prof. Dr. Erkan Ibiş, que desempenhou um papel decisivo e sempre manteve o seu apoio, ao Vice-Reitor Prof. Dr. Ayhan Elmalı, ao Coordenador da Unidade de Projectos de Investigação Científica, Prof. Dr. Şehmuz Yardımcı. Finalmente, os meus sinceros agradecimentos à F. Öznur Seçkin, que coordenou todas as etapas do projecto, ao José Duarte Ribeiro e à Zeynep Koçer Kayacık que possibilitaram, coordenando, as edições em português e em espanhol e ao Sr. Volkan Gölgedar pelo seu apoio em questões técnicas.

EMIGRAÇÃO DO IMPÉRIO OTOMANO À ARGENTINA E O INÍCIO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE OS PAÍSES

F. Öznur Seçkin¹

As fontes principais deste estudo, que examinamos sobre as relações otomano-argentinas no decurso do século XIX, são documentos do Arquivo Otomano da República da Turquia, contendo correspondência e relatórios. Com base nos documentos oficiais em questão procurar-se-á analisar alguns pontos importantes sobre as relações bilaterais no auge da emigração do Império Otomano à Argentina.

O primeiro povoado espanhol perto da cidade de Buenos Aires foi fundado no ano de 1535 por Pedro de Mendoza (1487-1537), enviado a essa região pela Coroa de Espanha.. A região permaneceu parte do "Vice-Reino do Peru", que era um dos três vice-reinados espanhóis na América até ao Vice-Reino do Rio da Prata, ter sido criado no ano de 1776. O recém-fundado Vice-Reino do Rio da Prata, ocupou o atual espaço da Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, parte do Chile e sul do Brasil.

Após a invasão francesa de Espanha nos primeiros anos do século XIX, a Inglaterra atacou Buenos Aires em 1806; no que resultou no cativeiro de Fernando VII e daí o governo da Argentina ter ficado completamente sob a governação do vice-rei. O movimento de independência iniciado por Mariano Moreno (1770-1820), aproveitando o momento político, triunfou e levou Buenos Aires a alcançar a independência em 1810, tendo-se seguido as outras regiões em 1816. A província de Buenos Aires uniu-se com o resto do país depois da declaração de independência, mas em 1828 o Uruguai acabaria por proclamar a sua independência.² A modernização e o desenvolvimento do novo país estabelecido acabariam por estar relacionados com os migrantes que

¹ Leitora no Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Ancara. Doutorando no Departamento de Estudos Regionais da Universidade Técnica do Médio Oriente (METU).

² Mehmet Necati Kutlu, "Arjantin'de Kamu Yönetimi", *Kamu Yönetimi Ülke İncelemeleri*, İmge Kitabevi, Ankara, 2013, pp.655-687.

se esperava que viessem da Europa e, portanto, a Federação Argentina aceitou uma nova constituição em 1853, imediatamente após a derrota do ditador nacionalista anti-liberal Juan Manuel de Rosas (1793-1877) em 1852.

Foi estabelecido um sistema federal na Argentina com a nova constituição que incluía valores liberais, tais como a separação de poderes, escrutínio e equilíbrio das contas públicas, o direito à propriedade privada, a liberdade de expressão e de imprensa.³

Os novos regulamentos introduzidos pela Constituição abriram o caminho para a migração a este país. A Argentina procurava, ao abrigo dos artigos 20 e 25 da Constituição receber migrantes de vários países, especialmente da Europa, para gerar uma estrutura social e económica diferente da direcção que o país havia tomado antes da independência.

O Artigo 20 da Constituição afirma que o país é um dos mais seguros para estrangeiros: *“Os estrangeiros desfrutam no território da Nação de todos os direitos civis do cidadão; eles podem exercer sua indústria, comércio e profissão; possuir imóveis, comprar e vender; navegar pelos rios e costas; exercer livremente os seus cultos religiosos; fazer testamento e casar de acordo com as leis. Eles não são obrigados a requerer cidadania nem a pagar contribuições extraordinárias forçadas. Eles poderão obter nacionalidade residindo dois anos contínuos na Nação; mas as autoridades podem encurtar este tempo em favor de quem o solicite, alegando e provando serviços à República”*. Há ainda outra referência aos direitos dos imigrantes incluída no artigo 25: *“O governo federal promoverá a vinda de imigrantes europeus; e não pode restringir, limitar ou taxar qualquer entrada no território argentino, de estrangeiros que vêm para cultivar a terra, melhorar as indústrias, introduzir e ensinar as ciências e as artes ”*.⁴

Quando Domingo Faustino Sarmiento (1811-1888) tomou posse em 1868, acreditando plenamente que a migração europeia poderia fazer com o país se livrasse do período problemático e do seu atraso, muitos imigrantes chegaram ao país em 1868.⁵ A maioria dos que vieram para o país como trabalhadores sazonais estabeleceram as suas actividades agrícolas comprando

³ Howard J. Wiarda ve Harvey F. Kline (Ed.), Latin American Politics and Development, Linda Chen, Argentina in the Twenty-first Century, Westview Press, United States of America, p. 106.

⁴ <https://www.casarosada.gob.ar/images/stories/constitucion-nacional-argentina.pdf>
Mehmet Necati Kutlu, “Arjantin’de Kamu Yönetimi”, *Kamu Yönetimi Ülke İncelemeleri*, İmge Kitabevi, Ankara, 2013., pp.655-687.

⁵ Hamdi Genç, İ. Murat Bozkurt, Osmanlı’dan Brezilya ve Arjantin’e Emek Göçü ve Göçmenlerin Sosyo-Ekonomik Durumu (1850-1915) (A Migração laboral do Estado Otomano ao Brasil e Argentina e estado socioeconómico dos migrantes), Marmara Üniversitesi İ.İ.B.F. Dergisi, Tomo XXVIII, Número. I, 2010, p. 92.

terras. Alguns dos trabalhadores permaneceram em Buenos Aires ou em outras cidades; aí fundaram fábricas de pequena escala, abriram lojas e tentaram converter as necessidades crescentes da população em oportunidades.

Como resultado da imigração, a população da Argentina aumentou de 1,7 milhão em 1869 para cerca de 3,9 milhões em 1895, e em 1914 para 7,8 milhões. Também como resultado da migração, enquanto a maioria dos imigrantes se instalou nas pampas, a população de Buenos Aires aumentou de 100.000 para 1,5 milhões. De acordo com os Censos realizado em 1914, dois terços dos proprietários de empresas industriais e metade dos trabalhadores industriais eram imigrantes nascidos no exterior. Embora a maioria das empresas fosse de pequena dimensão com um máximo de sete pessoas, a indústria e o comércio passaram a ocupar um espaço crucial nas actividades económicas tal como na agricultura da nova ordem social estabelecida na Argentina.⁶

Como resultado da investigação realizada nos Arquivos Otomanos da República da Turquia, foi encontrado um documento, através do qual a Argentina pediu a abertura de um consulado no Estado Otomano durante o processo de desenvolvimento do país. Em 21 de julho de 1870 foi redigida pelo Embaixador da Argentina em Paris, uma carta com o pedido para abrir um consulado em várias cidades do Império Otomano. No artigo de Şebnem Atakan (2012) intitulado "O início das relações entre a Argentina e o Império Otomano", afirma-se que o embaixador mencionado acima por é Mariano Balcarce Antonio Severo Buchardo (1807-1885)⁷. Foi um médico e diplomata que se casou com Mercedes de San Martin e Escalada, filha do líder da independência latino-americana, General José de San Martin; deixou Paris em 1832 e chegou a Buenos Aires em março de 1833, mas em poucos anos regressou a França onde acabaria por ficar.⁸ O supramencionado diplomata que foi nomeado para servir como representante da Federação Argentina na França desde 1863, escreveu uma carta, datada de 10 de outubro de 1870, na qual expressou o pedido para abrir um consulado no Império Otomano: "*Em resposta à carta datada de 21 de julho em que, em nome do governo ao qual estou vinculado, solicitei a criação de consulados no Egito e no Estado Otomano; foi declarado por escrito pelo Senhor Embaixador que perante um Tratado de Amizade e Comércio, a fim de desenvolver as relações entre o*

⁶ Howard J. Wiarda ve Harvey F. Kline (Ed.), p. 106

⁷ Şebnem Atakan, "Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika: Başlangıç Dönemi", *Osmanlı İmparatorluğu ile Arjantin İlişkilerinin Başlangıcı*, Ankara Üniversitesi Basımevi, Ankara, 2012, p. 4.

⁸ <http://servicios2.abc.gov.ar/docentes/efemerides/17deagosto/htmls/anciano/suhija.html>

*Estado Otomano e a República, o governo Otomano está inclinado a iniciar negociações sobre a elaboração do dito tratado."*⁹

Como resultado das correspondências feitas entre os dois países, o Tratado de Amizade e Comércio, que é entendido como um pré-requisito para a abertura do consulado, foi formado com base no acordo assinado entre Argentina e Espanha. Após a inspeção do texto do tratado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, o documento foi considerado apropriado para o efeito. Em 21 de setembro de 1872, o embaixador Otomano em Paris, Mahmut Server Pasha (1821-1886)¹⁰ foi autorizado a assinar o tratado. Encontram-se abaixo os artigos do Tratado, assinado em 1821, em virtude da importância que detêm.¹¹

Artigo I

O Estado otomano e a República da Argentina sempre manterão os laços de amizade.

Artigo II

O livre comércio em todas as cidades dos dois países será válido no âmbito dos princípios da reciprocidade, os cidadãos de ambos os países poderão entrar, em completa liberdade e segurança em todos os portos e rios em que se encontram autorizadas para entrada e saída, bem como outros navios estrangeiros com sua carga. Podem residir, alugar casas e armazéns, podem comprar e vender produtos, terão proteção total e segurança desde que cumpram as leis e regulamentos. Além disso, navios de guerra e mercantes das partes e barcos-correio podem passar em completa liberdade e segurança para portos e rios em que se encontram autorizadas para a sua entrada e saída, bem como outros navios de guerra e mercantes, navios de correio estrangeiros, e podem fazer os reparos necessários de acordo com as leis e costumes locais.

Artigo III

Qualquer tipo de licença ou isenção que uma das partes signatárias concedeu ou concederá no futuro a outro estado ou governo da outra parte em comércio e navegação também incluirá as nacionalidades das partes; se tais concessões forem concedidas gratuitamente aos nacionais de outros

⁹ Ibid.p. 4.

¹⁰ Mehmet Temel, XIX. ve XX. Yüzyılda Osmanlı ve Latin Amerika İlişkileri (Relações do Império Otomano e América Latina nos séculos XIX e XX), Nehir Yayınları, İstanbul, 2004 p.15.

¹¹ Ibid.,pp. 15-20.

estados, elas também serão fornecidas gratuitamente; se forem concedidas com base em qualquer condição ou registo, serão concedidas por um preço.

Artigo IV

Caso os produtos naturais e industriais de uma das partes sejam importados para o país da outra, nenhum outro tipo de imposto extra será cobrado com a exceção do imposto que deve ser exigido ou que será exigido do mesmo tipo de mercadoria, de outros países estrangeiros e este procedimento será cumprido na exportação. A menos que haja uma proibição que abranja produtos similares de outros países estrangeiros, a importação e exportação de produtos naturais e industriais das partes de ambos os países não será proibida.

Artigo V

As Partes não exigirão nenhum imposto, exceto aqueles que são aplicados dentro de seu país como tonelagem, farol, guia e resgate no momento do acidente dos navios em seus portos.

Artigo VI

O desconto e o bonificação que serão permitidos, devem ser equivalentes assim como os impostos que serão pagos pela importação e exportação através dos navios do Império Otomano e da República da Argentina.

Artigo VII

De acordo com as leis da República da Argentina e as do Império Otomano, os navios da Argentina e do Império Otomano serão considerados reconhecidos nos procedimentos que pertencem às disposições deste contrato.

Artigo VIII

Os comerciantes e capitães de navios argentinos podem continuar o seu trabalho no país otomano e são livres de empregar os trabalhadores que querem, como locutores, atores, e eles não devem ser forçados a empregar cidadãos otomanos nem a pagar-lhes mais salários e vencimentos. Terão a total liberdade para vender a mercadoria importada para o país otomano com a condição de que estejam em conformidade com as leis e os costumes do país e que determinem os preços da forma mais adequada de acordo com os interesses e leis nacionais otomanas que também beneficiarão destas concessões na Argentina de qualquer maneira.

Os nacionais das Partes devem ser totalmente protegidos em relação aos seus bens móveis e imóveis e terão o direito de empregar pessoas para que protejam os seus direitos, defesa e poder legal, podendo entrar livremente nos tribunais.

Artigo IX

Eles terão privilégios e isenção nos procedimentos da polícia portuária como o embarque e desembarque da mercadoria do navio e a segurança de bens e mercadorias; na compra e venda de todos os tipos de imóveis; na aquisição de habitação através do subsídio, alteração, testamento ou posse adquirida por meios processuais, assim como os nacionais dos estados mais privilegiados. Eles não vão pagar mais impostos do que as pessoas que estão vinculados pelas leis e regulamentos de ambos países

Artigo X

Os cidadãos argentinos residentes no Estado otomano e cidadãos otomanos residentes na Argentina, estarão isentos do serviço militar de terra e mar, préstimo compulsório e tributo ao serviço militar; Além disso, não serão necessárias mais obrigações fiscais do que as quais a população local seja obrigada a cumprir.

Artigo XI

Cada uma das Partes poderá nomear cônsules com a finalidade de proteger o comércio no território da outra Parte, mas tais cônsules serão reconhecidos pelo governo local antes de começarem a exercer seus serviços como funcionários. As Partes podem excluir localidades e locais específicos que desejem; e eles serão capazes de proteger os documentos e registros do consulado em todos os tipos de ataques, sem que sejam confiscados ou alvo de motivo de interferência com seus oficiais por qualquer desculpa. Os cônsules otomanos que residirão na República Argentina terão os privilégios e isenções dos cônsules dos estados mais favorecidos, assim como os consulados argentinos no Império Otomano.

Artigo XII

Com o objetivo de garantir um sistema sólido de comércio entre os dois países, em caso de interrupção da amizade e relações comerciais entre os dois países ou no caso de uma das partes não cumprir as leis em guerra sobre direitos dos nacionais residentes no país de sua contraparte; os nacionais das partes poderão continuar vivendo e mantendo as suas atividades comerciais e como antes. Bens e mercadorias não serão confiscados em consignação aos

olhos do governo e de outras pessoas; não serão necessários mais impostos do que os dos habitantes originais para o mesmo tipo de bens.

Artigo XIII

Será assegurada a protecção dos nacionais, residentes no território do outro e dos seus bens imóveis habitação próprias, por outro lado os residentes das Partes poderão cumprir os seus costumes e comunhões no território da contraparte e terão a liberdade de celebrar os cultos religiosos sempre que se abstenham do ataque e atentado no território local.

Artigo XIV

A partir de hoje, este protocolo estará em vigor por 10 anos. Caso o protocolo seja declarado inválido, ele permanecerá em vigor por doze meses a partir da data de notificação à outra Parte. Posteriormente, será totalmente desativado doze meses depois, com todas as condições a partir da data de notificação à outra Parte, preservando o direito de notificar que ambas as partes não são a favor da continuação do acordo a partir do seu vencimento. Além disso, as disposições deste protocolo estarão em vigor nos territórios otomanos nos continentes da Ásia e da Europa; no Egito, outras partes da África que pertencem ao Império Otomano, Sérvia e Homloft (Wallachia-Bogdan).

Artigo XV

Este Protocolo será ratificado por ambos os Governos, e a partir da data do protocolo, as ratificações entrarão em vigor reciprocamente dentro de doze meses.

Acreditava-se que os imigrantes pobres manchariam a imagem do Império Otomano (a população também era avaliada como um elemento de poder), e uma vez que as receitas fiscais diminuíram, não lhes era permitido deixar o país. No entanto, o governo otomano anulou as decisões correspondentes da proibição em 1896 perante os fluxos migratórios que continuaram para esta região. É quase impossível apresentar declarações definitivas, nos dias de hoje, sobre o início dos fluxos migratórios para a Argentina, uma vez que os imigrantes que entravam no Uruguai por meios legais, acabavam por ir para a Argentina por meios ilegais.¹² Existe a possibilidade de um novo desenvolvimento sobre este tema, como resultado de eventuais investigações feitas nos arquivos de ambos os países, mas por ora é difícil saber a data exata do início da emigração, ainda que possam haver

¹² Ibid, p. 92.

também entradas não registadas no país ou a possibilidade de desaparecimento de registos existentes ao longo dos anos.

Não obstante o enunciado anteriormente, de acordo com o II Censo Nacional de População da República da Argentina em 1895, haveriam 876 imigrantes registados com passaportes otomanos na Argentina, sendo ainda de especial nota que de acordo com o III Censo Nacional da População, o número de migrantes registados era de 64.369.¹³

Entre 1876 e 1899, a Argentina recebeu um número de 9.932 imigrantes otomanos entre os quais 8135 eram comerciantes, 371 eram artesãos, 437 trabalhadores por conta de outrém, 105 trabalhadores por conta própria e 884 cujas profissões não eram conhecidas.¹⁴ Embora a maioria desses imigrantes que vieram para a Argentina com passaportes otomanos eram da Síria, do Líbano ou da Palestina, que se encontravam sob o poder do Império Otomano, todos deram entrada com designação de "turcos" devido aos seus passaportes. Entre as razões pelas quais os cidadãos otomanos emigraram encontram-se entre as mais proeminentes, a escassez de recursos nas regiões nas quais as pessoas dependiam da agricultura, juntamente com o aumento da população, e dificuldades em concorrer com a Europa nos produtos oriundos dos territórios otomanos desde o início do século XIX.

Uma outra importante razão nas causas dos movimentos de emigração deve-se aos constantes ataques das tribos beduínas nas regiões de onde eram provenientes os emigrantes. Os beduínos que frequentavam as zonas de pasto dos rebanhos, as explorações agrícolas e as plantações tornaram a situação mais difícil para quem já estava economicamente vulnerável. Ainda de registar como causa as várias empresas estabelecidas para mediar os emigrantes e intermediários que ajudavam as pessoas a escapar. Algumas dessas empresas que incentivaram a imigração, a fim de obter benefícios, transportavam imigrantes para os Estados Unidos, enquanto outras as defraudavam.

Ao mesmo tempo, o que os levou a deixar o país foram também as possibilidades de experiências magníficas das quais retornariam um dia aos países de origem com grandes lucros, justificando porque emigraram para o outro lado do mundo.¹⁵ Outra razão importante que desencadeou a migração está relacionada com o estabelecimento do serviço militar obrigatório também para pessoas de outras religiões que viviam nos territórios otomanos durante a Segunda Era Constitucional. Em 1856, tornou-se obrigatório o serviço

¹³ <http://iberoamericasocial.com/los-arabes-en-argentina-inmigracion-iberoamericana-no5/> (18.06.2017)

¹⁴ Hamdi Genç, Í. Murat Bozkurt, *ibid.*, p.96.

¹⁵ *Ibid.*, pp.76-78

militar para os não-muçulmanos com a declaração da Lei de Reforma. No entanto, era também permitida a redenção do serviço militar através de pagamento, através do qual acabariam dispensados. Neste contexto, a migração era uma maneira de escapar ao serviço militar para os não-muçulmanos que não podiam pagar a dispensa.¹⁶ O último factor que acelerou a emigração tem que ver com o notável aumento na velocidade dos navios a vapor, e como tal, essas melhorias tecnológicas permitiram que os vapores fossem usados praticamente por todos e que as rotas marítimas fossem facilitadas.¹⁷

O Império Otomano acreditava, no século XIX, que o tamanho da população constituía um elemento importante nas relações de poder no mundo e como tal identificou algumas medidas preventivas em relação aos movimentos migratórios. O académico Ibrahim Serbestoğlu observa o seguinte sobre esses movimentos migratórios: *"A população é a fonte de soldados, o poder que realiza as funções de produção / impostos e é também um elemento de reconstrução para os otomanos. É por esta razão que o povo otomano está proibido de deixar a terra. Caso contrário, é inevitável que o sistema entre em colapso. No entanto, já foram sentidas consequências negativas com a interrupção das atividades de conquista e a acumulação de população em cada região. No século XIX, a ordem do Império foi perturbada e uma renovada estrutura burocrática do Estado começou a formar-se. O Estado passou a exigir impostos para fazer o serviço público, que é uma manifestação de ocidentalização / civilização. Por essa mesma ordem de ideias é que, nos territórios Otomanos se começou a aceitar, o que era já aceite, um pouco por toda a Europa: o crescimento populacional tinha um importante impacto na criação de um estado forte, e como tal no século XIX, os governantes Otomanos começaram a expressar-se sobre o crescimento populacional como uma exigência da civilização."*¹⁸

Assim sendo, devido à importância atribuída à população, associada à perda de mão-de-obra e soldados face aos movimentos migratórios, o Estado Otomano tentou tomar várias medidas para impedir a imigração, ainda que sem o sucesso desejado. Foi mesmo proibida a emigração para a Argentina até 1889, e pedida uma fiança de segurança àqueles que requeriam o "mürur tezkeresi" (um documento de autorização de viagem a qualquer lugar nos

¹⁶ Adem Kara, "Güney Amerika Kıtasına Göç Eden Osmanlı Ermenileri", *International Journal of Social Science*, Vol.5, Outubro 2012 p.173

¹⁷ Adem Kara, "Amerika'ya Osmanlı Göçleri ve Devletin Aldığı Tedbirler", *Akademik Araştırmalar Dergisi*, Número 33, 2007, p. 88.

¹⁸ İbrahim Serbestoğlu, "19. Yüzyılda Osmanlı Devleti'nde Nüfus Algısının Değişimi ve Nüfusu Arttırma Çabasında Müfettişlerin Rolü", *Balıkesir University the Journal of Social Sciences Institute*, Cilt. 17, No: 31, Haziran 2014, p. 268.

territórios do Império Otomano), no sentido de garantir que não o usavam para eventualmente tentar viajar para fora do território do país. No entanto, as medidas revelaram-se infrutíferas em parar os fluxos migratórios, mesmo através da punição das pessoas e dos intermediários que ajudavam os migrantes, nem tão pouco através de notificações ao consulados. Como tal os fluxos continuaram, especialmente devido à ajuda dos navios a vapor que pertenciam a companhias francesas.¹⁹

Para além disto, de acordo com as investigações realizadas nos Arquivos Otomanos, vários documentos foram encontrados sobre a existência dos cidadãos otomanos que emigraram para a Argentina nos anos anteriores, segundo os dados do Censo Argentino de 1895. Nesse contexto, dos documentos mais importantes aos quais tivemos acesso, encontra-se um particularmente importante, datado de 5 de agosto de 1890, que oferece informações de que os números referentes às migrações, que se reflectem no segundo Censo Nacional Argentino em 1895, foram na verdade vivenciadas em 1874. No seguimento, considera-se adequado fornecer aqui a íntegra do texto em questão, uma vez tratar-se do documento encontrado mais detalhado sobre o tema em análise:

"Em resposta à carta oficial que enviei ao Chefe de Esquadra do Monte Líbano a 27 de Julho de 1874 [9 de julho de 1290 no calendário Otomano] a qual informava que muitos dos sírios e libaneses estão a imigrar; Sua Alteza Real Vazih Pasha havia saudado os esforços no sentido de evitar a situação em questão. A este respeito, aprovou as medidas que apresentei aos cônsules da Embaixada de Madrid e funcionários locais do Monte Líbano. Embora o Chefe da esquadra mencionado me tenha notificado de que havia comunicado com o Grão-Vizir sobre minhas propostas, não vejo ser inapropriado apresentar esta questão ao Sultão aproveitando a minha chegada em Istambul. Não vou mencionar a abundância de pessoas que deixaram a sua terra natal para ir para a América, ou os danos causados por esta migração para o Estado Otomano, nem tão pouco as publicações vis, que foram publicadas contra a administração do Estado otomano por algumas pessoas que emigraram para países estrangeiros. O que é mais importante hoje é evitar que o crescente movimento de emigrantes e impedir o movimento excessivo de várias empresas que levaram de surpresa a nossa pobre gente para ganhar dinheiro. Apareceram os resultados das medidas que mencionei em Barcelona, que é o ponto de encontro dos migrantes. Os imigrantes não estão mais em Barcelona. Milhares de pessoas que querem ir para a América,

¹⁹ Hamdi Genç, İ. Murat Bozkurt, pp. 80-81.

*especialmente Buenos Aires e Rio de Janeiro, vão navio a vapor de Marselha*²⁰

Como já mencionamos, no Império Otomano, crescia a preocupação com o elevado número de emigrantes, e procuravam-se soluções para esse movimento migratório. Este documento, que marca o ano de 1874, faz-nos pensar que o início das migrações remonta aos anos anteriores, devido ao facto de que os Otomanos já reclamavam de migrações anteriores.

Os documentos recebidos do Arquivo Otomano deram-nos a oportunidade de confirmar não só que havia uma relação de emigração entre os dois países, mas que o comércio também estava na agenda. Um documento em particular refere-se ao pedido do cidadão e criador de animais argentino Herman Irza, de exportar dez éguas reprodutoras da Síria para se reproduzir nos seus estábulos na Argentina. Este pedido foi aceite pelo Estado Otomano e a permissão de viagem foi concedida para proporcionar conforto durante a exportação das éguas reprodutoras.²¹ Outro documento do Arquivo Otomano, também relacionado a Jerman Irza, revela um outro pedido para a exportação de quatro bovinos da Síria em 1893: *"A cópia da comunicação oficial foi enviada pelo Embaixador de Roma, residente na República da Argentina, sobre a permissão para a exportação de quatro bovinos que o Sr. Jerman Irza, criador de animais e natural de Buenos Aires, queria transferir para a Argentina através de uma compra na Síria. Em alguns casos, a saída dos animais é proibida para exportação, mas neste caso foi excepcionalmente permitida de acordo com o anexo da tradução mencionada na carta da Embaixada de Roma. Desta vez eles foram apresentados com a comunicação oficial do Ministério das Relações Exteriores sobre a passagem dos animais acima mencionados com o pedido da Embaixada da Itália. Considerou-se apropriado, de acordo com o desejo de Sua Excelência esta comunicação oficial do Grão-Vizir e seus anexos ser comunicada ao Sultão."*²²

Outro documento oficial dos arquivos que mostra a existência otomana na Argentina antes de 1895 e que demonstra que um consulado honorário ainda não havia sido estabelecido, é datado de 24 de fevereiro de 1890. O documento contém registos datados de dezembro de 1889 nos quais se refere a um bancário em Buenos Aires que exigiu a cobrança de dívida de uma hipoteca numa casa localizada no bairro de Kiziltas, em Koska, Istambul; após o pagamento da dívida, ele concedeu a uma pessoa italiana o cancelamento da

²⁰ HR.TO. (Hariciye Nezareti Tercüme Odası), Arquivo: 345, pasta: 39 (Anexos - Documento 1).

²¹ BEO (Bab-ı Ali Evrak Odası), Arquivo: 1085, Pasta: 81341 (Anexos - Documento 2).

²² DH.MKT (Dahiliye Nezareti Maktubi Kalemî), Arquivo: 56, Pasta: 4 (Anexos - Documento 3).

hipoteca: *"Eu sou o filho de Rodo Coyoneski, Culyo Secar Gavarmani, funcionário de um banco em Buenos Aires, Argentina. A Sra. Ağavonid, filha de Hambarso e esposa de Mesi Paçactıyan Canik, pediu a casa localizada na rua İzbe Çeşme, no bairro de Kızıltaş, Koska, Istambul, como hipoteca, pela qual deve pagar a quantia de trezentas liras otomanas, depois de que me pagou essa quantia na íntegra, eu outorguei a Jan Baptist Lambado, um comerciante, italiano, filho do Sr. Agustıyanu e residente em Istambul para cancelar a hipoteca."*²³

Entende-se também que nenhuma medida concreta foi tomada, para além do tratado de amizade e comércio referido, para a abertura de um consulado à luz dos documentos que discutimos nas páginas anteriores ou à luz deste último documento. A forma e os canais da correspondência feita pelo Império Otomano e os Embaixadores da Argentina em diferentes países mostra-nos essa deficiência.

Dois outros documentos importantes encontrados nos levantamentos de arquivo estão relacionados com jornais publicados por cidadãos otomanos que se estabeleceram na Argentina e tentaram constituir uma comunidade. A publicação de jornais e revistas em árabe e espanhol por emigrantes Otomanos começou em 1899, quando a sua população aumentou nas regiões onde viviam. Como alguns dos jornais publicados eram emitidos contra o Império Otomano, foram censurados nos territórios Otomanos. É ainda indicado num documento de 18 de julho de 1890, o primeiro dos documentos de arquivo que foram analisados onde os jornais proibidos são expressos, que foi necessário evitar a entrada do número duzentos e onze do jornal el'Misbah, impresso na cidade de Buenos Aires.²⁴ O segundo documento, datado de 16 de novembro de 1899, também estava relacionado ao bloqueio da entrada do jornal al-Subh impresso em Buenos Aires, a 5 de outubro de 1899.²⁵

Como pode ser entendido pelas correspondências oficiais mencionadas acima, nem a Embaixada nem o Escritório do Consulado Honorário foram estabelecidos na Argentina entre 1889 e 1899. Portanto, a comunicação foi mantida através das respectivas embaixadas localizadas noutros países, mas com a número crescente de migrantes, a necessidade de abrir consulados tornou-se premente. Em estudos anteriores sobre este tema, foi declarado que em 23 de dezembro de 1899, Halil Mansur Efendi, Cônsul Geral Honorário

²³ HR.TO. (Hariciye Nezareti Tercüme Odası), Arquivo: 562, Pasta:3 (Anexos - Documento 4).

²⁴ DH. MKT. (Dahiliye Nezareti Mektubi Kalemi), Arquivo: 2250, Pasta: 20 (Anexos - Documento 5).

²⁵ DH. MKT. (Dahiliye Nezareti Mektubi Kalemi), Arquivo: 2273, Pasta: 115 (Anexos - Documento 6).

do Estado Otomano em Sydney, deu um passo importante na abertura de consulados em ambos os países.²⁶ À luz das novas informações e documentos que foram colocados, em 2011, à disposição de consulta pública, pode confirmar-se que a reivindicação feita por Halik Mansur Efendi em 1899 não foi o primeiro pedido para a abertura de um consulado. De acordo com estes documentos, fica manifestamente provado que o primeiro pedido foi feito a 4 de julho de 1890 pelo cidadão otomano e comerciante Selim Ajar, que viveu em Buenos Aires. Ajar afirmou que chegou a Marselha em janeiro de 1889 e que aí viveu por doze meses dado o seu trabalho depender da exportação e importação dos bens produzidos em ambos os países (o Império Otomano e a Argentina) e aí escreveu um pedido onde expressou ter muitas dificuldades para fazer chegar os produtos a Buenos Aires, onde se concentravam os seus negócios: *"Embora os cidadãos otomanos vivam aqui e se dediquem ao comércio e à arte, é necessário nomear um cônsul do Estado Otomano, já que ninguém é responsável por representá-los perante o governo. Antes de deixar Beirute, não pude apresentar uma carta de recomendação do Governador de Beirute à Embaixada de Washington por estar muito longe. No caso de o pedido em questão ser considerado apropriado pelo Ministério Supremo, eu agradeceria que cônsules honorários fossem nomeados para aqui no sentido de poder oferecer este importante serviço, depois de ser inspecionada a minha situação pelo Governadorado de Beirute e, nesse sentido, o decreto e a ordem está nas mãos do meu Senhor."*²⁷

Outro documento que obtivemos do Arquivo Otomano sobre a correspondência feita após o pedido do consulado honorário de Selim Ajar data de 27 de setembro de 1890. Neste documento, que é uma tradução de um relatório escrito em 11 de setembro de 1890, afirma-se que seria adequado nomear cônsules na Argentina e no Estado Otomano no âmbito da necessária reciprocidade, logo que seja celebrado um acordo entre os dois países.²⁸ Assim sendo, como resultado da emigração que ocorreu durante o século XIX, adquiriu cada vez mais importância este tema da abertura de consulados entre os dois países, uma vez que a população de otomanos na Argentina continuava

²⁶ Ver: Şebnem Atakan, Osmanlı İmparatorluğu ile Arjantin İlişkilerinin Başlangıcı (Imperio Otomano- América Latina - Período Inicial), "Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika: Başlangıç Dönemi (O início das relações entre a Argentina e o Império Otomano)", Ankara Üniversitesi Basımevi, Ankara, 2012, p. 4., Mehmet Temel, XIX. ve XX. Yüzyılda Osmanlı-Latin Amerika İlişkileri (As relações do Império Otomano e a América Latina nos séculos XIX e XX), Nehir Yayınları, İstanbul, 204, pp. 20-21.

²⁷ HR. TO. (Hariciye Nezareti Tercüme Odası), Arquivo: 394, Pasta: 51 (Anexos - Documento 7).

²⁸ HR.TO. (Hariciye Nezareti Tercüme Odası), Arquivo: 371, Pasta:107 (Anexos - Documento 8).

a aumentar, formando uma comunidade própria, contribuindo para a economia do país com suas atividades comerciais, e imprimindo jornais e revistas.

O texto do projeto para um acordo preparado pelos embaixadores em Roma de ambos os países foi enviado a Istambul em 17 de abril de 1909 e estava pronto para ser assinado pelo sultão Mehmed Reşat V a 1 de dezembro de 1909. Ambos os países confirmam o alto grau de estabilidade das relações diplomáticas através do acordo assinado entre Hüseyin Kasim Bey, Embaixador do Estado Otomano em Roma e Roque Sanes Peña, Embaixador da Argentina em Roma a 11 de junho de 1910, e, portanto, o Consulado Geral foi inaugurado na Argentina.²⁹ Os artigos deste acordo que formam a base das relações diplomáticas entre os dois países são os seguintes:

Artigo I

O Governo do Império Otomano e a República da Argentina concordam mutuamente no direito de nomear consulados, cônsules gerais, representantes dos cônsules em todos os territórios, centros de comércio e nos portos dos países de acordo com as normas de funcionamento dos Estados.

Artigo II

Os cônsules gerais otomanos, os cônsules otomanos e os representantes dos cônsules na República da Argentina; os cônsules gerais argentinos e os representantes dos cônsules argentinos no Império Otomano cumprem completamente as suas posições e estão de acordo com as normas do Direito Internacional Público. Os cônsules gerais argentinos, os cônsules argentinos no Império Otomano não se aproveitarão das capitulações que alguns oficiais de consulados de outros países ainda mantêm no Império Otomano.

Artigo III

Este protocolo do consulado, a partir do dia em que as confirmações unilaterais sejam assinadas, vigorará por 10 anos. O contrato permanecerá em vigor até que uma das partes declare o protocolo inválido ou até que expire. No caso de sua deficiência ser declarada, estará em vigor por mais um ano.

Artigo IV

Assim que possível, ambos os governos confirmarão este protocolo unilateralmente.

²⁹ <http://buenosaires.emb.mfa.gov.tr/Mission/MissionChiefHistory>

As autoridades representativas assinaram esse protocolo mutuamente e selaram-no. Em 11 de julho de 1910, duas cópias autenticadas foram elaboradas.³⁰

Considerações Finais

À luz dos documentos obtidos como resultado dos estudos realizados até agora nos arquivos, acredita-se que os eventos tratados aqui marcam, no século XIX, o início das relações entre a República da Argentina e do Império Otomano que continuam até aos dias de hoje.

A presença otomana começou a formar-se na região, com a intensificação da emigração do Império Otomano para a Argentina e o aumento do número de cidadãos otomanos que transportam o passaporte "turco". Com o aumento da população e das taxas de participação na economia e no comércio, os seus nomes tornaram-se mais populares e passaram a estar presentes em mais documentos oficiais.

Após o acordo assinado entre os dois países em 1872, as relações crescentes não conseguiram manter um grau de estabilidade diplomática até o final do século XIX, mas trocaram-se correspondências sobre a abertura do consulado. Neste sentido, pode-se dizer que foi dado novo impulso às relações bilaterais e os resultados foram obtidos em 1909. Com a abertura recíproca dos consulados, em 1910, a Argentina e o Estado otomano estabeleceram relações diplomáticas preenchendo uma lacuna que durava já há muitos anos. Como o âmbito do artigo abrange apenas as relações que culminam com a abertura dos consulados, não são discutidas aqui como se desenvolveram as relações diplomáticas de ambos os países após a abertura do Consulado Geral na Argentina em 1910.

³⁰ HR. HMS.İSO (Hariciye Nezareti Hukuk Müşavirliği İstişare Odası), Arquivo: 8, Pasta: 1-2.

BIBLIOGRAFIA

I. DOCUMENTOS DO ARQUIVO OTOMANO

- HR. TO. (Hariciye Nezareti Tercüme Odası), Dosya No: 345, Gömlek No: 39.
BEO (Bâb-ı Âli Evrak Odası), Dosya No: 1085, Gömlek No: 81341
DH. MKT (Dahiliye Nezareti Mektubi Kalemî), Dosya No: 56, Gömlek No: 4
HR. TO. (Hariciye Nezareti Tercüme Odası), Dosya No: 562, Gömlek No:3
DH. MKT. (Dahiliye Nezareti Mektubi Kalemî), Dosya No: 2250, Gömlek No: 20.
DH. MKT. (Dahiliye Nezareti Mektubi Kalemî), Dosya No: 2273, Gömlek No: 115.
HR. TO. (Hariciye Nezareti Tercüme Odası), Dosya No: 394, Gömlek No: 51.
HR. HMS. İSO (Hariciye Nezareti Hukuk Müşavirliği İstişare Odası), Dosya No: 8, Gömlek No: 1-2.
HR. SYS. (Hariciye Nezareti Siyasi Kısım), Dosya No: 246, Gömlek No: 14640.

II. REFERÊNCIAS

- ATAKAN**, Şebnem, “Osmanlı İmparatorluğu ile Arjantin İlişkilerinin Başlangıcı” (Império Otomano- América Latina - Período Inicial), *Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika: Başlangıç Dönem*” (O inicio das relações entre a Argentina e o Império Otomano), Ankara Üniversitesi Basımevi, Ankara, 2012.
- GENÇ**, Hamdi ve **BOZKURT**, İ. Murat, “Osmanlı’dan Brezilya ve Arjantin’e Emek Göçü ve Göçmenlerin Sosyo-Ekonomik Durumu (1850-1915)” (Migração laboral do Estado Otomano ao Brasil e Argentina e o estado socioeconómico dos migrantes), *Marmara Üniversitesi İ.İ.B.F. Dergisi*, Tomo XXVIII, Número. I, 2010.
- KARA**, Adem, “Amerika’ya Osmanlı Göçleri ve Devletin Aldığı Tedbirler”, *Akademik Araştırmalar Dergisi*, Número 33, 2007, pp. 84-99.
- KARA**, Adem, “Güney Amerika Kıtasına Göç Eden Osmanlı Ermenileri” (Arménios otomanos que emigram à América Latina), *International Journal of Social Science*, Volumen. 5, Octubre 2012, pp. 1731-183.
- KUTLU**, Mehmet Necati, “Arjantin’de Kamu Yönetimi” (Administração Pública da Argentina), *Kamu Yönetimi Ülke İncelemeleri* (Investigações sobre administração pública do país), İmge Kitabevi, Ankara, 2013.
- SERBESTOĞLU**, İbrahim, “19. Yüzyılda Osmanlı Devleti’nde Nüfus Algısının Değişimi ve Nüfusu Arttırma Çabasında Müfettişlerin Rolü” (A mudança na percepção da população do Imperio Otomano no século

XIX e o papel dos inspectores no aumento da população) , *Balikesir University the Journal of Social Sciences Institute*, Tomo. 17, No: 31, Junho 2014.

TEMEL, Mehmet, *XIX. ve XX. Yüzyılda Osmanlı-Latin Amerika İlişkileri*, Nehir Yayınları, İstanbul, 204, pp. 15.

WIARDA, Howard J. ve **KLINE**, Harvey F. (Ed.), *Latin American Politics and Development, Linda Chen, Argentina in the Twenty-first Century*, Westview Press, Estados Unidos.

<http://www.casarosada.gob.ar/images/stories/constitucion-nacional-argentina.pdf>

[http://iberoamericasocial.com/los-arabes-en-argentina-inmigracion-iberoamericana no5/\(18.06.2017\)](http://iberoamericasocial.com/los-arabes-en-argentina-inmigracion-iberoamericana no5/(18.06.2017))

<http://servicios2.abc.gov.ar/docentes/efemerides/17deagosto/htmls/anciano/suhija.html>

<http://buenosaires.emb.mfa.gov.tr/Mission/MissionChiefHistory>

ANEXOS

DOCUMENTO 1:

باب عالی بجزا دیسی نوبت	منبر ناظم	مطبع ناظم	تاریخ ۱۳۰۲	سید الشهدا اربعه ایومہ طور پر ۱۳۰۲ء شوال ۱۰ تاریخ
خارجہ دفینہ کے لئے ۱۰۰۰ روپے کے نام پر ایک باسٹون باسٹون شہیدانہ ڈاؤن ۱۰۰ روپے کے نام پر ایک باسٹون باسٹون شہیدانہ ڈاؤن				
سید الشهدا اربعہ ایومہ طور پر ۱۳۰۲ء شوال ۱۰ تاریخ				
تاریخ ۱۰ شوال ۱۳۰۲ء کو ایک باسٹون باسٹون شہیدانہ ڈاؤن ۱۰۰ روپے کے نام پر ایک باسٹون باسٹون شہیدانہ ڈاؤن				
۱۰۰ روپے کے نام پر ایک باسٹون باسٹون شہیدانہ ڈاؤن ۱۰۰ روپے کے نام پر ایک باسٹون باسٹون شہیدانہ ڈاؤن				
۱۰۰ روپے کے نام پر ایک باسٹون باسٹون شہیدانہ ڈاؤن ۱۰۰ روپے کے نام پر ایک باسٹون باسٹون شہیدانہ ڈاؤن				
۱۰۰ روپے کے نام پر ایک باسٹون باسٹون شہیدانہ ڈاؤن ۱۰۰ روپے کے نام پر ایک باسٹون باسٹون شہیدانہ ڈاؤن				
۱۰۰ روپے کے نام پر ایک باسٹون باسٹون شہیدانہ ڈاؤن ۱۰۰ روپے کے نام پر ایک باسٹون باسٹون شہیدانہ ڈاؤن				
۱۰۰ روپے کے نام پر ایک باسٹون باسٹون شہیدانہ ڈاؤن ۱۰۰ روپے کے نام پر ایک باسٹون باسٹون شہیدانہ ڈاؤن				
۱۰۰ روپے کے نام پر ایک باسٹون باسٹون شہیدانہ ڈاؤن ۱۰۰ روپے کے نام پر ایک باسٹون باسٹون شہیدانہ ڈاؤن				

نموده است خاص و عموم فرقی بملاحظه جنبه اداره عثمانیه علیه است اولیانه

مغزیات و ناقصان و در حدیثی که در این مورد از ایشان یاد شده است
باید قرائت کرد بقوله ففراى اهل البیت الغفالی ائمه اولی
از آنکه در حدیثی که در این مورد از ایشان یاد شده است

بعضی که در حدیثی که در این مورد از ایشان یاد شده است
استوار و در حدیثی که در این مورد از ایشان یاد شده است

ایچیه و فقط اجتماع اولیه با سلوئده اتخاذ ایندی تیر موقفت زیر الما
در وقت اولی ایچیه با سلوئده اجتماع

بجز آنکه در حدیثی که در این مورد از ایشان یاد شده است

بجز آنکه در حدیثی که در این مورد از ایشان یاد شده است

بجز آنکه در حدیثی که در این مورد از ایشان یاد شده است

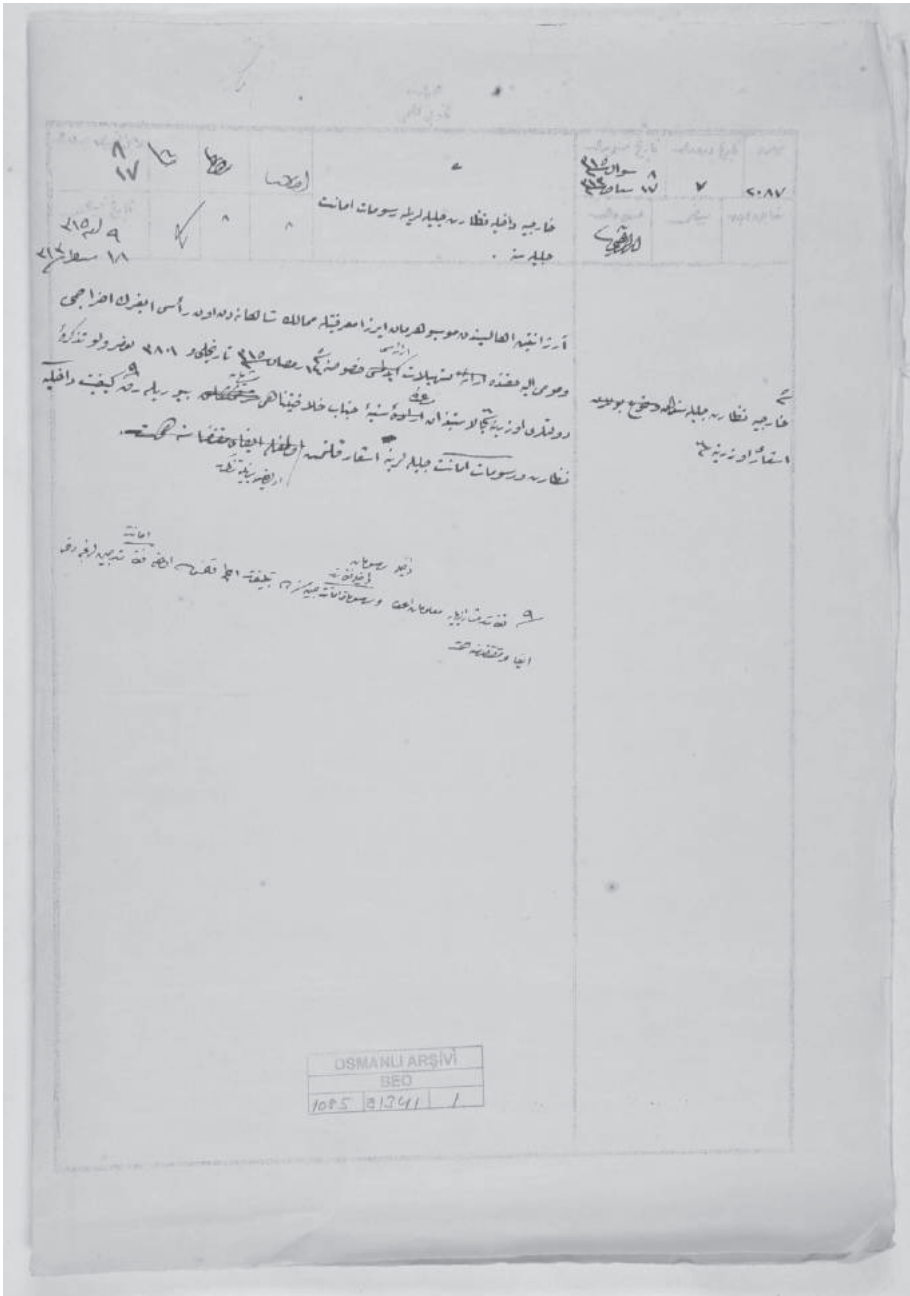
بجز آنکه در حدیثی که در این مورد از ایشان یاد شده است

بجز آنکه در حدیثی که در این مورد از ایشان یاد شده است

بجز آنکه در حدیثی که در این مورد از ایشان یاد شده است

بجز آنکه در حدیثی که در این مورد از ایشان یاد شده است

DOCUMENTO 2:



صاحب نظران و ماسخ تا بحکم باری سفارت سید سنده وارد اولاده
نومرولو قمریتک برحسب



کتابخانه

رحمدا و طریقی
عدلا

از اینجه محالده کی حالاره مخصوصه اوزره دایره اوله ره موسیو، همانه آیرانه نیک
سوریه ده اوله ای عرب قهرانی افرای ایتمه ساعده جور لینی سفره حالیک اوله ای تا بحکم
دوتوز اوج نومرولو قمریت علیه اصفان لری یارنده مرق آرا لینه سفینه تبلیغ ایتم سفره موسیو
بر ساعده د نظر لای تشرف حاوی صورت ملفوف نذکره ی بنده کزه ایسی ایتمه اروقنا رفیق
مدله الامر کرد
ملفوظک برحسب

کیمه کانوده اوله ای بیسی تا بحکم زلف سفیر لریه ایسی ایتمیم تقدیره اظهار اولسانه از و بی ساقه
از اینجه محالده کی حالاره مخصوصه اوزره موسیو همانه آیرانه سوریه ده دایره اوله ره اوله ای
بنی عرب قهرانی افرای ایتمه جنبه کلیه سینه ده ساعده جور لینی دیره موه ایتمه انای یامقده سیر لریه
ایسی ایتمه سوریه ولایه جبله سنه و صایای مقصده ایضا قلمین سفره حالیک بیری ایسی تا بحکم نذکره
سفیر لری ایتمه اولدی بوباده طرف سفینه لر دنه ایضا اولسانه معا ونده طولای بیامه قشرا ایدر و قشرات
ناظره کیمه مبروزه عهد و تبلیغ رهنی جا ایدم بیامه ای تا بحکم تا حیات امر لریه دیر یقینا قشرات

OSMANLI ARŞIVI		
BEO		
1085	81341	3

خارجہ نظارتہ میں ماریشس تاجیکہ باری سفارت سینڈنہ وار اولادہ
۱۱۵ نومبر ۱۹۱۵ء



کتابخانہ

ترجمہ و طبع
علا

ایشیہ ممالک کی حوالہ مضمون اور وہ دیکھو اور وہ مریضوں کے لئے
سورہ دہ اور اسی عرب قرائت کے لئے مساعداہ جو دینی مقررہ حالت اور القی تا قبل
اور تو زواج نومبر ۱۹۱۵ء میں آصفانہ لری بارہ مہینہ قبلہ تبلیغ ایچ سفیر مریض
برساعداہ دیکھو لری تشریحی حوالی صورت مضمون مذکورہ ہی بندہ لری اسکی ایچ اور وہ مریض

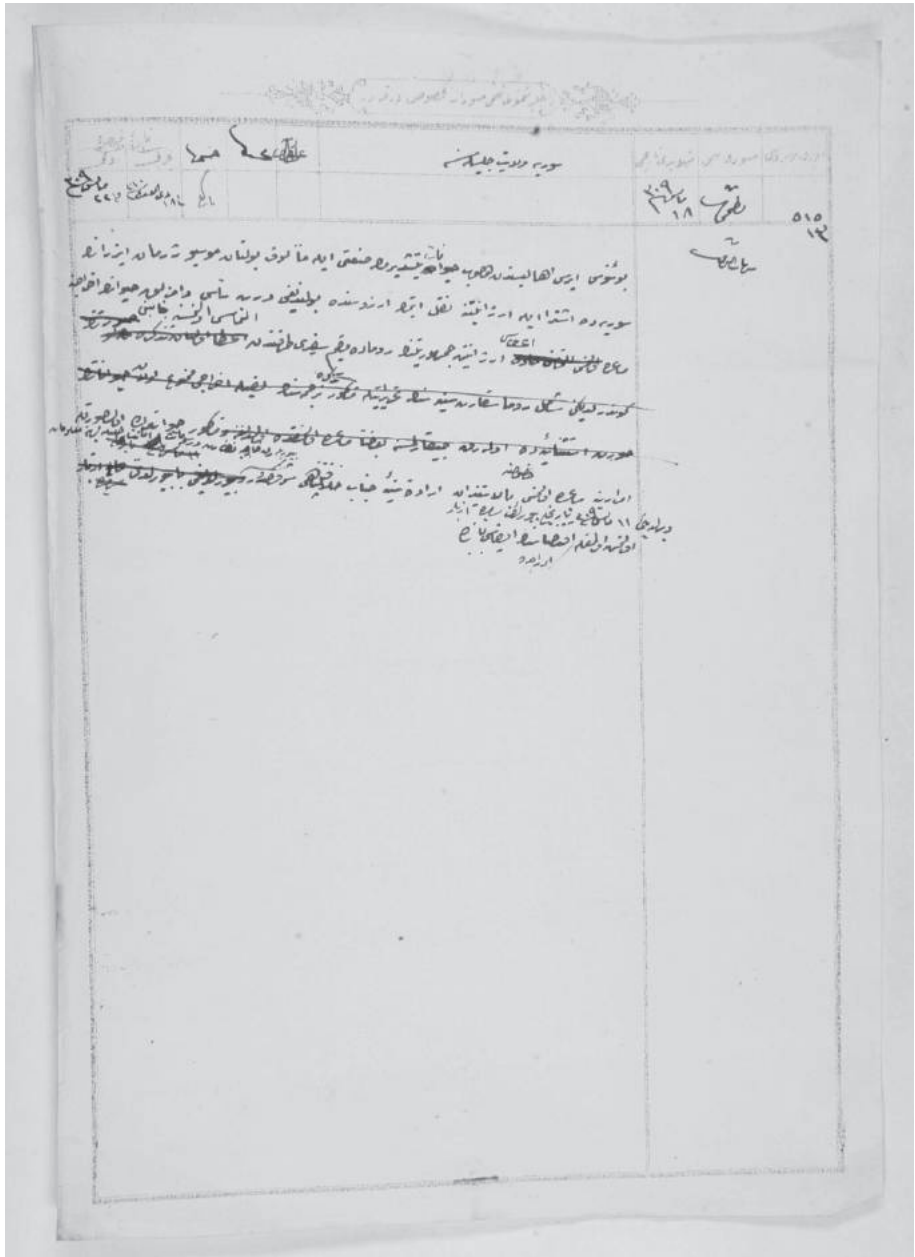
مدیر الامیر کور

مضمون تیسری

کہہ کا نوہ اولیٰ مریض تاجیکہ زنت سفیر لری اسکی ایچ مقررہ اظہار اولسانہ اور وہ مریض
ایشیہ ممالک کی حوالہ مضمون اور وہ مریضوں کے لئے مساعداہ جو دینی مقررہ حالت اور وہ مریض
جنی عرب قرائت کے لئے مساعداہ جو دینی مقررہ حالت اور وہ مریضوں کے لئے مساعداہ جو دینی
ایشیہ ممالک کی حوالہ مضمون اور وہ مریضوں کے لئے مساعداہ جو دینی مقررہ حالت اور وہ مریضوں
سفیر لری اخذ اولدی بربادہ طرف سفیر لری ایچ اولسانہ معاوندہ طولی بیاد مقررہ ایچ و تشریح
تا تشریح صورت مریضوں کے لئے مساعداہ جو دینی مقررہ حالت اور وہ مریضوں کے لئے مساعداہ

OSMANLI ARŞIVI		
BEO		
۱۵۸۵	۸۱۳۴۱	۳

DOCUMENTO 3:



DOCUMENTO 4:

با عالی نجراد طی - - - - - - - - - -	نجرم قطعا	صحیح صحیح	نوع نجرم
<p> واسطه بر قطع و التماس نجرم نجرم در دیوانه نجرم وضع ارضا جویلو سزار خواران ولد لویسنلی آرانلیه جهریری کاتبه بر بنویس این ممالک "بخش نجرم" شده منگه بر بانگه مائورن لویب کریوسی و سی . یاجر جیانه جانیکت ذورجسی مازم اغاضیه دیاوم اولیه اوجیون عدد برای عثمانی مقابلده میلوون برقه ند تحت تصرفه اولوب در سارده قرقه قره قزل حصه محدوده اینجه جشور خاقل واقع و اونجه نجرم در ایام مرقم بر باب خانه یا ایله صورتده که و نام انتقال اینر حصه ایچ سو ابو منتقل سادگی فراغ ۱۸۹۶ و ۱۸۹۷ تاریخچه محبت کناریه قبه و درج اولسه ایکی ایچری مبلغ مذکور با تمام اخذ ایچریه و موقوفه هیج برال جنم قالدیفنده خانه و هوند کلدوسه ایچادگی منتف بنم طرفه دفعه خاقانی نقره و اقتضایه جت در اوسانه حکومت کیمت ولز نکرده علم رجزر طلب و اخذ ایتم و اقتضایه جت شفق تنظیم و بیانات ایضا ایتم و سبب نام تفریر در بر اوزره در سارده ساکه ایلیا دولتی تهرنده و تجارده میسو زاده </p>			

یا آند
 ۷ صول سار کیمت
 و قدرته بر نامه

باغیالی
نمبر اداری
نمبر نومبر

بایست لو بارو و له آغوستو یا وکیل نخلهون تبعیه ایزه سوکده و سندن
اشو و کتار بیچن یا چنوا قیوه ایزه جگس و خدایدیم بنا بریه تهنه
تیمم راهه قیوه ^{شماره ایزی و قیوه} ۱۸۸۸ عه ^{بئوسه چیه ایزه} جولای ایزه
رضه
غورانی

ماده ۲۰۲
باید محرم رضه محرم اولو سزای غورانی یا کوی اسی اولو سزای غورانی یا
مادر بیخیا تهنه ایزه اولو سزای غورانی یا کوی اسی اولو سزای غورانی یا
بولوسه اولو سزای غورانی یا کوی اسی اولو سزای غورانی یا
اینگا قورانی
رضه
کفو

بایست رضه
حسده ایالی و ان اولو سزای غورانی یا کوی اسی اولو سزای غورانی یا
رضه اولو سزای غورانی یا کوی اسی اولو سزای غورانی یا
اینگا قورانی
رضه
کفو

باید رضه ایالی و ان اولو سزای غورانی یا کوی اسی اولو سزای غورانی یا
رضه اولو سزای غورانی یا کوی اسی اولو سزای غورانی یا
اینگا قورانی
رضه
کفو

DOCUMENTO 8:

<p>روزنامه روزانه ۱۳۰۴ شماره ۱۱۱</p>	<p>نوع خبر</p>	<p>صحنه</p>	<p>موضوع ماده محل</p>	<p>باب عالی تجره ادرسی نمرد</p>
<p>استاره اولیای ما ۱۱۱ اولیای ما تعدادی از اولیای ما در تهران به زیارت امام علی (ع) در آرامگاه آن بزرگوار در شهر اصفهان رفتند و در آنجا با هیئت دولتی و مقامات عالی رتبه دیدار کردند و در این دیدار در مورد وضعیت اصفهان و مشکلات آنجا بحث و تبادل نظر کردند. همچنین در مورد مسائل اقتصادی و اجتماعی اصفهان نیز گفتگو کردند. در پایان این دیدار مقامات عالی رتبه اصفهان از زحمات اولیای ما در تهران تشکر کردند و آمادگی خود را برای حل مشکلات اصفهان اعلام کردند.</p>				

دوباره
 ان زیادہ نظر رکھنا اولاً علت معلوم کی جائے اور اولاً طوفان زلزلہ
 قوتور و تھوہ سے استفادہ از جدید اسی سے متوجہ رہنا چاہیے
 بالخصوص برطانیہ و نوبل و برہ جگہ تکلف و نوبل
 صورت کو کہ خد عثمانیہ و نافع سے نظام بریں طوفان سے
 صورت طوفان سے مالک عثمانیہ نفع سے طوفان سے
 دونوں صورتوں سے طوفان سے مالک عثمانیہ نفع سے

REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES OTOMANO – BRASILEIRAS DESDE O INÍCIO ATÉ AO SÉCULO XX

Mehmet Necati Kutlu¹

Procura-se, com este trabalho, trazer alguma elucidação às relações bilaterais entre o Brasil e o Império Otomano, com base em documentos históricos, desde o início das mesmas até o século XX. Este estudo tem como ponto de partida documentos originais procedentes do Arquivo Otomano que forma parte dos Arquivos Estatais da Turquia.² A Direção-Geral de Arquivos da Turquia é uma entidade pública sob a alçada da Presidência da República. Os dois departamentos mais importantes dessa Direção-Geral são o Arquivo Otomano e o Arquivo da República. Os dois arquivos estão digitalizados e encontram-se totalmente abertos aos pesquisadores de todo o mundo. Para dar uma ideia sobre a importância e a magnitude desses arquivos devo deixar aqui expresso que só no Arquivo Otomano encontram-se cerca de 100.000.000 documentos e nele trabalham 450 especialistas. Para melhor perceber a magnitude deste contexto, devemos lembrar que o número de países que surgiram ou que foram formados dos territórios otomanos é de 55. Portanto, esse Arquivo não é apenas o arquivo da história da Turquia, mas deve ser considerado como um arquivo que abrange toda a Europa Oriental, os Balcãs, o Cáucaso, o Médio Oriente e o Norte da África.

Antes de passar ao tema central desta apresentação, vale a pena determo-nos por um instante no sistema de registo do mecanismo estatal turco: cabe assinalar que é muito minucioso, ordenado e detalhado desde os tempos mais remotos. Pelo menos há seiscentos anos na Turquia, praticamente quase

¹ Professor Catedrático, Departamento de Língua e Literatura Espanholas, Faculdade de Línguas, História e Geografia da Universidade de Ancara. Director do Centro de Estudos Latino-Americanos da mesma universidade.

² Os documentos que constituem a essência deste trabalho foram encontrados graças a um exaustivo trabalho de investigação realizado no Arquivo Otomano da Direção-Geral dos Arquivos Estatais da Presidência da República da Turquia por meio de um projecto de pesquisa elaborado pelo Centro de Estudos Latino-americanos da Universidade de Ancara e apresentado à Reitoria da mesma universidade.

tudo é escrito, anotado e guardado nos arquivos oficiais e o sistema está projetado para tornar impossível a perda de qualquer incidente, opinião ou informação. Se alguém (pessoa real ou instituição) não pôde encontrar documentos relacionados com algum tema específico, das duas uma, ou esse incidente não ocorreu ou o investigador não soube como proceder com as suas pesquisas nesse gigantesco mar de escritos.

O Brasil, que conta com a maior superfície e população entre as nações latino-americanas, foi aberto ao velho mundo pela primeira vez graças às ações de conquista e descobrimento realizadas pelas tropas comandadas pelo militar luso Pedro Álvares Cabral (1467-1520). A região que ficou na zona de influência de Portugal segundo o Tratado de Tordesilhas³ firmado em 1494 foi colônia do reino português desde o século XVI até o início do século XIX. O desenvolvimento inicial desta colônia ficou limitado à linha costeira, dividindo o Brasil nesta época em unidades administrativas denominadas “capitanias”⁴, substituídas depois por um sistema de Governo Geral. Depois dos espanhóis terem iniciado a conquista e a colonização da região do Rio da Prata⁵, nos dias de hoje pertencente à Argentina, no segundo quarto do século XVI, concretamente no ano de 1530, os portugueses entregaram uma unidade de centenas de soldados ao comando de Martim Afonso de Sousa⁶ (1500-1571) para o descobrimento e a conquista do Brasil. Estima-se que a chegada na região das primeiras matas de cana-de-açúcar também datam dessa época.

³ O Papa Alexandre VI (Rodrigo Bórgia), de origem espanhola, havia determinado uma linha que passava a cem léguas ao oeste das Ilhas de Cabo Verde para separar as zonas de influência da Espanha e Portugal na América; mas esta repartição não havia resultado de forma satisfatória para as partes (especialmente para Portugal). Ao final, os delegados de Portugal e Espanha reuniram-se na cidade de Tordesilhas, que se encontra na província de Valladolid (Castilla e León), e decidiram mover a linha previamente determinada a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde. O tratado entrou em vigor depois da aprovação pela parte espanhola em 2 de julho de 1494 e no dia 5 de setembro de 1494 por Portugal. Depois deu-se uma interessante coincidência da história e do destino, a filha dos Reis Católicos, a Rainha Joana que subiu ao trono no ano 1504, foi confinada no monastério de Santa Clara nessa mesma cidade onde seus pais haviam assinado o dito tratado, morrendo no mesmo convento em 1555.

⁴ *Enciclopédia Santillana*, Grupo Santillana de Edições, S. A., Madrid, 2001, p. 200.

⁵ Foi Pedro de Mendoza (1487-1537), que havia sido nomeado para realizar a campanha de descobrimento e conquista da região do Rio da Prata, o oficial que edificou uma fortaleza e um povoado ao redor dela nomeando-a Santa Maria del Buen Aire. Esta cidade é considerada a base da cidade de Buenos Aires de hoje. (Aviles Fernández, 1981:192-193)

⁶ Martim Afonso de Sousa nasceu em Vila Viçosa e era um nobre soldado português. Exerceu o cargo como Governador Geral das terras portuguesas na América entre os anos 1542 e 1545. Estudou matemática e navegação e na sua época de juventude primeiro entrou para o serviço do Duque de Bragança, integrando-se mais tarde ao grupo de serviço do príncipe herdeiro D. João. Depois do príncipe ter subido ao trono como João III, encarregou-o do descobrimento e conquista da região do Brasil no ano 1530. Foi o fundador do primeiro povoamento europeu no Brasil, em São Vicente.

Estas atividades de conquista realizadas contra os indígenas Guaranis e Tupis que tinham armas primitivas e careciam de organização não eram difíceis para os conquistadores portugueses, tendo-se acelerado as atividades de evangelização a partir da segunda metade do século XVI. O Brasil, que foi submetido ao controle espanhol juntamente com Portugal no final do século XVI, voltou ao seu antigo estatuto administrativo após a restauração independência de Portugal em 1640.

Em termos gerais, pode-se dizer que no século XVII, com o povoamento português no Brasil, a região tornou-se uma área próspera após a generalização das atividades agropecuárias e a exploração de minas de ouro e diamantes encontradas nessas terras. Portugal, para alcançar o desenvolvimento desta grande e valiosa colônia, por um lado fomentou o crescimento da população e por outro promoveu a construção urbana e a melhora da educação ao longo dos séculos XVII e XVIII. Por outro lado, não se pode negar o papel determinante dos membros da Companhia de Jesus, em grande parte responsáveis pelos avanços realizados nos ditos séculos no âmbito da educação. Neste contexto, cabe enfatizar que a tendência anti-jesuíta que foi vivida a partir do ano 1767 na Espanha e suas colônias ocorreu em anos anteriores no Brasil, sendo expulsos os jesuítas instalados no Brasil em 1759 por decisão do Reino de Portugal. A vida educacional do país foi afetada por esta iniciativa.

A rebelião de “Tiradentes” que ocorreu em 1789 e até certo ponto surgiu por causa da influência dos ideais da Revolução Francesa, foi sufocada sem muita dificuldade. O abandono do país por parte da Família Real no mês de novembro de 1807, pouco antes das tropas francesas de Napoleão cruzarem a fronteira espanhola para invadir Portugal, constituiu o acontecimento histórico que mudou o destino do Brasil. O Rei D. João VI (1767-1826), que ante a ameaça da invasão francesa ficou “entre a espada e a parede” adotou uma atitude radical e optou por trasladar a corte e o centro administrativo do país para o Brasil. Na sequência dessa decisão, que foi tomada de forma rápida e ocorreu num curto período de tempo, o rei levando consigo a dinastia, o tesouro, dez mil funcionários e nobres – abandonou Portugal sob a proteção da marinha inglesa – chegando ao porto da Bahia no Brasil em 22 de janeiro de 1808⁷. É óbvio que durante essa emigração de funcionários e nobres houve uma grande transferência de tecnologia, recursos materiais e culturais para o país. Esse acontecimento deu lugar a um resultado pouco comum na escala mundial: a colônia converteu-se em centro do império quando a cidade do Rio de Janeiro onde se instalou o rei foi constituída capital “*de facto*” do Reino.

⁷ Carlos Malamud, *História da América*, Aliança Editorial, Madrid, 2009, p. 309.

O mais antigo dos documentos encontrados no Arquivo Otomano acerca das relações turco-brasileiras data precisamente desta época e é um relatório sobre estes acontecimentos. Este documento revela o interesse da Sublime Porta no Brasil apenas no início do século XIX. Pertence ao ano de 1807, ano no qual o país nem sequer era independente, e compreende a relação dos factos que resumimos nos parágrafos anteriores. O documento é datado de 22 de Ramazan 1222 (23 de novembro de 1807) e, em resumo, reconta os acontecimentos que acabariam com a invasão francesa e o deslocamento do rei para o Brasil. O facto de que o reflexo destes eventos que já tinham claros vestígios (o Ultimato de Napoleão a D. João VI) no mês de setembro e que a Sublime Porta já havia sido informada sobre os mesmos quase ao mesmo tempo reforça a nossa ideia de que o Império Otomano não via a América Latina como uma geografia distante para a qual não prestava nenhuma atenção, mas que observava a região com interesse⁸.

Depois da resistência e a rebelião em Portugal ter dado frutos, tendo o Rei D. João VI tomado a decisão de voltar para a Europa, o seu filho D. Pedro ficou no Brasil com o título de Vice-Rei. Sob estas circunstâncias, tentou-se que o Brasil, cujo nível de alguma maneira havia sido elevado, voltasse para o nível de vice-reinado; mas isso não foi fácil de admitir nem para o povo nem para os administradores, mas principalmente para o próprio país que desde o ano de 1808 havia desempenhado de facto um papel diferente e superior. Por outro lado, a rebelião de Pernambuco (1817), que havia eclodido principalmente por causa dos privilégios que os portugueses tinham em comparação com os crioulos, ainda permanecia viva na memória das multidões. Nesse momento, enquanto Portugal realizava esforços para eliminar a condição privilegiada que o Brasil tinha figurado, os intelectuais brasileiros tentaram levar mais adiante a dita situação, dando os primeiros passos em prol da independência. Nestas circunstâncias, o príncipe D. Pedro recebeu uma carta de seu pai ordenando-o a voltar para Portugal imediatamente. No entanto, graças aos esforços dos intelectuais liderados pelo ilustre biólogo e estadista José Bonifácio (1763-1838) e os esforços e pedidos de Maria Leopoldina (1797-1826), esposa do Príncipe Pedro, o processo culminou com a proclamação da independência. O Príncipe recebeu quase simultaneamente as cartas dessas duas personalidades nas margens do Rio Ipiranga, confirmou a decisão de insurreição, adotando a postura que foi resumida com o lema "independência ou morte" no dia 7 de Setembro de 1822. Na história brasileira esse evento é conhecido como o "Grito do Ipiranga". Desde então, os eventos foram acelerando-se: a 12 de outubro Dom Pedro foi

⁸ BOA. HR. TO., Arquivo: 250, Pasta: 14149/G, Código de Fonte: HAT.

proclamado imperador constitucional e a 1 de Dezembro, com apenas 24 anos, foi coroado⁹.

Um dos acontecimentos mais importantes vividos após o momento da independência veio após a morte de D. João VI, em 1826. Esse acontecimento fez anteciper a união dos dois reinos por herança, e mais uma vez, não deu exatamente o resultado esperado. Embora D. Pedro I tenha subido ao trono indo a Portugal, pouco tempo depois abdicou da coroa de Portugal em favor de sua filha Maria, retornando ao Brasil para retomar a administração do país. No entanto, apesar de tudo isso, o Rei cedendo ante às revoltas e motins também se viu forçado a abdicar do trono do Brasil em favor de seu filho Dom Pedro II (1825-1891), voltando para a Europa. Assim, para o Brasil começou a era de Pedro II como segundo imperador do país.

Pedro II subiu ao trono em 1831, antes de completar seis anos, após a frase "meu filho tem sobre mim a vantagem de ser brasileiro"¹⁰, dita por seu pai. O reinado de Pedro II, que durou 58 anos, passou por confrontos entre conservadores e liberais. Esse período, no qual a estrutura institucional do país foi edificada e sua independência estabelecida e consolidada, coincide com eventos bastante representativos nas relações otomano-brasileiras.

O primeiro ponto que deve ser salientado sobre as relações turco-brasileiras é que essas relações não foram iniciadas nos últimos 20-30 anos tal como é pensado por grande parte da opinião pública e assim o mostram alguns dados que temos mencionado nos parágrafos anteriores. Como dito acima, os documentos de arquivo revelam que o Império Otomano prestava atenção às suas relações com o Brasil, tal como fazia com outros países latino-americanos, e que o início dessas relações remontam ao século XIX. As importantes ondas de emigração vividas ao longo do século mencionado e, especialmente, a partir da segunda metade do mesmo, desenvolveram essas relações aumentando a importância atribuída reciprocamente.

Um ponto importante que deve ser sublinhado é que a emigração mencionada acima constituiu de alguma forma uma das bases das relações otomano-brasileiras e não somente destas, mas daquelas desenvolvidas com toda a América Latina, conservando seus reflexos até nossos dias. Esses emigrantes que eram os avôs e avós de muitos que hoje são atores importantes da vida social em quase todos os países latino-americanos, eram denominados nesses países de destino como "turcos" devido ao passaporte com o qual

⁹ Carlos Malamud, Op. Cit., p. 312.

¹⁰ Ibid, p. 314

viajavam; e de facto ainda são denominados da mesma maneira¹¹. O conhecido académico e diplomata venezuelano Kaldone G. Nweihed (Haldun Nahit) (1929), também um emigrante nascido em Jerusalém, analisa as ondas de emigração em três períodos fundamentais. Neste contexto, Nweihed observa que a primeira onda ocorreu na fase de declínio do Império Otomano, ou seja, entre os anos de 1880 e 1920. A segunda entre os anos de 1920 e 1945, isto é, a época entre a Segunda Guerra Mundial, enquanto a última teve lugar entre o ano da constituição do Estado de Israel e o fim da Guerra Fria, entre 1948 e 1990¹².

O académico turco Mehmet Temel no seu livro intitulado “XIX ve XX. Yüzyılda Osmanlı Latin Amerika İlişkileri” (Relações Otomano-Latino-Americanas ao longo dos séculos XIX e XX) observa o seguinte sobre os movimentos migratórios realizados em direção aos países latino-americanos a partir da Europa e do Oriente Médio: "Ao abrigo da postura de apoio adotada pela maioria desses países para as ondas migratórias, milhões de europeus entre os quais se encontravam centenas de milhares de cidadãos otomanos emigram para estes países. Por exemplo, entre os anos 1880-1930, 9.300.000 pessoas emigraram para a Argentina, entre os quais encontravam-se 150.000 cidadãos otomanos e 5.500.000 pessoas ao Brasil entre os quais se encontravam 105.000 súbditos otomanos. Com a emigração dessas pessoas, foram sentidos incrementos importantes nas relações entre o Império Otomano e estes países”¹³.

¹¹ Entre as personalidades desse grupo que recordamos em primeiro lugar encontram-se os ex-presidentes da Colômbia Júlio César Turbay Ayala (1978-1982), do México Plutarco Elías Calles (1924-28), da Argentina Carlos Menem (1989-1999), os do Equador Abdullah Bucaram (1996) e Jamil Muavvad, Jaime Abdul Gutiérrez, Presidente da Junta do Governo de El Salvador (1979-1984), Jorge Dáger Menassa, Presidente do Congresso da Venezuela no final dos anos 60, Gabriel Turbay, Presidente do Senado da Colômbia, o Chanceler do Paraguai Leyla Rachid, Said Mussa, Chanceler de Belize, o Chanceler cubano Raúl Roa Coury, Gustavo Dáger Chadid, Ministro da Agricultura da Colômbia, Pedro Alid Zoppi, que exerceu o cargo de Presidente da Corte Suprema de Justiça da Venezuela, Timar Musumechi, ex-Director da Gendarmaria Argentina, a famosa atriz uruguaia Daad Sfeir, a pintora equatoriana Yvonne Juez Abdalbaki que por sua vez foi Embaixadora em Washington, a música colombiana Shakira Mubarak e os conhecidos literatos, a colombiana Meira del Mar (Olga Shams), o argentino Elias Cónsul, os brasileiros Chafiq Malouf e Rachid Salim El-Juri, também conhecido como Al Shair Qarawí, o poeta chileno Mahfud Massis, o poeta venezuelano-libanês Yusef Haddad, que escreveu em árabe até a sua morte e o poeta-político (governador) venezuelano William Tarek Saab. (Kutlu, 2005: 127)

¹² Kaldone G. Nweihed, “A emigração de sírios, libaneses e palestinos à Venezuela, Colômbia e Equador: Balanço cultural de uma relação sustentada durante 110 anos”, *O Mundo Árabe e a América Latina*, Edições UNESCO, Madrid, 1997, p. 240.

¹³ Mehmet Temel, “XIX. ve XX. Yüzyılda Osmanlı Latin Amerika İlişkileri” (Relações otomano-latino-americanas ao longo dos séculos XIX e XX), Nehir Yayınları, İstanbul, 2004, p. 11.

Outra informação digna de ser mencionada neste contexto procede da imprensa. É bastante surpreendente o número de notícias que foram divulgadas a respeito do “Tasvir-i Efkar”, um dos jornais mais importantes da época¹⁴. Estes números podem ser considerados importantes até hoje em dia, uma vez que a comunicação e o alcance das notícias adquiriram uma velocidade admirável e demonstram o considerável interesse de nosso povo em relação à América Latina.

Mehmet Temel, no mesmo livro já mencionado, assinala “O Acordo de Amizade, Residência, Comércio e Navegação” como ponto de início das relações otomano-brasileiras. Mas, apesar de ser muito importante, o acordo assinado entre o embaixador Kostaki Musurus Paxá (1807-1891) e o Encarregado de Negócios Francisco Ignacio Carvalho, os respectivos representantes dos dois países em Londres no ano de 1858, não é possível considerá-lo como ponto de início das relações diplomáticas. A principal razão para essa conclusão é o facto de que foram encontrados alguns documentos que demonstram a prévia existência de relações diplomáticas entre os dois países.

Segundo a leitura aqui expressa, o início das relações diplomáticas entre o Império Otomano e o Brasil remonta ao estabelecimento mútuo de Consulados Honorários logo após a proclamação da independência do Brasil. Os primeiros documentos do Arquivo Otomano nesse contexto assinalam o ano de 1850. O conteúdo deste documento com data 20 Şevval 1266 (29 de agosto de 1850) e que está registado no Arquivo Otomano com a designação BOA. A. DVN. MHM., Arquivo: 8/A, Pasta: 79 é o seguinte:

“O Senhor Samuel, nomeado Cônsul no Brasil pelo Honorável Estado Otomano (que sua respeitabilidade se venha a aumentar).

Sabe-se claramente que, sob as normas e leis interestatais, existe respeito e reciprocidade para com os direitos dos cidadãos do meu Estado Otomano, tal como demonstra a tomada de medidas de proteção para garantir e maximizar a paz e a tranquilidade nos territórios otomanos para os cidadãos, os funcionários e os comerciantes dos países. Estes países são aliados segundo um acordo e aceitam-se mutuamente como aliados do Estado Otomano, que permanecerá para sempre. De acordo com isto, o Estado Otomano deve nomear um cônsul no Brasil para ajudar com os problemas dos meus cidadãos Otomanos que visitam a região e ter em conta as suas situações para facilitar seus trabalhos, como acontece em outros países com

¹⁴ Necdet Hayta, *Tarih Araştırmalarına Kaynak Olarak Tasvir-i Efkar Gazetesi* (O jornal *Tasvir-i Efkar* como fonte bibliográfica para as investigações históricas), T.C Kültür Bakanlığı, Ankara, 2002, p. 337.

os quais temos relações de negócio. O senhor, cujo nome é mencionado, pelo facto de ser uma das pessoas que desejam o melhor para o Estado Otomano, ficará informado por Mehmet Paxá, um dos grandes grão-vizires do Estado Otomano, que está em Londres como embaixador, da sua nomeação como cônsul da região acima mencionada. E publica-se o édito do Grande Sultão com a sua nomeação como cônsul, por meio de minha vontade suprema. De acordo com esta minha ordem, minha ordem valiosa, que consiste em sua mencionada nomeação para o consulado, foi redigido um documento e foi enviado ao Conselho Superior do Sultão Otomano (Divan-ı Humayun).

Quando me inteirei sobre a situação, tal como exigido pela necessidade do seu processo de nomeação por causa de sua fidelidade e boa vontade, a partir deste momento em diante solicito que trabalhe para a proteção em todos os aspectos dos cidadãos do Estado Otomano; dos comerciantes, que muitas vezes vão para essas regiões frequentemente, e tenha cuidado em todas as concessões obtidas. Recomendo que faça grandes esforços para tomar todas as medidas possíveis para facilitar assuntos comerciais dos cidadãos Otomanos e que cuide dos procedimentos para obter os materiais necessários para os seus comércios e, quando for necessário, recorra ao Embaixador mencionado para realizar os serviços requeridos”.¹⁵

Este documento além de demonstrar o reconhecimento mútuo entre os Estados, mostra também que o Império Otomano havia nomeado como Cônsul Honorário (provavelmente por ter iniciado os movimentos migratórios que temos mencionado anteriormente) o mencionado senhor Samuel, que provavelmente tinha a nacionalidade otomana.

Este e outros documentos parecidos que se encontram no Arquivo Otomano demonstram o interesse de alto nível do Império Otomano pelo Brasil. Conjuntamente com isto, os documentos do Arquivo Otomano demonstram o ano seguinte como um ano em que a primeira representação brasileira se instala e é designado o primeiro representante em Istambul. O documento mencionado, que data de 1851, está registado no Arquivo Otomano com o número de registro BOA. HR. TO., Arquivo: 36 Pasta 14, e trata-se de um parecer que contém mais de um assunto e é enviado ao Ministro de Relações Exteriores pelo Ministro Otomano em Bruxelas. Num parágrafo deste parecer são mencionadas as relações com o Brasil e é mencionada a espera pela designação de um Ministro:

“Recentemente, amigos brasileiros que retornaram do Rio de Janeiro, mencionaram que o governo do Imperador Dom Pedro tinha grande desejo

¹⁵ BOA. A. DVN. MHM. (Sadaret Tasnifi Divan Mühime Kalemi Evrakı), Arquivo: 8/A, Pasta:79 (Anexos - Documento 1).

de colaborar com o Governo do nosso Soberano. A intenção do Governo brasileiro é a nomeação de um encarregado de negócios em Istambul. Tenho razões para acreditar que este cargo será atribuído ao meu amigo, o ilustre Senhor Gimairhair, que tem viajado muito, é muito amável e conta com uma notável fortuna. Isto será claramente uma eleição excelente.”¹⁶

Além dessas relações, que em nossa opinião constituem os primeiros contactos diplomáticos entre o Brasil e o Império Otomano, o primeiro acordo bilateral importante é "O Acordo de Amizade, Residência, Comércio e Navegação", assinado em 5 de fevereiro de 1858, publicado anteriormente pelo Prof. Dr. Mehmet Temel. Outra informação adicional que consideramos importante sobre o início das relações diplomáticas são alguns dados existentes no Arquivo Itamaraty do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Estes documentos que vieram à luz do dia graças aos esforços da acadêmica e investigadora brasileira Monique Sochaczewsky Goldfield, revelam a existência de um consulado geral do Brasil e demonstram que o nome do cônsul geral era António Alves Machado de Andrade Carvalho. Além disso, o documento do dia 7 de setembro de 1859 informa a nomeação do dito diplomata a Istambul como cônsul geral.¹⁷

Em relação a essas questões, por último é possível dizer que o interesse do Império Otomano no Brasil remonta ao ano de 1807 no qual foram dados dois primeiros passos para a formação do país independente. A época inicial na qual podemos comprovar que foi concretizado o dito interesse no estabelecimento de relações diplomáticas coincide com a metade do século XIX, no ano 1850 exatamente. Nesse contexto devemos ressaltar que as primeiras relações diplomáticas encaminhadas do Império Otomano com o Brasil foram realizadas por representações honorárias enquanto o lado brasileiro preferiu que o trabalho fosse realizado por agentes diplomáticos da sua organização central.

Quanto às relações bilaterais ao longo do século XIX, iniciadas como mencionamos acima, pela nomeação de alguns cônsules e a assinatura do Acordo de Amizade, concentraram-se nos seguintes capítulos gerais:

1. Intercâmbio de condecorações
2. Designação/Início dos trabalhos dos cônsules residentes/honorários
3. Cartas trocadas entre as duas coroas
4. Emigrantes otomanos

¹⁶ BOA. HR. TO., Arquivo: 36, Pasta: 14 (Anexos - Documento 2).

¹⁷ Arquivo Histórico do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (Itamaraty) (AHI): 244/3/14.

5. Proibição de importação de material impresso
6. Visitas de barcos
7. Propostas comerciais
8. Importação e exportação de animais

Um artigo capital não listado entre os capítulos assinalados acima é sobre a primeira visita de alto nível realizada em 1876, ou seja, há 143 anos. O Imperador D. Pedro II visitou a Turquia em 1876. Num artigo publicado no mês de janeiro de 1976 o investigador Hasan Türüdü afirma que essa visita foi realizada no contexto de uma viagem para a Europa e que a motivação mais importante do imperador, que era católico, era visitar a Terra Santa.¹⁸ Como tal, o Imperador, tinha viajado para a Europa com sua esposa e tinha sido hóspede dos imperadores da Bélgica, da Suíça e do Czar da Rússia. Os imperadores (marido e mulher) haviam resolvido viajar de forma separada pela Europa Central realizando o imperador uma visita à Rússia. Türüdü afirma que o imperador havia partido de Odessa no dia 30 de setembro de 1876 a partir de Istambul enquanto que a Imperatriz havia chegado a Ruse (Bulgária) viajando ao longo do rio Danúbio, mais tarde chegando até Varna e de lá passando a Istambul num barco acompanhada pelo Embaixador brasileiro em Viena, o Visconde de Porto Seguro.¹⁹ O pesquisador Türüdü informa-nos que o Imperador e a Imperatriz tinham passado um tempo muito agradável em Istambul visitando localidades históricas e contemplando a beleza da cidade, mas devido à natureza particular da viagem não foram recebidos pelo Sultão oficialmente. A pouca informação que temos sobre esta viagem leva-nos a pensar que a chegada do Imperador deve ter acontecido no mês de outubro de 1876 e que seus outros destinos no Império Otomano foram Izmir, Haifa, Jerusalém e Egito. Türüdü observa que a data da saída do Imperador de Izmir para Haifa por barco foi o dia 12 de novembro de 1876 e que a data de saída da Terra Santa (por Haifa) foi no dia 30 de novembro. Um ponto peculiar é um telegrama enviado pelo Imperador pouco antes de partir de Haifa ao Ministro de Relações Exteriores do Império Otomano agradecendo todas as atenções recebidas na zona, mencionando especialmente sua gratidão ao Major Ahsen Bey, pedindo que fosse compensada a atitude extremamente gentil e sacrificada desse oficial, que havia sido seu acompanhante na Terra Santa.²⁰ Por último devemos salientar que o Imperador mostrou a sua satisfação com a visita e a atenção recebida no Império Otomano, enviando a condecoração máxima brasileira da época. Esse

¹⁸ Hasan Türüdü, “Brezilya Hükümdarlarının Türkiye’yi Ziyareti” (A Visita à Turquia dos Reis do Brasil), *Hayat Tarih Mecmuası*, Janeiro, 1976, pp. 68-69.

¹⁹ *Ibid.*, p. 69.

²⁰ *Ibid.*, p. 69.

reconhecimento foi informado ao Sultão pelo Primeiro Ministro otomano em 18 de fevereiro de 1877.²¹ A última informação que temos sobre essa questão é que no dia 20 de fevereiro uma carta de agradecimento foi preparada no palácio, remetendo-se ao Sultão para a sua aprovação, e que a carta deixa o Palácio Imperial no dia 21 de fevereiro depois da sua devida aprovação.²²

Essa visita de alto nível apesar de constituir um ponto determinante nas relações otomano-brasileiras, não representa o início das relações diplomáticas entre os dois países. Pelo contrário, é possível dizer que essa primeira visita deve ter sido o resultado de relações previamente estabelecidas e até mesmo desenvolvidas até um certo nível.

Ao fazer menção à condecoração enviada pelo Imperador Pedro II ao Sultão Abdülhamit devemos mencionar outras condecorações concedidas também. Entre os documentos relacionados com a troca de condecorações figuram dois que podem ser considerados importantes e diferentes dos demais. Para além destes, existem outros documentos que demonstram uma comunicação constante sobre o nível e o número de condecorações que foram trocadas, mas têm ainda a peculiaridade de conterem a lista de condecorações concedidas pela parte turca e uma espécie de petição do Embaixador brasileiro em Paris. O primeiro dos documentos é de 22 novembro de 1858 e tem uma lista de quatro níveis de condecorações da ordem de Mecidiye criada em nome de Sultão Abdülmecid. Estas condecorações foram concedidas a diferentes funcionários brasileiros. O documento revela que nesse ano a parte turca outorgou onze condecorações do tipo Mecidiye pelos serviços prestados à assinatura do acordo: três de quinto grau, cinco de terceiro grau, uma de segundo grau e duas de primeiro grau. Um dado importante sobre o documento é que nele figuram funcionários que vão desde agregados da embaixada (Londres) até funcionários de protocolo e outros ministérios brasileiros.²³ Encontramos também um documento muito interessante de 8 de julho de 1860 que revela a inconformidade do embaixador brasileiro em Paris com o procedimento. Com esse documento, o embaixador manifesta que prestou serviços importantes para a assinatura do acordo, mas seus esforços anteriores foram esquecidos e, portanto, foi esquecido na lista de personalidades que foram agraciados com condecorações. O embaixador termina a carta expressando seu desejo de receber uma condecoração de primeiro grau Mecidiye acrescentando que ficaria muito contente caso a sua petição fosse aceite. Na última frase do documento o Marquês de Lisboa manifesta o seu respeito e lealdade para com o Primeiro-Ministro e que afirma

²¹ BOA. IHR., Arquivo: 273, Pasta: 16525 01 (Anexos - Documento 3).

²² BOA. IHR., Arquivo: 273, Pasta No: 16513 (Anexos - Documento 4).

²³ BOA. HR. TO., Arquivo: 53, Pasta: 51 (Anexos - Documento 5).

que a mesma permanecerá igual caso o pedido não possa ser atendido conforme sua solicitação.²⁴

A segunda categoria de documentos sobre as relações turco-brasileiras do século XIX é a designação mútua e contínua de cônsules, dos quais muitos são cônsules honorários e outros são nomeados pela Chancelaria do país de origem. Neste contexto, pode-se classificar um documento enviado em 5 de março de 1863 pelo Ministro Plenipotenciário do Brasil para o Embaixador turco em Paris, Cemil Paxá sobre a nomeação do Conde de Deban como cônsul geral do Brasil no Egito, que na época era uma província da Turquia. Por outros documentos posteriores descobrimos que o Consulado Geral do Egito permanece aberto, mas que a nomeação do Cônsul Geral nem sempre é feita diretamente a partir do Brasil e que em alguns casos um cônsul honorário toma posse do consulado geral, como é o caso de Josef Nikola Viyane, Cônsul Honorário de Alexandria em 1885.²⁵ Pela pasta que contém esses documentos, observamos que o pedido foi remetido da Embaixada turca em Paris para Istambul no dia 15 de março e, depois de passar pelas escalas burocráticas, em 21 de Julho foi apresentado à decisão do Sultão, sendo concedida a homologação no seguinte dia 22 de julho de 1863.²⁶ Por este documento entendemos que o ditado “as coisas do palácio vão lentamente”²⁷ não é exacto quanto à apreciação do palácio otomano do século XIX, uma vez que a lentidão se deveu à fase de preparação e à tramitação burocrática dos documentos até chegar ao palácio.

Em relação aos consulados estabelecidos pelo Brasil (tanto honorários como de carreira) deve ser assinalado que muitas das cidades importantes do império e em especial as cidades do Oriente Médio como Cairo (Senhor Pandelidis, 1876), Mansure e Dimyat (Senhor Selim Selame, 1877)²⁸, e Alexandria e Yafa (Ferdinand Filberd, 1897)²⁹ contavam com cônsules brasileiros. Em outras palavras, o Brasil seguia de perto os acontecimentos naquelas regiões do império. Através dos documentos de arquivo também notamos que o interesse diplomático por parte do Brasil pelas terras otomanas era recíproco. Um documento preparado em 21 de abril de 1897 pelo Primeiro Ministro da época, enviado para o Secretário Principal do Sultão, comenta o aumento de súbditos otomanos no Rio de Janeiro e assinala a necessidade do

²⁴ BOA. HR. TO., Arquivo: 434, Pasta: 50 (Anexos - Documento 6).

²⁵ BOA. HR. TO., Arquivo: 82, Pasta: 19 (Anexos - Documento 7).

²⁶ BOA. HR. TO., Arquivo: 19, Pasta: 775 (Anexos - Documento 8).

²⁷ Tradução livre da versão original do ditado que provém da língua espanhola: “las cosas de palacio van despacio”

²⁸ BOA. HR. TO., Arquivo: 79, Pasta: 54, (Anexos - Documento 9).

BOA. HR. TO., Arquivo: 79, Pasta: 74 (Anexos - Documento 10).

²⁹ BOA. HR. TO., Arquivo: 357, Pasta: 22, (Anexos - Documento 11).

BOA. HR. TO., Arquivo: 1271, Pasta: 95258 (Anexos - Documento 12).

estabelecimento de um consulado honorário na cidade brasileira.³⁰ O documento da Chancelaria com data de 16 maio de 1897 demonstra esse interesse e observa que o Senhor Otón Leonardo será nomeado como cônsul honorário no Rio de Janeiro após terminada a averiguação de segurança sobre o perfil do escolhido e a aprovação do Sultão.³¹

Um ponto importante que abarca bastante espaço no arquivo é dedicado aos emigrantes otomanos para o Brasil. Os documentos de arquivo revelam que uma grande parte desses emigrantes viajaram através de empresas estabelecidas para esse fim e que havia concorrência entre essas empresas. Os documentos mostram-nos que três dessas importantes empresas concorrentes eram a Companhia Pake, a Companhia Mesajeri e a Companhia Fresenye. Outro ponto marcante é o interesse das missões diplomáticas turcas nesse fluxo de pessoas. O relatório elaborado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, baseando-se numa pesquisa enviada a partir do Consulado Geral de Marselha no ano de 1896, explica a atividade destas três empresas ressaltando que a Companhia Fresenye havia trasladado 20 armênios, dos quais três estavam em urgente situação económica, para Marselha numa embarcação a vapor chamada Klas e que um número total de 68 armênios continuaram a sua viagem até ao Brasil num outro vapor chamado Baret (Baren?). Um comentário interessante e digno de ser mencionado aqui é que a comunidade arménia em Marselha, através de sua associação intitulada Ermerasalo, reuniu dois mil e quinhentos francos para ajudar esses emigrantes e que designou um arménio que detinha o título de coronel para ajudar essas pessoas necessitadas.³²

O acompanhamento de perto da questão dos emigrantes por parte das autoridades otomanas também ficou registado num documento elaborado pelo Ministério do Interior e enviado para as províncias de Beirute e Jerusalém. Neste documento é destacado que a Companhia Mesajeri se publicita para levar emigrantes de Beirute a Marselha, Brasil e Estados Unidos; foram encontrados alguns anúncios fazendo propaganda das facilidades que seriam dadas a estes emigrantes no navio Orniboy. Como esse documento chama a atenção das autoridades locais, é ordenada a proibição dessas atividades, que poderiam encorajar as pessoas do Monte Líbano a emigrar para a Europa e a América. Faço a leitura de que a importância deste documento encontra-se na revelação que faz da postura do Estado otomano em relação às ondas migratórias. Essa ordem³³ mostra claramente que as autoridades otomanas tentaram impedir esses movimentos. A razão para esta postura negativa das

³⁰ BOA. HR. TO., Arquivo: 354, Pasta: 63 (Anexos - Documento 13).

³¹ BOA. HR. TO., Arquivo: 951, Pasta: 71269 (Anexos - Documento 14).

³² BOA. HR. TO., Arquivo: 360, Pasta: 44 (Anexos - Documento 15).

³³ BOA. HR. TO., Arquivo: 2078, Pasta: 43 (Anexos - Documento 16).

autoridades turcas não pôde ser claramente entendida através desses documentos, ainda que consideremos que era para preservar o equilíbrio económico/produtivo da região. Outro documento do ano de 1898 relacionado com o tema demonstra que essa postura das autoridades otomanas é assertiva e tenta ser aplicada rigidamente já que o documento preparado pela subsecretária do Ministério do Interior manifesta que as medidas para prevenir o fluxo devem ser aplicadas com mais seriedade, uma vez que foram detectados casos em que funcionários subornados fazem ‘vista grossa’ destas atividades.³⁴ O mesmo relatório também demonstra que o número de súbditos sírios que vivem no Rio de Janeiro no ano 1898 é de cerca de quarenta mil, fazendo referência a um parecer recebido do consulado (honorário) do Rio de Janeiro.³⁵

Um foco de interesse da Sublime Porta sobre os emigrantes otomanos era o material impresso que publicavam. Naturalmente, referimo-nos aos jornais publicados por essas minorias. Neste sentido os documentos do Arquivo Otomano mostram-nos que Istambul seguia de perto estas publicações e em alguns casos chegava a proibir a entrada de tais publicações no país. Assim, a entrada para a Turquia do jornal el'Yefca (A Alvorada) publicado em árabe no Brasil foi proibido totalmente no ano 1895.³⁶ Uma sorte parecida teve o periódico el'Manzur (A Visão) publicado em São Paulo, cujo primeiro número foi publicado em 1899.³⁷ Não temos qualquer ideia do que terá sido escrito na primeira edição do jornal el'Manzur, mas deve ter sido muito importante para ocupar tanto tempo da burocracia otomana da época e terem sido emitidas quatro ordens escritas para a sua proibição. Este é tema que fica em aberto para futuros estudos dos pesquisadores brasileiros de hoje e poderá constituir um tema muito interessante de colaboração entre as universidades turcas e brasileiras. O acompanhamento desse jornal continuou no ano de 1900; foram emitidos documentos que proibiram a entrada no país de diversos números da dita publicação.³⁸ Outro jornal seguido e perseguido pelas autoridades otomanas nesse mesmo ano foi el'Menat que também era publicado em São Paulo.³⁹

Um documento muito interessante de outra índole é o que foi encontrado entre os documentos de chancelaria no Arquivo Otomano. Trata-

³⁴ BOA. HR. TO., Arquivo: 1246, Pasta: 93385 (Anexos - Documento 17).

³⁵ BOA. HR. TO., Arquivo: 1246, Pasta: 93385 (Anexos - Documento 17).

³⁶ BOA. HR. TO., Arquivo: 356, Pasta: 49 (Anexos - Documento 18).

³⁷ BOA. HR. TO., Arquivo: 190, Pasta: 112, (Anexos - Documento 19).

BOA. HR. TO., Arquivo: 2207, Pasta: 15, (Anexos - Documento 20).

BOA. HR. TO., Arquivo: 2216, Pasta: 77 (Anexos - Documento 21).

³⁸ BOA. HR. TO., Arquivo: 2318, Pasta: 33, (Anexos - Documento 22).

BOA. HR. TO., Arquivo: 2323, Pasta: 114 (Anexos - Documento 23).

³⁹ BOA. HR. TO., Arquivo: 2312, Pasta: 88 (Anexos - Documento 24).

se de uma carta enviada por Salbeli Nikolaki em 7 de setembro de 1892. Essa carta contém um documento muito interessante sob vários pontos de vista, como por exemplo, em primeiro lugar, por mostrar que nem sempre se pensava e escrevia criticamente sobre o Império Otomano por parte dos seus súbditos no Brasil. Esta carta é escrita com um tom completamente diferente das outras, com expressões de lealdade, solidariedade e amor à pátria. Em segundo lugar, a carta demonstra que os imigrantes otomanos no Brasil não eram todos pobres e necessitados, e que alguns já haviam triunfado no ano de 1892. Em todo o caso, a carta do Senhor Nikolaki, que começa com expressões de amor e lealdade ao Império Otomano, segue com uma proposta muito importante acerca da construção de uma ferrovia entre İskenderun (Alexandreta, hoje Turquia) e Bagdá (hoje Iraque) passando por Aleppo (hoje Síria). A carta também contém alguns detalhes do acordo que constituiria um contrato de *construção, operação e transferência* que envolveria o pagamento de um milhão de liras turcas anuais pela concessão da ferrovia e dez milhões de liras turcas anuais pela operação.⁴⁰ Para poder entender o que representavam onze milhões de liras otomanas naquela época utilizamos a fórmula de conversão do montante a ouro e assim chegamos à conclusão de que a proposta de renda anual pela ferrovia do Senhor Nikolaki representava cerca de 7 toneladas de ouro (cerca de 300.000.000 dólares americanos, cálculo de 2017). Além do valor material, esse possível acordo poderia ter mudado muitas coisas na região, começando pelo comércio, a comunicação interurbana e pelos problemas sociais. Ao avaliar essa proposta, que provavelmente não foi levada seriamente em consideração na sua época, devemos lembrar que o primeiro caminho ferroviário no Médio Oriente foi inaugurado no ano de 1908 para operar entre Damasco e Medina.

Um grupo de documentos dignos de serem mencionados antes de terminar este estudo são os documentos informativos sobre os acontecimentos no palácio brasileiro e as reações da corte otomana a eles. Cartas informativas sobre as viagens do imperador e dos representantes que atuavam em seu lugar durante a ausência⁴¹, tragédias (falecimento do neto do Imperador)⁴², acidentes (fratura do braço da Imperatriz)⁴³ vividas pela família real, cartas de condolências, cartas desejando rápida recuperação.

⁴⁰ BOA. HR. TO., Arquivo: 398, Pasta: 23 (Anexos - Documento 25).

⁴¹ BOA. İ.HR., Arquivo: 307, Pasta: 19563 (Anexos - Documento 26).

BOA. İ.HR., Arquivo: 272, Pasta: 16464 (Anexos - Documento 27).

⁴² BOA.Y.PRK.NMH, Arquivo: 4, Pasta: 23 (Anexos - Documento 28).

BOA. İ.HR., Pasta: 313, Pasta: 19981 (Anexos - Documento 29).

⁴³ BOA. HR. TO., Arquivo: 345, Pasta: 39 (Anexos - Documento 30).

BOA. HR. TO., Arquivo: 61, Pasta: 79 (Anexos - Documento 31).

BOA. HR. TO., Arquivo: 116, Pasta: 65 (Anexos - Documento 32).

Apesar de haver mais documentação relacionada com as relações bilaterais com o Brasil, terminaremos aqui com comentários, expondo alguns sobre o fim do regime imperial no país sul-americano e a morte do casal imperial. A mudança de regime ocorre com um golpe em 15 de novembro de 1889; a notícia desse acontecimento inesperado chega à corte otomana no dia seguinte, procedente da Embaixada da Turquia em Paris, e é curta e precisa: “Ontem houve uma revolução no Rio de Janeiro”⁴⁴. A família imperial foi enviada ao exílio dois dias depois. A notícia foi informada à Embaixada da Turquia em Paris através de um telegrama curto ao estilo do que havia sido enviado dois dias antes: “Informam que o Imperador do Brasil e sua família saíram do país com destino à Europa”⁴⁵.

Assim chegamos ao final deste artigo, com o fim do Império no Brasil. O Império Otomano não tardaria muito depois a desmembrar-se, visto que o seu fim chegaria cerca de trinta anos mais tarde com o final da Primeira Guerra Mundial. As relações entre a República do Brasil e a República da Turquia incluindo a última etapa imperial turca, serão o tema da nossa próxima investigação.

⁴⁴ BOA.Y.PRK. PT., Arquivo: 6, Pasta: 2 (Anexos - Documento 33).

⁴⁵ BOA.Y.PRK. PT., Arquivo: 6, Pasta: 4 (Anexos - Documento 34).

BIBLIOGRAFIA

I. DOCUMENTOS DE ARQUIVO

a) ARQUIVO OTOMANO DO PRIMEIRO MINISTÉRIO

BOA. A. DVN. MHM. (Sadaret Tasnifi Divan Mühime Kalemî Evrakı),

Dosya No.: 8/A, Arquivo No.: 79

BOA. HR. TO., Arquivo No: 36, Pasta No.: 14

BOA. HR. TO., Arquivo No: 53, Pasta No: 51

BOA. HR. TO., Arquivo No: 434, Pasta No: 50

BOA. HR. TO., Arquivo No: 82, Pasta No: 19

BOA. HR. TO., Arquivo No: 19, Pasta No: 775

BOA. HR. TO., Arquivo No: 79, Pasta No: 54

BOA. HR. TO., Arquivo No: 79, Pasta No: 74

BOA. HR. TO., Arquivo No : 357, Pasta No: 22

BOA. HR. TO., Arquivo No: 1271, Pasta No: 95258

BOA.HR.TO., Arquivo No: 250, Pasta No: 14149/G, Kaynak Kodu: HAT

BOA. HR. TO., Arquivo No: 354, Pasta No: 63

BOA. HR. TO., Arquivo No: 951, Pasta No: 71269

BOA. HR. TO., Arquivo No: 360, Pasta No: 44

BOA. HR. TO., Arquivo No: 2078, Pasta No: 43

BOA. HR. TO., Arquivo No: 1246, Pasta No: 93385

BOA. HR. TO., Arquivo No: 356, Pasta No: 49

BOA. HR. TO., Arquivo No: 190, Pasta No: 112

BOA. HR. TO., Arquivo No: 2207, Pasta No: 15

BOA. HR. TO., Arquivo No: 2216, Pasta No: 77

BOA. HR. TO., Arquivo No: 2318, Pasta No: 33

BOA. HR. TO., Arquivo No: 2323, Pasta No: 114

BOA. HR. TO., Arquivo No: 2312, Pasta No: 88

BOA. HR. TO., Arquivo No: 398, Pasta No: 23

BOA. HR. TO., Arquivo No: 345, Pasta No: 39

BOA. HR. TO., Arquivo No: 61, Pasta No: 79

BOA. HR. TO., Arquivo No: 116, Pasta No: 65

BOA. İHR., Arquivo No: 307, Pasta No: 19563

BOA. İHR., Arquivo No: 272, Pasta No: 16464

BOA. İHR., Arquivo No: 273, Pasta No: 16525 01

BOA. İHR., Arquivo No: 273, Pasta No: 16513

BOA. İHR., Arquivo No: 313, Pasta No: 19981

BOA.Y.PRK. PT., Arquivo No: 6, Pasta No: 2
BOA.Y.PRK.NMH, Arquivo No: 4, Pasta No: 23
BOA.Y.PRK. PT., Arquivo No: 6, Pasta No: 4

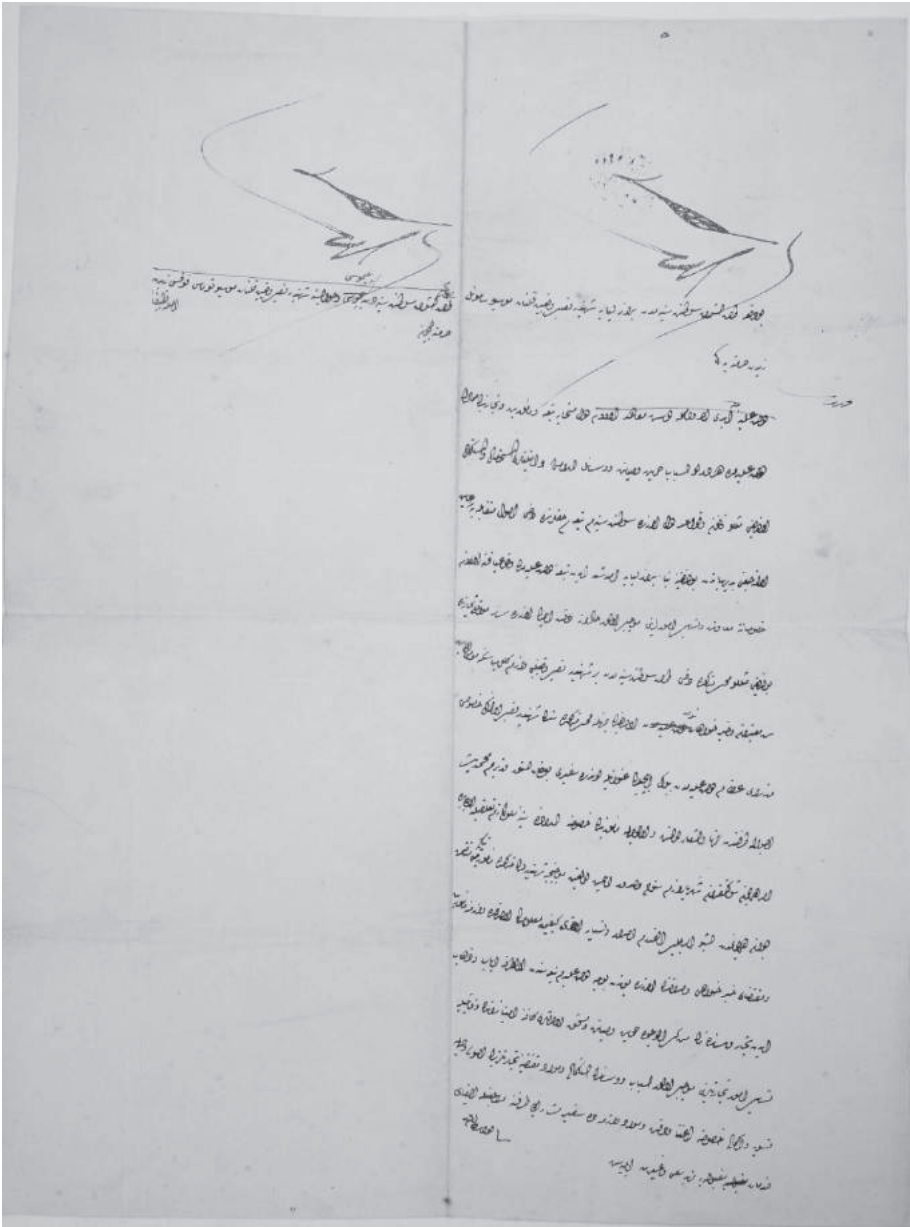
b) ARQUIVO HISTÓRICO DA CHANCELARIA BRASILEIRA
(ITAMARATY)
(AHI): 244/3/14

II. REFERÊNCIAS

- HAYTA**, Necdet, *Tarih Araştırmalarına Kaynak Olarak Tasvir-i Efkar Gazetesi*, T.C. Kültür Bakanlığı, Ankara, 2002.
- KUTLU**, Mehmet Necati, “Súditos Otomanos na América Latina, um documento e algumas reflexões sobre as causas de sua emigração” (Latin Amerika’da Osmanlı Vatandaşları ve Göç Nedenleri Üzerine Bazı Düşünceler), *Revista de Ciências Sociais da Região Centro-occidental*, Barquisimeto, No: 10, Janeiro-Dezembro, 2005.
-, *İnançtan Başkaldırıya, XVII. ve XVIII. Yüzyıllarda Latin Amerika Edebiyatı*, Özgür Yayınları, İstanbul, 2010.
-, “Visão da Sublime Porta Otomana dos Acontecimentos do Ano 1898 em Cuba e seu Enviado Especial: Enver Paxá” (Küba’da 1898 Yılında Yaşanan Olaylara Bab-ı Ali’nin Bakış Açısı ve Özel Temsilci Enver Paşa), *Revista de Ciências Sociais da Região Centro-occidental*, Barquisimeto, Venezuela, No: 11, Janeiro-Dezembro 2006.
- MALAMUD**, Carlos, *História da América* (Amerika Tarihi), Aliança Editorial, Madrid, 2009.
- NWEIHED**, Kaldone G., “A emigração dos Sírios, Libaneses e Palestinos a Venezuela, Colômbia e Equador: Balanço cultural de uma relação sustentada durante 110 anos” (Venezuela, Kolombiya, ve Ekvator’a Suriyeli, Lübnanlı ve Filistinlilerin Göçü: 110 Yıllık Bir İlişkinin Kültürel Bilançosu), *O Mundo Árabe e a América Latina* (Latin Amerika ve Arap Dünyası), Edições UNESCO, Madrid, 1997.
- TEMEL**, Mehmet, *XVIII. ve XIX. Yüzyılda Osmanlı- Latin Amerika İlişkileri*, Nehir Yayınları, İstanbul, 2004.
- TÜRÜDÜ**, Hasan, “Brezilya Hükümdarlarının Türkiye’yi Ziyareti”, *Hayat Tarih Mecmuası*, Ocak, 1976.
- Enciclopédia Santillana*, Grupo Santillana de Edições, S. A., Madrid, 2001.

ANEXOS

DOCUMENTO 1:



DOCUMENTO 2:

N. 9/125 A
Bruxelles, le 7 Juin 1857

Légation
OTTOMANE

N. de l'ind 125 A
N. d'ind 9

Excellence,

Dans la lettre que j'ai eu l'honneur de
vous adresser par le courrier précédent (sous
la date du 27 Mai), j'énonçais l'opinion que
les ministres belges demissionnaires seraient
forés de reprendre leurs portefeuilles. C'est
ce qui n'a pas manqué d'arriver. Mais
leur rentrée aux affaires a été beaucoup
plus modeste que leur sortie momentanée.
Le ministre de l'intérieur, M. Charles
Rozier, est venu déclarer au Sénat que

Son Excellence
Monsieur le Ministre des Affaires Étrangères
di: di: di: le

le cabinet espère, au moyen de certaines modifications dans les projets de loi présentés, parvenir à reconstruire la majorité libérale.

Il résulte de tout ce qui a précédé que la crise ministérielle peut se résumer en deux mots : le cabinet Rogier - Frère a voulu forcer les membres dissidents de la majorité à s'incliner devant lui, et c'est lui, au contraire, qui s'incline devant eux.

Cette manière de revenir au pouvoir n'est pas faite pour affermir une administration qui était déjà usée. L'existence de ce cabinet n'est plus qu'une vie négative, dépendant d'un hasard, d'un caprice parlementaire ou de moins que cela. Il va tout que les dissidents le voudront bien, ou plutôt tant qu'ils ne voudront pas le



complac

1 suite du

N. 3125 A/

Bouvelles, le 18 3

Ligation

OTTOMANE

remplacé: contrefaçon parfaite, mais sans doute involontaire, de ce qui est arrivé, en Angleterre, au Ministère John Russell.

En attendant que quelque chose de normal sorte de tout cela, la révérence et naïve Allemagne se laisse remettre feu à feu dans la vieille ornière du passé. Il faut espérer pour le bon peuple, si riche en théories, que les faufileurs s'arrêteront au traité de Vienne. Cependant, comme les allemands aiment beaucoup à remonter aux sources en histoire et en politique, il ne serait pas impossible qu'on réorganisât la patrie allemande à la mode du traité de Westphalie. Cela serait beaucoup plus savant, et cela permettrait une grande dépense d'érudition, de citations et de dissertations plus ou moins mystiques.

Heilbrunn

Réellement à suivre la gymnastique politique
des souverains allemands, et du Roi de Prusse,
ou factuelier, on serait tenté de croire qu'ils
tiennent à justifier, à l'avance, les mesures
radicales des révolutions à venir.

Un homme qui a subi, sans abdiquer, les
craquements des bourgeois tués par les soldats qui
dépendaient la couronne, il ne manquait plus
que d'aller s'incliner devant l'Empereur
Nicolas : qui sait ? peut-être avait-il le
même chapeau. — Tout cela serait fort
amusant, fort risible, si ce n'était si inquietant
pour l'avenir —

En Hollande, le parti rétrograde et
haineux des vieux protestants, s'appuyant
sur les sympathies d'un Roi incapable
immoral et méprisé, continue avec ardeur



la guerre

Suite de
N.° 1215

Bouvelles, le 18

5
}

Légation

OTTOMANE

la guerre contre un ministère libéral et honnête mais trop faible. —

En France, la prorogation des pouvoirs de Président gagne chaque jour du terrain, en dépit de la Chambre et des discours maladroits du Prince Napoléon, parce que le bourgeois veut avant tout, l'ordre: cette disposition exclusive de la majorité de la population explique, en grande partie, les singulières contradictions qui se manifestent souvent dans les élections: craint-on, par exemple, une tentative trop hardie de la part du gouvernement, un coup d'état, c'est à dire du désordre, vite on se rejette sur le candidat de l'opposition pour donner une leçon au Président ou à son entourage. Mais aussitôt après, en entendant éclater les rires et les cris

de joie

de joie sauvages du socialisme, on s'effraie de
 ce qu'on a fait, et, une nouvelle élection se
 présente-t-elle, on votera blanc ou bleu
 parce que, la veille, on a voté rouge -

En Italie, tout est en fermentation.
 Les Français sont détestés à Rome malgré
 leur admirable discipline. Qu'un mouvement
 vienne à éclater en France et l'Italie
 prendra feu de nouveau. Les libéraux
 modérés n'ont de longtemps rien à espérer
 de ce côté. -

En Espagne, l'élément révolutionnaire
 sommeille, ou plutôt il est encore étourdi
 des coups vigoureux que lui a portés Narvaiz.
 Le nom seul de général impose à ses
 adversaires et d'ailleurs Madrid n'est pas



7
4

si bien de lui qu'il ne puisse, en cas d'événement, y
rentrer au bout de quelques nuit de poste.
C'est si Narvaez est été encore chef du
Cabinet Espagnol, le pronunciamento de
Saldanha, en Portugal, n'est pas en grande
chance de succès ni de durée. Il est vrai
qu'il durera peu sans cela: la Reine
cède à la révolte, mais en la manifestant
du fond du cœur, et avec l'intention bien
arrêtée de prendre sa revanche dès qu'elle
en trouvera l'occasion —

En Angleterre, les protectionnistes
et les free-traders se font une rude
guerre dont on ne connaîtra le résultat
que dans les prochaines élections générales.

Jusqu'ici

Jusqu'ici les parties sont à peu près d'égale force.

Aux Etats-Unis, les velléités séparatistes continuent à se manifester dans les Etats du Sud. Certes l'idée de la séparation est vivement repoussée par tous les hommes réellement politiques, mais il n'en est pas moins vrai qu'elle a fait singulièrement de chemin, depuis qu'elle s'est esquivée, pour la première fois, au grand jour de l'opinion publique: alors c'était presque un blasphème; aujourd'hui c'est déjà une thèse sérieuse qu'on discute à fond; il est à craindre qu'elle ne finisse par devenir un fait. On espère beaucoup de la fermeté de M. Webster, s'il parvient à la présidence; mais il y a, dans la vie des peuples, des événements que ne peut éviter toute la sagesse humaine; ce sont des événements que la Providence semble



9
—
—

avoir disposés elle-même pour déjouer les calculs
de notre orgueil. La question de l'esclavage,
au milieu de ce simple livre, est un de ces
écueils inévitables. tôt ou tard elle doit porter
malheur à la puissante confédération.

En attendant, le mouvement d'émigration
vers l'Amérique septentrionale continue
à travers la Belgique et la Hollande.
C'est toujours encore l'Allemagne qui
fournit le plus riche contingent à
ce mouvement, et ce sont les ports
d'embarquement de Brême et d'Amers
qui en profitent le plus.

Le rôle d'absorption que joue, dans
le Nord de l'Amérique, la République des
Etats Unis semble dévolu, dans le midi,

à l'Empire du Brésil. Depuis quelques années, le magnifique pays a commencé à se développer dans tous les sens. Le Gouvernement a compris quels admirables éléments de force et de prospérité il possède, et il semble décidé à les mettre à profit.

Des Brésiliens de mes amis, revenus récemment de Rio Janeiro, m'ont beaucoup parlé du vif désir qu'à le gouvernement de l'Empereur Don Pierre d'entrer en relations intimes avec le Gouvernement de S. M. Notre Auguste Souverain. L'intention du gouvernement brésilien est d'envoyer à Constantinople un Chargé d'affaires. J'ai bien désiré que ce poste sera confié à un de mes amis, M. Guimarães, homme fort distingué, qui a beaucoup



voyage

11
6

voyage et qui joint à un caractère très-
aimable une fort jolie fortune. Ce serait,
sous tous les rapports, un excellent choix.

En terminant cette lettre, je prends la
liberté de rappeler au souvenir bienveillant
de Votre Excellence celles que j'ai eu
l'honneur de lui adresser, sous les dates :

1^o du 7 Décembre 1850, et relative à mes
affaires depuis le 1^{er} Novembre 1849 ;

2^o du 25 Janvier (confidentielle), relative à
un projet de mariage pour la réalisation
duquel je sollicitais l'Auguste Bonté de
S. M. Notre Bien-Aimé Souverain ;

12

AR. TO 1851-6.7
36/14

1
(A.H. vol.)

3^e du 7 Mars (n^o 112 v^o) relative au prix de
la médaille (frappée à Bruxelles en l'honneur
de S. M. Impériale) et à la récompense à
donner à l'auteur de cette médaille, M. Hart.

4^e du 27 Mars, relative à l'exposition de Londres.

Je saisis cette occasion pour vous prier
de grâces les assurances du profond respect
avec lequel j'ai l'honneur d'être
de votre Excellence

Le très-humble et dévoué
secrétaire

Nicomte de Merckhove
3



بره زینیا دولتی فونسیا دنگر و پونسا دو لور و غلامی زینیا دولتی
دنگر فونسیا دنگر و پونسا دو لور و غلامی زینیا دولتی
دافامارا

بشخصی زینیا دولتی
دنگر

بره زینیا دولتی زینیا دولتی موسیو یادلو بار بوزره دایعوا

بشخصی زینیا دولتی
دنگر

امروز ضمیمه افلاس ضایعه ختم موسیو فرده را لغوی
ضایعه ده مومن ایگده موسیو روز فرزند را امارال
ضایعه ده مومن ایگده موسیو عکس از انفسی دو قارواله هو
ضایعه ده مومن ایگده موسیو از طنز روز فرزند را امارال
ضایعه ده مومن ایگده بیخه از طنز را قوسه

بشخصی زینیا دولتی
دنگر

بوزره ده بونیا به زینیا خانه از زنده موسیو بیم روم قارواله هو
خضاره سارا ای از زنده موسیو ویلیوف
خضاره سارا ای از زنده موسیو قلاوو قلاوو

DOCUMENTO 6:

طرف دولت حضرت فاطمه علیها السلام با کمال میل و رغبت و در وقت صلح با اعدای خود و در وقت صلح با اعدای خود و در وقت صلح با اعدای خود

ارواح
مقدس
عالی

برقعه صورت خطه نظیر و اوقات نظیر در هر چه علم این جانب بسیار بود که در بعضی احوال دولت علیه ای دولت مشورتم مبارک است موجود اولوب نوحه اولوز در
عقد و امضا و عقد اولاده معاهده دوستی و جانی که مقدمی اولاده روابط دوستی و مناسبات اولامه ذات عالی حضرت صدایق بیله ایله جاری شده
عقد اولوسه اولدیفنده عفو عالی حجاب از به اغراضا بر وجه آتی عرض است عیال جرات ابرم شود که معاهده مذکوره که نظیر صوره دولتیه برقرار
نماید از یوم معاهده که نظیر و امضا شده بولانده دولت مجلسی نالی نشان حضرت اولوسه اولدیدی حاله با کجا کرای کوشه نشانده فاشمه با کمال
هو عا جرایزده دگرا اولاده توجرات جلیل جناب اصهارای اقتضا خدمت عیال از می تقدیرا انبواست عیال عا جرایز که هر چه قبول بر وجهی نماید
بولدینمک طرف سلطنت سیه ده احسانه بر طرفه اولاده علامات فخره عند عا جرایزده آسوی عیال بر وقتدار بولدیفنده در کجه طرف اشارت حضرت
بارشاهید عا جرایزده دمی بر قطعه مجسمه نشانده بوی اعطای بولدی حاله زبانه سیله ماهی و مفتخرا اولدیمک و علی تقدیرده دمی بوزات عا جرایز
دگرا اولاده حرم و مصارفت کامله که بر وجهی خلق بربرا اولدیمک عیال و افا دهی تقدیر کالای حرم و اختصاصه در بعد اولدی

عطفه
 اتم
 حقایق
 بره نیا روی لایحه
 کوه بود
 زمانه
 الا کتبه

۲
 کوه بود
 زمانه
 الا کتبه
 ۱۵/۹۲۵
 ۳

DOCUMENTO 10:

نمبر	تاریخ	موضوع	محل	تاریخ و محل	ملاحظات
					<p>مقام نظارت عمید خارجہ (۱) اسلٹلج کالج پورٹ پورٹ سوات وادوہندہ خیرات</p> <p>تجوید</p> <p>کی برہنہ تقرر تھی</p> <p>بہلیہ بیچستان ہرقاہہ ایدر دہلیک ٹولوس وکالت شیعہ فلسفہ اولاد موسو بازہ لیس</p> <p>برہنہ تقرر اور علی علی بی بی چار چار تہہ</p> <p>دستخط مسو احمد احمد سفارت شیعہ (۱) مورخہ ۱۶ مارچ ۱۹۷۱ء تاریخ ایڈر تظہ</p> <p>تج استخارہ مسو یاسی برہنہ سفارت</p> <p>خیراتج درمایدونامہ وکالت شیعہ سفارت شیعہ موسو وفتوت دینا زو باطہ ادر تظہ</p> <p>انوار علی</p> <p>تکرار ایچ بی بی موسو ایچ ہاڈک ماہر توی لکھنؤ اولاد لکھنؤ لکھنؤ عالی جناب سفارت شیعہ</p> <p>اور مسو دینو تظہ اعلا چو لکھنؤ رجا ایچ ایچ اور وفتوت حوزہ مسو اولاد لکھنؤ</p>

۱۹۵۶

مذکور ۱۴ مدارا و ۱۵ مدارا و ۱۶ مدارا و ۱۷ مدارا و ۱۸ مدارا و ۱۹ مدارا و ۲۰ مدارا
در مجموع اوزنه و بویا و همایون و مربوط فقط در قسمیه برابر ۱۰۰ مدارا
تاریخه آمدن اوطار سز در پلته

۱۹۹۷ اراده سینه ملدوس
اداره اوطار سینه تاریخ اعطای
۱۳۰۵

۱۵۶۶ اراده سینه
دیوانه همایون ۱۳۰۵

OSMANLI ARŞIVI		
BEO		
1271	95258	4

بره زبیا هکامن طرفه نه مانه نون اوکس یعیه ایسه بویه
 اوکوه تقضه موسو فردیانه خیابرتک عیله یانه
 نون اولقه مورتی تقضه بریه عالمه و فطامه سر تقضه
 امسار تقضه ۱۰ ۱۱ ۱۲ ۱۳ ۱۴ ۱۵ ۱۶ ۱۷ ۱۸ ۱۹ ۲۰ ۲۱ ۲۲ ۲۳ ۲۴ ۲۵ ۲۶ ۲۷ ۲۸ ۲۹ ۳۰
 تقضه ۱۰ ۱۱ ۱۲ ۱۳ ۱۴ ۱۵ ۱۶ ۱۷ ۱۸ ۱۹ ۲۰ ۲۱ ۲۲ ۲۳ ۲۴ ۲۵ ۲۶ ۲۷ ۲۸ ۲۹ ۳۰
 او زینه اراده شییه هناد سالتیف سر فساد اولدیفیه
 تجده هوبان یایی تقضه اراده تقضه متشاریه نه
 اه تقضه

OSMANLI ARŞIVI		
BEO		
1271	95258	5

فأرجو نظراته الكريمة في هذا العمل الذي هو من شأنه
أولاً ، نومردلو كبراً في يومه -

دار الإفتاء
بإسطنبول
عندك


في ١٤١٠ هـ الموافق ١٩٩٤ م في جواب التماسك من نومردلو كبراً في شأنه بركة يليا ماومت
بكتفي ماخذ في اذ به قونلوس تسمية ولسانه موسى ف. فيلبرت ك. فقط - ايله
التي قدده اعطاي معلومات اجمالية بركة يليا ك. ايس غيري موسى اليه موسى فيلبرت ك.
من لور قونلوس اعطاي كتاب تسمي ماينة ماومت شيريه قول و نصير بوجو بوجوب جولد فيليك و
نصير بوجو ليني نصير بوجو ليني ك. برانه اول كسيه اشعاري بوجو بوجو بوجو بوجو بوجو بوجو
هضرت مهدي الاميرك -

OSMANLI ARŞIVI
BEO
12211952521

DOCUMENTO 14:

<p>۱۲</p>	<p>۱۲</p>	<p>۱۲</p>	<p>۱۲</p>	<p>۱۲</p>	<p>۱۲</p>	<p>۱۲</p>	<p>۱۲</p>
<p>۱۲</p>	<p>۱۲</p>	<p>۱۲</p>	<p>۱۲</p>	<p>۱۲</p>	<p>۱۲</p>	<p>۱۲</p>	<p>۱۲</p>
<p>برای اطلاع یو دو تا بند و بند برقیه شینک احیدله اوتوراد اداطار رزاق شیردینیه ۱۸ ننه رزاق احیدله بالاسیله ارادیه حله معافی شینک نارین</p>							
<p>OSMANLI ARŞIVI BEO 159217.150</p>							

هـ

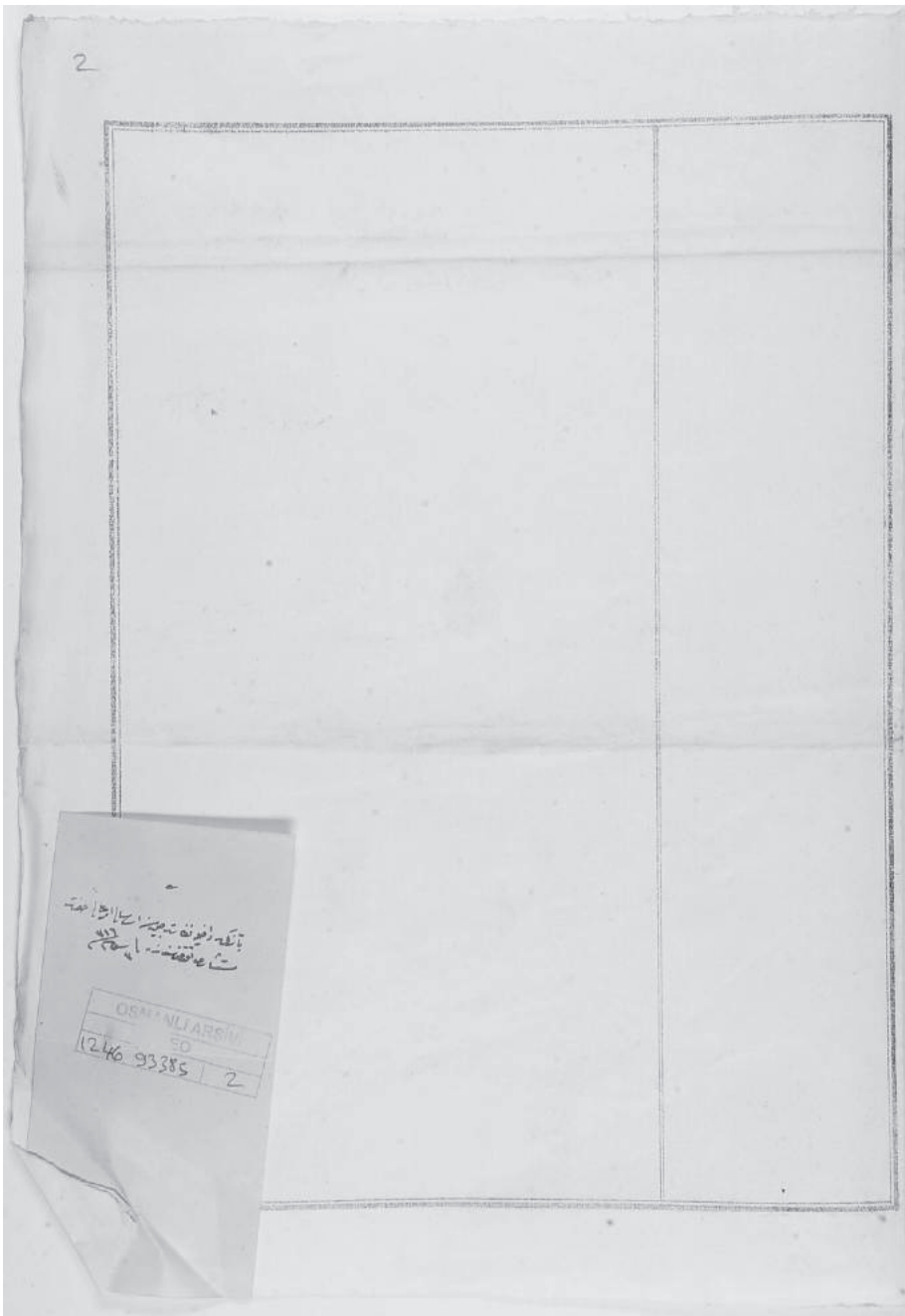

اصدار عظمیٰ
 وزارت معارف و اوقاف و صنایع مستظرفہ
 سید
 ۲۰۲۹

راہدہ نظر فرمائیے

دینو افتم حضرت
 بروندہ ما سیما برینا و در بقا بجزیب است از خود پیمانہ پشیر عقدہ اجر و قدر سرسپردہ سازد و در این مازے قویانیک « او بیجہ
 و اورندہ کویوب الدہ ایضا اولادہ علی العبادہ طبع عمدتاً حسنک ایاز قلیبی باید ذکر اولادہ قویانیک اھلایہ عادات سوسید
 ایچہ و قویانیک اھلایہ اصیقا بجزیبہ با ادرسیہ حضرت بادھی منوع اولادہ جوانانہ اھلایک اور ویا و در بقا یک فایز پیکار
 او یا در ہی کی بقا کس ضابطہ است رقارہ رضی دلالت کند و اولیعی ضابطہ نظر بہ سیدہ بانکرہ بلدیسیہ و ذکر اولاد
 عمدتاً در صورت مدحی بری تحقیقان کند ایاز ایچہ حسنک عمدتاً منصف در بندہ استعا ایزد و زورہ لقا طرف عملیہ کوز شہ
 اولادہ مستحق ابقان مقضا۔ حق جبری یافتہ ذکر شادری بجز فتنہ افتم (۲۰۲۹)

صدیق
 محمد

2




بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ
بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ
بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

OSMANLI ARSIVI
ED
1246 93385 2

DOCUMENTO 19:

۵

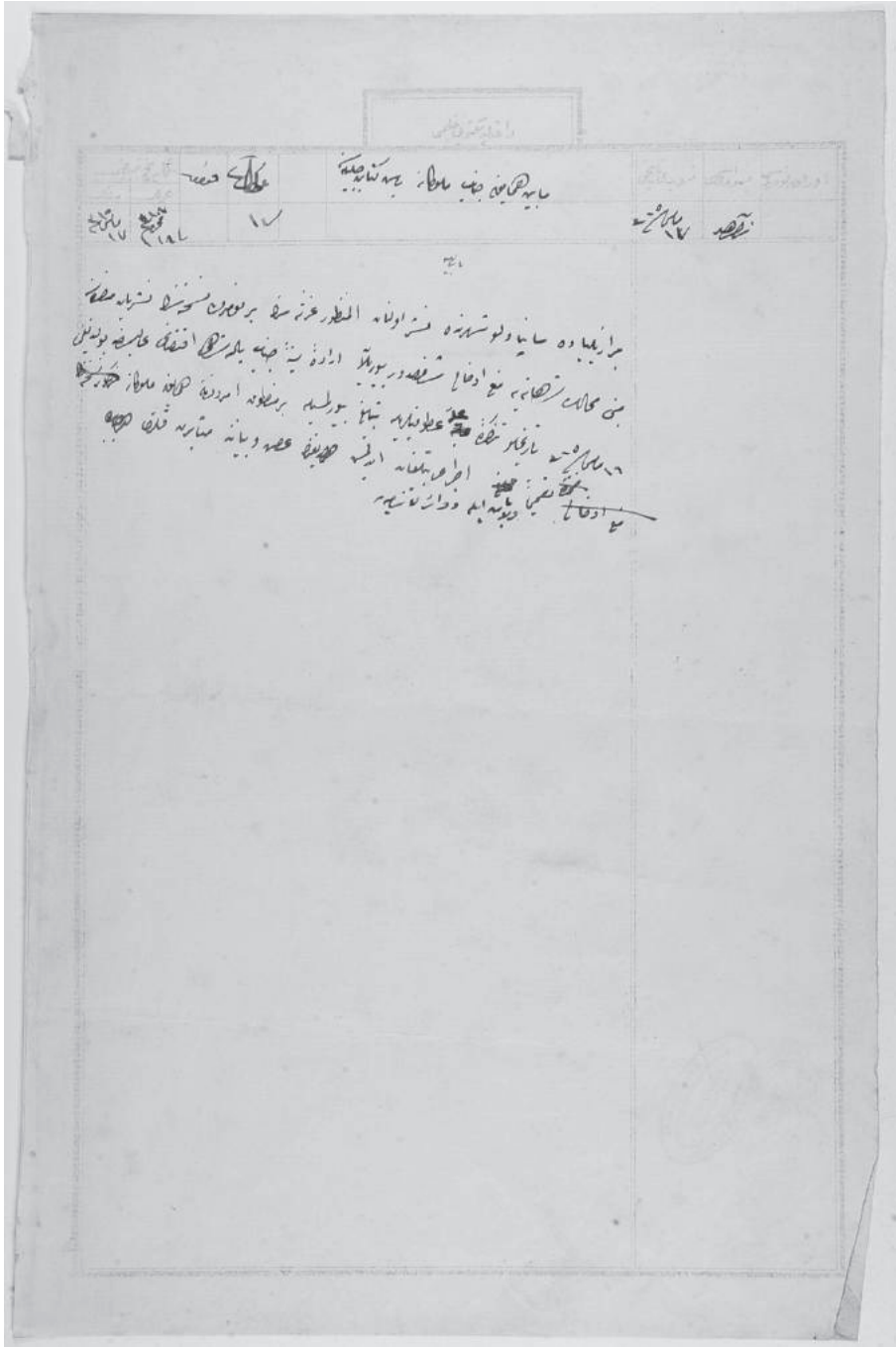

 وزارت معارف و اوقاف و صنایع مستظرفه
 تهران

رایجیاریه سابقا و سرتیبه در اولیای طایفه عربی که روزی در کوه سربازان مقدسه میمالند نظایر
 منع ارفاق بر قصد و بی یون بر اراده نه ضابطه ای قضای گیسند روزی ۱۶ مائج تاریخ ۱۳۰۲ عید
 عطوفت بر نایغ بوشید بر طوقه ام و زمانه هم بود موکانه نیمه دولت ام در اولیای اجداد بلخانی ایسه
 اولیای عهد و بیایه مبارک فندی اولیایه او در زمانه مقدسه اولیایه

سال ۱۳۰۲ قمری
 ۱۳۰۲

ماطر بور دغبه
 ۱۳۰۲

DOCUMENTO 20:



معاینه نظریه هیله سنه

دوستانو افتم حضرتی

دیانه ره جیفات و زانما سالیگ شهانه به ارهلا مجموع اولون . نو دیه زره و زک . قزنی حقیق که موغناک تا جی دلو نوره ره طبع اولنه
 ره یلیغ لفراف . هریده سنه ارجی ماسک بکری اوجی تا جیغی شه سله اما طوی شهانه در مضمون ایلرک اهلانده ایست . نو کیسه نوری .
 عوایطه ماروزک بکلیله فرزند شه ارانه اترک و نرسده جیفاتنه نیاه قزنی سنه ارجیور آسنه و ارجیور آسنه بر بر ایلیه سان باروشه زنی
 شه ارانه الطور قزنی سنه ارجیور و هریده جیفاتنه طایفه و زک قزنی سنه درسه و ارجیور ماسک تا جیغی شه زنی مع اخللا لوزم کلمه درک
 کتیبه ایجاب ابره و زک و دیانه بیدریغ نظریه هیله اصفا لرحم انتفا سله ایضا بر یلیغ اوجی حقیقته مده اولدر
 اعمه و سالیگ و زک
 خاطر مود زنجید
 دردی

457/65

DOCUMENTO 21:

مستخرج

	علاقه	۱۷	مصارف		
در اول				مطرحه	مطرحه

همانکه ظاهر است سابقاً در این باب و در این باب
 در این باب و در این باب
 مطرحه

برای بیان این امر که در این باب مطرح شده است
 در این باب و در این باب
 مطرحه

مطرحه

علیاً مطرحه در این باب و در این باب
 مطرحه

دفتر کتبی

۱۴	۶۲	۲	۲	۲	۲

سید یار الله
 صاحبزاده عظیم عی الله عزتک ازین سبط یکدم دردی و مفرده
 عظیم بیرون و سبوح الالهام و اسکندریه با صیقل صدق و اهلیم نام عی عزتک
 ازین مانت ادب طغوری و الحویه عزتک ادبش رونق ^{طیاری} عظیم
 الحاضر عزتک ادبش ^{اولیا} ریسه شکر رساله نام ^{اولیا} زینب ^{اولیا} است
 موقوفه عزتک ادبش و نامه عزتک ادبش و نام ^{اولیا} یاقوت کوریه مع ارفا
 مزاج کدرک کیفه اجابیه دوازده و بیست و یک ^{اولیا} بلدیله از کرده قطعه صبه
 ایضاً بوندک اوزان ^{اولیا} زینب اصلیه ریسه ^{اولیا} کلمه کوریه طبعیه ^{اولیا} برده
 امیر بانج ^{اولیا} سینه کتبی ^{اولیا} ریسه
 ۱
 ارفا اصلیه ^{اولیا} ریسه
 ۲
 قطعه صبه ^{اولیا} اصفا زینب ^{اولیا} اقصیه ^{اولیا} ایغریس بانج ^{اولیا}
 ۳
 ریسه
 موقوفه طبع ارفا الحاضر موقوفه ادبش ریسه شکر رساله نام ^{اولیا} زینب ^{اولیا} است
 موقوفه عزتک ادبش و نامه عزتک ادبش و نام ^{اولیا} یاقوت کوریه مع ارفا ^{اولیا} کوریه
 کیفه اجابیه دوازده و بیست و یک ^{اولیا} بلدیله ^{اولیا} قطعه صبه ^{اولیا} اصفا زینب ^{اولیا} اقصیه ^{اولیا} ایغریس ^{اولیا} بانج
 ریسه ^{اولیا} بانج ^{اولیا} ریسه
 ۴
 طبعه زینب ارفا ^{اولیا} عکبره ^{اولیا} عهده ^{اولیا} زینب ^{اولیا} اقصیه ^{اولیا} ایغریس ^{اولیا} بانج ^{اولیا} ریسه

ما عیالی
نیم اردی
نومرد

ایضا ماهی عقیق
حجیم

تقریباً
دو لیتر است و بعضی دیگر آن

برای شرح و ایتضای در سعادت دعوت بیرون رفتن روزم کو بر روی بونله جوهری است

در دشته ملقون اد-سم الیم بولنه یلمه حکمی ^{عنه} ~~یست~~ ~~الول~~

عصره و کعبه ابتدا الیم اطباء

من رسائل برزخ أمريكا الجنوبية

در سعادت نظارت خارجیه جناب ریاست عالیہ

دو نعلو اقدم حضرتی

انا نعوم بآب وطنی و بدوئی العلیة الشاهانہ ایدھا علیا و نھرا قائمہ بقوم سنہ الملوکانیة طالع لاد امرھا
 السنیة باول الاغنی و نفسی فی سبیل انتھار شوکرا الخاقانیة و اقرب الیلا من جبل الورد الا وھدی صدیق
 وودود و ذوق خیرة حبیة لدوئی العلیة مادامت روحی تجلج فی صدری باذن عبودتی صدقا لا کتاب
 عنایة الشاهانہ و رضایاھا الرافعیة تحت ظل لواء عثمانی انا سھر و مفتکر و مہم فکرہ
 و عشیة ما یقول لجامہ مالیرا و تشید مدلا و عھرا لا ما فیض و الوفا لیكون رھایا فی عیشہ ارضیة
 لللائح رضاء من سرة الخاقانیة تحریرھن العریضہ قافول . بعنایة اہ و حسن توفیق
 قد جلت فی ارضیا و اوریا و امریکا و وقف علی اھنیة تجاریرا و صنایعلا و مالیرا و ما ینبع لا فی صادرات
 و واردات بحر و بر و غلی کثیر من منافع مشیدة رھایا فی تقدم معارف و فی وسعہ عیشیة ایفاء ما ینبع عبودتی
 لدوئی العلیة التمس اذ اسحت فی رحمة من لا ما یتیز سکم جدید من اسکندریة الاحلب و بغداد فانا
 بعنایة اہ العمدیة و بحمایة الشوکہ الخاقانیة اقرند لدوئی العلیة ابراد عداوة من ابرادھا الخاف ملون
 لیرہ سنوی و للاطراف من ابراد و نھن عداوة من واردات الخالیة عیشہ ملون لیرہ عثمانیة و هذا الیراد
 المذكور لا یتعلق بشی من واردات مدخول سکم جدید بل من ایردات اھری اذ اھدیہ و صدر امرھا
 العالم بالیات و بیان هذا الیراد فھذا بتوضیح و اثبات مبین هذا ما التزم و اعراضہ من الیراد

الاستیعاب

تم دولت العلیة
 نقول ان
 الملکی
 م

مستفادا صدور الارادة بهذا الشأن الى بواسطة الخلق الربانية

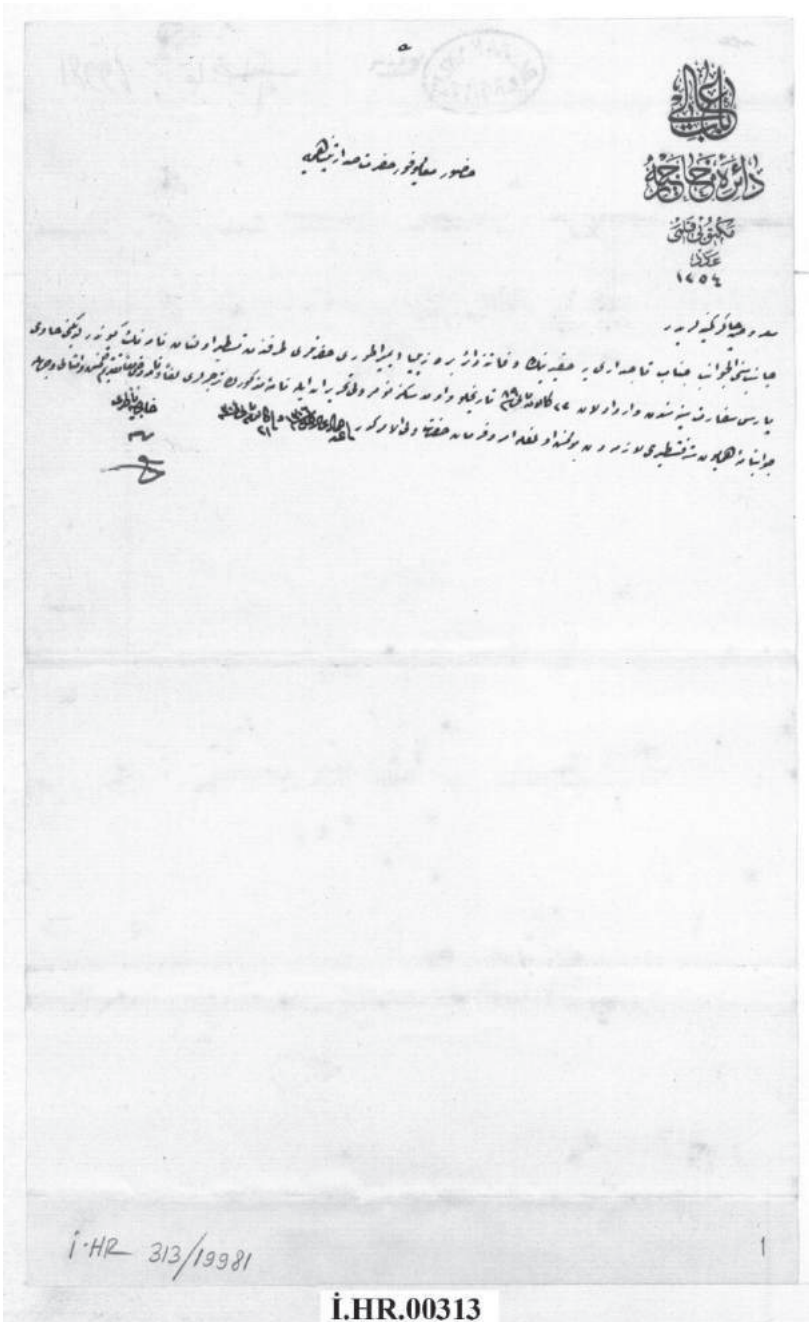
جانابى الخواجه حفته يادشليم ا. لاسر اولهغ تاخيله هسته بر بريا ايرطورى حققرى طلفند سلا اولناده
ناملك صورتى زجر سيد



ظلال حقا
علا

بعد انقلاب سركيولر بوم شوقم ينس دونا سورلينا ايد قس دورسى قانايو ينس لوقى اركوت داقس قوبوغ غوط حقرىك نورى
سركيولر بوم شوقم ينس دونه دونه كينغوسك اوله حقرى كوفى دوتن نوسار ده وفان اتيس اولغند برهيم كورون نرك لطف
سركيولر حقيم ينس دونه دونه كينغوسك اوله حقرى كوفى دوتن نوسار ده وفان اتيس اولغند برهيم كورون نرك لطف
اسف حبا بولوكا نر بيه اعماق وظيفه اير عليم زان نوسار حفته يادشليم حقرىك تاو لريه متعلم باشم حقا حقا حقا
ايد بوردقلى آقا لاقم الليند سرك تاو لريه حقرىك حبا بولوكا نر بيه حبا بولوكا نر بيه حبا بولوكا نر بيه
اوله حققرى ريك اولغله زان هر اير بيه حبا بولوكا نر بيه حبا بولوكا نر بيه حبا بولوكا نر بيه حبا بولوكا نر بيه
حبا بولوكا نر بيه حبا بولوكا نر بيه حبا بولوكا نر بيه حبا بولوكا نر بيه حبا بولوكا نر بيه حبا بولوكا نر بيه

DOCUMENTO 29:



بسم الله الرحمن الرحيم

بسم الله الرحمن الرحيم

بسم الله الرحمن الرحيم
بره زبیا امیر طویرینک دوشان قوی شکت اولدی بی یار سده کتده اوقطه هوشی اولدی
برنده کورسه اولدی بده بو قضاوت دوشی هوشی اولدی اولدی سربقا باحقوقه عوصه عت
علیائی اوز قضاوت صفیه خلافتی تقضای جلیله اقلد اقلده اوز قضاوت اولدی
۱۷۲ هجری ۱۷۲۰

I.DH 967 / 76440

I.DH.00967

DOCUMENTO 31:

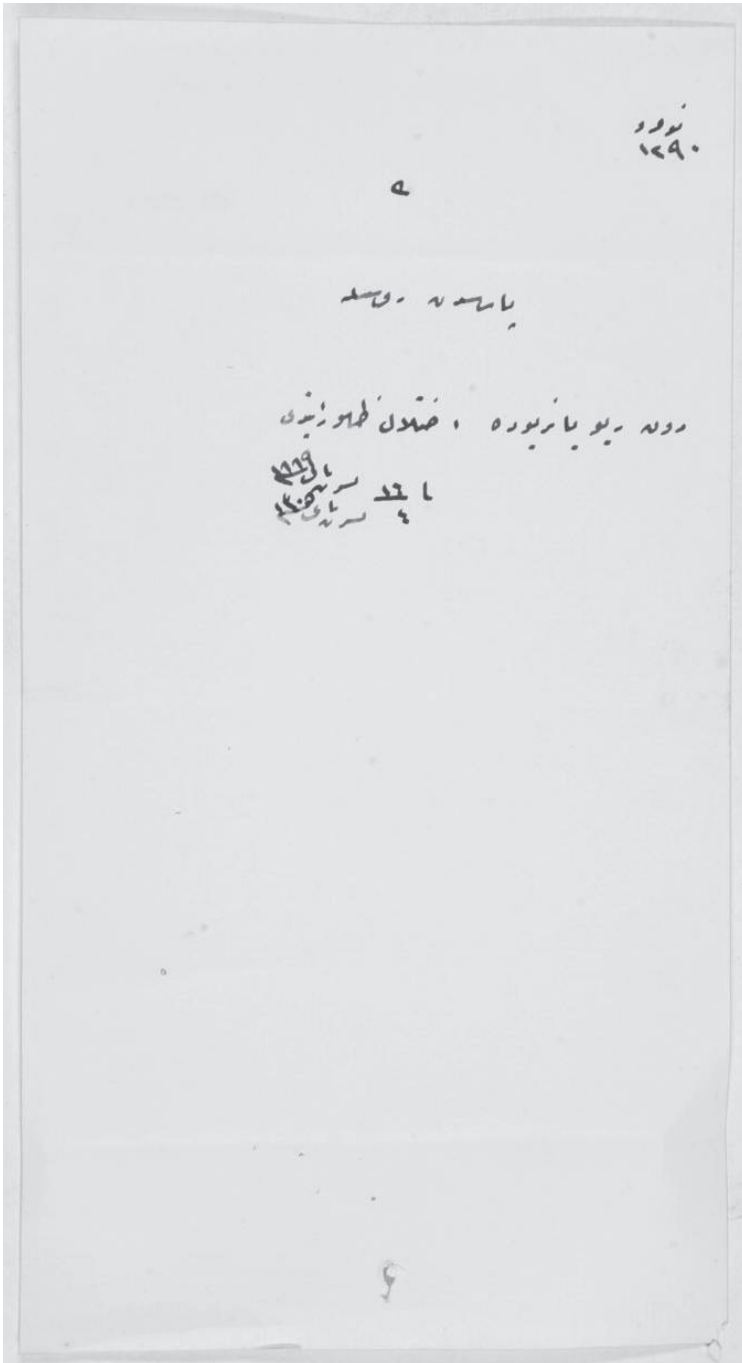
نمبر	تاریخ	شرح	نوع زمره
		نقد (کاملاً)	<p>نموده سعادت نسیمی ۴۹۶ نقد ملذذات</p> <p>ایکے بڑے بچے کو نقد ملذذات کی مقدار</p> <p>۱۰۰ روپے کا بڑا پیسہ سری بھگت ملذذات کے لئے</p> <p>۱۰۰ روپے کا بڑا پیسہ سری بھگت ملذذات کے لئے</p> <p>۱۰۰ روپے کا بڑا پیسہ سری بھگت ملذذات کے لئے</p>

185

DOCUMENTO 32:

نوروز	تابش	مهر	صحر
<p>بره زوا الميرالميريه سنده بره نظيره اخباره من مضمونه و كذا و كذا (CA) نوروز و تابش و مهر و صحر</p>			
<p>تفاتیخ بكره سنده نوروز و تابش و مهر و صحر بره نظيره و با نظيره الينف جباره نورا ساره الينف افاقتا الميرالميريه X الميرالميريه مضمونه نظيره اخباره من مضمونه</p>			

DOCUMENTO 33:



DOCUMENTO 34:

نوروز
۱۹۹۴

۵

پارسه دهمادزه غوسره

برایبیا ابراهیم پورقاید عاقلین بونونه اورویام وقتیه ایدیکلیدی ه

دربویا برونه بدیدر بونور لاله سرتی سرتی

AS RELAÇÕES ENTRE O HAITI E O IMPÉRIO OTOMANO

Perihan Yalçın¹

Introdução

O propósito deste trabalho é esclarecer como começaram as relações bilaterais entre o Haiti e o Império Otomano, demonstrar como foram dados os primeiros passos destas relações e divulgar a forma pelas quais as ditas relações aconteceram, à luz de documentos históricos do Arquivo Otomano da República da Turquia.

Um olhar sobre a história do Haiti até o início do século XX

O Haiti é um país insular no Mar do Caribe no continente americano, situado na parte ocidental, divide com a República Dominicana a Ilha de Hispaniola, que está localizada a leste de Cuba. A extensão total do país é de 27.750 km² com uma população de 10 milhões de habitantes e a sua capital é Porto Príncipe.

O Haiti, uma antiga colônia francesa, foi o segundo país da América a tornar-se independente depois dos Estados Unidos da América. Ainda assim, hoje é o país mais pobre do hemisfério ocidental e continua a anarquia na sua administração.

Os primeiros colonos do Haiti foram os taínos (awaracos). A ilha foi chamada de Hispaniola depois do Novo Mundo ter sido descoberto em 1492 por Cristóvão Colombo. A Ilha Hispaniola, serviu como uma base logística para “os conquistadores do Novo Mundo”, vindos da Europa. Nos séculos XVII e XVIII, um terço dos territórios ocidentais da ilha, que hoje é o Haiti, passou para as mãos de piratas franceses. Os franceses utilizaram a ilha para arruinar os navios espanhóis e britânicos e mais tarde começaram a cultivar açúcar e café nesta parte da ilha chamada Santo Domingo.

¹ Professora Catedrática, Faculdade de Educação, Departamento de Educação em Línguas Estrangeiras, Educação em Língua Francesa, Universidade de Gazi.

Santo Domingo, que chegou a ser uma das colônias mais ricas do Império Francês ao longo do século XVIII, cultivou 40% do açúcar e 60% do café consumidos na Europa em 1780. Estima-se que nesta época foram trazidos cerca de 790 mil escravos africanos para trabalhar no cultivo da cana-de-açúcar e no café.

A Revolução Francesa de 1789 teve uma influência decisiva no destino de Santo Domingo. Depois da revolução houve um conflito com a administração da colônia. Nesse momento os negros e indígenas libertos da escravidão também pretenderam ser cidadãos franceses de acordo com a Declaração dos Direitos Humanos. Sendo assim, os escravos que iniciaram a revolução haitiana formaram uma força armada sob a liderança de Toussaint Louverture, Jean-Jacques Dessalines e Henri Christophe. As tropas da população indígena conseguiram vencer as forças francesas e as tropas militares enviadas por Napoleão Bonaparte em 1803. Como consequência, o Haiti proclamou a sua independência com seu nome indígena em 1804. O General Dessalines tomou o poder e declarou a Constituição em 1805.

Embora já tivesse conseguido a independência, o Haiti não foi convidado para o Congresso dos Estados da América que foi realizado em 1826 no Panamá. Também não foi reconhecido pelos EUA até o ano de 1862. Desde a Primeira Guerra Mundial em 1915 até 1934 os EUA continuaram a ocupação e o controle sobre o Haiti. Além disso, o Haiti não ficou a salvo de golpes de Estado, massacres e guerras civis ao longo do século XX.

Finalmente, a França em 1825 e em 1862 os EUA reconheceram a independência do Haiti que foi colônia da Espanha desde o início do século XVI. Estando o Estado Otomano sob a influência de França entre os anos 1870 e 1910 e a dos EUA depois do ano de 1910, tentou levar a sua relação bilateral com o Haiti através destes dois países no início do século XX.²

Entre 1821-1915 cerca de 46 milhões de pessoas emigraram aos países ultramarinos, designados de Novo Mundo. Nesta época na qual o movimento migratório era muito intenso ocorreram migrações pelos territórios do Estado Otomano, embora não tenha sido tão intensa em comparação com países como a Inglaterra, Itália, Noruega, Espanha e Portugal. Estas migrações foram destinados aos EUA, Argentina, Brasil, México, Chile, Venezuela, Cuba,

² Mehmet Temel, *XIX. Ve XX. Yüzyılda Osmanlı Latin Amerika İlişkileri*, İstanbul:Nehir Yayınları, 2004, p.69

Haiti, Uruguai, Peru, Equador, Colômbia, Honduras, Canadá, África do Sul, Sudão e Espanha.³

O Império Otomano ao longo do século XIX

O Império Otomano que entrou rapidamente em decadência no século XIX tentou melhorar as suas relações políticas, económicas e comerciais com os países europeus encaminhadas durante séculos. Também tentou relacionar-se com os países do outro lado do Oceano Atlântico na primeira metade do século. Até ao final do século, milhões de europeus entre os quais se encontravam cidadãos Otomanos emigraram para os países latino-americanos.⁴

O ano de 1908 marcou um ponto de inflexão no período de modernização e restauração do Estado Otomano, que iniciou com Selim III e suas importantes reformas e continuou com as de Mahmut II, Tanzimat e Kanun-i Esasi (A Constituição Otomana de 1876) do dito ano. A Monarquia Constitucional declarada em 1908 foi o primeiro passo de uma mudança de época para o Império Otomano⁵. Esta época, entre os anos 1908-1914 é uma época de mudanças internas importantes. O final do século XIX e início de XX foi uma época em que todos os países no mundo tentaram aumentar a sua capacidade de comércio e melhorar as relações entre si.

As primeiras comunicações e correspondências diplomáticas entre o Império Otomano e o Haiti

A emigração é a base das questões sociais e económicas entre o Império Otomano e os países latino-americanos. Os cidadãos otomanos foram para os países da América Latina, os quais começaram a aceitar imigrantes. Os imigrantes otomanos, que na sua maioria eram Sírios, depararam-se com problemas importantes.

Os primeiros contactos diplomáticos entre o Império Otomano e o Haiti datam do final do século XIX. Na pesquisa realizada no Arquivo Otomano, o documento mais antigo sobre o Haiti pertencia ao ano de 1892. Este documento era uma tradução que veio através de Hariciye Nezareti Tercüme

³ Hamdi Genç, İ.Murat Bozkurt “Osmanlı’dan Brezilya ve Arjantin’e Emek Göçü ve Göçmenlerin Sosyo-ekonomik Durumu (1850-1915)” *Marmara Üniversitesi İ.İ.B.F. Dergisi*, Cilt XXVIII, Sayı I, p.71-103, Yıl 2010, p.72

⁴ Ibid, p.11

⁵ Sina Akşin, *Türkiye Tarihi:4.Cilt,Çağdaş Türkiye:1908-1980*, Mete Tuncay, Cemil Koçak vd. İstanbul, Cem Yayınları, 1989, p.11

Odası e foi enviado para o Ministério das Relações Exteriores do Império Otomano em 24 de Setembro de 1892.

O seguinte documento está relacionado com uma petição dirigida ao Ministério das Relações Exteriores do Império Otomano com as assinaturas das sessenta e nove pessoas do público sírio residente em Porto Príncipe, Haiti, na América sobre o nomeação do Sr. Lyon Hinyonome como cônsul.

Esta é a tradução da petição datada de 24 de setembro de 1892 ao Ministério das Relações Exteriores do Império Otomano com as assinaturas das sessenta e nove pessoas do público sírio residente em Porto Príncipe, Haiti, na América sobre a nomeação do senhor Lyon Hinyonome como cônsul.

“Nós, cerca de quatrocentas pessoas, somos sírios, muçulmanos e cristãos, chegamos a Porto Príncipe, com a finalidade de fazer comércio abandonando os nossos filhos e a nossa pátria e estamos residindo aqui. Sofremos pressão por parte dos cidadãos daqui. As autoridades locais não atendem as nossas queixas. Como a perseguição e a pressão chegaram a um ponto insuportável para nós, alguns tiveram que deixar o símbolo da identidade otomana e colocar chapéus. Neste documento, que primeiro apresentamos em francês, explicamos que o senhor Sivelyon Histinon da França procede de uma família nobre, honrada, amante do Estado Otomano e estimada pelo governo e pelo público daqui, solicitamos que lhe sejam dadas ordens para o cargo de proteger nossos benefícios e direitos neste país. O decreto e a ordem pertencem ao Senhor de todos os mandatos.”⁶ Outros documentos tratam da concessão de medalhas, uma delas de terceiro nível ao senhor Berdemek, cônsul de Paris do governo haitiano e outra ao senhor Vita Kohen, tradutor do governo haitiano, pelo seu trabalho valoroso.”⁷

Conclusão

As relações entre o Império Otomano e o Haiti desenvolveram-se no final do século XIX e este desenvolvimento aconteceu graças aos cidadãos otomanos imigrantes que aumentavam cada vez em número no Haiti. Antes da época mencionada não ocorreu nenhuma situação que servisse de avanço às relações diplomáticas entre os dois países. A partir de dezembro de 1908, o Império Otomano conduziu as suas relações com esses dois países através das embaixadas da América e da França na capital Porto Príncipe.

O governo francês que era responsável pela proteção dos cidadãos otomanos negociou com o Haiti e assinou o Protocolo de Arbitragem em 10

⁶ Arquivos Otomanos do Primeiro Ministério (BOA), Hariciye Nezaretı (H.R), Arquivo: 398, Pasta: 44, 24.09.1892 (Anexos - Documento 1).

⁷ BOA, Arquivo:13, Pasta: 48, 01.02.1893 (Anexo - Documento 2).

de setembro de 1913. Posteriormente, a 7 de outubro de 1913 enviou uma nota diplomática de 4 artigos para a Embaixada do Estado Otomano na qual pediu que os cidadãos otomanos preparassem os seus arquivos e enviassem para a Embaixada Francesa de Paris no Haiti todos os dados e documentos necessários para a recuperação de suas indenizações até o dia 10 de fevereiro de 1914.⁸

Na nota também foi escrito que a maioria dos cidadãos otomanos que saíram do Haiti não deixaram os dados do seu domicílio na Embaixada da França; alguns residiam em Nova York, outros voltaram para a Síria, e os que estavam na Síria deveriam informar as autoridades otomanas.⁹

BIBLIOGRAFIA

I. DOCUMENTOS DO ARQUIVO OTOMANO

Hariciye Nezareti Tercüme Odası Evrakı, (HR.TO.), 398/44

İrade-i Taltifat (İ.TAL), Dosya no:13, Gömlek No: 48

Hariciye Nezareti Siyasi Kısım, HR.SYS, Dosya no:76, no.2

II. REFERÊNCIAS

AKŞİN, Sina *Türkiye Tarihi:4.Cilt,Çağdaş Türkiye:1908-1980*, Mete Tuncay, Cemil Koçak vd. İstanbul, Cem Yayınları, 1989.

GENÇ, Hamdi, **BOZKURT İ.Murat**, “Osmanlı’dan Brezilya ve Arjantin’e Emek Göçü ve Göçmenlerin Sosyo-ekonomik Durumu (1850-1915)” *Marmara Üniversitesi İ.İ.B.F. Dergisi*, Cilt XXVIII, Sayı I, s.71-103, Yıl 2010.

KARAL, Enver Ziya, *Büyük Osmanlı Tarihi*, TTK Yayınları,

TEMEL, Mehmet, *XIX. Ve XX.Yüzyılda Osmanlı Latin Amerika İlişkileri*, İstanbul:Nehir Yayınları, 2004.

TURAN, Ömer, “II. Meşrutiyet ve Balkan Savaşları Döneminde Osmanlı Diplomasisi”, *Çağdaş Türk Diplomasisi:200 Yıllık Süreç*, Sempozyum Bildirileri, Ankara, TTK, 1999.

⁸ BOA, HR. SYS, Arquivo: 76, Pasta: 2.

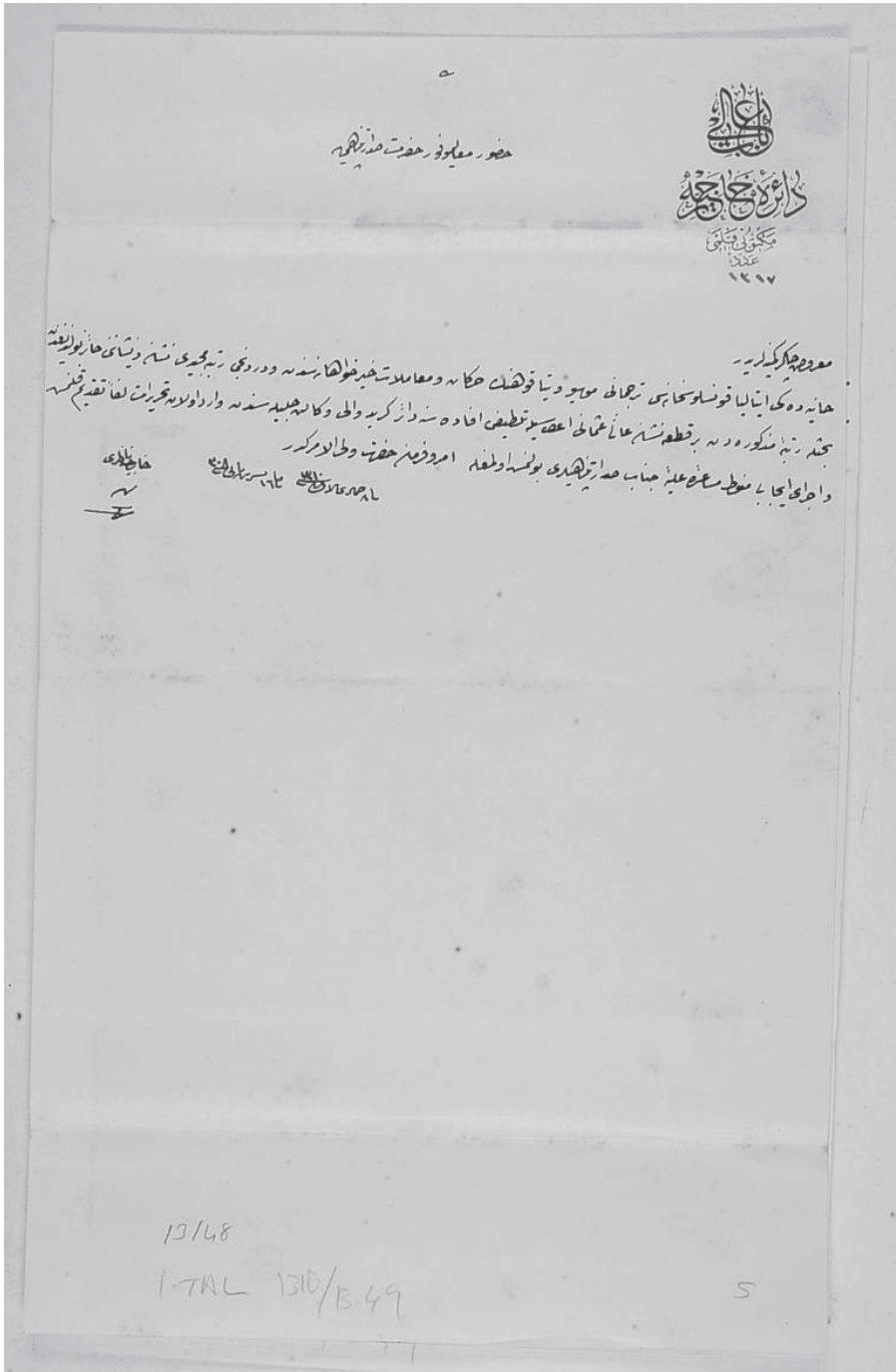
⁹ M. Temel, O.c., p.75

ANEXOS

DOCUMENTO 1:

<p>تاریخ و نام و محل صدور</p> <p>تاریخ صدور: ۱۳۰۲/۱۰/۱۰</p> <p>محل صدور: تهران</p> <p>موضوع: ...</p>	<p>نوع زمین</p>	<p>مستقیم</p> <p>مستقیم</p>	<p>مابینالی</p> <p>تبریز ادرسی</p> <p>نومرد</p>
<p>فایده نفع زمین ...</p> <p>برداشت برین ...</p> <p>امته تقدیر ...</p> <p>با کمال ...</p> <p>مورد ...</p> <p>کوشش ...</p> <p>نظم ...</p> <p>کوشش ...</p> <p>عبارت ...</p> <p>میس ...</p> <p>متر ...</p> <p>در ...</p> <p>زمین ...</p>			
<p>تبریز ادرسی ...</p>			

DOCUMENTO 2:



AS RELAÇÕES ENTRE O IMPÉRIO OTOMANO E CUBA AO LONGO DO SÉCULO XIX

Neslihan Kadıköylü¹

Introdução

As consequências sociopolíticas da Guerra de Independência norte-americana e da Revolução Francesa tiveram efeitos que se sentiram por todo o mundo e configuraram um importante papel no aumento dos movimentos independentistas ao longo do século XIX. Desta maneira "o nacionalismo", que se estendeu ao redor do mundo também começou a aparecer tanto dentro das fronteiras do Império Otomano como entre as colônias espanholas e portuguesas na América Latina. Nas terras dos Otomanos, os primeiros efeitos deste período surgem com a insurreição sérvia despoletada no início do século XIX. Assim que o Império Otomano perde grande parte do seu território como consequência de ter sido derrotado na maioria das guerras que manteve ao longo deste século; e também a tomada de seus recursos pelos países ocidentais, converte-se cada vez mais num país dependente do estrangeiro. Devido a todos estes acontecimentos, começam a ser feitas uma série de reformas nas áreas administrativas, sociais, políticas e culturais.² Este período de dissolução do Império, que começa a partir do acordo feito entre os otomanos e os russos em 1792, prolonga-se por mais de um século. Por outro lado, nas colônias ultramarinas da Espanha também se dão rebeliões nestas mesmas datas e Espanha perde cada vez mais território assim como o Império Otomano. No entanto, o movimento de independência que começa na América Latina contra Espanha, no ano 1804, com a independência do Haiti, dá-se por um tempo muito mais longo em Cuba. Depois de anos de guerra e o alto preço pago pela luta em nome da liberdade, iniciada em 1868 pelo povo cubano - primeiro contra a Espanha e, em seguida, contra os Estados Unidos

¹ Dr^a, Departamento de Línguas Modernas na Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Anadolu.

² Robert Mantran, *Osmanlı İmparatorluğu Tarihi II: Duraklamadan Yıkılışa (História do Império Otomano Volume II: da recessão à queda)*, Tradução: Server Tanilli, İş Bankası Kültür Yayınları, Segunda Edição, Istambul, 2012, pp. 7-8.

– o êxito é alcançado, e quase cem anos depois, a actual República Socialista é estabelecida.

Depois do período colonial iniciado no século XVI com um governo bastante duro, ao chegar no final do século XVIII, o povo cubano começa a erguer-se. No fim do ano de 1868, a queda da monarquia espanhola, o destronamento da rainha Isabel II por obra dos liberais e de soldados, e consequentemente, a chegada à Espanha de um governo mais liberal, dão esperança a muitos reformistas cubanos para a redução da opressão sobre a luta pela independência. Enquanto isso, os revolucionários não esperam, apreciam a oportunidade que nasce e iniciam a rebelião. Em 10 de outubro de 1868, Carlos Manuel de Céspedes, proprietário de plantação, coloca em liberdade os seus escravos e declara a Independência de Cuba lançando o famoso Grito de Yara junto com outros rebeldes.³ Neste documento, também conhecido como o Manifesto de 10 de Outubro, acusa-se Espanha de privar os cubanos de seus direitos fundamentais de cidadania e por condená-los ao exílio em suas próprias terras; manifesta-se a igualdade de todos os seres humanos e exige-se a emancipação dos escravos. O Grito de Yara e os combates que daí advêm, são considerados como o início da guerra.⁴ Em 1878, a Espanha consegue reprimir esta primeira rebelião também conhecida como a Guerra dos Dez Anos. As estatísticas indicam que a guerra termina com a morte de 50.000 cubanos e aproximadamente 208.000 espanhóis mas crê-se a realidade seja muito pior do que isso. Um incontável número de cubanos tornam-se vítimas da crueldade do Estado espanhol e dezenas de milhares de pessoas lutam para seguir com a vida depois de ficarem feridos, incapacitados, esgotados e traumatizados.⁵ Cuba, depois desta primeira derrota, fica obrigada a aceitar o Pacto de Zanjón. Por enquanto, não se podem atingir os propósitos para obter a independência completa e abolir a escravidão, mas o Pacto de Zanjón não é um fim; a luta em Cuba continua apesar dos repetidos fracassos.

No decorrer da derrota de 1878, o movimento revolucionário em geral retrocede e as idéias reformistas são consolidadas. No entanto, após esta grande guerra a Espanha aceita conceder a Cuba uma série de direitos e, portanto, em outubro de 1886 é abolida a escravidão que existia em Cuba há séculos.⁶ Enquanto isso, ao longo do tempo, os revolucionários dentro e fora do país começam a ganhar força novamente e entre eles José Martí destaca-se por sua luta contra os problemas como o regionalismo, a indisciplina, o

³ Geoff Simons, *Cuba: From Conquistador To Castro*, Macmillan Press, London, 1996, pág. 140.

⁴ José Cantón Navarro, *Küba Tarihi: Bir Halkın Biyografisi (História de Cuba: Biografia de um povo)*, Tradução: Gözde Köz, Ali Somel, Yazılama Yayınevi, Istanbul, 2008, p. 69.

⁵ Geoff Simons, *Ibid*, pág. 151.

⁶ José Cantón Navarro, *Ibid*, pp. 81-83.

preconceito contra os negros e assim desempenha um atividade política decisiva. Para além disto torna possível que o ideal de independência não seja vencido pelas inimizades de classes e pretende assim unir novamente o povo cubano. Os ideais revolucionários e anti-imperialistas que expressa e encarna Martí, e também a importância dada por ele à ação e justiça social são adotados como os verdadeiros princípios unificadores da sociedade cubana. Como tal é organizada a segunda revolta pela independência com a liderança de José Martí e em 10 de abril de 1892 funda-se o Partido Revolucionário Cubano que abre as suas portas a pessoas oriundas de todos os países do mundo.⁷

Tendo chegado o ano de 1895, Cuba revolta-se novamente em nome da independência e a liberdade. A maioria dos líderes revolucionários do ano de 1895, ao contrário dos líderes da Guerra dos Dez Anos que tem origens nobres em geral, pertencem à classe burguesa crioula descontentes com a situação de Cuba e à classe dos trabalhadores independentes, que também inclui engenheiros, professores, médicos e advogados. Além das altas postos das forças revolucionárias, encontram-se pela primeira vez um número considerável de comandantes de raízes negras. De acordo com Máximo Gómez, um dos líderes da rebelião, a Guerra dos Dez Anos começa de cima, com as classes altas, para as classes mais baixas e por isso termina com fracasso; mas esta nova guerra acontece especialmente, em sentido oposto, de baixo para cima e é por isso que terminará com a vitória.⁸

A rebelião começa com mais energia. O exército de liberdade, que tem o apoio total do povo local, está decidido a ganhar a sua independência a qualquer custo contra o sistema de exploração; e se não chegasse a vitória, está também preparado para destruir totalmente a ilha e convertê-la num pedaço de terra inútil para que a Espanha tampouco possa seguir obtendo o benefício dela. Em julho de 1895, os revolucionários anunciam que o país precisa de parar com todos os tipos de atividade agrícola e se que se esta ordem não fosse obedecida, plantações de açúcar seriam destruídas, seriam queimados os campos de açúcar, as fábricas e as vias férreas seriam arruinadas. Para além disso, os trabalhadores que continuam a trabalhar nessas fábricas de açúcar seriam considerados traidores da pátria e executados.⁹ Por outro lado, a Espanha tenta reprimir violentamente a rebelião. Os povos do campo veem-se obrigados a evacuar os territórios onde estão assentados e mudam-se para as regiões fortificadas parecidas com os campos de concentração. Os soldados espanhóis começam a destruir e queimar os povoados com a finalidade de “eliminar” toda a população rural nessas

⁷ Ibid, pp. 91-92.

⁸ Geoff Simons, Ibid, p. 160.

⁹ Ibid, p. 161.

regiões. Como consequência desta política de deslocamento forçado e continuado até o ano 1898, centenas de milhares de pessoas morrem de fome, por doenças ou por causa das difíceis condições de vida; e a maior parte de Cuba fica em ruínas.¹⁰ Ainda no ano de 1897 o novo governo liberal que chega ao poder em Espanha troca a sua política sobre Cuba e trata de realizar uma série de reformas, para conceder autonomia ao país, que são fortemente rejeitadas pelos revolucionários. No início de 1898, Espanha todavia não consegue reprimir a rebelião e a luta de Cuba pela independência fica cada vez mais perto da vitória. No entanto, e logo depois, os Estados Unidos veem-se envolvidos pelo sucesso do couraçado *USS Maine*, na guerra entre Cuba e Espanha e assim dá-se um revés na luta pela independência cubana com a invasão norte-americana da ilha.

Os Estados Unidos, como se sabe, em cada oportunidade tentaram anexar Cuba aos seus territórios dentro da sua política expansionista, porque Cuba sempre foi importante do ponto de vista militar e económico. Além disso, os vários presidentes norte-americanos (Polk em 1848; Pierce em 1853; Buchanan em 1857) fizeram várias ofertas a Espanha para poder comprar Cuba. Inclusive, James Buchanan, presidente eleito em 1857, utiliza a importância de comprar Cuba a Espanha como o principal argumento para a sua campanha eleitoral, realizada a partir do ano 1854. No Manifesto de Ostende, escrito em 1854, estabelece-se que deixar o controle da ilha nas mãos estrangeiras ameaça a segurança nacional devido à sua localização perto dos Estados Unidos e, por isso expressa-se que comprar Cuba é indispensável.¹¹ Além disso, por sua mentalidade racista, também lhes incomoda a possibilidade de que Cuba ganhe a sua independência e que depois da vitória tenham voz no governo os negros - que formam a maior parte dos rebeldes - estabelecendo "uma república negra", como no Haiti. É por isso que no governo norte-americano se consolida a ideia da necessidade de intervir na guerra da Espanha e Cuba, sob o pretexto de salvar Cuba, trazendo-lhe a democracia e a liberdade. Tenta-se, por outro lado moldar a opinião pública através das propagandas negras lançadas pela imprensa bélica para declarar guerra contra a Espanha e assim obter o controle da ilha. Neste tenso contexto, o presidente William McKinley envia a Havana o couraçado norte-americano *Maine* com o pretexto de uma visita amigável. Mas o *Maine* que ancora na Baía de Havana em 25 de janeiro de 1898, explode em 15 de fevereiro por um motivo desconhecido e afunda; morrem 262 tripulantes.¹² Logo depois deste acontecimento, que cria uma grande influência na sociedade norte-americana,

¹⁰ Ibid, p. 162.

¹¹ Horacio Díaz Pendas, *Textos Sobre a História de Cuba*, Editora Povo e Educação, Cuba, 2009, p. 13.

¹² Geoff Simons, *Ibid*, pp. 189-190.

as relações entre os Estados Unidos e Espanha tornaram-se muito tensas e na sequência, em 19 de Abril, 1898, o Congresso dos Estados Unidos toma uma série de decisões.

De acordo com estas, a Espanha terá de se retirar de Cuba e para cumprir este requisito o Congresso concederá autoridade ao Presidente para usar o Exército e a Armada dos Estados Unidos; uma vez garantida a independência da ilha retirarão-se também as forças norte-americanas deixando o controle da ilha aos cubanos. Em 20 de abril, os Estados Unidos enviam um ultimato à Espanha para cumprir as decisões tomadas mas Espanha, ante estes acontecimentos, declara guerra aos Estados Unidos. Depois da guerra continua durante alguns meses, em 10 de dezembro de 1898, a Espanha retira-se de Cuba deixando Guam e Porto Rico para os Estados Unidos vendendo também as Filipinas por 20 milhões de dólares.¹³ Desta maneira, os Estados Unidos obtém o controle de Cuba até à vitória da Revolução Socialista de 1959.

Relações do Império Otomano e Cuba Durante o Século XIX

Embora não se saiba exatamente a data de início das relações entre o Império Otomano e Cuba, pode-se reconhecer como o início a data da abertura do primeiro Consulado Otomano em Cuba no ano de 1873. As razões do Império Otomano para não ter relações diplomáticas diretas com Cuba até a segunda metade do século XIX podem ser explicadas com “o olhar” que tem o Império sobre o Novo Mundo. Neste período, as relações do Império Otomano na Europa diferem de acordo com as mudanças de equilíbrio de poder na Europa, mas o Novo Mundo, para os Otomanos, permanece por um tempo fora desta equação. Um dos motivos desta situação pode ser a percepção do Novo Mundo por parte dos Otomanos como uma terra muito distante do outro lado do Oceano Atlântico¹⁴. É possível ter uma ideia sobre esta percepção, tendo em linha de conta o período inicial das relações entre o Império Otomano e os Estados Unidos, um país que declarou a sua independência em 1776 e consolidou cada vez mais seu poder na região. As expressões escritas num documento datado de 1829 do catálogo de *Hatt-i Humayun* apoiam também esta opinião. O dito documento contém dados sobre a chegada de um delegado norte-americano a Istambul para a assinatura de um acordo comercial, possibilitando uma relação mais direta com o Império Otomano, e indica a distância entre o Novo Mundo e o Império Otomano: “*A região onde se encontram os povos da América é conhecida com o nome de*

¹³ Ibid, p. 194.

¹⁴ Nurdan Şafak, *Osmanlı-Amerikan İlişkileri (Relações otomano-americanas)*, OSAV, Istambul, 2003, p. 35-36.

Novo Mundo e está bastante distante das terras otomanas...”¹⁵ As causas desta percepção do Estado Otomano podem ser múltiplas. Primeiro, podemos pensar que o Império Otomano a princípio não tinha considerado uma necessidade de iniciar as relações comerciais com um país que nesse período ainda não era tão visível na política mundial. Por outro lado, a diferença de população entre os dois países é também explicativa para entender a situação desse momento. No ano de 1783, enquanto a população do Império Otomano se estimava em cerca de 30 milhões, os Estados Unidos tinham 3 milhões de habitantes.¹⁶ Também é possível que a situação débil da força naval do Império Otomano, que vivia uma era de regressão, apoiasse essa percepção de "distância"; de facto no século XIX, uma maior diminuição no poder naval dos otomanos é observada. A marinha Otomana, no início do século, recebe o apoio da marinha britânica durante a campanha francesa no Egito, e também em 1827, depois do fracasso da Batalha de Navarino, sofre uma destruição séria e perde a maior parte de sua força. Depois destes acontecimentos, o Império Otomano pede apoio aos Estados Unidos, depois de ficar quase completamente sem armada e de acordo com o artigo secreto do tratado comercial, assinado em 1830 entre os dois países, engenheiros norte-americanos vêm a Istambul para construir navios de guerra (segundo este artigo aceitam construir navios para a armada otomana a preço de custo).¹⁷

Ao chegar à segunda metade do século XIX, dá-se uma mudança de percepção por parte dos Otomanos em relação ao Novo Mundo e a luta de independência cubana, que continuará até os finais do século, começa a atrair a sua atenção. No ano de 1873, numa carta enviada a partir da Embaixada Otomana em Washington, o Sultão é informado da importância de Cuba e os olhares ambiciosos e gananciosos de alguns países sobre esta ilha, e ao final recomenda-se designar um cônsul geral em Cuba.¹⁸ Também nesse período a onda de imigração que se inicia a partir das terras otomanas até o Novo Mundo dirige os Otomanos a abrir novos consulados e ampliar o alcance dos que já existem.¹⁹ Segundo a informação dada no dito escrito, em 24 de fevereiro de

¹⁵ BOA., H.H., 41139: “Amerika cumhurunun oldukları mahal Yeni Dünya tabiriyle mersum ve Memalik-i saltanat-ı seniyye’ye gayet baid olup...” citado por (em otomano) Nurdan Şafak, *Ibid*, p. 36.

¹⁶ Akdes Nimet Kurat, *Türk-Amerikan Münasebetlerine Kısa Bir Bakış 1800-1959 (Uma breve abordagem das relações turco – norte-americanas 1800-1959)*, Doğu Matbaası, Ankara, 1959, p. 8.

¹⁷ Akdes Nimet Kurat, “Türkiye ile Amerika Birleşik Devletleri Arasındaki Münasebetlere Ait Arşiv Vesikaları (Documentos de Arquivo sobre as Relações turcas-estadunidenses)”, *A.Ü. D.T.C.F. Tarih Araştırmaları Dergisi*, Volumen V, Ankara, 1967, p. 334.

¹⁸ BOA., İ.HR., 258/15427. (Anexos – Documento 1).

¹⁹ Kemal H. Karpat, *Osmanlıdan Günümüze Etnik Yapılanma ve Göçler (Imigração e estrutura étnica desde o Império Otomano até hoje)*, Tradução: Bahar Tırnakçı, Timaş Yayınları, İstanbul, 2010, p. 372.

1873, o Império Otomano abre a sua primeira missão diplomática em Cuba e o Monsieur John Gondie (Grandi) é designado como cônsul geral. Esta data marca o início das relações oficiais entre os dois países.

Emigração Otomana para Cuba

A imigração otomana, especialmente da Síria, até ao Novo Mundo começa em torno do ano 1860 e segue aumentando.²⁰ A derrota económica de certos setores da sociedade como os artesãos tradicionais e os trabalhadores por conta própria que ficaram sem trabalho por causas conjunturais de contínuas mudanças mundiais e com a deterioração geral nas condições socioeconómicas do Império Otomano, constitui a força motriz da imigração que começa da Síria e de algumas partes da Anatólia²¹. Além dos motivos económicos, a outra causa da imigração é a política de repressão feita por Abdulhamit II.²² O sultão, que constantemente vive com medo de ser vítima de uma conspiração ou de assassinato, tenta silenciar os intelectuais e reprime fortemente os anseios nacionais do povo do país. O crescente controlo do sultão sobre as pessoas e opiniões cria um estado policial. Em 1880, é fundada a organização policial conhecida como *Zaptiye* e além disso, cria-se um “sistema de informação” conectado diretamente ao Palácio. Toda a sociedade, desde o Grão-Vizir até aos funcionários menores, incluindo os embaixadores Otomanos no exterior, são monitorados pela polícia para estabelecer o controlo e obter informações; por esta razão promove-se ser informante do Estado. Qualquer pessoa pode facilmente denunciar ou acusar o outro de qualquer crime e, como consequência disso, as prisões enchem-se de vítimas dessas denúncias. A censura constante da imprensa também é endurecida no período de Abdulhamit II e proíbe-se o uso das palavras como “liberdade”, “revolução”, “anarquia”, “greve” ou “pátria”.²³

Esta mudança socioeconómica que a sociedade atravessa neste período causa um aumento na emigração otomana, e os efeitos da industrialização na América do Norte juntamente com o crescente número de empresas agrícolas na América Latina motivam que uma certa parte da emigração se dirija até ao Novo Mundo. As oportunidades de emprego e os salários relativamente mais altos no Novo Mundo convertem-se nos factores mais atrativos para os emigrantes.²⁴ Outro motivo que faz com que o continente seja conveniente para os emigrantes é a possibilidade de entrar sem passaporte para a maioria dos países da região, incluindo Cuba. Mas em 1868 as entradas sem passaporte

²⁰ Ibid, p. 366.

²¹ Ibid, p. 363.

²² Philip K. Hitti, *Syria: A Short History*, The Macmillan Company, Newyork, 1959, p. 233.

²³ Robert Mantran, Ibid, pp. 143-146.

²⁴ Kemal H. Karpat, Ibid, p. 363.

para Cuba são proibidas por Espanha. Numa carta oficial, datada de 10 de fevereiro de 1868, enviada da Embaixada da Espanha ao Ministério dos Assuntos Exteriores do Império Otomano (este documento é a primeira correspondência que encontramos nos Arquivos Otomanos sobre as relações otomanas e cubanas) comunica-se que não serão permitidas, a partir dessa data, as entradas sem passaporte para a ilha de Cuba e requer-se informar aos cidadãos otomanos acerca deste assunto.²⁵ Esta mudança pode ser considerada a partir de dois pontos de vista: primeiro, a intenção de Espanha em controlar as entradas e saídas da ilha devido à luta pela independência cubana e, segundo, pelo crescente aumento na imigração otomana em direção ao Novo Mundo.

Como se sabe, o Império Otomano ao longo de muitos anos proibiu a emigração ao exterior a partir das suas terras. Os motivos desta decisão podem ser vários: por um lado não querendo perder a sua população e também as suas cobranças de impostos e, por outro, a preocupação de que os imigrantes, que pertencem à classe pobre da sociedade, comprometam a imagem do país fora de suas fronteiras²⁶, porque os primeiros emigrantes que vão para a ilha procedem geralmente da classe social e economicamente baixa.²⁷ Segundo a Lei de Nacionalidade Otomana que entra em vigor em 1869, estabelece-se aceitar como cidadãos estrangeiros que recorrem à nacionalidade estrangeira depois de emigrar com a permissão do estado; mas, pelo contrário, aqueles que deixaram o país sem qualquer permissão, decide-se aceitá-los como cidadãos otomanos declarando-os como inválidos em todos os seus tratamentos.²⁸ Além disso, o Estado Otomano decide privar da nacionalidade aqueles que trocarem a sua nacionalidade ou façam algum serviço militar no exterior sem solicitar permissão, e nesse caso não poderão retornar para as terras otomanas. O Império Otomano inclina-se a tomar essas mencionadas medidas para impedir que os seus antigos cidadãos regressem às terras otomanas com uma nova nacionalidade estrangeira e comecem a tirar proveito dos privilégios concedidos aos estrangeiros.

Não obstante, a execução da dita lei não afeta a onda de emigração a partir das terras otomanas. Especialmente depois do ano de 1895, aumenta significativamente a velocidade da emigração e o número dos otomanos que vivem fora do país. De acordo com a informação dada pelo historiador cubano Menéndez Paredes, o grande número de imigrantes otomanos que entram em

²⁵ BOA., H.R., T.O., 270/13 (Anexos – Documento 2).

²⁶ Kemal H. Karpat, *Ibid*, p. 375.

²⁷ Abdo A. Elkholy, “The Arab-Americans: Nationalism and Traditional Preservations”, *The Arab Americans*, (Editor: E. C. Agopian, Ann Paden), Wilmette, III, 1969, pág. 5, citado por Kemal H Karpat, *Ibid*, p. 362.

²⁸ Kemal H. Karpat, *Ibid*, p. 380.

Cuba na segunda metade do século XIX e início do século XX são de origem libanesa, palestina, síria, egípcia e jordana. Conforme os registos de entrada de imigrantes pelo Porto de Havana, entre os anos de 1869 e 1900 chegam a Cuba aproximadamente 800 cidadãos otomanos de origem árabe.²⁹ Estas pessoas, procedentes de distintas comunidades e integrantes dos setores mais afetados pela crise económica e a opressão otomana, são geralmente agricultores ou comerciantes; mais de 70 % deles são cristãos e mais de 20% muçulmanos.³⁰

Em 1870, quando Cuba ainda se encontrava sob o domínio espanhol, o primeiro imigrante árabe que chega a Cuba do Império Otomano é José Yabor e declara às autoridades que residirá em Monte e Figuras, uma zona do município do Centro de Havana que se converterá nas décadas seguintes na principal área de assentamento destes imigrantes. Como parte desta primeira onda de imigração, em 1877 Benito Elías – nascido em Deir el Ahmar– e Alejandro Hadad de Alepo, Síria, e em 1879 Antun Farah, também libanês – que se assenta na cidade de Pinar del Río– são alguns dos que chegam a ilha a partir das terras otomanas. Em comparação com as ondas posteriores, as primeiras emigrações realizadas neste período não são muito numerosas.³¹ Entretanto, no período 1870-1880 muitos dos que chegam a Cuba escolhem a ilha como um lugar de passagem para outros pontos do continente; mas os que se estabelecem no país iniciam pouco depois processos para trazer seus parentes e amigos. Desta maneira, no final do século XIX, já se pode falar de uma sociedade árabe otomana distribuída ao longo do país onde se destacam, como assentamentos fundamentais de imigrantes, Havana, Santiago de Cuba, Pinar del Río, Holguín, Matanzas, Ciego de Ávila, Sagua la Grande e Camagüey.³² Outro aspecto destacado desta primeira época de imigração é a participação de alguns imigrantes árabes (constam de cinco libaneses, quatro sírios e dois palestinos) na luta pela independência cubana em 1895. Isto indica a integração dos imigrantes no país que os acolhe.³³

As correspondências que encontram-se nos Arquivos Otomanos sobre esta segunda metade do século XIX contêm, geralmente, medidas tomadas

²⁹ Rigoberto Menéndez Paredes, “Os Árabes em Cuba”, *Os Árabes na América Latina: História de Uma Emigração*, (Editör: Abdeluahed Akmir), Século XXI da Espanha Editores, Madrid, 2009a, p. 366.

³⁰ Rigoberto Menéndez Paredes, “Parentesco e Tradicionalidade: Um Estudo Etno-social dos Imigrantes Árabes de Cuba (1870-1957)”, *Miscelânea de Estudos Árabes e Hebraicos: Secção Árabe-Islão*, 49, Universidade de Granada, 2000, p. 89.

³¹ Rigoberto Menéndez Paredes, “Do Oriente Médio a Maior Ilha do Caribe: Os Árabes em Cuba”, *Contribuições Árabes às Identidades Ibero-americanas*, Casa Árabe, Madrid, 2009b, p. 17.

³² *Ibid*, p. 17.

³³ Rigoberto Menéndez Paredes, *Ibid*, 2009a, p. 371.

pela Espanha perante as crescentes ondas de emigração vindas de terras otomanas. Numa carta oficial enviada em 17 de junho de 1890 pelo Consulado Geral de Barcelona para a Embaixada de Madrid e de lá em 28 de junho enviada para o Ministério de Assuntos Exteriores do Império Otomano mencionam-se as medidas tomadas por Espanha com a finalidade de impedir as entradas dos cidadãos Otomanos nas ilhas de Cuba e Filipinas, devido às milhares de pessoas que chegam nas ditas regiões sob o nome de “turco”: *“Solicito-lhes que façam o necessário para anunciar aos cidadãos Otomanos as ditas precauções e que também me forneçam informação sobre os cidadãos Otomanos que se vão candidatar nas nossas chancelarias a fim de obter um visto para ir para as colónias espanholas. (...)”*³⁴ Numa outra carta oficial enviada em 15 de dezembro de 1892 do Ministério de Assuntos Internos ao Ministério de Assuntos Exteriores informa-se a decisão tomada pelo Império por motivo da expulsão de alguns libaneses depois de partir rumo aos Estados Unidos, México e Havana e das queixas recebidas acerca deste tema:

*(...) aqueles que preferem o custo e a dificuldade de ir de suas pátrias para países como os Estados Unidos com a finalidade de encontrar trabalho, viveram momentos difíceis pelas suas expulsões. Foi decidido, de acordo com a assinatura do Sultão, impedir a sua saída do país para evitar situações semelhantes e não dar passaportes para aqueles que querem fazer negócios nos Estados Unidos ou noutros países.*³⁵

Desde o século XX, com o aumento da onda de emigração, novos problemas começam a ser vividos e esta situação traz consigo novas disposições. O Estado Otomano continua a manter as suas relações diplomáticas com Cuba através das missões diplomáticas e desta forma no ano 1890 o senhor Quirico Gallostra é designado como cônsul geral honorário em Havana.³⁶ Numa carta oficial enviada em 3 de julho de 1893 por Gallostra à Embaixada de Madrid e de lá enviada de volta para o Ministério dos Negócios Estrangeiros a 29 de janeiro de 1894 são mencionados os problemas que acontecerão caso continue a emigração:

É meu dever explicar nesta carta a situação mencionada acima para que nossos cidadãos estejam conscientes das dificuldades que enfrentarão; porque querem vir a Cuba vendo o dinheiro que ganham os seus compatriotas com facilidade pelo comércio. Os que saem do Líbano rumo a Cuba para trabalhar como vendedor ambulante – só tendo compatriotas (sem seus familiares) estabelecidos na ilha – compram, sob minha garantia, algumas substâncias dos centros comerciais. Normalmente, pagavam as suas dívidas. Mas,

³⁴ BOA., H.R. T.O., 69/35. (Anexos – Documento 3).

³⁵ BOA., D.H., MKT, 2031/30.

³⁶ BOA., I.HR., 316/20301 (Anexos – Documento 4).

*recentemente, alguns deles fugiram do país irresponsavelmente e eu fui obrigado a pagar suas dívidas no valor de mais de seis mil francos. Consequentemente, eu informei os centros deste acontecimento para não voltar a viver um problema como este. A partir desse momento eu não enfrentarei novamente o mesmo problema. Mas alguns dias atrás, vieram de Barcelona alguns libaneses sem ter certos documentos e apenas seis deles estão sob os auspícios de suas famílias estabelecidas aqui. Os demais tiveram problemas por não terem familiares ou amigos e por não saber o idioma nem os costumes. Se eu não os tivesse os ajudado, eles seguramente teriam morrido de fome. Essas pessoas disseram-me que têm parentes nos Estados Unidos e por este motivo os enviarei para lá, cobrindo o custo (...)*³⁷

No entanto, no ano de 1902 após a fundação da República de Cuba, diminui consideravelmente a população da ilha devido às guerras; assim que a economia cubana que consiste na produção de açúcar, começa a necessitar de trabalhadores para poder sobreviver. É por isso que a Lei de Imigração e Assentamento entra em vigor em 12 de junho de 1906 e desta maneira cresce mais o número de imigrantes otomanos a ilha de Cuba. Entre os anos 1906-1913 aproximadamente, 3758 emigrantes otomanos de origem árabe chegam à ilha, e 70% deles são procedentes do Líbano e os demais de origem palestina e síria.³⁸ Nesta época, Gebrayel Maalouf, o tio-avô do escritor libanês Amin Maalouf, também chega a Cuba em 1899, depois de emigrar do Líbano e de viver nos Estados Unidos ao longo de quatro anos. Amin Maalouf no seu romance intitulado *Origens* conta-nos através de suas cartas a relação entre seu tio-avô Gebrayel e seu avô Botros. Gebrayel Maalouf, um dos imigrantes mais bem-sucedidos de Cuba nesse período, fala também dos números de imigrantes residentes na ilha numa carta enviada a seu irmão a partir de Cuba em outubro de 1912: “[...] existem na ilha quase seis mil árabes e cada um deles vem a nós para comprar os alimentos que estão acostumados, não temos nenhuma concorrência neste setor...”³⁹ Além disso, o novo governo em Cuba fornece aos novos imigrantes um ambiente muito favorável tanto para trabalhar como para estabelecer-se. Gebrayel Maalouf escreve assim noutra carta que envia em 19 de maio de 1912:

“Não sabe como me alegro em saber que conseguiste cultivar tabaco, mas também estou triste pelo tempo e esforço que gastas em terras que não compensarão nunca os teus sacrifícios nem te irão proporcionar oportunidades de mercado para a sua produção. Gostaria que tivesses gasto o mesmo esforço num país de tabaco como Cuba ou Egito! Sim, é claro que não estamos respirando o cheiro da nossa terra ou o ar

³⁷ BOA., D.H. MKT, 104/23. Anexos – Documento 5).

³⁸ Rigoberto Menéndez Paredes, *Ibid*, 2000, p. 20.

³⁹ Amin Maalouf, *Yolların Başlangıcı (Origens)*, (Tradução para o turco: Samih Rifat, Aykut Derman), Yapı Kredi Yayınları, İstanbul, 2007, p. 182.

estimulante do Líbano, mas a compensação em dinheiro e as facilidades de transportes fazem esquecer o cansaço porque aqui se consegue muito mais do que pode dar-te o nosso querido país, especialmente na situação de hoje...”⁴⁰

E assim segue a carta: *“Esta ilha, onde encontramos a oportunidade de ter sucesso, está progredindo, e vai se tornar uma das partes mais importantes do mundo, física, política e moralmente.”⁴¹*

A Luta de Independência Cubana e a Delegação Otomana Enviada a Cuba

O Estado Otomano interessa-se de perto pela situação política da ilha de Cuba. Nos Arquivos encontram-se vários documentos que contém comentários e informações sobre a luta de independência cubana e a Guerra da Espanha-Estados Unidos.⁴² Este fluxo de informação provem geralmente através da Embaixada Otomana de Madrid e de Washington. Um dos ditos documentos é uma carta enviada da Embaixada de Washington a Mehmet Emin Ali Pasha, Ministro dos Assuntos Exteriores, a 9 de abril de 1869 e relata os efeitos da luta de independência cubana nos Estados Unidos:

(...) A rebelião cubana fez com que a sociedade norte-americana ficasse muito preocupada. É uma realidade muito óbvia que este povo – que manifesta um espírito ambicioso tanto dentro como fora do país devido a última guerra civil e às aquisições territoriais realizadas anteriormente – está pronto a anexar Cuba e as Antilhas às suas terras [...] Alguns grupos cubanos estão se organizando em New York e Washington para ajudar os rebeldes da ilha. Na segunda e terça-feira passada foi realizada uma reunião na casa do Senador Pameroy de Kansas e uma união foi formada com o maior interesse das mulheres e clérigos. Por último, o sacerdote do Senado fez uma missa anteontem em favor da salvação da ilha, apoiando a rebelião (...)⁴³

Outro documento do ano 1895 – período da segunda rebelião cubana contra a Espanha – é também um dos exemplos que demonstra que o Estado Otomano segue com maior interesse as novidades na região. Neste relatório enviado a partir da Embaixada de Washington a Said Pasha, Ministro dos Assuntos Exteriores, é mencionado um acontecimento ocorrido em 8 de março de 1895. Naquele dia um barco espanhol de guerra efetuou disparos – provavelmente por suspeitar que chegava ajuda aos rebeldes cubanos– contra

⁴⁰ Ibid, p. 152.

⁴¹ Ibid, p. 153.

⁴² Sobre a rebelião e a guerra em Cuba veja também os seguintes documentos: BOA., Y.A.HUS., 323/133; BOA, Y.MTV., 119/28; BOA., Y.MTV., 122/4; BOA., Y.A.HUS., 379/94; BOA., Y.A.HUS., 385/22; BOA., Y.PRK.EŞA., 140/63.

⁴³ BOA., HR.SYS., 44/13. (Anexos – Documento 6).

um barco de correspondência norte-americano, chamado “Alliance”, que navegava próximo a Punta de Maisí. Tal evento é comunicado nesta carta ao Ministério das Relações Exteriores:

“Estimado Ministro, um navio espanhol tentou deter o barco de correspondência norte-americano “Alliance” bombardeando-o três vezes e graças a Deus não teve sucesso. Este facto aconteceu no dia 8 deste mês, ao redor da Punta de Maisi, a leste da ilha de Cuba. É muito óbvio que o comandante do navio espanhol suspeitou que o Alliance levava ajuda aos rebeldes.”⁴⁴

Além disso, no ano 1898 o Sultão Abdulhamit II envia, como adido militar, o general Hasan Enver Paxá⁴⁵ a Washington com uma delegação militar para observar de perto a guerra em Cuba, tal como fazem quase todos os países importantes da Europa. Mehmet Necati Kutlu em seu artigo intitulado *1898: Um enviado do Sultão Abdulhamit II na guerra de Cuba*, afirma que é possível que a informação contida em algumas das mensagens enviadas por Ali Ferruh Bey tenha sido originada pelo trabalho de Enver Paxá, em Washington; acrescentando que isso pode ser especulativo ao não saber a data exata de sua chegada aos Estados Unidos. Ainda assim, é importante e chamativo também o facto de que um oficial de tão alto nível tenha sido escolhido para reportar a guerra em Cuba. Um dos motivos do envio desta delegação pode ser a de conduzir uma política exterior eficiente; mas também é possível que o Sultão Abdulhamit II – por considerar idêntico o assunto de Cuba com o de Creta– ter pensado observar, como um modelo, o que acontece na ilha.⁴⁶ De acordo com isto, num relatório enviado em 28 de março de 1898 por Ali Ferruh Bey, Embaixador de Washington, comunicam-se as seguintes informações, vendo um paralelismo entre o assunto de Cuba e Creta:

“Os ricos norte-americanos ajudaram consideravelmente aos cubanos, de uma maneira parecida com as ajudas financeiras feitas pelos banqueiros rumis aos cretenses. Este dinheiro, que alcança os 15 milhões de dólares, foi emprestado aos cubanos com a garantia de devolvê-lo com maiores juros depois da fundação da República cubana. Por este motivo aconteceu a intervenção norte-americana.”⁴⁷

⁴⁴ BOA., HR.SYS., 50/27. (Anexos – Documento 7).

⁴⁵ Hasan Enver Paxá era filho de um conde polaco, Konstantyn Borzecki, que se refugiou no Império Otomano e converteu-se ao Islã sob o nome de Mustafa Celaledin Paşa. Falava vários idiomas e era um experiente militar sobre o trabalho de informação. Também era o avô materno dos primos poetas Nazım Hikmet e Oktay Rifat.

⁴⁶ Mehmet Necati Kutlu, “1898: Um Enviado do Sultão Abdulhamit II na Guerra de Cuba”, *Cadernos Turcos*, Vol: 1 No: 1, 2011, pp. 2-3.

⁴⁷ BOA., Y.EE., 136/35, citado por Mehmet Temel, *XIX. ve XX. yüzyılda Osmanlı Latin Amerika İlişkileri (Relações otomanas-latino-americanas ao longo dos séculos XIX e XX)*, Nehir Yayınları, Istambul, 2004, p. 119.

Por outro lado, em meados do ano de 1898, a Espanha chega a um ponto de não poder continuar mais com a guerra. Esta situação expressa-se também numa carta enviada em 6 de maio de 1898, da Embaixada Otomana de Madrid a Tahsin Bey, Primeiro Secretário do Sultão; e comunica-se a informação sobre o crescente agravamento da situação económica da Espanha e as rebeliões de trabalhadores, como consequência da guerra em desenvolvimento. É relatado que participaram do movimento mais de nove mil trabalhadores rebeldes armados com pistolas e aumenta cada vez mais a preocupação: “Até agora saquearam as lojas de pão, vinho e tabaco; pararam os comboios; cortaram os telégrafos e libertaram os detidos das prisões.”⁴⁸ Ao final a Espanha, como foi mencionado anteriormente, aceita assinar em 10 de dezembro de 1898 o Tratado de Paris que colocará fim a guerra em Cuba. Em 1 de agosto de 1899 os Estados Unidos tomam completamente o controle da ilha e o General John R. Brooke é designado como Governador de Cuba.⁴⁹ Assim, com a mudança de governo em Cuba, o Império Otomano também realiza procedimentos diplomáticos necessários como outros países que têm consulados em Havana. Por este motivo, num documento dos Arquivos Otomanos, datado de 24 de outubro de 1899, comunica-se que são requeridos documentos de confirmação para a redesignação dos cônsules devido à tomada de controle da ilha pelos norte-americanos e por este motivo solicitam-se enviar cartas oficiais ao governo para nomear o cônsul Otomano na ilha de Cuba. Deste modo, designa-se de novo o Monsiour Quirico Gallostra como cônsul geral.⁵⁰

Considerações Finais

As relações diplomáticas entre o Império Otomano e Cuba começam pela abertura do Consulado Otomano em Havana no ano 1873 e mantêm-se nos seguintes anos. Como resultado dos estudos realizados nos Arquivos Otomanos, os documentos que encontram-se sobre as relações do Império Otomano e Cuba são geralmente relacionados com a imigração otomana a Cuba, o interesse a partir da guerra de independência cubana e a abertura de um consulado na ilha. Embora as relações diplomáticas estabelecidas entre os dois países não sejam muito sólidas, o Império Otomano não fica indiferente sobre os acontecimentos ocorridos em Cuba. Neste período, o fluxo de informações para o Império Otomano é realizado através das Embaixadas de Madrid e Washington e do Consulado de Cuba e também através do general Enver Paxá, enviado do Sultão AbdulHamid II.

⁴⁸ BOA., Y.PRK.EŞA., 29/62. (Anexos – Documento 8).

⁴⁹ José Cantón Navarro, *Ibid*, pp. 106-109.

⁵⁰ BOA., BEO., 1390/104218. (Anexos – Documento 9).

BIBLIOGRAFIA

I. DOCUMENTOS DO ARQUIVO OTOMANO

Babiali Evrak Odası (BEO), 1390/104218.

Dahiliye Nezareti (D.H.), Mektubi Kalemi (MKT), 2031/30, 104/23.

Hariciye Nezareti Siyasi Kısım (HR.SYS), 44/13, 50/27.

Hariciye Nezareti (H.R.), Tercüme Odası (T.O.), 69/35, 270/13.

İrade Hariciye (İ. HR), 258/15427, 316/20301.

Elçilik ve Şehbenderlikler Tahriratı (Y.PRK.EŞA), 29/62.

II. REFERÊNCIAS

CANTÓN NAVARRO, José, *Küba Tarihi: Bir Halkın Biyografisi (História de Cuba: Biografia de um povo)*, Tradução: Gözde Köz, Ali Somel, Yazılama Yayınevi, İstanbul, 2008.

DÍAS PENDÁS, Horacio, *Textos Sobre a História de Cuba*, Editora Povo e Educação, Cuba, 2009.

HITTI, Philip K., *Syria: A Short History*, The Macmillan Company, Newyork, 1959.

KARPAT Kemal H., *Osmanlıdan Günümüze Etnik Yapılanma ve Göçler (Imigração e Estrutura étnica a partir do Império Otomano até hoje)*, Tradução: Bahar Tırnakçı, Timaş Yayınları, İstanbul, 2010, pág. 372.

KURAT, Akdes Nimet, *Türk-Amerikan Münasebetlerine Kısa Bir Bakış 1800-1959 (Uma breve abordagem das relações turcas-estadunidenses 1800-1959)*, Doğu Matbaası, Ankara, 1959.

....., “Türkiye ile Amerika Birleşik Devletleri Arasındaki Münasebetlere Ait Arşiv Vesikaları (Documentos de Arquivo sobre as Relações turcas-estadunidenses)”, *A.Ü. D.T.C.F. Tarih Araştırmaları Dergisi*, Volumen V, Ancara, 1967.

KUTLU, Mehmet Necati, “1898: Um Enviado do Sultão Abdulhamit II na Guerra de Cuba”, *Cadernos Turcos*, Vol: 1 No: 1, 2011.

MAALOUF, Amin, *Yolların Başlangıcı (Origens)*, (Tradução: Samih Rifat, Aykut Derman), Yapı Kredi Yayınları, İstanbul, 2007.

MANTRAN, Robert, *Osmanlı İmparatorluğu Tarihi II: Duraklamadan Yıkılışa (História do Império Otomano Volume II: da recessão à queda)*, Tradução: Server Tanilli, İş Bankası Kültür Yayınları, Segunda Edição, İstanbul, 2012.

- MENÉNDEZ PAREDES**, Rigoberto, “Os Árabes em Cuba”, *Os Árabes na América Latina: História de Uma Emigração*, (Editor: Abdeluahed Akmir), Século XXI da Espanha Editores, Madrid, 2009a.
-, “Do Oriente Médio à Maior Ilha do Caribe: Os Árabes em Cuba”, *Contribuições Árabes para as Identidades Ibero-americanas*, Casa Árabe, Madrid, 2009b.
-, “Parentesco e Tradicionalidade: Um Estudo Etnosocial dos Imigrantes Árabes de Cuba (1870-1957)”, *Miscelânea de Estudos Árabes e Hebraicos: Sessão Árabe-Islã*, 49, Universidade de Granada, 2000.
- SIMONS**, Geoff, *Cuba: From Conquistador To Castro*, Macmillan Press, London, 1996.
- ŞAFAK**, Nurdan, *Osmanlı-Amerikan İlişkileri (Relações otomanas-estadunidenses)*, OSAV, Istambul, 2003.
- TEMEL**, Mehmet, *XIX. ve XX. yüzyılda Osmanlı Latin Amerika İlişkileri (Relações otomanas-latino-americanas ao longo dos séculos XIX e XX)*, Nehir Yayınları, Istambul, 2004.

DOCUMENTO 2:

مقام نظارت جنبه خارجیه؟ ۱۰۱ سلاط ۱۸۶۸، تاریخید اسپانیا سفارت طرفندنه وارد اولاد تقریب ترجمه سید

کوک دولت متوجه و تمینک و کونک نیمه اجنبی ملک

حتمو والیو حضرت پادشاه
 نه سابقه شهر مایسک اونه دردی تاریکجه قلمی تالیف طرفندنه صادر اولاد امر اقتصاد/ آتیل اطرافندنه
 کو باجزیره نه عیبتا ایله کونک دولت متوجه تمینک و کونک نیمه اجنبی ملک بلا سابطورط ضرورتجه
 ستمه قدر مساعد اولمسی
 بولور و کیم مساعد اولمسی بولور حکومته قالی طرفندنه امر مذکور فتحه قار و بیلر اولمسی
 بوندنه بولور جزیره مذکور، عثمیه ایجنسیلرک بهر حال اقتضا ایله سابطورط حاصل اولماری لازم اولمسی
 کیفیت
 اورا بولور کونک اولاد تبعه کونک علیه ملک معلوم طرفندنه اولمسه اورره طرف حال سابطورط علیه عزمه و شایع
 اولمسی
 حاجت ایسک بیا تجدید نایبات اهتمامیه ذریعہ اتخاذ قند

روزهای نوروزی

تیسره اوگست ۱۹ در خورشید

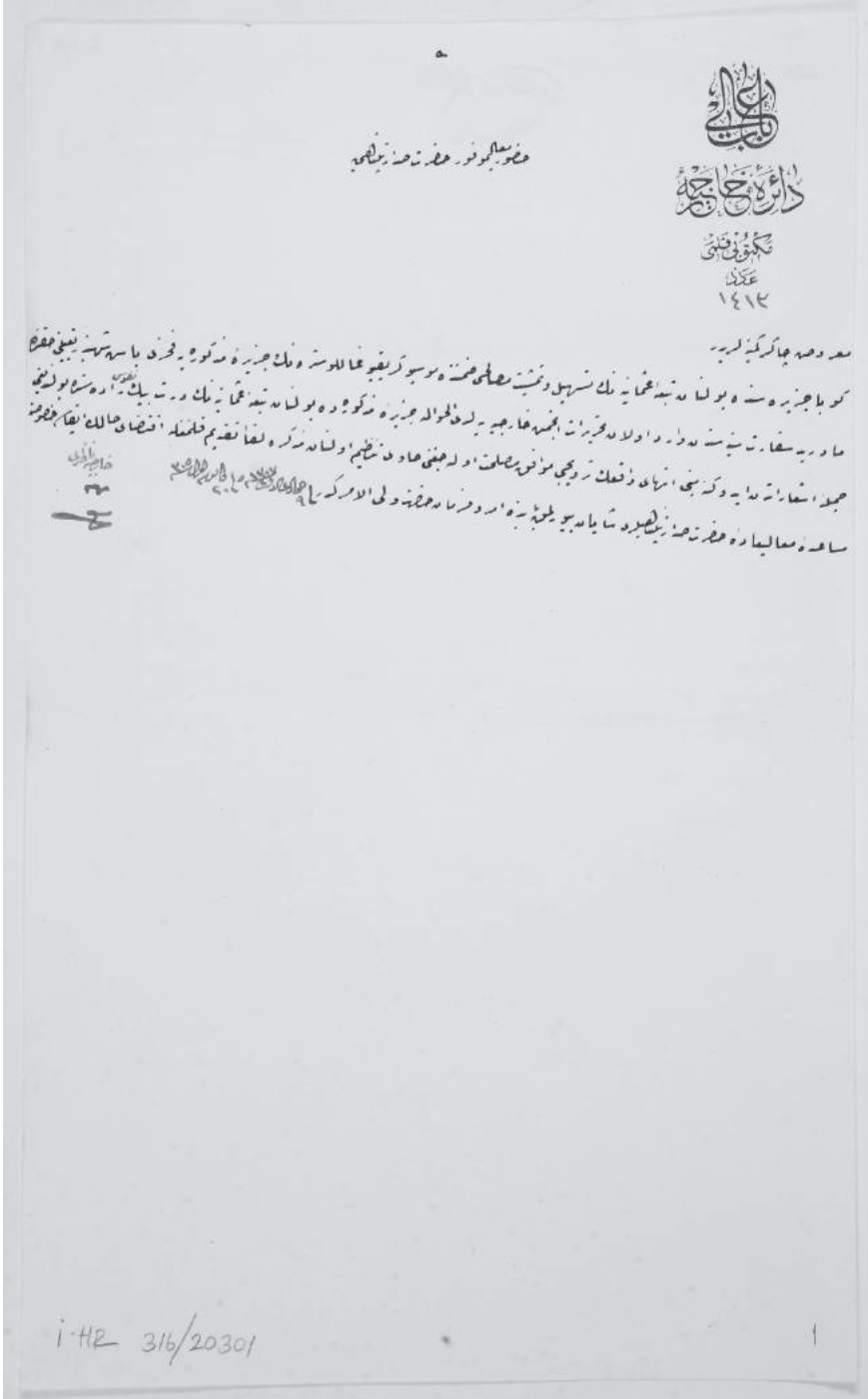
آئیل اطردنه کوبا جزیره سنه بلا سیا پورط
عومیل مع اولدیفینه وار

بیتا ویزا دوی طرفین شتاری قیصر دین
آذربایجان فاجده وارده اولار و کله
اصغیر ایکی زنیج درخت
۱۵ ۲

HR. 70 1068.2.10

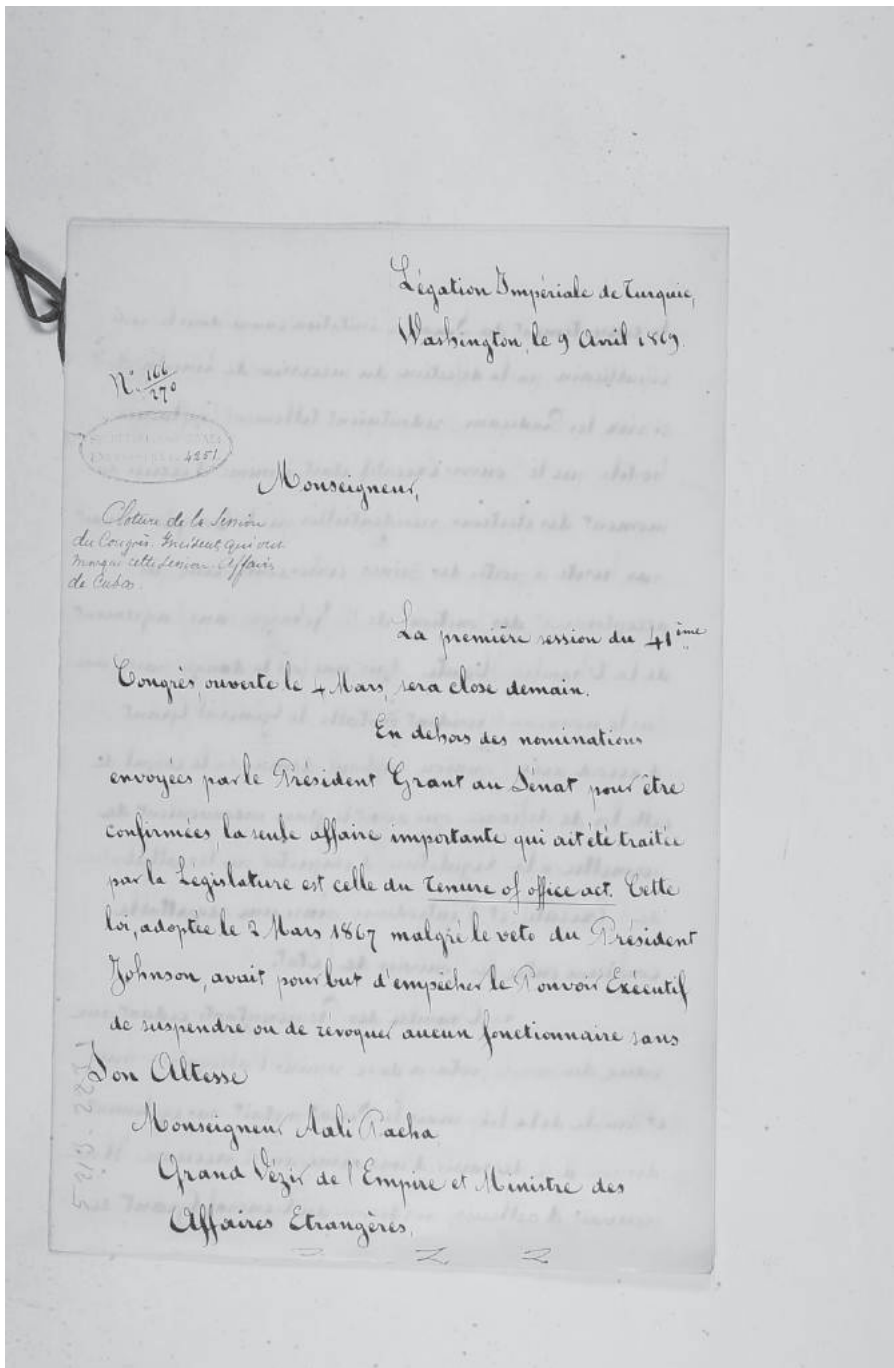
270/13

DOCUMENTO 4:



تاریخ	مکان	موضوع	توضیحات
۱۶	اصفهان	خارج نقد	...
۱۷	اصفهان
۱۸	اصفهان
۱۹	اصفهان
۲۰	اصفهان
۲۱	اصفهان
۲۲	اصفهان
۲۳	اصفهان
۲۴	اصفهان
۲۵	اصفهان
۲۶	اصفهان
۲۷	اصفهان
۲۸	اصفهان
۲۹	اصفهان
۳۰	اصفهان
۳۱	اصفهان
۳۲	اصفهان
۳۳	اصفهان
۳۴	اصفهان
۳۵	اصفهان
۳۶	اصفهان
۳۷	اصفهان
۳۸	اصفهان
۳۹	اصفهان
۴۰	اصفهان
۴۱	اصفهان
۴۲	اصفهان
۴۳	اصفهان
۴۴	اصفهان
۴۵	اصفهان

DOCUMENTO 6:



Legation Impériale de Turquie,
Washington, le 9 Avril 1869.

N. 166
170

4551

Monsieur,

Cher de la Légation
du Congrès. En tout qui sera
monseigneur Ali Pacha, Affaires
de l'Empire.

La première session du 41^{ème}

Congrès ouverte le 4 Mars, sera close demain.

En dehors des nominations

envoyées par le Président Grant au Sénat pour être
confirmées, la seule affaire importante qui ait été traitée
par la Législature est celle du Tenure of office act. Cette
loi, adoptée le 2 Mars 1867 malgré le veto du Président
Johnson, avait pour but d'empêcher le Pouvoir Exécutif
de suspendre ou de révoquer aucun fonctionnaire sans

Don Altesse

Monsieur Ali Pacha
Grand Vizir de l'Empire et Ministre des
Affaires Etrangères.

5010. 2851

Le contentement du Sénat. L'initiative causée dans le parti
républicain par la défection du successeur de Lincoln était
si vive, les Radicaux redoutaient tellement l'influence
hostile que le Sénat Excelsis était à même d'exercer au
moment des élections présidentielles, que le Congrès n'avait
pas hérité à partir de ce jour, j'aurais cru, que qui
accepterait des fonctions de M. Johnson sans l'approbation
de la Chambre Haute. Mais une fois le danger passé, une
fois le nouveau Président installé, le Général Grant
à secour avec l'opinion publique, demanda le rappel de
cette loi de défiance qui avait le grave inconvénient de
permettre à la législature d'empêcher, par les attributions
de l'Excelsis, et d'introduire ainsi une regrettable
confusion entre les pouvoirs de l'Etat.

La Chambre des Représentants, cédant aux
vœux du peuple, vota à deux reprises l'abrogation pure
et simple de la loi; mais le Sénat n'était pas également
de cet avis et se borna à une arme aussi précieuse. Il ne
pouvait d'ailleurs, perdonne au Général Grant de

être résolument séparé au chef de parti Radical des
les premiers jours de son avènement, à deux cents millions
portés importants à d'anciens compagnons d'armes à des
parents, à des amis et même en dernier lieu, recevoir des
donaux à la Nouvelle-Orléans un ancien chef de
l'armée Confédérée le Général Longstreet. La discussion
fut longue et animée au sein de la Chambre Haute, mais
la Chambre des Représentants, persistant à demander le
rappel de la loi, et un congès paraissant devoir élever entre
les deux Chambres, les deux Chambres nommèrent de
part et d'autre un Comité de Confiance qui rédigea
complètement le bill. Puis le nouveau texte adopte par
le Congrès, les résolutions et les suspensions devaient être
soumises au Sénat, mais le refus de le part de ce congès
indiqua une parole, même si entre une plus comme sous
la loi précédente la réintégration des fonctions a été
en suspens, mais son remplacement par un autre. Elle
qu'elle est et malgré la liberté d'action qu'elle laisse au
Sénat Excelsis, elle ne vit comme pas moins une

interprétation nouvelle de la Constitution et une usurpation de la Législative sur les attributions Présidentielles. Le Général Grant, malgré l'avis contraire de son Attorney General, a cependant signé la nouvelle loi.

En même temps que cette affaire de Tennessee s'offrait au gouvernement Cubain a beaucoup préoccupé l'attention publique. Il s'agit pas seulement du peuple Américain, dont l'adroit esprit d'entreprise tant au dedans qu'en dehors a été incité par la dernière guerre civile et par les acquisitions de territoire et l'administration japonaise, mais bien, d'après les Américains et surtout Cuba, les violences commises sur plusieurs étrangers Américains dans cette île, l'impudence et la maladresse des autorités espagnoles qui ont réussi dernièrement un lock Américain le Bay Howell dans les eaux Cubaines sans motif, qui ont été chargés de missions défectives aux dépens les braves commis par les volontaires espagnols sur des familles malheureuses, sans aucun de parties que le peuple ne par manque de ressources dans toute l'Espagne.

de l'Union. Le New-York et le Washington des points Cubains se sont organisés pour aider les insurgés, tandis qu'on a demandé de nouvelles contributions dans le même but chez le Sénateur Comstock de Kansas, les dames et les Reverends y ont prêté principal rôle. Enfin avant hier le Chaplain de Detroit ouvrait la séance par une prière en faveur de l'union et de l'affranchissement de l'île.

En présence de ces manifestations populaires et malgré plusieurs Résolutions adoptées par le Chambre des Représentants il ne paraît pas que le Gouvernement Fédéral soit disposé jusqu'ici à sortir de la neutralité, et même de venir à Cuba des vivres pour s'opposer au débarquement des expéditions libertaires. Le Président Grant comprend qu'en reconnaissant les insurgés Cubains comme belligérants, il tomberait dans la même faute que Clayton pendant le quart de siècle, et s'obligerait à

changements complet du Corps diplomatique américain à l'étranger.

J'ai l'honneur de lire avec un profond respect, Monseigneur,

de Votre Obedience

le très humble, très dévoué et très dévoué serviteur,

A. M. Mason

lui-même le droit de poursuivre le retournement des griefs des Etats. Mais contre le Gouvernement Anglais à propos des déportations de Corvair l'Alabama. Et est vrai que le Président du Comité des Affaires Etrangères de la Chambre le Général Banks et M. Sumner lui-même proposent de tenir la difficulté en reconnaissant le Cabinet comme belligérant sur terre et non sur mer, mais il n'est point probable, à moins d'incidente pour et impaires, que le Cabinet Federal se laisse entraîner dans cette voie.

Des élections d'Etat ont eu lieu cette semaine dans le Connecticut et le Rhode Island et ont donné la victoire aux Républicains.

Le Président Grant envoyé avant hier au Sénat un Message pour faire la construction de deux Etats rebelles, le Virginia et le Mississippi. On attend tous les jours au

غایت طلبه
 ایلیا فروز در رتبه بی ، خولعه بویوره ،
 شوهل قلوبه در حقه ایله اوشو ، ایلیا ، نام ایلیا بونو و ایلیک و عیبی ، بویا افسانه
 و کوبه ایله ایلیا بونو بولمغه موده X اوزرینه
 بیله بواج رفه طوبی ایضا ایلیا بونو ایلیا بونو
 کدره بوجی بونو ایضا ایلیا بونو ایلیا بونو X بونو بونو
 کل عیب ایلیا بونو ایلیا بونو ایلیا بونو X ایلیا بونو ایلیا بونو
 و فوج بونو ایلیا بونو ایلیا بونو ایلیا بونو X ایلیا بونو ایلیا بونو
 اده نه ایلیا بونو ایلیا بونو ایلیا بونو X ایلیا بونو ایلیا بونو
 وقت بونو ایلیا بونو ایلیا بونو ایلیا بونو X ایلیا بونو ایلیا بونو
 سفاهه بونو ایلیا بونو ایلیا بونو ایلیا بونو X ایلیا بونو ایلیا بونو
 هه هه بونو ایلیا بونو ایلیا بونو ایلیا بونو X ایلیا بونو ایلیا بونو
 سفاهه بونو ایلیا بونو ایلیا بونو ایلیا بونو X ایلیا بونو ایلیا بونو
 ایلیا بونو ایلیا بونو ایلیا بونو ایلیا بونو X ایلیا بونو ایلیا بونو
 ویل بونو ایلیا بونو ایلیا بونو ایلیا بونو X ایلیا بونو ایلیا بونو

DOCUMENTO 8:

مابین قادیسی حالاً کسیدر اریقا اردوسنک کوبایه بر
اضاح حکمت بایدینن تکذیب ایدلیجور
پوتوه درکیده بوزده بکرمی نسنده برصم نقتی مجلدده
قول ایدله مجلدده
آنلانکرت حیات حمتار از می قول بوپوزکنی
اسزهام ایدهرم اعضا نجیب
اسلامت نجیب
سزحاته حلقه شهبازی
اسطبول

158

6 May 1898

ترتیب امیر المومنین

LPA

السلامة

مکتوبات بوقته نظر دقتی هر دو سه مامدا مملکت انجمنه بالخاصه
در اعلاه اولاد عوارث ایه قولای بقله وقوعه کلید علی عمارتانه مطروقه
کیم اصباغنه فارسی بقله جیددینی عهد و ریسور. امک
صباغ بوقلور بقدای بولونیه جیه هوشی برالیدایسور فقدا
مخطبه آعلیه کنده کوستور

اوسوبده (قا-طار) ده وظیفه ای ادرطقده اوزاره
کنده قنلا شفق در آریسی صلاحی اولاد دوقوره بیست ده
بیاره صوبه اردوی بکلور اختلاصه کاندک اندک بویک مقداره
دنیاسیته وارد اولاد استقلان واقفدرل. سمدیه قدر الملک
سراج و تونیه مفاردهای نیما اتحله خند و طرزک اشکس مانع
ارطیه و تدراف ندری کسک هبنا ده بولونیه محکومای کرلیت
در اقصیه انشا انجمنه فارسیه و آئیه لره کی مالداری بقیته
تخریب انجمنه باسلا با عقده قورقولور
سنداره ال، صوبه، والده بنیاسی، آره، لور، ناوریک
سنداره ده عصبیه باسلا

مجلسی (مبعوثان) بر فائزه لایحه سببه بقدای عراض منع
و مجربانه ادرجه اولاد کرک حرجن ابیز مشور سی محافده
بوند عصبیه تکلیه باردم ایه علی اعتمادیه در
باز بوعصبیه سیاسی آندای طرقتیه دستکلیوب
اداره ابیز بقیه عصبیه دای محتوم کیدر حیدره خیر المومنین هجیه اوتور


دائرة الخارجية
 وزارة الخارجية
 عدده
 ١١٤

ابرقا هوندر منعقد معاهدة صلح موشو اسبانيا هوندرت كوا جزيره كا ادره كى حقوقه هوندرت فوندا شه و جزيره ناك الحانه هذه ابرقا ادره هوندرت
 طرفه ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت
 معاهده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت
 لوزنه ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت
 باسپه شه ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت
 روبره هوندرت هوندرت بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت
 هوندرت هوندرت بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت
 منكره منكره هوندرت بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت
 طرفه طرفه هوندرت بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت
 ادره ادره هوندرت بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت
 مخاربه و شتانه بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت
 اصول اتباعا و امتناعا و شتانه بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت
 ادره ادره بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت
 تقسيم ادره ادره بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت طرفه ابرقا ادره ايشده بولشه ادره موشو اسبانيا هوندرت



OSMANLI ARŞIVI		
BEO		
1990	100219	6

«^{۹۹} عسکر» ایچیله اربقا ساقانده داره اولان ۹۷ نوردونفورک جزیره



ظالمون

عبدالله

اربقا حکومتی سقده معاھده صلی اعطای جویو ایسیا حکومتی کوبا جزیره سی اولانده کی مھورو طرقتی سقده ازخانی سقده جزیره
مذکوره الخانی سقده اربقا اولانده عسکر سی طرقتی سقده داره اولانده بولنسه اولنسی ایسیا حکومتی طرقتی سقده اعصا اولان براندی جویو
جزیره ده ایقای طرقتی سقده اولانده دول ایچیله قوسلو سدرینک کیدنه ما مری سدری سقده براندی ایچیله مھورو سقده کوبا
جزیره سقده بولان دولتی علیه سقده لرینک لیفتا تعیناری کیدنه اربقا بیس حکومتی اربقا برجه ایچیله لرینک
لازیم کی ذی عالی اصفا لرینک اشعاره حکومت سقده مھورو سقده کوبا سقده لرینک اربقا ایچیله
سقده مھورو بولنور لرینک کی دیلوما سقده اربقا خا خا جی نصرتی سال اولنلید. کوبا سقده مذکوره سقده در دونه
حکومت سقده علیه اولانده اربقا حکومتی دولتی علیه سقده لرینک صفت سقده لرینک صفتی جزیره مذکوره ده مھورو
اولانده علیه سقده سقده دولتی سقده لرینک ایقای ذی نصفا علیه سقده معاھده اولنسی سقده کوباده کی اربقا با سقده اولانده
اولانده اعصا ایچیله. بیاه مال عرصه از اعطای ذی عطا سقده

OSMANLI ARŞIVI		
BEO		
1390	100218	4

معرضه جاکوبی


 وزارت فرهنگ و تفریح
 تاسیس ۱۳۰۴
 ۱۳۵۹

معرضه جاکوبی

امریها معلوم است که معاهده صلح و دوستی میان اسبانیان و عثمانی که در روز ۱۰ جمادی الثانی سنه ۱۰۸۰ قمری در قسطنطنیه منعقد گردید و در آنجا از طرف اسبانیان و عثمانی طرفین
 از راه دیگره نوشته اولی اسبانیان حکومتی طرفه به اعطا اولیاد بر اثر موجود جزیره ده اعطای و طلبه آنکه اولیاد دوله اقصیه قسطنطنیه است که ما کورتری عهد و رکن
 عهد آمیزی در حق و در کور جزیره ده بولسانه دوله عثمانیه در این ایضا تعیین است و اینها میگویند و ما در عهد خیر ابدی در این عهد و امانت عهد
 افکاره سال اولیاد معاهده وارد اولیاد عهد امپراتوریه تا بیخ و قلمه بی نور دولت عثمانی در عهد قسطنطنیه و جزیره مذکوره در این عهد و امانت عهد
 سلطانیه در قریب سه شصت و هفتاد و پنج سال اولیاد معاهده است و این عهد بولسانه بر سو کور و قیو عاوستران ما کورتری عهد و امانت
 عهد سلطنتی امپراتوریه است و این عهد معاهده است و در اولیاد عهد عثمانی که در عهد امپراتوریه است و این عهد معاهده است و در اولیاد عهد عثمانی که در عهد امپراتوریه است

خارجی
توقیر

OSMANLI ARŞIVI		
BEO		
1390	104218	3

باب عالی تیمور ارطوسی نومرو	مترجم	مصحح	نوع ترجمه
۶	۱	۱	سخت
مباحث در روشنت قرآنی که در نسخه اول از این ^خ مجامع ^خ حاصل شده در اول ترجمه			
در این ^خ اصل ترجمه از اول ^خ محمد اریضا حلومنی اسبابها حلوظن من طوفند			
تفصیل در برنده طواریا تجوید و نغمه و غیره ^خ مطهرین و پاک بیاید تا سفلی جعبه اولی تا سوره			
نسخه این ^خ اسباب در مقامه هریس فواید مذکور			
در صورت وقوع در اجزای ^خ تواتر لغت مذکور لفظاً در			
در این ^خ مجموعه در این مقامات مبره و ذریه ^خ افق در این ^خ مجموعه			
در این ^خ مجموعه در این مقامات ^خ مجموعه در این ^خ مجموعه			
در این ^خ مجموعه در این مقامات ^خ مجموعه در این ^خ مجموعه			
در این ^خ مجموعه در این مقامات ^خ مجموعه در این ^خ مجموعه			
در این ^خ مجموعه در این مقامات ^خ مجموعه در این ^خ مجموعه			
در این ^خ مجموعه در این مقامات ^خ مجموعه در این ^خ مجموعه			
در این ^خ مجموعه در این مقامات ^خ مجموعه در این ^خ مجموعه			

O INÍCIO DAS RELAÇÕES ENTRE O MÉXICO E O IMPÉRIO OTOMANO (II): O IMPERADOR MAXIMILIANO NA CORRESPONDÊNCIA DIPLOMÁTICA OTOMANA

Erkan Yurtaydın¹

Graças ao seu embaixador em Berlim, o General Uruga, que tomou a iniciativa de informar-se sobre a guerra otomano-russa *in loco*, a muito jovem República Federal do México, independente em 1821, começou a ter uma relação diplomática com o Império Otomano a partir do dia 20 de janeiro de 1854. O Império Otomano, depois de optar por um calendário baseado nas tabelas astronómicas de Jacques Cassini a partir do ano 1800, havia reconhecido aos seus súbditos, comerciantes não muçulmanos, o estatuto de comerciantes europeus em 1802 e havia chegado a um consenso com a França assinando em 25 de julho de 1802 o Tratado de Paris para recuperar as relações deterioradas em 1798, pela invasão napoleónica do Egito.² Um Império que, surpreendido pela insurreição sérvia em 1804, havia passado em 29 de maio de 1807 o destrono do Sultão Selim III, junto com a abolição do Exército da Ordem Nova (Nizam-ı Cedid) formado em 24 de fevereiro de 1793 pelo mesmo sultão. No outono de 1808 este mesmo império estabeleceu um consenso com os Notáveis assinando um Documento de Acordo (Sened-i İttifak [Magna Carta Otomana]), e depois do qual viveria uma crise com a revolta dos gregos em 1821. Posteriormente aboliu o corpo dos janízaros em 1826 e estabeleceu o Exército Vitorioso de Mahoma (Asakir-i Mansure-i Muhammediyye), tendo que suportar irremediavelmente a invasão da Argélia pelos franceses, e pedindo ajuda russa em 1833. Quando havia chegado até Kütahya (Kotiaion[Cotyiaion]) deixando para trás na cidade de Konya

¹ Professor Associado, Departamento de Língua e Literatura Espanholas, Faculdade de Letras, História e Geografia da Universidade de Ancara.

² Erkan Yurtaydın, “Osmanlı İmparatorluğu ile Meksika İlişkilerinin Başlangıcı”, Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Başlangıç Dönemi), A.Ü. LAMER Yayınları, Ankara, 2012, p. 122.

(Iconium) o exército de Mehmet Ali Paşa, o insurgente Quediva do Egito, outorgou privilégios comerciais aos ingleses com o Tratado do Porto de Balta em 16 de agosto de 1838 e promulgou o histórico decreto imperial de Regulação (Tanzimat).

Com o Nobre Edital de Gülhane (Gülhane Hatt-ı Hümayunu) em 3 de novembro de 1839, o império entrou num beco sem saída ao pedir o seu primeiro empréstimo financeiro internacional pela guerra da Crimeia, promulgou em 18 de fevereiro de 1856 outro decreto imperial de Reformas (Islahat Fermanı) complementar do Edital de Gülhane, foi mero espectador durante a construção do canal de Suez (1859-1867[1869]), teve que aceitar primeiro a promulgação da primeira Constituição que abriria caminho para uma monarquia constitucional a 23 de dezembro de 1876 e mais tarde o estabelecimento da Administração da Dívida Pública Otomana (Düyun-u Umumiye-i Osmaniye Varidat-ı Muhassasa İdaresi), controlada pelas potências europeias em 1881; o ano em que nasceu Gazi Mustafa Kemal Atatürk.

Em relação ao México, que se tornou independente em 27 de setembro de 1821, devemos mencionar que o personagem que desempenhou o papel principal nas negociações com o último vice-rei Juan O'Donojú foi o conservador Agustín de Iturbide, filho tardio da revolta independentista cujo famoso lema era “desatar o nó sem rompê-lo”³. O México optou a princípio pela monarquia como um sistema administrativo, enquanto as demais ex-colónias espanholas se direcionaram para um modelo republicano. O próprio Iturbide autoproclamou-se o primeiro imperador do México com o título de Agustín I, acabando por não receber interesse suficiente por parte das casas reais europeias. Durou apenas um ano o seu reinado, que carecia de uma séria visão económica e como tal o México tornou-se uma República Federal, tendo sido eleito, como o primeiro presidente da nova república, em 1824, Guadalupe Victoria. Com o final da guerra, iniciada em 1846, contra os Estados Unidos, o México perdeu completamente as terras da Califórnia setentrional, Nevada, Novo México, Texas e Utah e parcialmente as do Arizona, Colorado, Kansas, Oklahoma e Wyoming, ou seja metade do território que tinham, em 1848, no início da independência com o Tratado de Guadalupe Hidalgo

Não prossigamos sem nos lembrarmos da marca deixada na primeira metade do século XIX por Antonio López de Santa Anna, eleito onze vezes presidente da República, algumas vezes como candidato dos conservadores e outras dos liberais.

³ Magdalena Mas, Independencia/Cómo desatar el nudo sin romperlo, bicentenario.gob.mx

Quando Benito Juárez, eleito como presidente várias vezes ao abrigo da Constituição de 1857, decidiu não pagar os empréstimos financeiros internacionais do México, que tentava não se afogar em um mar de dívidas, teve que enfrentar as frotas das potências credoras, a França (na primeira fila), a Inglaterra e a Espanha, que haviam alcançado o porto de Veracruz. Juárez convenceu a Inglaterra e a Espanha, enfatizando que o que estava propondo era uma prorrogação. A França, que não se deixou convencer, começou a invadir o país. Benito Juárez teve que deixar a capital e retirar-se para San Luis Potosí, de onde também acabaria fugindo. *Foi declarado um governo imperial no México e A Assembleia de Notáveis elegeu como imperador o Arquiduque Maximiliano, irmão do imperador da Austria, no caso de que recusasse o cargo, seria pedido ao Imperador da França, Sua Majestade a nomeação de outro imperador*⁴ dizia a cópia da nota escrita no México em 10 de julho, enviada de Nova York no dia 29, e remetida em 8 de agosto de Paris para Istambul via telégrafo (I.HR.Arquivo No: 202, Documento No: 11533, 27-S-1280).

Foi promulgado um decreto a 10 de julho de 1863, um mês depois da invasão francesa, que ditava que *a nação mexicana* adotava como forma de governo a monarquia moderada, hereditária, com um príncipe católico, pela Assembleia de Notáveis constituída pelos privilegiados conservadores do país. Na qualidade de regência imperial os membros desta junta haviam visitado anteriormente as casas reais europeias para obter apoio para sua causa monarquista e haviam deliberado sobre o nome do arquiduque Maximiliano, irmão do imperador austríaco, em qualquer caso com a aprovação francesa que pode ser observada numa nota⁵, com data ilegível, enviada a partir da Embaixada Otomana em Paris, que nos informa das iniciativas *do general Frossard enviado a Viena pelo imperador Napoleão*. Foi decidido que seria oferecida oficialmente a nomeação como imperador do México a Maximiliano por uma comissão presidida por José María Gutiérrez de Estrada, um dos nomes importantes do partido conservador.

Na carta⁶ dirigida pela Embaixada Otomana em Londres a Ali Paxá, Ministro dos Assuntos Exteriores Otomano em Istambul, em 30 de janeiro do ano da invasão francesa (1862) aparece a seguinte frase: *certamente sua Excelência está informada da probabilidade de um governo monárquico e das conversas sobre a possível coroação do Arquiduque Maximiliano*. O representante otomano havia realizado um intercâmbio de opiniões com o primeiro ministro inglês Lord (1st Earl) John Russell sobre a atitude do

⁴ Erkan Yurtaydın, *Ibid.*, p. 123.

⁵ Carta enviada da Embaixada do Império Otomano em Paris. (Anexos – Documento 1).

⁶ Osmanlı Arşivi HR. SFR., Arquivo: 62, Pasta: 18. (Anexos – Documento 2).

governo britânico acerca do oferecimento ao Arquiduque Maximiliano. O presidente do governo do Reino havia agregado também durante a conversa com o representante otomano que uma parte dos mexicanos apoiava esta candidatura e foram tomadas algumas iniciativas, não obstante seria enganar-se chegar a uma conclusão precipitada sobre os assuntos do México. Deduzimos desta informação que a Inglaterra não apoiaria a candidatura de Maximiliano.

Inteiramo-nos através de um documento⁷ enviado a Istambul a partir da Embaixada Otomana em Berlim com data de 19 de fevereiro de 1862 de que *não há nenhuma dúvida da aliança criada entre a Áustria e a França sobre a candidatura do Arquiduque Maximiliano ao trono mexicano segundo a informação que tem o governo de Berlim*. No escrito citado é fornecida também a informação das considerações de Napoleão III, imperador da França, sobre a dinastia habsburgo e a tendência liberal de Maximiliano. *Foi-me informado durante a minha estadia de que sua Majestade o Rei da Prússia manifestou que não entendia como um arquiduque austríaco aceitava um trono novo*, escreve, num aparte anexado, o representante otomano em Berlim.

Da carta⁸ enviada pela Embaixada Otomana em Paris em 2 de outubro de 1863 chegamos à conclusão de que Ali Paxá, o Ministro de Assuntos Exteriores Otomano, esperava que fosse aceite a coroa mexicana por Maximiliano: *apesar de que a aceitação da coroa mexicana pelo Arquiduque Maximiliano é uma questão de interesse internacional há algum tempo, não me atreveria a fazer nenhum tipo de comentário a sua Excelência sobre este assunto sem ter nenhuma informação fiável e indiscutível*. Não obstante junta-se na carta que há *notícias de que a esposa (da dinastia belga) de Maximiliano, a Arquiduquesa já havia partido da Bélgica com a intenção de voltar a Trieste para participar na cerimónia de aceitação*.

Na carta enviada⁹ em 3 de outubro de 1863 a partir de Trieste aparece a seguinte frase: *chegou a Trieste na quinta-feira a comissão mexicana que trazia o ceptro imperial ao Arquiduque Maximiliano. Hoje são organizados primeiro a cerimónia de oferta oficial do ceptro e mais tarde um banquete excepcional, ambos no castelo de Miramar*. Como presenciamos neste documento, a delegação mexicana presidida por Gutiérrez de Estrada ofereceu oficialmente a coroa mexicana a Maximiliano no dia 3 de outubro de 1863. A única condição de Maximiliano era dirigir-se ao povo mexicano porque somente poderia aceitar esta honra se a maioria do povo aprovasse. Numa data

⁷ Osmanlı Arşivi, Bab-ı Ali Temsilciligi, 615. (Anexos – Documento 3).

⁸ Carta enviada da Embaixada do Império Otomano em Paris 577/99 2 Outubro 1863 (Anexos – Documento 4).

⁹ Escrito ao Ali Paşa em 3 de Outubro 1863. (Anexos – Documentos 5).

anterior a da cerimónia de coroação, no mês de abril de 1864, entregariam-lhe documentos verificadores dos resultados de um votação de duvidosa validade, pois não era fácil confirmar qual era a opinião do povo inteiro numa votação que parece que somente foi realizada em algumas cidades sob ocupação francesa. Não faltam estudos atuais sobre a falsidade dos dados nos documentos entregues¹⁰. Tampouco seria erróneo pensar que Maximiliano se sentia muito disposto a estar convencido do resultado. Na carta¹¹ do dia 10 de outubro de 1863 enviada de Trieste expõe-se a seguinte informação: *baseando-me no relatório número 600 sinto-me muito honrado de enviar a Sua Excelência como anexo o periódico de Trieste que contém o discurso da comissão citada e a resposta de Sua Excelência o Arquiduque Maximiliano. Os membros da comissão puseram-se a caminho na tarde do dia seis rumo a Viena.*

No dia 9 de abril de 1864 o Embaixador Otomano Aleksandır Kallimaki¹² envia um telegrama¹³ de Viena: *ainda não foram solucionadas as dificuldades relativas à abdicação de Maximiliano da coroa austríaca. Antes de que a questão chegue a um ponto sem saída seguindo longas e intensas discussões, o imperador austríaco Francisco José quis fazer um último esforço para solucionar o assunto... colocou-se no caminho para Miramar ontem à tarde com alguns ministros, incluindo o de Assuntos Exteriores, o conde Johann Bernhard von Rechberg. Esperamos preocupados o fim desta última negociação. É verdade que Francisco José, que se havia posto a caminho em 8 de abril, chegou a Miramar no dia 9 para voltar no mesmo dia depois de solucionar o assunto*¹⁴. Chegando a Miramar às oito da madrugada trancou-se, sem perder tempo na biblioteca do Castelo, com o seu irmão Maximiliano. Os dois irmãos passaram ali horas e horas. E quando saíram alvoroçados e com os olhos húmidos, Maximiliano já havia renunciado a todos os seus direitos ao trono austríaco¹⁵.

¹⁰ Konrad Ratz, *Tras las huellas de un conocido, nuevos datos y aspectos de Maximiliano de Habsburgo* com prólogo de Patricia Galeano, Siglo XXI Editores, Mexico, 2008, p. XV.

¹¹ Escrito ao Ali Paxá em 10 Outubro 1863, No: 601. (Anexos – Documento 6).

¹² Ver Musa KILIÇ, *Osmanlı Haricîyesinde Gayrimüslimler (1836-1876)*, (AÜ Yakınçağ Tarihi ABD), Ankara 2009.

¹³ Telegrama enviado ao Ali Paxá em 9 Abril 1864. (Anexos – Documento 7).

¹⁴ Agustín Rivera, *Anales Mexicanos, la Reforma y el Segundo Imperio (1891)*, UNAM 1994, México DF, p. 170.

¹⁵ Raul Gonzalez Lezama, *El primer día del emperador de México*, Instituto Nacional de Estudios Históricos de las Revoluciones de México (INEHRM), p. 1-4. Ver Acta de Aceptación al Trono de S.M.I. Maximiliano de México (Asociación Monarquista Mexicana), b) (1864) Acta publicada en el Periódico Oficial de la Regencia (Memoria Política de México).

A delegação mexicana alojada em Trieste recebeu uma convite para uma reunião em 10 de abril de 1864. Os membros da delegação, que tinham medo até o último momento de que fosse por água abaixo o sonho de uma monarquia no México, estiveram presentes às onze horas no castelo, participando do encontro em carruagens de gala enviadas pelo próprio Maximiliano. Foram recebidos no Salão das Cerimónias pelo Conde Zochy, o grande mestre de Maximiliano. Maximiliano usava um uniforme de almirante, e sua esposa Carlota usava um vestido de noite de veludo vermelho. O presidente da comissão mexicana José María Gutiérrez de Estrada, avançando alguns passos, deu um longo e melancólico discurso em francês. Em resposta a este discurso, Maximiliano falou em espanhol, enfatizando que estava convencido da vontade da maioria do povo mexicano e não se esqueceu de acrescentar que faria todo o possível pelo bem-estar do México. Prestou juramento e assim tornou-se o segundo imperador do México. Foi içado na torre do Castelo o estandarte imperial mexicano e foi feita uma saudação de vinte e um disparos de canhão¹⁶.

À noite foi preparado um banquete excepcional presidido pela nova Imperatriz Carlota, que parecia desfrutar da festa com os seus convidados. Mas estava só, porque seu marido não estava a seu lado. Depois da cerimónia, o novo imperador havia desaparecido em seguida porque se sentia muito esgotado e tinha febre. Seu médico pessoal, Jilek, não permitiu sua participação no banquete da noite.¹⁷

No telegrama¹⁸ enviado a partir de Bucarest em 13 de abril de 1864 às 02.00 horas, aparece a seguinte frase: *Maximilano, que recebeu a delegação mexicana e aceitou a coroa mexicana, embarcará na quinta-feira mas ainda se sente doente*. E o telegrama¹⁹ (1 de Kallimaki Bey a Ali Paxádiz o seguinte: *o Arquiduque está a caminho do México. Tudo está resolvido*. Na carta²⁰ de 15 de abril de 1864, o Embaixador Otomano em Paris, Cemil Paxá sente-se honrado por enviar *a sua Excelência Ali Paxá o Diário Diplomático que contém os discursos declamados na aceitação de Maximiliano da coroa mexicana*.

No escrito²¹ da Embaixada Otomana em Paris de 15 de abril de 1864, junto a outros assuntos é mencionada *a questão relativa aos três milhões de*

¹⁶ Ibid.

¹⁷ Ibid.

¹⁸ Cópia de um telegrama enviado de Bucarest em 13 Abril 1864. (Anexos - Documento 8).

¹⁹ Cópia de um telegrama enviado a Ali Paşa 11 Abril 1864. (Anexos - Documento 9).

²⁰ Carta enviada da Embaixada do Império Otomano em Paris em 15 Abril 1864 1050/173 (Anexos - Documento 10).

²¹ Carta enviada da Embaixada do Império Otomano em Paris em 15 Abril 1864 1050/173. (Anexos - Documento 10).

*francos mandados a Miramar a partir da França. Inteiramo-nos do conteúdo desta frase com a ajuda de outra carta também enviada de Paris com data ilegível: Sua Excelência está informada de que o Imperador Maximiliano I pediu alguns milhões de francos para pagar suas dívidas e também para utilizar em gastos pessoais das obrigações da nova situação. O Governo Francês não tardou em mandar os três milhões em ouro registrando essa quantidade em Londres como dívida do México na qualidade de antecipação.*²²

Embarcados em 14 de abril de 1864, no navio Novara para sua nova pátria, Maximilano e sua esposa Carlota desembarcaram no porto de Veracruz em 28 de maio. Quando chegaram à capital do país, instalaram-se num edifício (o atual Museu de História Nacional) entre castelo e palácio que dominava a cidade em Chapultepec²³.

Maximiliano, com pensamentos iluministas e liberais, não só surpreendeu os republicanos, mas também os conservadores que o convidaram para o México. Na sua agenda tinha como ponto principal a liberdade de imprensa absoluta. Deu muita importância à educação em geral. Não tomou nenhuma iniciativa para satisfazer a expectativa conservadora quanto às propriedades nacionalizadas do clero. Começou com o controle estatal sobre os trâmites de casamentos, nascimentos, enterros e etc., também sobre o horário de trabalho. Todos os tipos de castigos físicos foram proibidos.

Maximiliano com o seu trabalho não pôde satisfazer os conservadores, tampouco pôde ganhar aos republicanos porque na opinião destes últimos era o *homem* dos invasores franceses apesar de todo seu esforço pelo bem-estar do México. O facto de que chegasse a seu fim na primavera de 1865, a Guerra Civil norte-americana, iniciada em 1861, que facilitou a invasão francesa do México, encorajou os republicanos mexicanos, que nunca haviam dado o braço a torcer. O governo dos Estados Unidos, que, por seus próprios problemas não podia ajudar suficientemente os republicanos apesar do apoio que lhes havia brindado desde o princípio, agora poderia proporcionar-lhes seguramente todo tipo de equipamento bélico.

O breve escrito²⁴ enviado de Berlim em 21 de fevereiro de 1866, informa a Sublime Porta, como informação a ser levada em consideração, que a França *estaria completamente disposta a retirar suas tropas se os Estados Unidos da América reconhecessem o Imperador Maximiliano*. Neste breve escrito é feito o comentário de que *seria erróneo pensar que o governo de*

²² Carta enviada da Embaixada do Império Otomano em Paris. (Anexos – Documento 11).

²³ Chapultepec, ainda presente na língua Nahuatl, significa colina de gafanhotos. As palavras Capul e Tepe ainda existem em turco.

²⁴ Escrito de Berlim em 21 de Fevereiro 1866. (Anexos - Documento 12).

*Maximiliano tinha mais força do que os de Juárez, Santa Anna, etc. cuja existência havia sido passageira. Seria comprovada a razão deste comentário com o tempo.*²⁵

Com a carta enviada em 12 de julho de 1866 pelo General Leonardo Márquez Araujo, representante mexicano em Istambul a Ali Paxá, Ministro dos Negócios Estrangeiros Otomano, a Sublime Porta é informada das notícias redigidas a 17 de maio de 1866 pelo Ministério dos Negócios Exteriores Mexicano.²⁶ Segundo estas notícias *Sua majestade o Imperador do México* foi informado de que *Plácido Vega, que havia sido proclamado governador do Estado de Sinaloa, vendeu a Ilha del Carmen no golfo de Cortés a uma empresa não mexicana na cidade de São Francisco, na Califórnia*. O governo imperial declarava que não reconheceria as operações similares de venda do governo de Juárez. Benito Juárez, que governava itinerantemente sem um lugar fixo, havia encarregado a Plácido Vega, que lutava contra o Império, a obtenção de armas dos Estados Unidos. Como não entregariam os norteamericanos as armas e a venda ou a venda presumida da ilha estariam conectadas com o objetivo de obter essas armas, foi insinuada talvez uma hipoteca pelo custo.²⁷ Devemos recordar que Plácido Vega teve problemas pelos gastos realizados com a sua tarefa de encontrar armas não diretamente com Juárez, senão com o seu governo. Em 21 de julho de 1866 foi avisado por escrito ao representante mexicano em Istambul de que *A Sublime Porta havia tomado em consideração o protesto realizado pelo governo imperial do México contra este tipo de ação ilegal*²⁸.

A carta²⁹ escrita no dia 13 de outubro de 1866 pelo Consulado Geral Otomano em Trieste ao Ministério em Istambul avisa da chegada da Imperatriz Carlota ao castelo de Miramar. Foram *comprovada as especulações sobre a sua saúde. Os triestinos, que adoram essa extraordinária pessoa sentem uma profunda tristeza*. Tendo a França decidido retirar-se do México, a vida de Maximilano e da sua esposa começou a tornar-se muito mais difícil. Vinda do México, Carlota não pôde encontrar o apoio que procurava, nem em Paris nem em Roma.

Quando chegou o mês de outubro, o território que consistia em Veracruz, Puebla, Querétaro e a capital estava nas mãos das forças imperiais de Maximiliano, cujo desejo era de solucionar a questão sem derramar mais

²⁵ Escrito de Berlin em 21 de Fevereiro 1866. (Anexos - Documento 12).

²⁶ HR. SYS. 77/110. (Anexos - Documento 13).

²⁷ Antonio Lerma Garay, *El general traicionado: vida y obra de Plácido Vega Daza*, ALG 2010, p.56.

²⁸ 21 Julho 1866 17152-4. (Anexos - Documento 14).

²⁹ Escrito do Consulado em Trieste 13 Outubro 1866, 156 (Anexos - Documento 15).

sangue e chegar a um acordo com os republicanos que foi rejeitado por Benito Juárez. Com a perda em maio de 1867 de Querétaro, seu último refúgio, Maximiliano ficou prisioneiro nas mãos dos republicanos.

Em dois telegramas³⁰ de 2 e 4 de julho de 1867 observamos que o fim de Maximiliano preocupa a Administração Otomana. *Cobriu-nos de uma profunda tristeza ao receber a horrível notícia do México*. Acabariam fuzilados em 19 de julho de 1867, Maximiliano e seus dois Generais Mejía e Miramón. O corpo mumificado de Maximiliano, guardado durante três meses na Igreja do Hospital de San Andrés, foi para o mar a partir do porto de Veracruz no navio Novara de acordo com o desejo de sua mãe, a Arquiduquesa Sofia. O Consulado Geral do Otomano em Trieste enviou ao Ministério dos Negócios Exteriores em Istambul o Jornal Oficial, que descreve detalhadamente o cortejo dos restos mortais do Imperador Maximiliano em Trieste, anexado à carta³¹ do dia 18 de janeiro de 1868.

Na carta³² do dia 7 de maio mandada pela Embaixada Otomana em Viena com a assinatura de (Ibrahim) Haydar (Efendi) (1865-1870) é transmitida a informação sobre *a edificação de um monumento em memória do infortunado Maximiliano*. Parece que queriam contar com a generosidade do Sultão Otomano seguindo o exemplo de outros soberanos que haviam feito donativos.

Maximiliano, que pensava que nunca teria filhos, desejava adotar os dois netos (Agustin e Salvador) do primeiro imperador mexicano Iturbide como herdeiros da Coroa; e por esta razão mandou o neto mais velho, Salvador, para a Europa para que recebesse educação adequada para tal finalidade. Numa carta da Representação Mexicana em Istambul de 25 de setembro de 1865³³ refere-se a estes dois netos de Iturbide, ambos herdeiros da coroa. Dona Josefa, que aparece no mesmo escrito, é a filha de Iturbide, mãe de Salvador e tia do pequeno Agustin.³⁴ Neste documento faz-se referência também ao dia 16 de setembro de 1810, primeiro dia de luta da independência mexicana. Naquele dia havia tocado a campanha da Igreja de Dolores o sacerdote Miguel Hidalgo e Costilla, ladeados por Ignacio Allende e Juan Aldama, fazendo um chamamento de insurreição ao governo espanhol no México. É o chamamento da independência. É o grito de Dolores. Aparece

³⁰ 2 Julho 1867 telegrama nº1955-75 / 4 Julho 1867 telegrama nº 19621-57(Anexos - Documento 16).

³¹ Escrito do Consulado Otomano em Trieste em 18 Janeiro de 1868 nº 228. (Anexos – Documento 17).

³² BHR. SYS. 77/10. 2477/89 (Anexos – Documento 18).

³³ Enviado pela Embaixada do México na Turquia (Anexos - Documento 19).

³⁴ www.casaimperial.org

neste escrito o nome do Ministro de Negócios Exteriores e Marinha (1864) de Maximiliano também: Dom José Fernando Ramírez.

Na carta enviada em 15 de dezembro de 1873³⁵ a partir da Embaixada Otomana em Washington e registada na Secretaria Geral em 14 de março de 1874 é exposto que não foi tido nenhum tipo de relação com o México no período depois de Maximiliano, tampouco existe alguma iniciativa para reconhecer o governo republicano e que *das potências europeias, por seus interesses comerciais, somente a Alemanha, Espanha e Suíça reconheceram a República do México*. O que observamos no documento é que os representantes diplomáticos dos demais países em Washington guardavam distância com o representante mexicano na capital norte-americana. Parece que o representante otomano, autor da carta, também prefere partilhar da mesma atitude de distanciamento.

Restam-nos dois documentos diplomáticos otomanos com conteúdo analisável sobre as relações diplomáticas com o México republicano. O primeiro documento é uma carta destinada ao Ministério dos Exteriores da Sublime Porta, enviada pela Embaixada Otomana em Washington em 23 de julho de 1875³⁶. Nesta carta relativa ao nomeamento de um cônsul honorário na capital mexicana observa-se que *a maioria dos nossos súbditos que viajam para o México são cristãos sírios que se dedicam ao comércio. Estima-se que os sírios que se encontram nos Estados Unidos da América são cerca de dez mil. Desses, cerca de mil ou dois mil viajam até o México, não residem sempre no mesmo lugar; permanecem no México seis meses, um ano ou dois e regressam para o seu país depois de ganhar algumas centenas ou alguns milhares de francos*. Como haviam denunciado várias vezes no Consulado Geral de Nova York que precisavam de apoio necessário, foi sugerido José Castro como cônsul honorário.

No segundo documento do dia 9 de agosto de 1876 enviado a partir de Washington, a Embaixada Otomana transmite o conteúdo da carta enviada pelo Consulado Otomano em São Francisco em 31 de julho de 1876, que oferece detalhes demográficos sobre os cidadãos otomanos no México. Segundo os dados informados, a população otomana no México supera os três mil indivíduos. A maioria deles são vendedores ambulantes sírios.³⁷

³⁵ HR. SYS. 77/10. 1244/563 (Documento 20). Ver 36939/3. (Documento 21).

³⁶ Osmanlı Arşivi, Bab-ı Ali Temsilciliği, n: 615. (Anexos – Documento 3).

³⁷ Osmanlı Arşivi, Bab-ı Ali Temsilciliği, n: 615. (Anexos – Documento 3).

BIBLIOGRAFIA

I. DOCUMENTOS DO ARQUIVO OTOMANO

- BHR. SYS. 77/110. 7 Mayıs 1869 tarihinde Viyana'daki Türkiye Büyükelçiliği'nden gönderilen 2477/89 sayılı yazı
- BOA. HR. SFR., Dosya No: 62, Gömlek No: 18.
- BOA Bâb-ı Âli Temsilciliği, Sayı: 615
- HR. SYS. 77/110. Türkiye'deki Meksika Temsilciliği'nden 12 Temmuz 1866 yılında yazılan, 254 Sayılı yazı.
- HR. SYS. 77/10. Osmanlı İmparatorluğu Vaşington Temsilciği'nden 15 Aralık 1873 tarihinde gönderilen 1244/563 sayılı yazı.
- Osmanlı İmparatorluğu Paris Büyükelçiliği'nden yazılan 577/99 sayılı ve 2 Ekim 1863 tarihli yazı.
- Osmanlı İmparatorluğu Paris Büyükelçiliği'nden gönderilen yazı.
- Hariciye Nazırı Ali Paşa'ya 3 Ekim 1863 tarihinde yazılan evrak, Sayı No: 600.
- Hariciye Nazırı Ali Paşa'ya 10 Ekim 1863 tarihinde yazılan evrak, Sayı No: 601.
- Hariciye Nazırı Ali Paşa'ya gönderilen telgraf 9 Nisan 1864 tarihli yazı.
- 13 Nisan 1864 tarihinde Bükreş'ten gönderilen telgrafın kopyası.
- Hariciye Nazırı Ali Paşa'ya gönderilen telgraf 11 Nisan 1864 tarihli yazı.
- Osmanlı İmparatorluğu Paris Büyükelçiliği'nden 15 Nisan 1864 tarihinde gönderilen 1050/173 sayılı yazı.
- Osmanlı İmparatorluğu Paris Büyükelçiliği'nden gönderilen yazı.
- Bab-ı Ali Temsilciliği tarafından Berlin'den yazılan 21 Şubat 1866 tarihli, 37 Sayılı Gizli yazı.
- Ali Paşa tarafından General Marquez'e gönderilen 21 Temmuz 1866 tarihli ve 17152-4 Sayılı Yazı.
- Türkiye Trieste Başkonsolosluğu'ndan 13 Ekim 1866 tarihinde yazılan, 156 Sayılı yazı.
- 2 Temmuz 1867 tarihinde, Hayder Effeurs'dan Saffet Paşa'ya gönderilen 1955-75 Sayılı Telgraf.
- 4 Temmuz 1867 tarihinde Hayder Effaurs'a gönderilen 19621-57 sayılı telgraf
- Türkiye Trieste Başkonsolosluğu tarafından 18 Ocak 1868 tarihinde kaleme alınan 228 Sayılı yazı.

Türkiye'deki Meksika Temsilciliği tarafından gönderilen yazı.

Bâb-1 Âli Hariciye Nezareti'nden Aristarchi Bey'e gönderilen 14 Ocak 1874 tarihli ve 36939/3 sayılı yazı.

II. REFERÊNCIAS

Ata de Aceitação ao Trono de S.M.I. Maximiliano do México (Associação Monarquista Mexicana); (18.04.2013,16.30) .

Ata publicada no Jornal Oficial da Regência (1864) (Memória Política do México); (18.04.2013,16.30) .

BERNAL,Ignacio : *The Origins: A compact History of México*, Colégio do México, México 1985.

GONZÁLEZ LEZAMA, Raúl : *O primeiro dia do imperador do México*, Instituto Nacional de Estudos Históricos das Revoluções do México (INEHRM); (18.04.2013,16.25) .

KILIÇ, Musa : *Osmanlı Hariciyesinde Gayrimüslimler (1836-1876)*, doktora tezi (AÜ Yakınçağ Tarihi ABD), Ankara 2009.

LERMA GARAY, Antonio : *O general traído : vida e obra de Plácido Vega Daza*, ALG 2010.

MAS, Magdalena : *Independência/Como desatar o nó sem rompê-lo*, bicentenário.gob.mx .

RATZ, Konrad : *Atrás das marcas de um desconhecido, novos dados e aspectos de Maximiliano de Habsburgo* com prólogo de Patrícia Galeano, Século XXI Editores, México 2008.

Rivera, Agustín : *Anais Mexicanos, a Reforma e o Segundo Império (1891)*, UNAM 1994 (México DF).

YURTAYDIN, Erkan : *O início das relações entre o Estado do México e o Império Otomano*, no livro *Império Otomano-América Latina (período inicial)*,UA CEL, Ancara 2012.

ANEXOS

DOCUMENTO 1:

Ambassade
Impériale Ottomane

Paris, le 186

N^o De succession, en sa qualité de premier
cognat, aus patrimoines et apanages
de l'ex Empereur d'Autriche résidant
actuellement à Prague et de l'Archi-
duchesse Sophie. Des difficultés avaient
donc surgi, d'abord par l'interprétation
de la dite loi qui, comme je l'ai dit,
n'a pas eu jusqu'à ce jour de précédents
à l'égard d'un Archiduc d'Autriche
et par le refus naturel de Maximilien
de descendre à la qualité de cognat
tandis qu'il a le droit de conserver
celle d'cognat bien qu'il eût accepté
la couronne du Mexique. Il paraît
qu'une grande partie des conseillers
de l'Empereur François Joseph
penchait du côté de la renonciation.
Cependant d'esprit de conciliation qui

assure-t-on, a présidé à ces délicates négociations et les démarches du Général Frossard, envoyé pour cette mission à Vienne par l'Empereur Napoléon, ont abouti à un résultat en faveur de S. M. Mexicain; à savoir que ce souverain conservera ses droits de succession éventuelle au trône des Hapsbourg et autres pendant six ans de règne.

Leurs Majestés Mexicaines avant de se rendre à leur capitale s'arrêteront, comme Votre Altesse le sait, à Rome. Elles seront escortées par une frégate française et l'on dit que l'Angleterre et l'Espagne à qui on avait proposé d'envoyer chacune une escorte auraient décliné. Cependant le Cabinet de Madrid reconnaît le souverain du Mexique et de son côté

celui de S^t James fera de même
selon toutes les probabilités.

Je termine cette relation en vous
faisant part de l'incident qui suit:

Votre Altesse n'ignore que l'Empi-
reur Maximilien 1^{er} avait demandé quelques
millions de francs destinés au payement
de ses dettes et à ses dépenses per-
sonnelles exigées par sa nouvelle situ-
ation. Le Gouvernement Français s'était
empressé de lui expédier trois millions
en or, à titre d'avance, remboursables
sur l'emprunt Mexicain conclu à
Londres. Les autorités autrichiennes
croyant que cet envoi était fait
par le comité polonois pour l'insur-
rection, a saisi les groups. Des
communications ont, il paraît, été
échangées, en suite desquelles et

A^o 1277

Réserve

Londres, le 30 Janvier, 1862

Monsieur,

V. A. a eu sans doute connaissance des bruits généralement accrédités sur l'éventualité d'établir une monarchie au Mexique, et sur le projet d'offrir le trône de ce nouveau Royaume à l'archiduc Maximilien, en vue d'obtenir de l'Autriche, au moyen de cette transaction, la cession de la Vénétie.

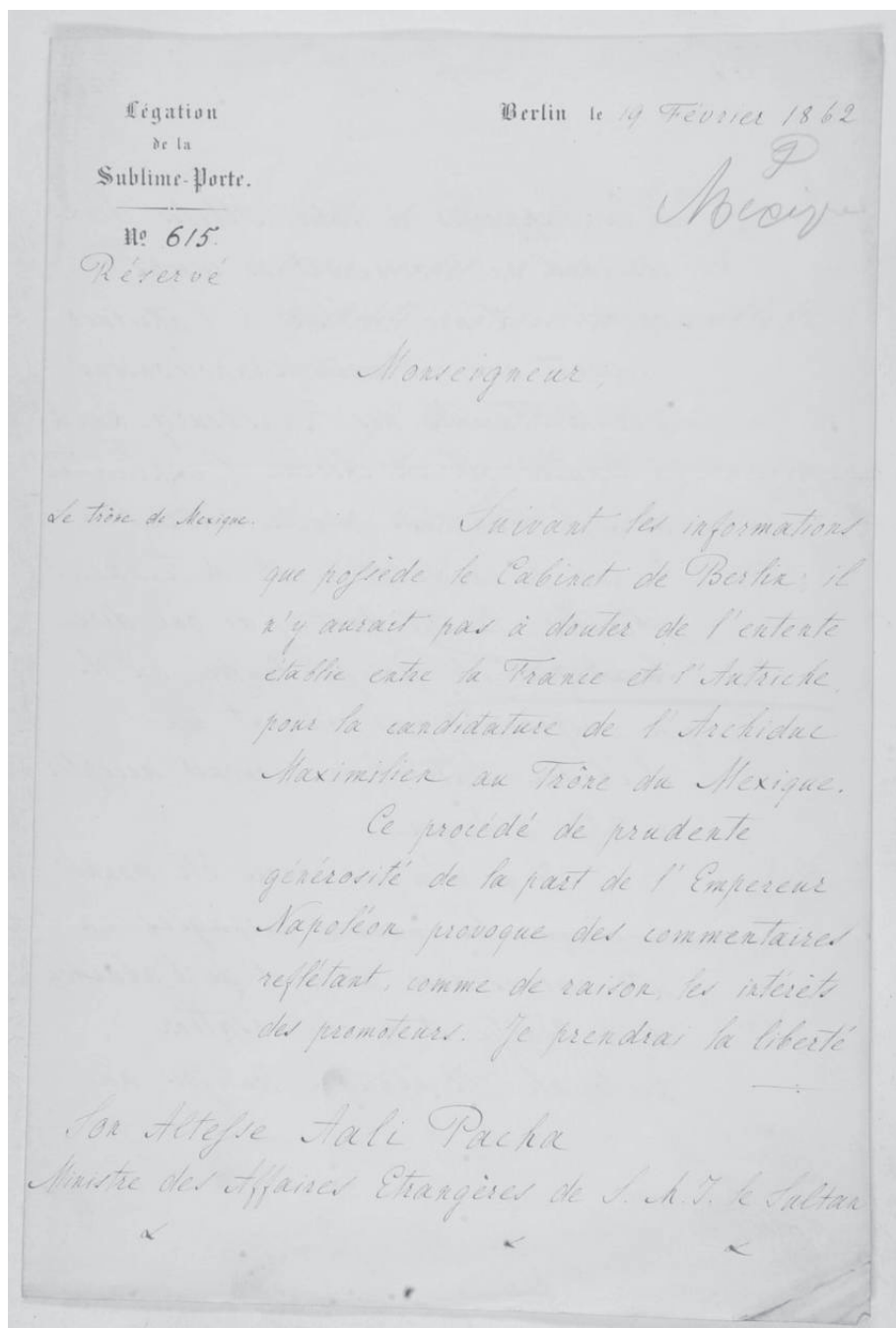
J'ai voulu souder Lord Russell sur ces bruits et sur les dispositions du Cabinet Britannique au sujet de ^{offres} la candidature de l'archiduc Maximilien. Saisissant ^{qui avaient été faites à} on a dit qu'il y avait eu un parti de Mexicains qui désiraient cette candidature, et faisaient les démarches pour la faire réussir; mais ^{que} c'était se faire illusion que de spéculer sitôt sur les affaires du Mexique; et que, quant à l'Angleterre, elle était certainement bien loin de partager ces vues, et de favoriser ou d'approuver la candidature de l'archiduc autrichien.

Veuillez agréer, Monsieur, les assurances de ma haute considération.

A. L. A. Anti. Pacha & Co.

OSMANLIYA VI		
HR-584-13		
62	18	

DOCUMENTO 3:



s'en rapporter à Votre Altesse deux versions qui proviennent de camps opposés. L'une consiste à l'attribuer purement aux sentiments Napoléoniens pour la Famille des Hapsbourg. Quant à l'autre, elle en cherche l'explication dans l'embaras qu'entraînerait à Vienne le candidat réputé de tendances libérales. En attendant, j'ai oui dire Sa Majesté le Roi de Prusse, qu'il ne comprenait pas comment un Archiduc Autrichien pouvait accepter le trône à ériger.

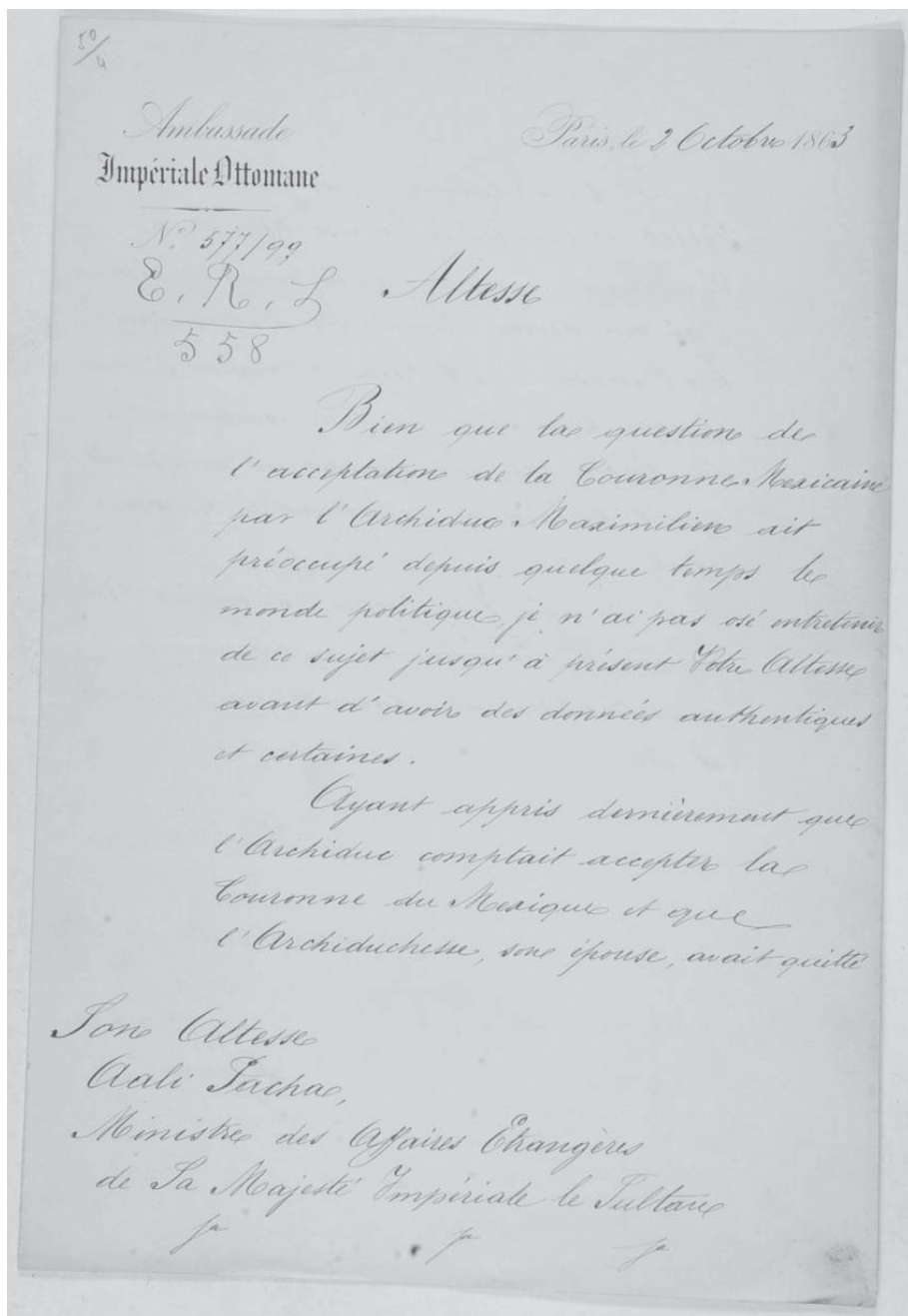
Il ne m'a pas encore été donné de vérifier les rumeurs propagées en cette circonstance au sujet de l'abandon de la Vénétie et de compensation territoriale. Il répugne toutefois au

Comte de Bernstorff que j'ai eu
devoir sonder, d'admettre la
possibilité pratique d'un semblable
compromis.

Je prie Votre Altesse de
vouloir bien agréer les assurances
de ma très haute considération.

Aristarchi

DOCUMENTO 4:



50/A

Trieste 3. Octobre 1863

N° 600.

à Son Altesse
Aali Pacha
Ministre Des Affaires Etrangères
de la Sublime Porte
et et et
Constantinople

E. R. B. Altesse

130

51167-252
P. 10
1875

La Déléputation Médicale partant le Sceptre Impérial à l'Archiduc Maximilien est arrivée jeudi à Trieste.

Aujourd'hui aura lieu la présentation solennelle au Château de Miramare, suivie par un magnifique banquet.

Je me ferai un devoir de porter de suite à la connaissance de Votre Altesse les circonstances détaillées de cette importante cérémonie.

[Signature]

23/1

Prions, Altesses agrées l'assurance
de mon profond respect, et vénération
avec la quelle j'ai l'honneur d'être

de Votre Altesses

Le très humble, et très obéissant Secrétaire

Cayllia

BASDAKANIJE
OSMANLI
ARŞIVJ

DOCUMENTO 6:

Istanbul 10. October 1862.

N^o 601.

À Son Altesse
Aali Pacha
Ministre Des Affaires Étrangères
de la Sublime Porte
et de
Constantinople

E. R. L.

130 Altesse

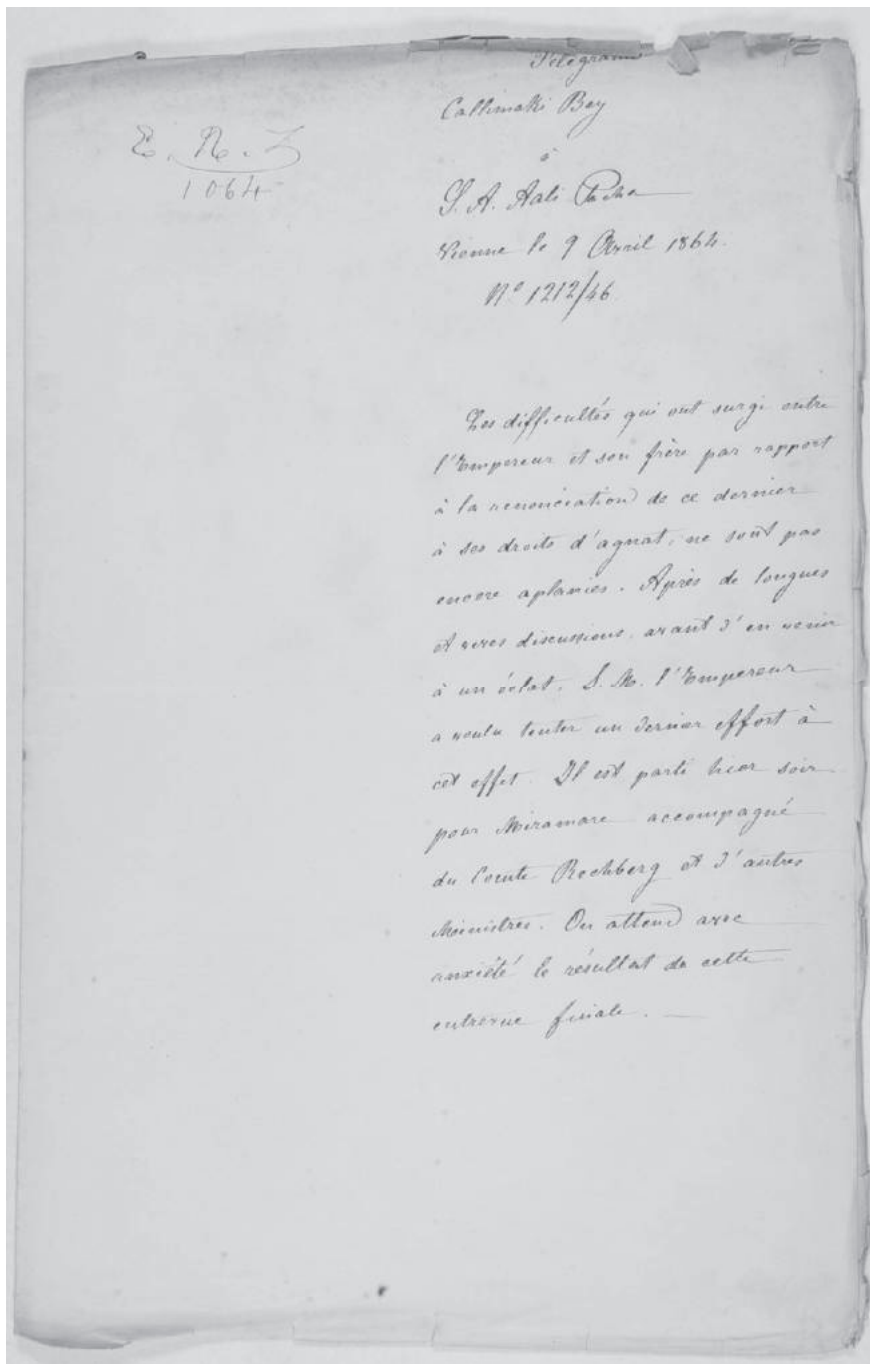
En relation de votre respectable
Rapport N^o 600. concernant l'avis à
Sire de la Députation Allemande, j'ai
l'honneur de remettre ci-joint,
à votre Altesse le Journal d'Autenbourg con-
tenant les discours de la Députation
suddite, avec la réponse de Son Altesse
l'Autheur Allemand. Les Signatures sont
partes le soir du 6. par Vienne.

Quoiqu'il Altesse agréer l'assurance
de mon très haut respect et vénération
avec laquelle j'ai l'honneur d'être

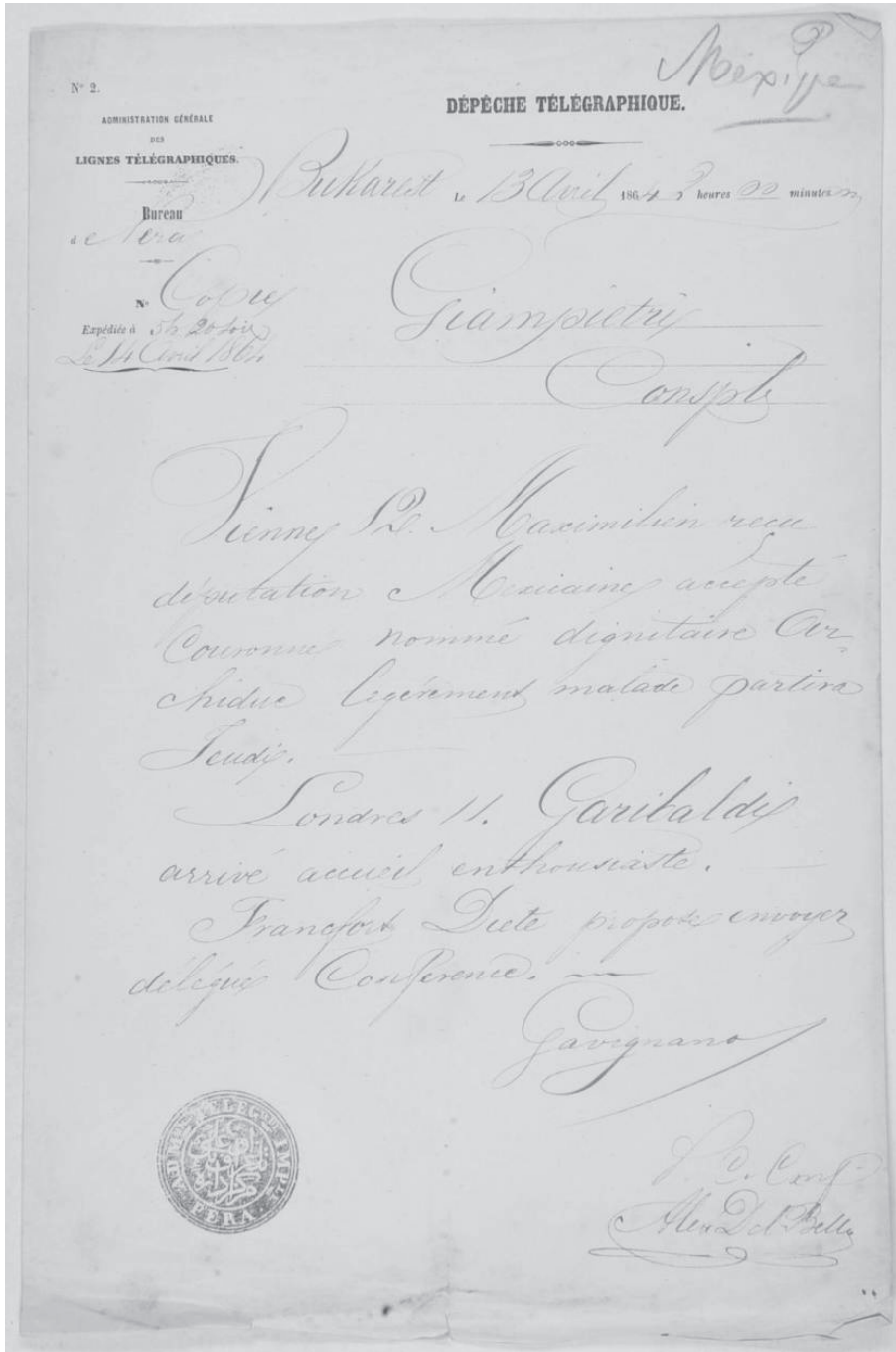
de votre Altesse

Le très humble et très fidèle
Cajetan

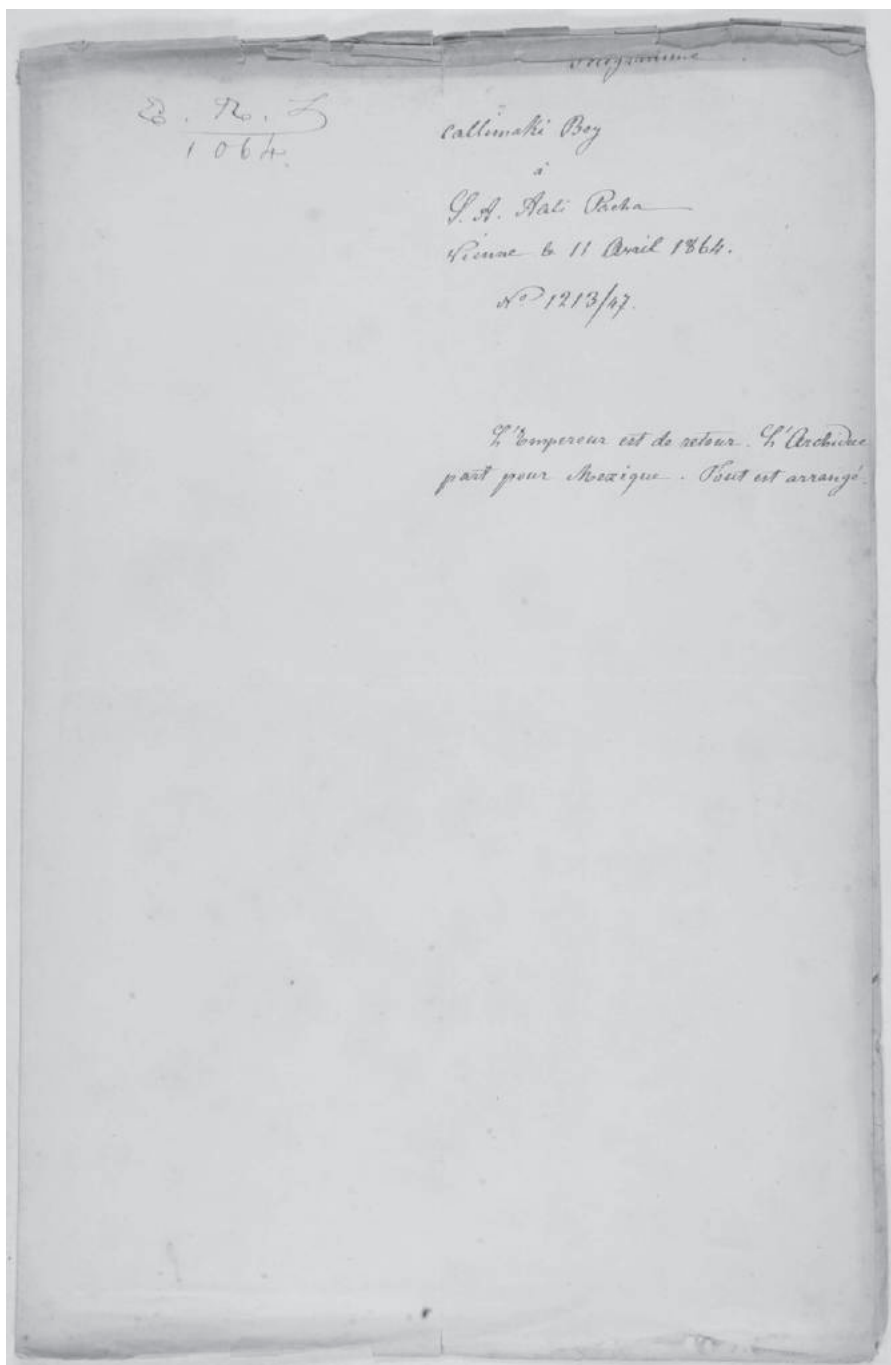
DOCUMENTO 7:



DOCUMENTO 8:



DOCUMENTO 9:



B. No. 5
1064.

original
Callimachi Bey

G. A. Aali Pasha
Paris le 11 Avril 1864.

N° 1213/47.

L'empereur est de retour. L'Archiduc
part pour Mexique. Tout est arrange'

Ambassade
Impériale Ottomane

Paris, le 15 Avril 1864

N. 1050 = 173

C. R. P.

1019

Objet
Mémoire de l'Empire
est proclamé. Difficultés
surges entre l'Empire
et l'Autriche et l'Espagne.
Concession du Mexique.
Elles sont apaisées.
Incident relatif aux
3 millions de francs
envoyés par la
France à
Mianar.

Altesse,

Pour faire suite à ma Dépêche
Du 11 Mars dernier N. 969 = 122 concernant
le séjour de l'Archiduc Maximilien et
de l'Archiduchesse Charlotte à Paris
et l'accueil dont ils y ont été l'objet,
j'ai l'honneur de mettre sous les yeux
de Votre Altesse, le Memorial Diplo-
matique, du 10 de ce mois qui rend
compte en détail de l'acceptation
par S. A. I. de la couronne du Mexique

Ion Altesse

Aali. Pachas

Ministre Des Affaires Etrangères
De Sa Majesté Impériale le Sultan

75

75

75

offerte par la Députation du pays qui
s'était rendu au château de Miramar,
résidence de l'Archiduc, ainsi que
des Discours qui ont été prononcés de
part et d'autre dans cette solennité.

Votre Altesse a dû être informée
par mon collègue à Vienne des diffi-
cultés survenues au premier abord entre
S. M. Apostolique et S. M. Mexicaine
et de l'applanissement de ces difficultés.

De mon côté je crois devoir, suivant
mes informations, dire à Votre Altesse
qu'un conseil de famille s'était réuni
à Vienne pour s'occuper de la question
de la renonciation du nouvel Empereur,
(d'après une loi y relative et applicable
seulement aux Archiduchesses contractant
un mariage à l'étranger), à ses droits

Ambassade
Impériale Ottomane

Paris, le

186

N.º De succession, en sa qualité de premier
agnat, aus patrimoines et apanages
de l'ex Empereur d'Autriche résidant
actuellement à Prague et de l'Archiduchesse Sophie. Des difficultés avaient
doux surgi, d'abord par l'interprétation
de la dite loi qui, comme je l'ai dit,
n'a pas eu jusqu'à ce jour de précédents
à l'égard d'un Archiduc d'Autriche
et par le refus naturel de Maximilien 1.^{er}
de descendre à la qualité de cognat
tandis qu'il a le droit de conserver
celle d'agnat bien qu'il eut accepté
la couronne du Mexique. Il paraît
qu'une grande partie des conseillers
de l'Empereur François Joseph
penchait du côté de la renonciation.
Cependant d'esprit de conciliation qui

assure-t-on, a présidé à ces délicates négociations et les démarches du Général Frossard, envoyé pour cette mission à Vienne par l'Empereur Napoléon, ont abouti à un résultat en faveur de S. M. Méridienne: à savoir que ce souverain conservera ses droits de succession éventuelle au trône des Hapsbourg et autres pendant six ans de règne.

Leurs Majestés Méridiennes avant de se rendre à leur capitale s'arrêteront, comme Votre Altesse le sait, à Rome. Elles seront escortées par une frigate française et l'on dit que l'Angleterre et l'Espagne à qui on avait proposé d'envoyer chacune une escorte, auraient décliné. Cependant le Cabinet de Madrid reconnaît le souverain du Mexique et de son côté

celui de S^r James fera de même
selon toutes les probabilités.

Je termine cette relation en vous
faisant part de l'incident qui suit:

Notre Altesse n'ignore pas que l'Empi-
reur Maximilien 1^{er} avait demandé quelques
millions de francs destinés au paiement
de ses dettes et à ses dépenses per-
sonnelles exigées par sa nouvelle situ-
ation. Le Gouvernement Français s'était
empressé de lui expédier trois millions
en or, à titre d'avance, remboursables
sur l'emprunt Mexicain conclu à
Londres. Les autorités autrichiennes
croquant que cet envoi était fait
par le comité polonais pour l'insur-
rection, a saisi les groups. Des
communications ont, il paraît, été
échangées, en suite desquelles et

Et sur les explications données à
cet égard par le comte Zichy, Grand
Maître de la Maison de l'Empereur
de Mexico, l'argent a été remis
au véritable Destinataire. Le Trésor
Français est déjà rentré dans cette
avance

J'ai l'honneur d'être

De Votre Altesse

Le très-humble et
très-dévoué serviteur

Djinnich

DOCUMENTO 12 :

Alto

A Son Altesse Sali Pacha
Ministre des Affaires Etrangères

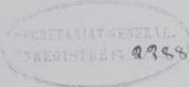
H. H. H.

50
h

Légation
de la
Sublime-Porte.

Berlin le 21 février 1866

N^o 37
confidentiel



Monsieur,

de Mexico.

Depuis longtemps déjà,
Votre Altesse le sait, la question du
Mexique préoccupe sérieusement la France.
Cette puissance se trouve toujours très
disposée à retirer ses troupes, si les
Etats Unis d'Amérique reconnaissent
l'empereur Maximilien. Je me permets
de constater que le cabinet de
Washington se retranche derrière la
neutralité. Mais l'affaire de Bagdad
réduit à sa juste valeur la pratique
de cette maxime.

Il m'est confirmé que des

Son Altesse Ali Pacha
Ministre des affaires étrangères de S. M. l'Empereur
L. L. L.

negociations se poursuivent avec un nouvel élan sur les bases posées par Maximilien Drouyn de Lhuys.

En attendant le résultat de la dernière mission confidentielle, on doute dans les régions gouvernementales de ce pays de la vitalité du nouvel empire; on lui reproche de l'entraîner vers une prodigalité inefficace et la passion des constructions.

En présence des influences locales, l'opinion saricronice n'a rien d'étonnant. Selon toutes les probabilités, Maximilien I aura souvent occasion de combattre d'antagonistes indigènes. Mais n'y aurait-il pas aussi lieu de penser que son gouvernement sera plus fort que les apparitions éphémères des Juarez, des Santa-Anna et d'autres ?

BASRAKANLIN
CENTRAL
ARSHV

Quoi qu'il en soit, des renseignements
fournis par un personnage versé dans
les affaires du Mexique me disposent à
ne pas partager l'avis, qui s'accroît
chaque jour davantage, sur l'imminence d'
une guerre entre la France et les États
Unis d'Amérique.

Je Vous prie, Monseigneur, de
vouloir bien agréer les assurances de
ma très haute considération.

Aristarckis

DOCUMENTO 13 :

<p>HR-SYS 1878-229 77/10</p> <p>energique contre les faits mentionnés, par le même raison, et dans les mêmes termes de cette dépêche.</p> <p>Se profite cette opportunité pour avoir l'honneur de renouveler à Votre Altesse les assurances de ma plus haute considération.</p> <p><u>E. Maignier</u></p>	<p>16/2</p>	<p>816 77/10-1000 off</p>
<p>Legation de Mexico en Caragua</p> <p>N. 254.</p> <p>LE GOUVERNEMENT FEDERATIF REPUBLICAIN MEXICAIN</p>	<p>Constantinople le 12 Juillet 1866.</p> <p>Monsieur</p> <p>Je viens de recevoir du Ministère des Affaires Étrangères du Mexique la dépêche suivant.</p> <p>"Mexique le 1^{er} mai 1866. - J'ai l'honneur d'ac- quiescer à votre Excellence - Son Excellence, Monsieur le Ministre Étranger public en dépôt de 12 courriers elle dit à ce point ce que suit = Excellence = Sa Majesté l'Empereur a appris que Mr. Miedo Noga que se nomme lui-même Gouverneur de l'État de Sinaloa a vendu au cede à une maison étrangère située à la Ville de St. Francisco de California, l'île</p>	<p>A Son Altesse Monsieur le Ministre des Affaires Étrangères</p>

DOCUMENTO 14 :

S. A. Cali Pachas
à
N. le Général Marquez.

Le 21 juillet 1866
N. 17152 + A

SECRETARIAT
EXTERIEUR 2826

Amisique 4/3
115 P Mexique

J'ai reçu les notes que vous m'avez fait l'honneur de m'adresser en date du 12 juillet N. 259 et par laquelle en protestant, de l'ordre de votre Gouvernement, contre les ventes de l'île du Carmen par M. Placido Vinas qui est dit gouverneur de Sinaloa à une maison de commerce étrangère établie à S. Francisco de Californias, vous me communiquez les dépêches à ce sujet de S. A. N. le Ministre des Affaires Étrangères de S. M. l'Empereur.

En réponse je m'empresse de vous informer que les S. P. ont pris acte de la protestation du Gouvernement Impérial Nipponnais contre un tel acte illégal.
Veuillez S. P.

5654-708

DOCUMENTO 15 :

CONSULAT GÉNÉRAL
DE TURQUIE
A CONSTANTINOPLE

Le 13. Octobre 1866.

N. 156.

à Son Altesse
Ocali Pacha
Ministre des affaires
étrangères de la
Sublime Porte
Constantinople

CONSTANTINOPLE
OCTOBRE 13 1866

Altesse!

J'ai l'honneur de porter
à votre connaissance que le retour
de Monseigneur d'arriver à son Cha-
teau de Mirama l'Empiretur
Charlotte du Médique. Le bruit
se répand sur l'état de sa santé
aujourd'hui est malheureusement
confirmé. Il paraît que des
secours médicaux ont altéré sa
raison. Les premiers symptômes

PARIS, LE 15 OCTOBRE 1848

D'une abstinence montée de
son manifeste en elle, en suite
d'un long entretien avec le Pape

La population de Trieste,
qui aime beaucoup l'auguste
malade, est profondément
affligée de son malheur -

Donnez, Votre Excellence, agréant ad
honneur de mes très hautes
et très respectueuses considérations
avec la quelle j'ai l'honneur d'être

de Votre Excellence

Très humble et très obéissant Serviteur

Caputo

DOCUMENTO 16 :

* Télégramme.
Hayder Effendi
à
S. E. Safvet Pacha
Vienne le 2 juillet 1867.

N° 1955 x 75.

À la suite de la nouvelle
adressée au Govt. Autrichien
par télégraphe du Vice-Presi-
dent à Véraeruz disant que
l'Empereur Maximilien a
été fusillé le 19 juin, Prince
Humbert a renoncé à son vo-
yage à Vienne. Le Rédacteur
de la Nouvelle Presse désire
publier la note collective et
la réponse de la S. Porte. J'attends
votre autorisation. —

Télégram
S. A. le grand-vézin

Hayder Rfo &

Le 4 Juillet 1864

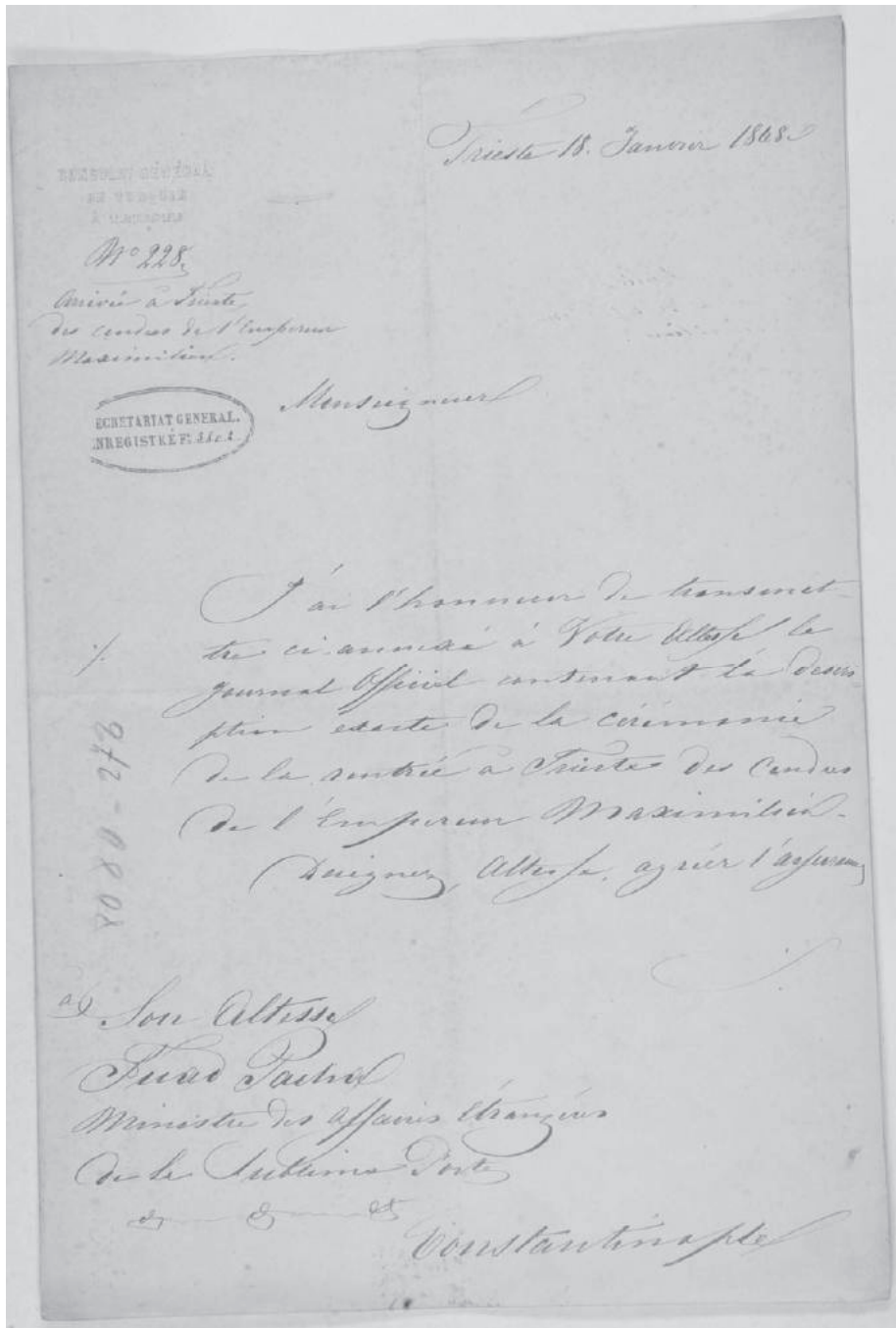
N° 19621 + 57



48
86

L'affreuse nouvelle
de Mexico a causé
une affliction profonde
ici. Les télégrammes que
je reçois de Paris m'apprennent
combien est grande la
part que notre Souverain
a prise aux douleurs qu'une
telle perte a dû occasionner
à son Auguste Allié. Vous
m'avez reçu directement
de Paris l'ordre d'en
donner l'assurance. C'est
donc en mon nom et au
nom de tous mes collègues
que je viens vous prier de
faire parvenir aux pieds
de Dieu S. A. R. A.
l'expression de nos regrets.
Bien sincères et bien sentis.

DOCUMENTO 17:



8/1

JARREK TALUKKO
KLUKKUT EN
KESKELY 2

De ma très haute, et très respectueuse
considération avec la quelle j'ai
l'honneur d'être

De Votre dévoué

Le très humble et très obéissant serviteur

[Signature]

BABAKANLIK
OSMANLI
ARŞIVI

à cet effet, nous vous en avons remis un exemplaire qui se trouve
 dans le dossier de votre affaire, et nous vous en remettons un autre
 en ce qui concerne les autres affaires, et nous vous en remettons un autre
 en ce qui concerne les autres affaires, et nous vous en remettons un autre
 en ce qui concerne les autres affaires, et nous vous en remettons un autre

de la part de votre
 et de la part de votre
 et de la part de votre

de votre affaire,

Le très humble et très obéissant serviteur

Hayes

DOCUMENTO 19:

4

Legacion de Mexico
en
Cuzco

N^o _____

Ministere des Affaires etrangeres
et de la Marine - Cercle -
Mexico le 27 Septembre 1865 - Excellence
- Voulez, S. M. honorer la memoire
du Libérateur du Mexique et son pre-
mier Empereur, à expedir en date du
16 du présent, anniversaire du Cri de
Dolores, effectué par cet Illustre Chef,
un decret qui accorde à ses petits fils
D^{ns} Augustin et C^o Salvador, ainsi qu'à
sa fille D^{se} Josefa Starbide, le titre
à vitalité de Princes et Starbides.
Dans une si magnanime pensée
l'Empereur s'est fait l'instrument
de la reconnaissance nationale et de
la justice, s'inspirant à l'égard de
la position crée aux nouveaux Princes,
de l'exemple qu'un des plus grands
Souverains de nos jours présente. ✕

8080-276

N. B. seroit cette communication verbal
une copie pourra être donnée, si
elle fut demandée. — Le Ministre
des Affaires étrangères et de la
Mer. — Reçu. — Excellence
Envoyé extraordinaire en Turquie.

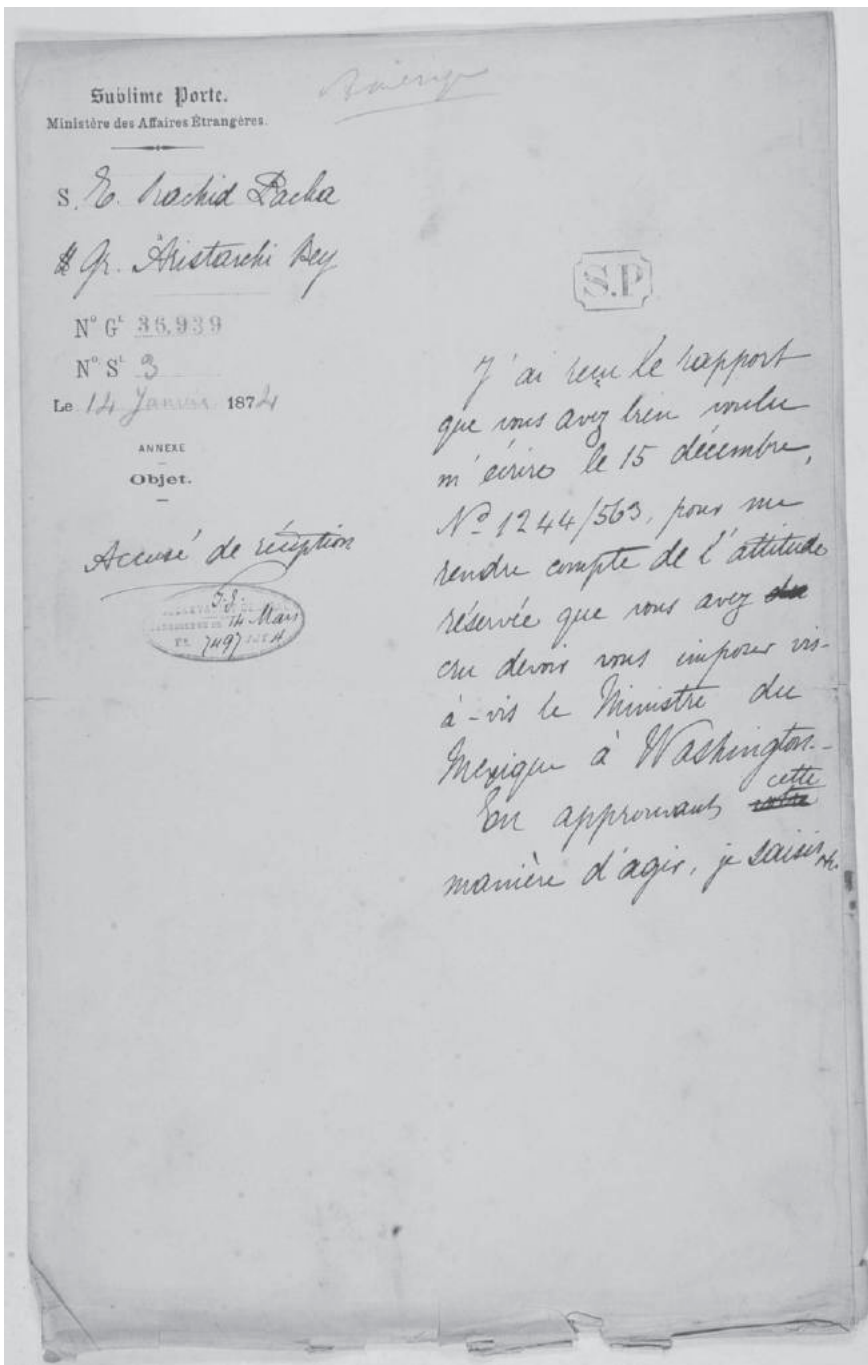
Par copie conforme

Philippe Franje
Vice

34
 chez M. Mariscal, Ministre des Finances
 & Empereur Maximilien —
 avait, dans le temps, accoutumé, à
 l'ambassadeur, le Général Marguery
 comme Ministre des Finances. Mais
 la détermination actuelle de ce Prince
 infatigable, le Sublime-Païa n'avait
 pas entretenu, quoiqu'il sache, de relations
 effectives avec le Ministre et son pays
 et n'avait communiqué la République
 qui s'y est établie. Or, M. Mariscal,
 résidant ici la République Mexicaine
 et n'a donc voulu m'adresser que par
 l'intermédiaire de son maître en rapports
 effectifs avec lui. D'ailleurs, mes collègues
 pour la plupart, s'ignorent et, même
 le Président Guzman, il n'y a
 que l'Allié, à cause des intérêts
 commerciaux. Alliances qui sont
 engagés l'Espagne et, je crois, la

Suisse qui commencent la République
 du Mexique.
 La loi qui concerne l'Empereur
 d'Autriche, il n'a jusqu'à présent
 aucune volonté importante, politique
 ou commerciale, à m'adresser sans elle
 l'intermédiaire central, et tout est considéré
 bien, aussi bien que la signature à
 établir vis-à-vis des Cantons et
 des Français, tout multilatérale, par
 les Républiques du Mexique, n'
 est engagée à ce pas avec une
 note au représentant de ce pays.
 (Roi, Roi, Roi, Ministre le
 Ministre, l'Empereur et mon
 profane respect et à une plus
 haute Constitution.)
 J. V. Aristariz.

DOCUMENTO 21:



AS PRIMEIRAS RELAÇÕES ENTRE O IMPÉRIO OTOMANO E O PERU

Cağfer Güler¹

Introdução

A narração das relações entre o Império Otomano e o Peru fará, no presente artigo, referência aos momentos cruciais na História do Império Otomano e de forma geral na história mundial. As grandes descobertas geográficas são, sem dúvida, um dos pontos cruciais na História Mundial. Em meados do século XVI a curiosidade humana atingiu um expoente no que diz respeito às expedições geográficas nas quais um novo continente foi descoberto. Como resultado do descobrimento da América do Norte e do Sul pelos espanhóis e pelos portugueses, as duas grandes civilizações pré-colombianas na terra, os astecas e os incas, desapareceram da História. Apesar de que estas duas civilizações foram destruídas, o resultado mais significativo, a longo prazo, dos descobrimentos geográficos, foi a influência que os mesmos tiveram no curso da História Mundial. Desde meados do século XVI os equilíbrios do poder político e económico mundiais foram alterados. Com os descobrimentos geográficos a Europa abriu caminho para alcançar a superioridade sobre o mundo oriental e, especialmente, sobre a civilização turco-islâmica. Isto marcou o início do declínio do Império Otomano. Por outro lado, o acontecimento que deu origem à independência do Peru foi a Revolução Francesa e mais tarde as Guerras Napoleónicas que podem ser consideradas um ponto crucial na História Mundial, assim como os descobrimentos geográficos. Graças a estes acontecimentos nos primeiros anos do século XIX, a invasão francesa da Espanha facilitou a independência de toda a América Latina. As consequências da Revolução Francesa e, mais tarde, das Guerras Napoleónicas não só afetaram a América Latina como também foram um elemento decisivo na dissolução do Império Otomano, sobretudo nos Balcãs ao longo do século respectivo.

¹ Dr. , Departamento de História, Faculdade de Línguas, História e Geografia, Universidade de Ancara.

No século XIX, especialmente desde a segunda metade, registou-se um movimento de migração internacional em todo o mundo. Este movimento de migração internacional que teve impacto no Império Otomano e também nos países da América Latina, tendo sido a principal razão para o surgimento de relações entre o Império Otomano e os países da América Latina.

Para além disso, houveram problemas no âmbito do Direito Internacional Privado e Direito Internacional Público gerados pela emigração procedente do Império Otomano aos países da América Latina, que era destino de grande parte dos movimentos migratórios internacionais, cujas soluções só foram possíveis através da dação de uma base jurídica para as relações entre os países da América Latina, entre eles o Peru e o Império Otomano.

1. Descobrimientos geográficos: Consequências no Império Otomano e na civilização Inca

Os descobrimientos geográficos marcaram pontos cruciais na História Mundial. Estes descobrimientos foram o primeiro degrau da superioridade económica e política europeia sobre o mundo. Os historiadores, especialmente aqueles que estudaram a História Mundial, sempre dedicaram uma parte dos seus estudos às descobertas geográficas no contexto da superioridade europeia, na classificação cronológica de seus livros. Por exemplo o terceiro capítulo de “História do mundo”², livro muito conhecido de William H. McNeill, inclui a expressão “a Superioridade do Ocidente”. E o subtítulo deste capítulo é “Os Grandes Descobrimientos e suas consequências no mundo”.

Outro exemplo é o livro de Clive Ponting “A História Mundial a partir de uma nova perspectiva”.³ Tendo C. Ponting usado a expressão “A ascensão da Europa” como título de um capítulo, e a expressão “O Equilíbrio do Mundo 1500-1750” como subtítulo na classificação cronológica de seu livro.

1.1. Os motivos dos descobrimientos geográficos

O motivo mais importante dos descobrimientos geográficos encontra-se na escassez de metais preciosos que a Europa precisava. No início dos descobrimientos geográficos a Europa era uma região pobre e subdesenvolvida.⁴

² William H. McNeill, *Dünya Tarihi*, traduzido por: Alaeddin Şenel, 8. Edição, İmge Yay., Ankara, 2004, p. 457.

³ Clive Ponting, *Yeni Bir Bakış Açısıyla Dünya Tarihi*, çev: Eşref Bengi Özbilen, Alfa Yay., İstanbul, 2011, p. 457, 459.

⁴ “Até meados do século a base do mundo das civilizações era o continente asiático. A China, o primeiro grande império da Ásia ainda nos tempos do Império Romano, era uma terra legendária que se sonhava alcançar, como a América em nossos dias. A partir dali até a

A Europa tão pobre e subdesenvolvida foi sempre a parte com déficit no comércio entre o Oriente e o Ocidente, e assim os metais preciosos, em quantidade insuficiente, tinham a Ásia como o destino devido ao déficit comercial.⁵

A solução que os administradores europeus encontraram ante esta situação foi a redução da proporção dos metais preciosos em suas moedas, o que significava entrar num processo de “adulteração”.⁶ No entanto, a depreciação do dinheiro pela adulteração das moedas não seria suficiente para resolver os problemas na Europa.⁷

Europa floresceram uma série de impérios. A Índia, Ásia Central, Rússia do Sul, o Oriente Próximo e, especialmente, a Europa após a queda do Império Romano eram lugares numa esquina vizinha quase sem nenhum valor e importância segundo critérios económicos, militares e políticos. A Europa converteu-se num continente sempre devedor da Ásia em dinheiro, riqueza e a indústria. Ver Niyazi Berkes, *Türkiye İktisat Tarihi*, Yapı Kredi Yay., İstanbul, 2013, pág. 109; sobre a pobreza e o subdesenvolvimento da Europa comparada com a Ásia veja Ponting, *op.cit.*, pp. 459-461-462. A baixa qualidade e o pouco valor dos bens oferecidos por Vasco de Gama, ao chegar a Calcutá em 1496, ao soberano da região é um informe exemplar sobre a pobreza e o subdesenvolvimento da Europa no início do século XVI. Veja Ponting, *Op.cit.*, pág. 489, “e quando chegou o momento de entregar os presentes ao imperador deu-lhes uma vergonha total: uma dúzia de tecidos de linho, outra dúzia de panelas, uma caixa de açúcar, e um barril de azeite oferecidos ao imperador mostravam o quanto estava atrasado o mundo ocidental em relação a Ásia em fontes naturais e civilização. Os ministros do palácio ao ver estes presentes não puderam conter as gargalhadas; nem sequer mostraram ao imperador e denominaram-nos de "perumal" por não considerá-los suficientemente dignos para oferecê-los a sua pessoa, colocando-os em outro lugar". Ver J. G. Leithauser, *Dünyamızın Fatihleri*, traduzido por: Derin Türkömer, Milliyet Yay., İstanbul, 1971, p. 125-126.

⁵ “Uma evolução lenta, mas importante, teria lugar na Europa desde as Cruzadas. Aumentava a população, engrandeciam-se as cidades, o comércio era cada vez mais ativo, os reis começavam a converterem-se em soberanos despóticos. Numa época em que o Império Otomano pagava os seus soldados assalariados com uma elevada quantidade de soldos em efetivo, os soberanos encontravam-se em crise pela escassez. “No intercâmbio do comércio com os países orientais, a Europa perdia o dinheiro em efetivo obtido de metais preciosos em troca de bens orientais.” Berkes, *op.cit.*, p. 110; Clive Ponting resume as dificuldades que os portugueses encontraram quando Vasco da Gama alcançou Calcutá e tentaram fazer comércio na região e trocar os bens desembarcados: “Os portugueses encontraram-se com a mesma questão que haviam tido os romanos há 1500 anos. A Ásia era a parte mais rica do mundo e necessitava de poucas coisas do Ocidente. Em troca, os países europeus ambicionavam os produtos do Oriente. O único remédio para comprar estes produtos era realizar o pagamento com ouro e prata. Houve uma transferência contínua destes metais preciosos do Ocidente ao Oriente até que se esgotaram as reservas nos tempos de Roma, e também depois do estabelecimento do império islâmico”. Ver. Ponting, *op.cit.*, p. 489.

⁶ Berkes, *op.cit.*, pág. 205; Halil İnalcık, *Osmanlı İmparatorluğu Toplum ve Ekonomi Üzerinde Arşiv Çalışmaları, İncelemeler*, 2. Baskı, Eren Yay., İstanbul, 1996, p. 160.

⁷ “Na realidade o motivo da adulteração das moedas era a escassez dos metais preciosos na Europa, quer dizer não havia reservas suficientes para responder o aumento do volume do comércio. Quando o volume do comércio interior e exterior de um país aumenta sempre se produz uma escassez de moedas. Ou seja, o comércio começa a não caber em si. Eram

Como se recuperaria a escassez crônica dos metais preciosos da Europa ante esta situação? Havia três formas possíveis. A primeira seria derrotar um país e confiscar suas riquezas, a segunda seria descobrir minas de metais preciosos e a terceira seria uma política racional de comércio e produção. Naquela época esta terceira forma era chamada de "política econômica mercantilista". A base desta política era a seguinte:

“Uma política magistral de produção com superávit procedente do intercâmbio dos bens do país com comerciantes estrangeiros, fazendo pagar a terceiros países em metais preciosos para introduzi-los assim no próprio país⁸. Os espanhóis experimentaram com êxito a primeira e a segunda destas três formas na Europa como consequência dos descobrimentos geográficos, mas o Reino Unido, França e Holanda, países que realizaram a política mercantilista, experimentaram a terceira forma, que era difícil e complexa, mas conseguiriam especialmente nos séculos XVII e XVIII confiscar em primeiro os metais preciosos procedentes da América Central e do Sul, que pertenciam à Espanha e as riquezas do mundo oriental.

Os descobrimentos geográficos eram uma resposta da Europa para a escassez de metais preciosos, especialmente da Espanha e Portugal. Nas palavras de Niyazi Berkes: “os europeus descobriram o continente da América por casualidade. O descobrimento foi uma casualidade, mas a força impulsora não o foi. A economia europeia, especialmente da Europa Ocidental, havia ficado estancada dentro dos limites da antiga escassez de metais preciosos”⁹

1.2. Os descobrimentos espanhóis e portugueses

Portugal desempenhou um papel principal nos descobrimentos geográficos em meados do século XV. O famoso príncipe português Henrique, conhecido como Henrique O Navegador, foi pioneiro no importante

necessárias mais moedas que circulavam de mão em mão, de um lugar a outro.” Ver Berkes, *op.cit.*, pág. 205 y İnalçık, *op.cit.*, p. 160.

⁸ Berkes, *op.cit.*, p. 206.

⁹ Berkes, *op.cit.*, p.110; Halil İnalçık conta-nos com as seguintes palavras que a escassez dos metais preciosos na Europa e a situação desvantajosa deste continente em seu comércio exterior com a Ásia havia criado uma motivação importante nos descobrimentos geográficos: “há consenso em que o déficit criado desde o início da Idade Média tinha caráter estrutural: primeiro no comércio da Europa com o Levante e mais tarde no do Levante com o Oriente (A Índia), o que fez que tivesse um fluxo contínuo de prata do Ocidente ao Oriente. No período entre 1450 e 1550 em que o Levante, quer dizer os Balcãs, o Mediterrâneo oriental e o Mar Negro, foi unificado por um império centralista e a economia europeia passava por uma etapa de crescimento, aumentou esse fluxo de metais preciosos, situação que teve talvez um papel importante na sua busca no país de ouro, O Eldorado, o sonho dos ocidentais” Veja Halil İnalçık, *Osmanlı İmparatorluğu'nun Ekonomik ve Sosyal Tarihi, C.I. (1300-1600)*, traduzido por: Halil Berktaş, Eren Yay., Istanbul, 2000, pp. 89-90.

desenvolvimento de seu país no âmbito marítimo. A este respeito os portugueses dispuseram-se a descobrir as costas ocidentais de África. A avaliação posterior demonstrou que este primeiro passo foi o começo da Era dos Descobrimentos. A chegada de Vasco da Gama em 1498 a partir do sul da África através do Cabo da Boa Esperança ao Oceano Índico e dali ao porto de Calcutá na Índia foi o resultado mais importante dos descobrimentos geográficos na Ásia.¹⁰ Depois desta expedição de Vasco da Gama, a frota portuguesa esteve presente em todo o Oceano Índico em meados do século XVI. Esta presença portuguesa tinha um caráter comercial e militar num vasto território que se estendia desde o Leste da África a Macau, no Sul da China.¹¹

Depois da primeira expedição de Colombo, a serviço da Espanha, no continente americano em 1492, encontrar uma solução, com a mediação do Papa, aos conflitos que poderiam surgir com os descobrimentos espanhóis e portugueses foi possível com o Tratado de Tordesilhas, em 1492. De acordo com este tratado, a zona situada a Oeste da linha imaginária que passava cerca de dois mil quilómetros a oeste das ilhas de Cabo Verde perto da costa da África Ocidental pertenceria a Espanha e a zona situada a leste dessa linha pertenceria a Portugal.¹² Mais tarde, em 1514, com uma declaração do Papa, as zonas às quais se podia chegar a Leste da dita linha pertenceriam a Portugal.¹³

Portugal, ao colocar seu interesse na América depois destes acontecimentos, não tardaria em descobrir o Brasil na América de Sul. Estes

¹⁰ Sobre a colonização do Brasil e as tentativas de estabelecer um monopólio comercial em uma extensão geográfica que chegam até a China por parte de Portugal, cujas fases mais importantes iniciaram com Henrique o Navegador e posteriormente com Bartolomeu Dias e Vasco da Gama ver Merry E. Weisner-Hanks, *Erken Modern Dönemde Avrupa 1450-1789*, traduzido por: Hamit Çalışkan, Türkiye İş Bankası Kültür Yay., Istanbul, 2009, págs. 333-335, 342-343; David Arnold, *Coğrafi Keşifler Tarihi*, traduzido por: Osman Bahadır, Alan Yay., Istanbul, 1995, págs. 49-76; Leithauser, *op.cit.*, págs. 24-27, 121-131, İnalcık, *Osmanlı İmparatorluğunun Ekonomik...*, pp. 378-379.

¹¹ Sobre a presença comercial e militar de Portugal no Oceano Índico ver Arnold, *op.cit.*, pp. 69-76; İnalcık, *Osmanlı İmparatorluğunun Ekonomik...*, pp. 378-379; Weisner-Hanks, *op.cit.*, p. 335.

¹² De facto, mesmo em 1493, isto é, quando Colombo retornou de sua primeira viagem, os reis da Espanha e de Portugal estiveram sob a arbitragem do Papa Alexandre VI para que os resultados de futuras expedições colonizadoras não criassem discrepâncias. O Papa deu a Portugal a parte oriental e a Espanha a parte ocidental de um limite imaginário decidido a partir de um ponto no meio do Oceano Atlântico. Segundo o Tratado de Tordesilhas, baseado na resolução do Papa, este limite imaginário que passava pelo meio do Atlântico 1000 milhas mais a oeste foi mudado em favor de Portugal. Portanto, Portugal teria direitos sobre o Brasil e depois proclamaria seus direitos por algum tempo, contra os interesses da Espanha, numa área que se estendia do Pacífico ao Oceano Índico. Veja Wiesner-Hanks, *op.cit.*, p. 343; Arnold, *op.cit.*, pp. 80-81.

¹³ Arnold, *op.cit.*, p. 81.

territórios, descobertos em 1500, seriam colonizados por Portugal a partir do ano de 1530.¹⁴

1.2.2. Descobrimientos de Espanha

Os descobrimientos espanhóis começaram com a primeira expedição de Colombo em nome de Espanha em 1492. O objetivo de Espanha, como o de Portugal, era alcançar as riquezas da Ásia. A Espanha decidiu atuar com maior rapidez, especialmente depois de o Papa ter anunciado em 1514 que consideraria portugueses os territórios que Portugal descobrisse em suas expedições em direção ao Leste. Os espanhóis, conscientes de sua rivalidade com Portugal, aceleraram os novos descobrimientos.¹⁵

Em 1513 os espanhóis chegaram ao Oceano Pacífico a partir dos territórios atuais do Panamá. Por seu turno, Magalhães realizou sua viagem entre os anos 1519-1522, mas como a passagem para o Oceano Pacífico era perigosa, Espanha prestou toda a sua atenção ao continente recém-descoberto.¹⁶

1.2.2.1. Os espanhóis e a civilização Asteca

Os astecas, uma das duas grandes civilizações pré-colombianas, estabeleceram um estado importante nos atuais territórios do México. No entanto, não foram capazes de mostrar qualquer resistência significativa contra os espanhóis porque estes últimos possuíam cavalaria, ainda que fosse pequena em número, e armas de fogo. Os espanhóis encabeçados por Cortés completaram a conquista da região em muito pouco tempo¹⁷. Uma consequência importante a curto prazo da conquista espanhola foi a

¹⁴ Wiesner-Hanks, *op.cit.*, p. 342-343, Segundo John Charles Chasteen, Portugal não teve muito interesse nas terras atuais do Brasil a princípio depois do descobrimento desta zona em 1500, não obstante, quando aproximaram-se alguns navios franceses a partir de 1530, os portugueses começaram a colonizar a região. Ver John Charles Chasteen, *Latin Amerika Tarihi Kanla ve Ateşle Yoğrulmuş Toprakların Öyküsü*, traduzido por: Ekin Duru, Say Yay., İstanbul, 2012, pp. 32-38.

¹⁵ Arnold, *op.cit.*, p. 81.

¹⁶ Sobre a vida e expedições de Magalhães ver Stefan Zweig, *Dünyanın Çevresini Dolaşan İlk İnsan Macellan*, traduzido por: Zehra Aksu Yilmazer, Kabcacı Yay., İstanbul, 2002. O facto de se pôde finalizar a viagem de Magalhães (apesar da morte deste) ensinou aos espanhóis que a distância de sua rota para alcançar os países ricos do Leste, China e Índia, era longa e penosa. A rota espanhola não podia competir com a portuguesa. Por esta razão os espanhóis decidiram prestar mais atenção às terras recém-descobertas. Ver Arnold, *op.cit.*, pp. 82-83.

¹⁷ Sobre os astecas ver Jaques Soustelle, *Azteklar*, traduzido por: İsmail Yerguz, Dost Yay., 2006. Sobre as expedições de Cortés dirigidas contra os astecas ver Leithauser, *op.cit.*, págs. 184-198; Chasteen, *op.cit.*, págs. 44-45; Patricia Seed, “Yeni Dünya’nın Fethi (1500-1650)”, (editör) Geoffrey Parker, *Cambridge Savaş Tarihi*, traduzido por: Füsün Tayanç-Tunç Tayanç, Türkiye İş Bankası Kültür Yay., İstanbul, 2014, pp. 147-148.

diminuição dramática da população indígena. Enquanto a população desta região era de vinte milhões em 1500, um século depois foi reduzida a um milhão. A falta de imunidade da população indígena frente as enfermidades epidêmicas levadas pelos espanhóis foi uma das razões mais importantes deste desastre humano¹⁸.

1.2.2.2. Os espanhóis e a civilização Inca

O Império Inca, uma das civilizações pré-colombianas mais importantes¹⁹, destacava-se por sua rede de estradas construída sobre um terreno escabroso e por suas obras arquitetônicas.²⁰

Francisco Pizarro, o segundo conquistador mais importante depois de Hernán Cortés, desceu ao sul partindo do atual Panamá e entrou nas terras incas. A luta de Pizarro contra os Incas entre os anos 1531 e 1532 resultou na vitória dos espanhóis.²¹ De acordo com o historiador Seed que estudou estas guerras, a principal razão para a derrota imediata da civilização Inca às mãos dos espanhóis, que eram poucos em número, foram os instrumentos e os

¹⁸ Sobre a cifra relativa a esta catástrofe demográfica ver Ponting, *op.cit.*, p. 464, Kenneth Chase, *Ateşli Silahlar Tarihi*, traduzido por: Füsün Toyanç-Tunç Toyanç, Türkiye İş Bankası Kültür Yay., Istanbul, 2008, p. 101; Arnold, *op.cit.*, pág. 89. O que ditou que a conquista espanhola se deu em pouco tempo não pode ser explicado somente por sua superioridade em tecnologia militar. Como os indígenas não tinham imunidade para as enfermidades transmitidas pelos espanhóis, produziu-se uma catástrofe demográfica entre os indígenas e assim a conquista espanhola teve êxito total em pouco tempo. O historiador C. Ponting resume este ponto com as seguintes palavras: “foi decisivo que os indígenas não tivessem imunidade às enfermidades eurasiáticas. Portanto, o efeito criado pela chegada dos europeus foi horrível. Não foi apenas a sua superioridade tecnológica que influenciou no resultado, mas também as doenças, que eram uma arma que, embora não tenham sido de forma intencional, resultou de forma muito efetiva.

Os europeus buscavam um lugar desolado para estabelecerem-se na América, mas criaram-no eles mesmos nos próximos 100 anos.” Ponting, *op.cit.*, p. 463. Cabe assinalar que outro historiador indicou que a magnitude da catástrofe demográfica causada pelas epidemias de peste pelos europeus nesta região foi muito mais grave do que as consequências demográficas que a Europa experimentou em meados do século XIV. Ver Chase, *op.cit.*, p. 101.

¹⁹ Sobre o Império Inca ver Henri Favre, *İnkalar*, traduzido por: İsmail Yerguz, Dost Yay., Ancara, 2007.

²⁰ Os territórios incas se estendiam desde o Peru atual até o Equador e uma vasta área que cobria uma parte da Bolívia, Chile e Colômbia. Com esta amplitude os incas estabeleceram o maior estado pré-colombiano. Sua excelente rede de estradas em um terreno topograficamente problemático e os altos edifícios de pedra na capital Cuzco atraíram imediatamente a atenção dos espanhóis. Também sabiam utilizar adubo de origem animal para a fertilidade de seus terrenos. Ver Leithauser, *op.cit.*, pp. 204-205; Ponting, *op.cit.*, p. 117.

²¹ Para Pizarro e suas conquistas ver Leithauser, *op.cit.*, pp. 201-210; Chasteen, *op.cit.*, pp. 46-49.

equipamentos de guerra dos Incas, que não eram diferentes daqueles da "Idade da Pedra"²². O resultado a curto prazo do triunfo de Pizarro foi de novo a catástrofe demográfica nas terras incas, como havia sido depois da queda dos astecas. A população desta região era de onze milhões em 1500, um século depois esta cifra se reduziu a um milhão.²³

Depois da conquista, Lima, fundada por Pizarro, converteu-se na capital do vice-reino do Peru, que era o segundo principal vice-reino da Espanha na América Latina. Chegava a hora de transferir prata destas minas para a Espanha.

1.2.2.3. Minas de Prata de Potosí

Francisco Pizarro, o conquistador mais importante depois de Hernán Cortés, resumiu o objetivo de sua chegada na região da seguinte maneira: "Vim aqui para conseguir ouro, não para arar a terra como um camponês".²⁴ Um dos resultados mais importantes dos grandes descobrimentos geográficos foi, sem dúvida, o envio de metais preciosos para a Europa. De facto, quando se referem os descobrimentos geográficos um dos principais efeitos resultantes são o ouro e a prata que foram enviados para Europa.²⁵ De facto, o subtítulo do livro do historiador da economia Carlo M. Cipolla é "A história lendária da prata espanhola".²⁶ Havia duas fontes importantes da prata transportada pelos espanhóis desde a América conquistada até à Europa. A primeira era a região de Zacatecas no território atual do México.²⁷ A segunda era Potosí que se encontra hoje no território atual da Bolívia e que pertencia naqueles tempos aos territórios do Alto Peru.

Potosí manteve-se dentro do território do principal vice-reino do Peru, fundado pelos espanhóis depois de destruir a civilização Inca. A descoberta de uma mina de prata bastante rica em Potosí, foi o resultado de uma coincidência.²⁸ Potosí, uma região desolada até aquele tempo, converteu-se numa grande cidade cuja população chegou a cerca de cento e cinquenta mil pessoas nos anos posteriores ao descobrimento da prata.²⁹

²² Seed, *op.cit.*, pp. 150-153.

²³ Ponting, *op.cit.*, pp.464.

²⁴ Arnold, *op.cit.*, p. 46.

²⁵ Arnold, *op.cit.*, pp. 84-85; Wiesner-Hanks, *op.cit.*, p. 365.

²⁶ Carlo M. Cipolla, *Fatihler,Korsanlar,Tüccarlar İspanyol Gümüşünün Efsanevi Öyküsü*, traduzido por: Tülin Altınova, Tarih Vakfı Yurt Yay., Istanbul, 2003.

²⁷ Cipolla, *Ibid.*, pp. 4-5, Eduardo Galeano, *Latin Amerika'nın Kesik Damarları- "Karşı Tarih"*, traduzido por: Atilla Tokatlı-Roza Hakmen, Alan Yay., Istanbul, 1983, p. 35.

²⁸ Galeano, *op.cit.*, p. 33; Cipolla, *Ibid.*, p. 4.

²⁹ A população de Potosí aumentou seu número para cento e vinte mil habitantes em 1573 e para cento e sessenta mil em 1650. Potosí, com esta população, teria uma população maior

O uso de mercúrio por parte dos espanhóis para explorar eficientemente a mina de prata contribuiu significativamente para o aumento da produção.³⁰ Graças à mina de prata de Potosí, Espanha converteu-se a curto prazo³¹ numa potência mundial no âmbito político e económico.³²

1.3. As consequências dos descobrimentos geográficos no mundo Otomano

Foi assinalado anteriormente que os descobrimentos geográficos correspondem a um ponto crucial na História Mundial e que significam o começo da supremacia europeia. Em relação ao Império Otomano, este marco formava o começo da sua decadência.

O Império Otomano em primeiro lugar teve que lutar contra a mudança da "Rota das Especiarias" que surgiu com a chegada de Portugal à Índia através do Cabo da Boa Esperança, tendo como consequências graves perdas

que a das principais cidades europeias como Roma, Paris e Madrid e igual a de Londres. Sobre os dias gloriosos e a decadência de Potosí Ver. Galeano, *Ibid.*, pp. 32-34,45-48.

³⁰ Cipolla, *op.cit.*, pp. 5.

³¹ Os metais preciosos (ouro e prata) transportados da América para a Espanha somente beneficiaram este país a curto prazo porque a Espanha, igualmente ao Império Otomano, era alheia ao mercantilismo, o movimento dominante do comércio exterior nos séculos XVI e XVII. O Mercantilismo, explicado brevemente, consiste em "uma política magistral de produção com superávit procedente da troca dos bens do país com comerciantes estrangeiros, fazendo pagar a países terceiros em metais preciosos para introduzi-los assim no próprio país Ver Berkes, *op.cit.*, p. 206, Entretanto, aos olhos dos administradores espanhóis e otomanos, o mercantilismo, como o expressa N. Berkes de uma forma interessante, era "o mais covarde e laborioso, especialmente para os governadores espanhóis e otomanos, aficionados ao esplendor." ver Berkes, *op.cit.*, pág. 206. Quando a dívida do estado espanhol, os gastos das guerras na Europa e a postura alheia ao mercantilismo deram a vez, ao ouro e a prata americanos não serviram de nada para a Espanha a longo prazo. Ver Cipolla, *op.cit.*, pp. 32-34 y Galeano, *op.cit.*, pp. 35-40. No ano 1595 o embaixador de Veneza explicou de uma maneira humorística este problema que enfrentou a Espanha: "os espanhóis tinham toda a razão ao comparar a riqueza que chegou da América a Espanha com as gotas de chuva que caía do tecto de suas casas. Também a chuva que cai do tecto flui para baixo sem nenhum benefício para a chuva que cai primeiro no mesmo lugar" Cipolla, *op.cit.*, pp. 32. Outro estudioso do século XVII havia chegado a mesma conclusão com a seguinte comparação: "é como uma boca que recebe comida. Mastiga, esmaga e tritura estes alimentos para enviá-los aos outros órgãos, e ao final fica somente um sabor temporal de todos esses alimentos e algumas pequenas partes que ficam presas entre os seus dentes por casualidade" Galeano, *op.cit.*, pp. 35-36.

³² "Posto que a prata tinha a qualidade de poder ser convertida numa quantidade ilimitada de dinheiro e era bastante procurada no mercado internacional, embora a Espanha (Castilla) fosse o país mais pobre em termos de recursos humanos e materiais, tornou-se o país mais poderoso do mundo. Tomás de Mercado, um teólogo espanhol, em 1569 poderia escrever com a maior razão o seguinte: "A Espanha, situada na costa do Oceano Atlântico, que ocupa quase cada canto do mundo, encontrou-se de repente no centro do mundo." Cipolla, *Ibid.*, pp. 21-22.

económicas. O fluxo de ouro e prata americana para a Europa, consequência importante da conquista dos espanhóis, provocaria a "Revolução dos preços" no último trimestre do século XVI, o que levaria a consequências muito prejudiciais para a economia do Império Otomano.

Isto significa que na primeira metade do século XVI, como resultado dos descobrimentos portugueses, o Império Otomano teve que enfrentar a mudança de direção, chamada "Rota Comercial do Oriente". Enquanto o Império lutava contra as consequências negativas deste problema grave, teve de debater-se também contra os efeitos negativos da "Revolução dos preços" como resultado das descobrimentos espanhóis.

1.3.1. O Império Otomano e os descobrimentos portugueses – a mudança na "Rota Comercial do Oriente"

Ömer Lütfi Barkan, o fundador da História da Economia moderna na Turquia³³, Salih Özbaran, que dedicou toda a sua vida aos estudos do conflito otomano-português³⁴, e Halil İnalçık, um dos historiadores mais importantes da História Otomana³⁵, examinaram os efeitos do conflito otomano-português no Oceano Índico e a troca da "Rota Comercial do Oriente". A estes investigadores podem-se juntar também Niyazi Berkes³⁶ e Fuat Köprülü³⁷.

Ömer Lütfi Barkan destacou a importância dos factores externos na decadência otomana³⁸, tendo assinalado a importância socioeconómica destas

³³ Ömer Lütfi Barkan, Os impactos das crises económicas da Turquia na segunda metade do século XVI na estrutura social, *İktisadi Kalkınmanın Sosyal Meseleleri*, Ekonomik ve Sosyal Etüdlr Konferans Heyeti Yay., İstanbul 1964, pp. 17-36.

³⁴ Os artigos sobre este tema de Salih Özbaran foram compilados no livro mencionado. Ver Salih Özbaran, *Sınırdaki Osmanlı*, Kitap Yay., İstanbul, 2004.

³⁵ Halil İnalçık, *Osmanlı İmparatorluğu'nun Ekonomik...*, pp. 373-424.

³⁶ Berkes, *op.cit.*, pp. 134-140,151-155.

³⁷ Fuad Köprülü-W. Barthold, *İslam Medeniyeti Tarihi*, 3. Baskı, Diyanet İşleri Başkanlığı Yay., Ankara 1973, pp. 226-232.

³⁸ "Os factores que fizeram com que o equilíbrio económico do Império Otomano ficasse alterado, mais do que consequência dos contrastes produzidos devido a evolução do próprio império, foram obra das forças revolucionárias que existiam fora das fronteiras do império devido aos acontecimentos excepcionais desta época da história mundial. É necessário considerar as reformas intelectuais e económicas na segunda metade do século XV como o começo dos acontecimentos históricos que possibilitaram a dominação do mundo por parte dos países europeus ocidentais" Ver Barkan, *op.cit.*, pág.19; Ömer Lütfi Barkan, no discurso que fez 10 anos depois de sua apresentação do artigo no Seminário de História Económica da Turquia, assinalou de novo a importância dos factores externos na evolução económica e social do Império Otomano: "deve-se ver a história otomana a partir de fora da história otomana." Ver Ömer Lütfi Barkan, "Feodal Düzen ve Osmanlı Tımarı", (o editor) Osman Okyar, *Türkiye İktisat Tarihi Semineri:Metinler/Tartışmalar 8-10 Haziran 1973*, Hacettepe Üniversitesi Yay., Ankara 1975, p. 30.

rotas antes da ameaça da mudança da “Rota Comercial do Oriente” com os descobrimentos portugueses, da seguinte maneira³⁹:

Apenas 5 anos depois da chegada de Vasco da Gama às Índias através do Cabo da Boa Esperança, em 1503, a tentativa de Portugal de mudar a Rota das Especiarias foi suficiente para causar preocupação no Oriente Próximo. “Já em 1503, os navegantes venezianos quase entraram em pânico por haver encontrado muita pouca quantidade de especiarias para comprar nos portos de Alexandria e Síria, enquanto que nesse mesmo ano os navegadores portugueses tinham levado para a Europa 1300 toneladas de pimenta, dado que saíam cerca de 12 barcos a cada ano”⁴⁰.

Na época em que Yavuz Sultão Selim conquistou o Egito e na época de Solimão o Magnífico, começou um longo período de luta entre o Império Otomano e Portugal que continuaria até meados do século XVI. Esta longa luta que se dava nas proximidades do Oceano Índico, o Golfo Pérsico e o Mar Vermelho acabou com a retirada de Portugal dessa região.⁴¹ Este êxito parcial dos otomanos lamentavelmente não pôde prevenir a decadência da “Rota Comercial do Oriente”⁴².

³⁹ “O Império Otomano, que controlava as rotas de caravanas que passavam pelo golfo Pérsico, no Mar Vermelho, os portos sírios e Anatólia, beneficiou em grande parte do comércio internacional proporcionado pelas rotas históricas das especiarias e da seda. Vários tipos de taxas e impostos recebidos das mercadorias em trânsito eram uma das mais importantes fontes de receitas do Estado, bem como a Turquia, localizada nestas rotas, enriquecia-se pela prestação de serviços como a oferta de caravançerais além da corretagem e a proteção militar, que se tornaram uma necessidade pela participação do povo nestes assentamentos de caravanas, na vida comercial tão fértil e ativa ou o transporte de caravanas. Os ofícios relacionados com o transporte e as caravanas deram excelentes oportunidades para que os povos nómadas, que viviam em grandes grupos na Anatólia Central e no Leste, pudessem manter seu tipo de vida. As caravanas promoveram em grande parte a criação de animais de carga.” Ver Barkan, *XVI. Asrın İkinci...*, p. 20.

⁴⁰ Barkan, *XVI. Asrın İkinci*, p. 20.

⁴¹ Sobre a luta entre os otomanos e portugueses ver İncalcık, *Osmanlı İmparatorluğu'nun Ekonomik...*, pp. 378-40, Özbaran, *Ibid.* (o livro inteiro).

⁴² “Independentemente da forma e as consequências da luta que aconteceu neste período, o volume de tráfego e o rendimento das Rotas Comerciais do Oriente que passavam pela Turquia foi diminuindo de uma forma constante e irremediável. Não era possível que esta diminuição não fosse registada por parte do estado. Por exemplo, num decreto enviado ao governador geral de Basra em 982 (1574), eram questionadas as razões da diminuição dos ingressos aduaneiros e se os descontos nas tarifas aduaneiras seriam proveitosos a respeito. O decreto terminava com uma advertência aos comerciantes para que não colocassem dificuldades e não aumentassem as taxas de forma arbitrária.” Barkan, *XVI. Asrın İkinci...*, pág. 21. Barkan resumiu as duas consequências mais importantes da mudança na rota das especiarias da seguinte maneira: “o custo e o perigo das rotas de caravanas que passavam pelos desertos e transportavam as especiarias diretamente aos países situados na costa do Atlântico por via marítima passando pelas proximidades do Sul da África e o descobrimento de uma nova rota das especiarias mais baratas do que a dos venezianos provocaram o

1.3.2. O Império Otomano e as consequências dos descobrimentos espanhóis: a revolução dos preços

A consequência mais importante dos descobrimentos espanhóis foi o aumento sem precedentes dos preços devido ao fluxo de ouro e prata americana para a Europa. Por exemplo, os preços subiram três vezes na Espanha no ano de 1600 em comparação com 1500, enquanto que os preços na França aumentaram 2,2 vezes e na Inglaterra 2,6 vezes. A título de exemplo, se considerarmos 100 o preço base do trigo na Itália e Países Baixos em 1520, este preço ascendeu a 336 em 1600.⁴³

Um aumento similar de preços aconteceu também no Império Otomano. Segundo Ömer Lütfi Barkan, que elaborou a monografia mais importante sobre este tema, o aumento de preços durou desde o ano 1585 até metade do século XVII.⁴⁴ De acordo com os cálculos de Ömer Lütfi Barkan, se suposermos que o índice dos preços do ano 1490 era 100, estima-se que até ao ano de 1585 o índice dos preços dos alimentos aumentaram em números de moeda nominal até 182, e segundo as medidas mais reais baseadas na quantidade de grama-prata aumentaram até 162. Para além disso, dentro do período que vai de 1585 a 1606 os preços alcançaram o índice de 631, e em grama-prata 265. Isto significa, que independentemente da desvalorização massiva da moeda, a Turquia entrou num ciclo de inflação muito grande nestas datas, tendo sofrido uma depressão produzida por um aumento “revolucionário” de preços pouco frequente na história.⁴⁵

Existe uma forte relação entre os metais preciosos procedentes da América Latina e a revolução dos preços na Europa.⁴⁶ O Império Otomano viu-se afetado também por este aumento de preços.⁴⁷

debilitamento económico e o empobrecimento financeiro do Império Otomano.” ver Barkan, *XVI. Asrın İkinci...*, p. 20. Halil İnalçık explica da seguinte maneira as consequências negativas da mudança da Rota das Especiarias não só para o Império Otomano, mas também para Veneza: “ainda que o Império Otomano fosse capaz de salvar em certo modo o comércio da seda iraniano, poderia ser dito que o comércio de especiarias da Índia se perdeu por completo por volta do ano 1630. Bagdá, Alepo e Cairo deixaram de ser os centros de trânsito do comércio mundial entre o Oriente e o Ocidente. Veneza, que devia sua fortuna e poder a este comércio, sofria com a sua queda comercial em 1628.” Ver İnalçık, *Osmanlı İmparatorluğu Toplum ve Ekonomi...*, p. 177.

⁴³ Barkan, “*XVI. Asrın İkinci...*”, p. 23.

⁴⁴ Ömer Lütfi Barkan, “*XVI. Asrın İkinci Yarısında Türkiye’de Fiyat Hareketleri*”, *Bellekten*, C. XXXIV, No:136, Ekim 1970, págs. 558-571.

⁴⁵ Barkan, “*Türkiye’de Fiyat Hareketleri*”, p. 578.

⁴⁶ Barkan, “*Türkiye’de Fiyat Hareketleri*”, pp. 578-585; İnalçık, *Osmanlı İmparatorluğu Toplum ve Ekonomi...*, p. 162-167.

⁴⁷ “É um tema importante a tratar o facto de que este aumento dos preços, que se deu em primeiro lugar nos países da Europa Ocidental e logo passou para a Itália e a todos os países da Europa Central e Oriental, estendeu-se facilmente e no mesmo ritmo ao Império Otomano

Um aspecto destrutivo e deveras importante da flutuação dos preços sobre o mundo otomano foi o recurso a uma desvalorização em alta da taxa em 1584.⁴⁸ A primeira consequência imediata da desvalorização foi o despoletar de uma grande revolta na capital.⁴⁹ O Império Otomano encontrava-se numa espiral de aumento de preços e desvalorização.⁵⁰

Os aumentos de preços caracterizados como “revolucionários” e as desvalorizações levaram a resultados económicos, sociais e políticos negativos. Em termos económicos, o segundo factor mais importante depois da desvalorização em 1584 foi a entrada do real espanhol nos territórios otomanos como consequência do fluxo da prata sul americana rumo à Europa.⁵¹ Desta maneira, a moeda otomana perdeu a confiança popular e o real espanhol converteu-se na moeda dominante nos territórios otomanos.⁵² O significado desta situação em termos económicos foi o seguinte:

“Converter-se num país que já não pode cunhar a sua própria moeda por si mesmo, ser privado dos recursos nacionais e das oportunidades de controlo oferecidas por cunhar a moeda, conceder com as capitulações o direito de colocar livremente as moedas estrangeiras no território sem a

e teve um efeito devastador na estrutura tradicional, social e económica deste país que supostamente formava um mundo completamente fechado e a parte como um espaço religioso e cultural.” Ver Barkan, “*Türkiye’de Fiyat Hareketleri*”, p. 578; İnalçık, *Osmanlı İmparatorluğu Toplum ve Ekonomi...*, p. 162.

⁴⁸ Barkan, “*Türkiye’de Fiyat Hareketleri*”, pp. 572-573, İnalçık explica a relação entre a grande desvalorização de 1584 e o fluxo de prata espanhola no território otomano, da seguinte maneira: “depois de 1580, uma grande quantidade de metal precioso espanhol começou a passar de Sevilha a Génova a um ritmo crescente. A Itália encheu-se de moedas espanholas. Desde 1584 “um dos principais artigos de comércio chegados em inúmeros cofres da Turquia foram os reais espanhóis.” En 1599 enviavam-se suas “fábricas” e “reais” de Ragusa a Tekirdağ e para Alexandria. A grande desvalorização de 1584 e a cunhagem de moedas de pouco valor coincidem com a invasão do Império Otomano da prata espanhola.” ver İnalçık, *Osmanlı İmparatorluğu Toplum ve Ekonomi*, p. 163.

⁴⁹ Barkan, “...*Türkiye’de Fiyat Hareketleri*”, p. 573.

⁵⁰ “A inclinação dos preços a um contínuo aumento pelo fluxo internacional de metais preciosos, os grandes gastos do estado devido as contínuas guerras e as mudanças no volume e a velocidade dos movimentos comerciais junto com o aumento da população, foram algumas das razões das crises que experimentou a moeda otomana e da impotência que mostrou o estado para dominar estas correntes. Portanto, não seria correto explicar esta crise somente pelas condições especiais do Império Otomano ou pela ignorância dos administradores. Da mesma forma, mais tarde ficou claro que era impossível conservar a pureza do ouro da moeda otomana. A Turquia via-se envolta num ciclo de inflação internacional muito grave apesar de todo tipo de medidas que havia tomado. O Império Otomano estava destinado a ficar atolado cada vez mais neste pântano,” Barkan, “...*Türkiye’de Fiyat Hareketleri*”, p. 573.

⁵¹ İnalçık, *Osmanlı İmparatorluğu Toplum ve Ekonomi*, pág.163; Barkan, “...*Türkiye’de Fiyat Hareketleri*”, pág. 588; Cipolla, *op.cit.*, p. 38.

⁵² Barkan, “...*Türkiye’de Fiyat Hareketleri*”, p. 588; Cipolla, *op.cit.*, p. 38.

obrigação de alterar a moeda turca, abandonando-se ao destino das flutuações internacionais dos preços e dos metais preciosos: tudo isto provocava uma situação muito grave no Império Otomano.”⁵³

A segunda consequência económica mais importante foi o fluxo de alimentos e algumas matérias-primas industriais procedentes dos territórios otomanos para "o espaço económico europeu", onde os seus preços eram mais elevados. O Império Otomano começou a ser convertido num mercado de matérias-primas para a Europa.⁵⁴ Em consequência, os produtores otomanos tiveram que enfrentar a concorrência da indústria europeia, assim como a escassez de matérias-primas porque a indústria europeia tornou-se um novo rival perigoso para os novos progressos técnicos e comerciais que obteve como consequência de ter-se organizado em grande parte com métodos capitalistas para “o comércio colonial”.⁵⁵

Portanto, a terceira consequência económica mais importante foi o déficite que surgiu no comércio exterior otomano. O déficite que permanecia negativo para o Império Otomano também produziu resultados desastrosos para as finanças do estado. "As mudanças substanciais na nossa balança comercial, que ocorreram na estrutura e nos métodos de comércio com os países ocidentais dentro da ordem das novas relações económicas, também desempenharam um papel fundamental na complexa depressão da indústria doméstica e no esgotamento dos nossos recursos financeiros.”⁵⁶

O século XVI foi para o Império Otomano um século de expansão tanto do interior da Europa Central como no Mediterrâneo e Oriente Médio. Uma grande parte desta expansão aconteceu durante o reinado de Solimão o Magnífico: nos anos de seu sultanato o império entrou numa longa guerra contra Portugal no Oceano Índico, à parte de sua luta contra a Áustria e a Espanha, ambas governadas pelos Habsburgo.⁵⁷ Mas o império tinha vantagens importantes sobre o grupo de estados contra os quais lutava.⁵⁸

⁵³ Barkan, "...*Türkiye'de Fiyat Hareketleri*", p. 589.

⁵⁴ Barkan, "...*Türkiye'de Fiyat Hareketleri*", p. 585.

⁵⁵ Barkan, "...*Türkiye'de Fiyat Hareketleri*", p. 586.

⁵⁶ Barkan, "...*Türkiye'de Fiyat Hareketleri*", p. 586.

⁵⁷ Sobre a luta entre os otomanos e os portugueses ver Özbaran, *ibid.*, (o livro inteiro), Sobre a luta dos otomanos contra os portugueses no Mediterrâneo no século XVI ver Ann Williams, "Akdeniz Çatışması", (editores) Metin Kunt-Christine Woodhead, *Kanuni ve Çağrı-Yeni Çağda Osmanlı Dünyası*, traduzido por: Sermet Yalçın, Tarih Vakfı Yurt Yay., İstanbul, pp. 39-55.

⁵⁸ "As forças militares contra as quais combateu o Império Otomano na Europa Central e Oriental, no Mediterrâneo e no Oceano Índico eram as forças dos estados que haviam enriquecido com o ouro africano e americano e um comércio colonial capitalista e também dos que compartilharam o poder financeiro e os progressos técnicos daqueles estados. Neste

O outro aspecto que colocava em perigo a economia estatal por causa dessas guerras que sacudiram a estrutura financeira do Império Otomano foi a obrigação de adotar uma nova tecnologia bélica para lutar com êxito contra os seus inimigos.⁵⁹

O facto de que as tropas dos cipaiois perdeu importância ao longo do tempo e, que gradualmente, foi suprimida significava, por outro lado, que o sistema administrativo e territorial bem estabelecido havia sido interrompido. “O facto de que a tropa dos cipaiois foi pouco a pouco suprimida ou perdeu a sua essência e importância ante as novas circunstâncias significava que os fundamentos de seu regime administrativo tradicional haviam sido sacudidos e abandonados às forças e correntes económicas recém-nascidas.”⁶⁰

A obrigação do Império Otomano de investir em tecnologia militar e o aumento do número dos mercenários depois que o corpo dos cipaiois perdeu importância, puseram em perigo o pressuposto do estado. Por outro lado, tentaram combater o déficit orçamental desvalorizando a moeda; um método produzia constantemente revoltas sangrentas em Istambul, revoltas nas quais participavam com frequência os mesmos mercenários.⁶¹

sentido, vencer tais inimigos era possível somente com guerras a cada dia mais difíceis e esgotadoras.” ver Barkan, “...*Türkiye’de Fiyat Hareketleri*”, p. 595.

⁵⁹ “Uma segunda razão da carga cada vez mais pesada dos gastos sobre o pressuposto estatal nesta época foram as inovações introduzidas pela era “moderna” no mundo das armas e da estratégia de guerra. Nas monarquias europeias restauradas com as condições económicas recém-nascidas, os exércitos profissionais assalariados e equipados com armas de fogo ganharam importância; desenvolvendo a indústria bélica e encontraram novos métodos e recursos no financiamento das guerras. Especialmente as forças marítimas progrediram em termos de poder de fogo, técnica e experiência sob a influência das explorações em ultramar e o comércio. Os otomanos foram forçados a mudar o armamento de guerra, o estilo de acumulação dos exércitos e os métodos de guerra, a fim de competir com os inimigos que se beneficiaram daqueles progressos. Assim, a divisão dos cipaiois, que constituía a força tradicional do exército otomano e seguia organizando-se da mesma maneira forma como na Idade Média, começou a parecer inconveniente para as guerras dos tempos “modernos”. Era necessário aumentar constantemente a quantidade das tropas e a alocação das armas de fogo ‘no exército profissional, assim como instruí-lo nas novas técnicas de guerra (As barracas de Kapikulu de Istambul)” ver Barkan, “...*Türkiye’de Fiyat Hareketleri*”, pp. 596-597.

⁶⁰ Barkan, “...*Türkiye’de Fiyat Hareketleri*”, p. 597.

⁶¹ “Os gastos devidos às armas de fogo e a compra de munições a alto preço, as gratificações dadas, os elevados salários pagos segundo as novas escalas de salários aceites pela força do exército central, com soldados que se haviam convertido numa força bélica indisciplinada, transtornaram o equilíbrio do Estado. A diminuição do valor do dinheiro, sendo um factor importante de uma nova inflação juntamente com as necessidades orçamentais, abriram caminho para rebeliões políticas e militares que começaram a abalar a estrutura do estado, aumentando a gravidade da crise económica. Como os preços tendiam a aumentar continuamente, os pagamentos e os salários pagos com dinheiro cujo valor agora era mais baixo deixaram de ser suficientes e abriram o caminho para graves acontecimentos sociais

"As revoltas Jelali" que ocorreram na Anatólia foram a última das consequências negativas da "revolução dos preços" que afetou o Império Otomano a partir da Europa. Devido à atmosfera de corrupção do sistema territorial otomano, o crescimento da população, o desemprego e a desordem que se estendia pelos povos do império, deram-se as revoltas Jelali que oprimiram a Anatólia a partir do final do século XVI. Para as grandes massas populacionais que não tinham possibilidade de ficar nas aldeias só lhes restava alistarem-se, juntarem-se à mão de obra barata migrando para as cidades, entrar como estudantes nas medreses de educação religiosa e, finalmente, acabar participando em atividades que perturbavam a ordem pública. No entanto, essas opções tão-pouco eram uma solução a longo prazo para problemas das massas assoladas pelo desemprego.⁶² Por exemplo, a opção do serviço militar deu trabalho às massas desempregadas durante um determinado período de tempo, mas não remediou o problema a longo prazo e deu origem a graves crises sociais e políticas"⁶³.

Os métodos que foram seguidos pelo Estado (sobretudo por Kuyucu "o escavador" Murat Pasha) para sufocar "as revoltas", o carácter irritável de

e políticos aumentando a inquietação sobretudo entre os grupos militares com rendas baixas.". Ver Barkan, "*Türkiye'de Fiyat Hareketleri*", p. 597.

⁶² Barkan, "*XVI Asrın İkinci ...*", p.31-35.

⁶³ "Os conflitos armados entre o Irão e a Áustria que persistiam há anos produziram a necessidade de preencher com frequência as lacunas que subsistiam nos destacamentos militares. Os jovens pobres aproveitaram estas oportunidades e encheram os postos vazios facilmente e sem supor um grande gasto para o estado. Muitos dos que não tiveram esta oportunidade foram designados mercenários (sekban) dos chefes militares. Mas alguns anos depois, o número dos que viram esta designação como uma forma de se susterem aumentou tanto que qualquer pessoa com cargo oficial se arriscava a obter esse dinheiro através de espoliações que planeava e com as que encontrava com dinheiro oculto, podendo mesmo reunir centenas até milhares de sekban para si mesmo. Assim, foi alterada a ordem pública no país e ao final das grandes revoltas conhecidas como as revoltas de Jelali (1595-1610) na história da Turquia converteram-se num perigo para a existência do estado devido a grande quantidade de companhias de mercenários que necessitavam encontrar um posto." Ver Barkan, "*XVI Asrın İkinci ...*", págs. 31-32, Ömer Lütfi Barkan, ao mencionar as revoltas Jelali num artigo sobre o famoso *Mediterrâneo* de F. Braudel, assinalou o benefício que os descobrimentos geográficos atribuíram aos estados europeus, da seguinte maneira: o banditismo e as revoltas na Turquia tomaram nesta época um cariz muito perigoso porque a Turquia não tinha os meios para manter tão numerosa população e trazer paz e estabilidade para as massas desesperadas que se encontravam num estado miserável pelas crises económicas e financeiras, nem para mantê-las ocupadas de uma forma produtiva, enquanto que os outros países europeus podiam enviar uma parte dos grupos desempregados e vagabundos para as colónias para buscar trabalho e aventuras, e aumentava a riqueza e o volume de trabalho com o novo comércio.", *İstanbul Üniversitesi İktisat Fakültesi Mecmuası*, Tomo: 12, Volume: 3-4, 1951, s. 190) Sobre as revoltas Jelali (ver Akdağ, op.cit., (O livro inteiro).

Kuyucu Murat Paxá e suas matanças destrutivas das quais a Anatólia não pôde recuperar posteriormente”⁶⁴ foram a causa da sua destruição.

1.4. As primeiras informações sobre a Hispano-América e o Peru no mundo Otomano

Parece difícil à primeira vista que os otomanos estivessem informados de imediato do descobrimento da América e de já tivessem ideia era formada sobre este descobrimento dado o secretismo das políticas de espanhóis e portugueses sobre este tema.

De facto, portugueses e espanhóis não duvidaram em tomar estritas e rigorosas medidas para manter em segredo os mapas resultantes dos descobrimentos. Por exemplo, o rei português, com uma ordem que deu em 1504, proibiu as pessoas que não tivessem cargo oficial e que não estivessem autorizadas, a desenhar mapas dos lugares que se encontrassem abaixo do Congo na África, assim como possuí-los.⁶⁵ Os espanhóis não ficariam atrás em seguir a mesma política proibitiva. Por exemplo, em 1521 um dos marinheiros que puderam chegar da expedição de Magalhães a Espanha foi castigado por ter um mapa.⁶⁶

As políticas de secretismo de Portugal e Espanha, especialmente sobre os mapas das terras descobertas, duraram até a segunda metade do século XVI.⁶⁷ Está claro que a proibição, por parte dos dois estados, da publicação de mapas dirigidos ao mundo exterior, tinha a intenção de deixar os outros estados europeus e o Império Otomano na obscuridade sobre as descobertas. Por outro lado, o segundo passo dos espanhóis e portugueses foi proibir a entrada de estrangeiros nas terras descobertas. Estavam, também, decididos a punir severamente aqueles que violassem esta lei. Por exemplo, os portugueses capturaram o navio *Trinidad*, um dos dois navios restantes da expedição de Magalhães- e aprisionaram a sua tripulação nas proximidades das Ilhas Molucas que dominavam.⁶⁸ Os espanhóis assim como os portugueses proibiram a entrada de estrangeiros nas terras descobertas. O primeiro passo nesse sentido foi o interdito datado de 1501: documentos parecidos aos que continham este interdito seriam encontrados no futuro. Por exemplo, em 1538 o imperador Carlos I declarava que "não seria permitido a nenhum estrangeiro

⁶⁴ Barkan, "*XVI Asrın İkinci...*", p. 35.

⁶⁵ Aydın Sayılı, "Üçüncü Murad'ın İstanbul Rasathanesindeki Mücessem Yer Küresi ve Avrupa ile Kültürel Temaslar", *Belleten*, Tomo: XXV, Volume: 99, p. 405.

⁶⁶ *Ibid.*, p. 405.

⁶⁷ *Ibid.*, p.405.

⁶⁸ Leithauser, *op.cit.*, p.153.

navegar para a América".⁶⁹ Os espanhóis permaneceram determinados durante 200 anos a não deixar entrar nenhum estrangeiro na América Latina.⁷⁰

Aparentemente, os espanhóis e os portugueses ocultando os novos mapas sobre os descobrimentos e tentando não deixar que estrangeiros entrassem nas terras descobertas, tentaram deixar o Império Otomano e os outros estados europeus na completa obscuridade acerca dos descobrimentos.

1.4.1. A cartografia otomana e o Novo Mundo. Os mapas de Piri Reis

As primeiras informações acerca do Novo Mundo descoberto por espanhóis e portugueses que chegaram ao resto da Europa foram proporcionadas através dos novos mapas desenhados que escaparam das políticas de secretismo das duas nações ibéricas. Com respeito ao mundo otomano, o primeiro a desvelar os segredos seria Piri Reis.⁷¹

Nos anos em que Piri Reis desenhou seu primeiro mapa, datado de 1513, o poder naval otomano havia começado a fortalecer-se no Mediterrâneo Oriental. Na época do Sultão Bayezid II (1481-1512) o Império Otomano havia proporcionado assistência ao sultanato mameluco com a finalidade de lutar contra Portugal.⁷² Assim a ciência da geografia marítima evoluiu em paralelo ao poder naval otomano, que começou a manifestar-se desde o início do século XVI.

O mapa de Piri Reis datado de 1513 é um mapa do mundo, e como tal, parte do mapa em que se encontra a América é a cópia do mapa que foi desenhado por Colombo e mais tarde acabou por perder-se. O próprio Piri Reis, numa anotação escrita na margem do mapa, dizia “no mapa mencionado há bordas e ilhas tomadas do mapa de Colombo”, e mais tarde no Livro de Matérias Marinhas, a sua obra mais importante, mencionou novamente Colombo dizendo “seu mapa chegou a nós de muito longe”⁷³

⁶⁹ Cipolla, *op.cit.*, p. 8.

⁷⁰ O enfraquecimento cada vez maior da Espanha no século XVIII e o esgotamento dos metais preciosos nas colónias espanholas foram o motivo pelo qual os espanhóis permitiram pelo menos as viagens científicas para a América Latina. Assim, o cientista francês Charles Marie de la Condamine entre os anos 1735 e 1745 teve a oportunidade de viajar de um lado a outro pelo eixo terrestre desde o Oceano Pacífico até o Oceano Atlântico, e no final do século XVIII o cientista alemão Alexander von Humboldt, com a permissão que obteve do rei da Espanha, viajou para a América do Sul. Ver Leithauser, *op.cit.*, pp. 282-307.

⁷¹ Sobre Piri Reis ver Abdülhak Adnan Adıvar, *Osmanlı Türklerinde İlim*, 2. Edição, Remzi Kitabevi, Istanbul, 1969, pp. 65-75.

⁷² İnalçık, *İspanya İmparatorluğu'nun Ekonomik...*, pp. 378-379.

⁷³ Adıvar, *op.cit.*, p. 67.

O segundo mapa desenhado por Piri Reis está datado de 1528. Este mapa provavelmente formava a parte noroeste de um grande mapa do mundo.⁷⁴ No mapa encontram-se as partes do norte do Oceano Atlântico, a costa norte da América do Norte, e uma parte que se estendia desde a Gronelândia à Florida. A característica mais importante do segundo mapa é que as regiões geográficas mencionadas estão desenhadas de uma forma mais próxima da realidade do que no primeiro.⁷⁵

Aparentemente, as estritas políticas secretistas de espanhóis e portugueses sobre os novos mapas de suas descobertas não tiveram êxito em relação aos cartógrafos otomanos. O facto de que Piri Reis fez uso do mapa perdido de Colombo e as regiões geográficas relacionadas foram desenhadas em seu segundo mapa de uma forma mais próxima da realidade comparado com o primeiro, prova que os marinheiros turcos haviam visto de alguma maneira mapas atualizados dos espanhóis e portugueses. Mas como os otomanos conseguiram os mapas atualizados dos espanhóis e portugueses? O historiador de ciência Aydın Sayılı deu algumas explicações para responder a esta pergunta:

“Afet Inan expressa que pode ser que Piri Reis tenha conseguido o mapa de Colombo em batalhas navais. Sem dúvida, cabe pensar que a oportunidade de conseguir este tipo de mapa nessa época era maior para um almirante ou um capitão como Piri Reis do que para um cartógrafo europeu.

Não dispomos de informação detalhada sobre os meios através dos quais os otomanos conseguiram mapas do mundo no início do século XVI. No entanto, o facto de terem mantido em segredo mapas como os de Piri Reis e os do hemisfério sul, mencionado acima, indica que seguiam com regularidade os novos descobrimentos geográficos. Há que atribuir isto somente aos esforços pessoais dos capitães e almirantes otomanos ou que autoridades do estado otomano também apoiaram esta atividade e interesse?”⁷⁶

Aydın Sayılı, fazendo referência à luta dos otomanos contra os portugueses no Oceano Índico deu uma resposta a esta pergunta: “o Império Otomano tinha interesse na geografia do Novo Mundo”.⁷⁷

⁷⁴ Adivar, *op.cit.*, p. 68.

⁷⁵ Adivar, *op.cit.*, p. 68.

⁷⁶ Sayılı, *op.cit.*, p. 406. É bastante significativo que um cientista estrangeiro intitulasse a sua investigação sobre o mapa de Piri Reis “A resposta do Império Otomano a Piri Reis e as viagens de descobrimento” Ver Andrew C. Hess, “Piri Reis and The Ottoman Response To The Voyages of Discovery” Terra Incognita, C.6 (1974): 19-37’den bahseden Bernard Lewis, *300 Yıldır Sorulan Soru:Hata Nerdeydi?*, traduzido por: Harun Özgür Turgan-Serpil Bilbaşar, Oğlak Yay., Istanbul, 2004, p. 221).

⁷⁷ Sayılı, *op.cit.*, pp. 406-413.

1.4.2. Outros Mapas

1.4.2.1. O mapa de Magalhães

Este mapa é posterior ao de Piri Reis. Este mapa, que se encontra no palácio de Topkapı, foi examinado por Marcel Destombes e denominado “o mapa de Magalhães”.⁷⁸

O mapa serve de exemplo para demonstrar que os otomanos conseguiram em pouco tempo os mapas atualizados dos espanhóis e portugueses. Foi desenhado por Pedro Reinel, que passou ao serviço dos espanhóis depois de ter estado a serviço dos portugueses e mostra também os descobrimentos de Portugal. Foi utilizado e ampliado por Magalhães de maneira que continha os descobrimentos sul-americanos do navegante português. O mapa em que Magalhães fez adições foi reclamado, após a sua morte, pelos portugueses que capturaram no sudeste da Ásia uma frota de navios que estavam a caminho de Espanha. O próximo destino do mapa seria o palácio otomano. O mais provável é que o mapa caiu nas mãos dos otomanos nas batalhas navais entre eles e os portugueses.⁷⁹

O mapa de Magalhães eliminou os erros no desenho da América do Sul e polo sul na parte do hemisfério sul do mapa de Piri Reis. No mapa foram utilizadas as Ilhas Molucas como ponto de partida de longitude geográfica, o que deve estar relacionado com o tratado de Tordesilhas firmado em 1494 entre a Espanha e Portugal.⁸⁰

1.4.2.2. O mapa do tunisino Hadji Ahmed

O terceiro mapa, cronologicamente, é o mapa do mundo em forma de coração que foi traçado pelo tunisino Hadji Ahmed em 1559.⁸¹ Hadji Ahmed, que permaneceu prisioneiro por um tempo na Europa, desenhou seu mapa aproveitando as obras dos cartógrafos europeus e tinha o propósito de levar o seu mapa a seu país para que fosse útil para os muçulmanos, mas não contamos com dados evidentes sobre a entrada do mapa no mundo otomano.⁸²

1.4.2.3. O atlas de Ali Macar Reis

Estima-se que Ali Macar Reis desenhou o seu mapa em 1570. No entanto, alguns historiadores põem em causa que este foi realmente o ano em que Ali Macar Reis desenhou o seu mapa.⁸³

⁷⁸ Sayılı, *op.cit.*, pp. 399-401; Adıvar.

⁷⁹ Sayılı, *op.cit.*, p.400.

⁸⁰ Sayılı, *op.cit.*, pp. 399-400.

⁸¹ Sayılı, *op.cit.*, pp. 401, Adıvar, *op.cit.*, pp. 80-81.

⁸² Sayılı, *op.cit.*, p. 401.

⁸³ Sayılı, *op.cit.*, pp. 401-406; Adıvar, *op.cit.*, págs.81-83.

1.4.3. O globo terrestre encontrado no observatório de Istambul

O observatório de Istambul foi construído em 1577, na época do Sultão Murat III (1574-1595) e Takyeddin bin Mehmet bin Ahmet foi nomeado seu diretor.⁸⁴

Um globo terrestre do tamanho de um ser humano que se encontrava numa miniatura do “pequeno observatório” do observatório de Istambul chamou a atenção de Aydın Sayılı, historiador de ciência, e que procurou uma resposta a que tipo de conhecimento havia dado lugar a este globo terrestre.⁸⁵ Aydın Sayılı seguiu este conhecimento começando pelos mapas de Piri Reis, e considerou os mapas mencionados acima como os recursos consultados na criação do globo terrestre.⁸⁶

1.4.4. Os livros informativos no mundo otomano sobre o Novo Mundo

1.4.4.1. O Livro das Matérias Marinhas de Piri Reis

Esta obra escrita também por Piri Reis em 1525 foi apresentada a Solimão o Magnífico pelo Grão-Vizir İbrahim Paxá.⁸⁷ E foi assinalado anteriormente que o mapa de Colombo que se perdeu foi utilizado por Piri Reis para elaborar o seu próprio mapa. De acordo com Adnan Adıvar, este livro escrito por Piri Reis “É importante por tratar na Turquia do descobrimento da América e da existência de tal continente provavelmente pela primeira vez” depois dos mapas do mesmo Piri Reis.⁸⁸

1.4.4.2. O livro Muhit de Seydi Ali Reis

Seydi Ali Reis, tal como Piri Reis,⁸⁹ participou das batalhas navais do Mar Vermelho, Oceano Índico, Golfo Pérsico e Mar de Omã contra os portugueses.⁹⁰ Ainda que quisesse trazer de volta a armada que havia deixado Piri Reis, teve que entrar na batalha naval contra os portugueses, e no final da batalha entrou na Índia. Seydi Ali Reis permaneceu algum tempo na Índia e voltou para a Turquia por terra (1554-1557).

Seydi Ali Reis escreveu duas obras durante sua estada na Índia: Mirat-ül Memalik e Muhit. O primeiro livro contém informação acerca da Índia e

⁸⁴ Adıvar, *op.cit.*, pp. 88-94.

⁸⁵ Sayılı, *op.cit.*, pp. 397-398.

⁸⁶ Sayılı, *op.cit.*, pp. 398-404.

⁸⁷ Adıvar, *op.cit.*, p. 68.

⁸⁸ Adıvar, *op.cit.*, p. 69.

⁸⁹ Sobre Seydi Ali Reis ver Adıvar, *op.cit.*, p. 75-80.

⁹⁰ Adıvar, *op.cit.*, p. 76.

dos países em seu caminho de volta a Turquia. O livro que aqui nos interessa é o segundo. Esta obra, cujo título original é Kitab-ül Muhit Fi İlm, İl Eflak e El-Ebhur e conhecida também com seu nome curto Muhit, foi escrito na Índia.⁹¹

Muhit consta de 10 capítulos. Equanto se refere ao descobrimento da América no livro das Matérias Marinhas de Piri Reis, Seydi Ali Reis ignorou esta informação no apêndice do 4º capítulo de seu livro. Adnan Adivar questiona a razão disto da seguinte maneira:

“O apêndice sobre o descobrimento do Novo Mundo que acrescentou o quarto capítulo diz que vai falar sobre a América, de um continente desconhecido até então para todos na Turquia e não menciona que já existe informação sobre o descobrimento da América no Livro das Matérias Marinhas de Piri Reis, o que significa que provavelmente não queria trazer a lembrança de seu infeliz antecessor, que havia sido vítima da ira do sultão”⁹²

Adnan Adivar indica que Seydi Ali Reis, apesar de ignorar o Livro das Matérias Marinhas, colocou informação em sua obra que não havia no livro de Piri Reis e assinala os aspectos de Muhit superiores ao livro das Matérias Marinhas da seguinte maneira:

“Ao ler cuidadosamente este apêndice, o facto de que Seydi Ali Reis diga que os viajantes portugueses encontraram um continente indo 20° até Oeste a partir das ilhas Canárias e que este continente prolongava-se até um ponto a 90° de longitude a Oeste, e até um ponto a 60° de latitude ao Equador, além do facto de que registara que ao chegar a terra obscura havia cruzado o estreito de Magalhães -que leva o nome de seu descobridor- mostra que os mesmos viajantes acumularam informação mais recente sobre a América do que Cristóvão Colombo e assim superaram o almirante”⁹³

⁹¹ Adivar, *op.cit.*, p. 77.

⁹² Adivar, *op.cit.*, p. 78-79.

⁹³ Adivar, *op.cit.*, p. 79.

1.4.4.3. O Livro Tarih-i Hind-i Garbi ou Hadis-i Neu de Sudi Mehmed Efendi

O livro Tarih-i Hindi Garbi ⁹⁴, compilado por Suudi Mehmet Efendi e apresentado ao sultão Murad III, é uma obra a que os historiadores nacionais e estrangeiros têm prestado muita atenção pelo papel que tiveram os descobrimentos geográficos na decadência otomana.⁹⁵ Além disso, esta obra é muito importante também no contexto da história da ciência turca.⁹⁶

Tarih-i Hind-i Garbi, começando pelos descobrimentos de Colombo, relata minuciosamente a volta ao mundo de Magalhães e as conquistas dos conquistadores espanhóis Cortés e Pizarro. Por outra parte, a obra também informa sobre a vegetação, os animais e a geografia física da América Central e do Sul.⁹⁷ Por seu conteúdo, a obra é o primeiro estudo extenso que foi realizado no mundo otomano.

O facto de que a obra não trata detalhadamente a história pós-colombiana do Novo Mundo parece ser resultado de que o autor usou fontes ocidentais. O autor da obra explica porque sentiu a necessidade de escrever tal livro da seguinte maneira:⁹⁸

⁹⁴ Esta obra foi imprimida na imprensa de İbrahim Müteferrika no Período dos Tulipanes e traduzida ao francês em 1732. Ver Adivar, *op.cit.*, págs. 85-153 A obra foi impressa ultimamente em 1999 com a versão em otomano em uma página e sua transcrição na página ao lado, sua tradução para o turco atual e para o inglês. Ver Tarih-i Hind-i Garbi veya Hadis-i Nev, Tarihi Araştırmalar Vakfı İstanbul Araştırma Merkezi Yay., İstanbul,1999. Nas citações próximas para a obra foi utilizada esta edição do livro.

⁹⁵ Zeki Velidi Togan, *Bugünkü Türkili ve Türkistan ve Yakın Tarihi*, 2.Edição, Enderun Yayınları, İstanbul 1981, İnalçık, *Osmanlı İmparatorluğu Toplum ve Ekonomi*, s. 164; Berkes, *op.cit.*, p. 174-175; Lewis, *op.cit.*, págs. 24, 58; Fuad Köprülü-W. Barthold, *İslam Medeniyeti Tarihi*, 3. Edição, Diyanet İşleri Başkanlığı Yay., Ankara 1973, p. 230.

⁹⁶ Adivar, *op.cit.*, p. 85; Sayılı, *op.cit.*, p. 402-404, 412.

⁹⁷ A parte relacionada com a América na obra é composta de dois capítulos. O primeiro capítulo trata da América Central, onde se encontram as terras astecas, e a segunda, da América do Sul, onde se encontram as terras incas.

⁹⁸ “Só então começou a falar e a difundir as notícias entre as pessoas sobre o descobrimento de um novo continente no mundo. Ninguém tinha vindo antes a este continente tão vasto e tão populoso como as terras existentes com respeito à amplitude territorial e a população, e nunca tinha sido informado do mesmo em qualquer momento anterior. Seguindo o ditado "tudo novo tudo bonito", eu também queria informar sobre esse continente. A minha mente estava ocupada sempre com isso. Quando pedi informação a quem sabia do continente, contaram-se coisas estranhas e maravilhosas que destacavam a grandeza e a onipotência e misericórdia de Alá Todo poderoso e que aumentaram a crença daqueles que escutavam com toda atenção e dedicação. Nos escritos antigos e livros anteriores não se encontrava nenhuma explicação nem nenhum texto a respeito. Os historiadores não tinham conhecimento daquele continente. É por isso que a minha ânsia e curiosidade aumentaram a cada dia. Ao investigar os rumores e o que havia ouvido, escrevi uma sinopse de alguns livros e mapas que continham estas notícias e informações, após ser traduzidos e publicados.” Tarih-i Hind-i Garbi veya Hadis-i Nev, p.33-35.

Os dois primeiros capítulos do livro contêm a versão parcialmente corrigida das informações dadas sobre a Terra e o Universo pelos sábios geógrafos e antigos astrónomos. O terceiro capítulo é dedicado ao descobrimento da América e sua conquista pelos espanhóis. As primeiras páginas começam pelos descobrimentos de Colombo e terminam nas expedições de Magalhães. As seguintes estão dedicadas à conquista do império asteca por Cortés. Por último, é relatada a queda da civilização inca na América do Sul às mãos de Pizarro.⁹⁹

Cabe indicar que o livro não somente atraiu a atenção de historiadores da ciência, mas também de historiadores locais e estrangeiros que estudaram as crises económicas, políticas e sociais que o estado otomano experimentou desde o século XVI. Por exemplo, Halil İnalcık, que fala sobre a grande desvalorização de 1584 num artigo intitulado “A prata americana e o Império Otomano”, indicou que “os tempos em que os otomanos se interessaram no descobrimento da América e seus resultados coincidem com estas datas. A obra intitulada *Tarih-i Hind-i Garbi* foi escrita em 1580.”¹⁰⁰ E assinala que o livro não foi escrito por casualidade. Relaciona a criação da obra com a grave crise económica do estado otomano. O autor de *Tarih-i Hind-i Garbi*, onde com frequência põe em relevo a apropriação dos metais preciosos (ouro e prata) americanos por parte dos espanhóis, expressa seu desejo seguinte:

“Pedimos a Alá Todo poderoso que a partir de agora as espadas dos muçulmanos alcancem esta terra fértil, que as leis islâmicas dominem todas as suas partes, que os bens e as mercadorias relatadas sejam compartilhadas junto com os tesouros dos impérios entre os guerreiros muçulmanos.”¹⁰¹

O facto de que este desejo do autor coincida com o período em que a crise económica começou a atingir o estado otomano faz-nos pensar que dar a razão a Halil İnalcık não seja descabido.

Uma passagem de *Tarih-i Hind-i Garbi* que tem atraído a atenção dos historiadores com respeito a seu conteúdo é aquela na qual são assinaladas as perigosas consequências da nova época para o mundo turco-islâmico que começou com a chegada dos portugueses à Índia através do Cabo de Boa Esperança.¹⁰²

Além disso, as notas apontadas por uma pessoa chamada Ömer Talib na margem do livro são a outra característica que faz com que o *Tarih-i Hind-i*

⁹⁹ Sobre Cortés e suas conquistas ver *Tarih-i Hind-i Garbi veya Hadis-i Nev*, s. 295-355, para as conquistas de Pizarro ver 393-415.

¹⁰⁰ İnalcık, *Osmanlı İmparatorluğu Toplum ve Ekonomi*, pág.164/nota de rodapé 123.

¹⁰¹ *Tarih-i Hind-i Garbi o Hadis-i Nev, Tarih-i Hind-i Garbi veya Hadis-i Nev*, p. 355-357.

¹⁰² *Tarih-i Hind-i Garbi o Hadis-i Nev*, p. 51-53.

Garbi seja importante para os historiadores. Estas notas de Ömer Talib que Zeki Velidi Togan encontrou numa edição de Tarih-i Hind-i Garbi e trouxe à luz posteriormente, supõe-se que foram escritas na primeira metade do século XVII.¹⁰³

Os historiadores interessados na origem da decadência do estado otomano tem dado muita importância para as notas apontadas na margem de Tarih-i Hind-i Garbi por Ömer Talib e descobertas por Togan.¹⁰⁴ Ömer Talip soube entender a importância das mudanças nas rotas comerciais, especialmente a rota das especiarias, como consequência dos descobrimentos geográficos, e da supremacia dos comerciantes ingleses e holandeses a partir do século XVII no Mediterrâneo e no Oceano Índico. Interpretou estes eventos da seguinte maneira:

“Agora os portugueses e ingleses ocupam todos os cais, desfiladeiros e portos do planeta. Antigamente as mercadorias da Índia, Sind e China vinham a Suez e dali para o Egito e eram distribuídos de lá (das mãos dos muçulmanos) a todo o mundo. Agora essas mercadorias são transportadas em barcos de Portugal, Inglaterra e dos Países Baixos e são distribuídas dali a todo o mundo. Trazem as mercadorias que não necessitam a Istambul ou a outros estados islâmicos e vendem a um preço cinco vezes mais alto. Assim fazem fortuna. É por esta razão que há cada vez menos ouro e prata nos países islâmicos. O estado otomano tem que ocupar as costas nas proximidades do Iêmen e o comércio que passa por ali. Se permanecermos estancados por mais tempo, os ímpios estrangeiros vão tomar os vilaietes islâmicos e vão controlá-los.”¹⁰⁵

1.4.4.4. A obra Cihannüma de Katip Çelebi

Kâtip Çelebi (1608-1656) é uma figura notável e importante do mundo otomano do século XVII.¹⁰⁶ Sua obra intitulada Cihannüma faz referência à geografia e é o trabalho otomano original mais importante do século XVII neste campo.¹⁰⁷ Katip Çelebi dedica na introdução mais ou menos longa de

¹⁰³ Estas anotações no exemplar de Tarih-i Hind-i Garbi o Hadis-i que está na biblioteca Maarif, foram trazidas à luz por Zeki Velidi Togan: ver Togan, *op.cit.*, p. 127.

¹⁰⁴ İnalçık, *Osmanlı İmparatorluğu Toplum ve Ekonomi*, s.164/dipnot 123; Lewis, p. 24, 58; Köprülü-Barthold, *op.cit.*, p. 230; Berkes, *op.cit.*, p. 174-175.

¹⁰⁵ Togan, *op.cit.*, p. 127; Niyazi Berkes indicou as incoerências cronológicas das notas que Ömer Talib escreveu a margem desta obra e afirma que estas notas puderam haber sido escritas anteriormente. Ver Berkes, *op.cit.*, p. 175.

¹⁰⁶ Para Katip Çelebi ver Adıvar, *op.cit.*, p. 120-135; Orhan Şaik Gökyay, *Katip Çelebi'den Seçmeler*, MEB Yay., İstanbul,1968, p. 1-25.

¹⁰⁷ Para Cihannüma ver Adıvar, *op.cit.*, p. 124-131. Segundo Orhan Şaik Gökyay, Cihannüma: “Esta obra, que era tão importante que supôs uma nova era na visão da geografia dos

Cihannüma uma parte a um índice que demonstra que estava planeando escrever um tipo de geografia mundial e geografia de países. Escreveu sobre a Europa, Ásia, África, América e Oceania e as regiões polares, dedicando a maior parte à América, tendo referido ainda detalhadamente as expedições de Cristóvão Colombo.¹⁰⁸

1.4.4.5. Levami-ün Nur Fi Zulumatı Atlas Minör

Quando Katip Çelebi escrevia Cihannüma, teve a necessidade de recorrer às fontes ocidentais e para isso pediu ajuda a Şeyh Mehmed Efendi, que dominava as línguas ocidentais e estava em Istambul naquela época. Katip Çelebi queria beneficiar-se especialmente do Atlas Minör de Gerardi Mercatoris, publicado em 1621. Şeyh Mehmed Efendi, a pedido de Katip Çelebi ditou a tradução do Atlas Minör, e Katip Çelebi transcreveu a tradução oral com o título de Levami ün nur fi zulamat-ı atlas minor.¹⁰⁹

Nesta obra de tradução é fornecida a informação sobre os continentes da Europa, Ásia, África e América e, além disso, foram-lhes também agregados mapas. Debruça-se sobre a geografia física, a história e a estrutura administrativa das cidades do continente europeu, tendo-se assim estendido mais na Europa.¹¹⁰

1.4.10. Terceme-i Atlas Maior

A segunda tradução mais importante de uma obra de geografia no mundo otomano do século XVII é, com seu nome completo, Nusret'ül İslam Ve'l-sürür Fi Terceme-i Atlas Maior. Esta obra foi publicada em 11 volumes em 1662 por Willhelm e Joan Blaem, pai e filho respectivamente, em Amsterdão, Holanda, com o título de Atlas Major Seu Cosmographia blaueuiana qua solum, salem, coleum accuratissime describuntur. Esta obra de 11 volumes foi oferecida pelo embaixador da Holanda em Istambul ao Sultão Mehmet IV. Imediatamente a obra começou a ser traduzida por ordem do sultão, mas não foi fácil completar a tradução. Ao final, com os esforços de Şamlı Ebubekir Bin Behram'üd Dimoşki, que ganhou a confiança do Grão-Vizir da época Köprülü Fazıl Ahmet Paxá, a tradução foi completada em 1685.¹¹¹

otomanos, constitui um ponto crucial na transição da visão oriental para a visão ocidental no campo da geografia.”, Gökyay, *op.cit.*, p. 17.

¹⁰⁸ Sobre o conteúdo de Cihannüma ver Adivar, *op.cit.*, p. 124-130; Gökyay, *op.cit.*, p. 18.

¹⁰⁹ Adivar, *op.cit.*, págs. 126-130; Gökyay, *op.cit.*, p. 18.

¹¹⁰ Sobre o conteúdo desta obra ver Adivar, *op.cit.*, p. 131-132; Gökyay, *op.cit.*, p. 19.

¹¹¹ Adivar, *op.cit.*, p.137-138.

O volume IX diserta sobre a América.¹¹² No primeiro volume também é feita uma alusão as expedições de Magalhães e Colombo.¹¹³

2. Os primeiros contactos entre o mundo otomano, o Novo Mundo e o Peru: a viagem de Ilyas Hanna

2.1. Sobre os contactos entre o mundo otomano, o Novo Mundo e o Peru

A falta de interesse e de viagens dos cidadãos otomanos para a América Latina durou desde a época da dominação espanhola na região até os movimentos migratórios na segunda metade do século XIX.

Há duas razões que explicam esta falta de interesse. A primeira é a atitude determinada da Espanha, o poder dominante na região, em não deixar entrar os estrangeiros neste território, e a segunda é que os turco-muçulmanos não acharam atraente a viagem para o Ocidente por razões religiosas e culturais.

2.2. Razões da escassez de viagens a partir do mundo otomano para a América Latina

2.2.1. Política espanhola de proibição da entrada aos estrangeiros em seus territórios coloniais

A razão mais importante para a escassez de viagens do mundo otomano para a América Latina é, sem dúvida, o estrito interdito promulgado pelo estado espanhol que não deixava que os estrangeiros entrassem nos territórios coloniais.

Depois das primeiras expedições de Colombo, em 1501 foi promulgado o primeiro interdito. A este primeiro interdito seguiram-se os de 1505, 1509 e 1510. Enquanto os interditos de 1525 e 1526 foram mais moderados, entretanto, entraram posteriormente em vigor interditos com sanções mais estritas. Em 1538 o imperador Carlos I da Espanha, “declarava que não seria permitido a nenhum estrangeiro navegar até América.”¹¹⁴ Esta atitude com os estrangeiros durou, junto com períodos de relaxamento até o fim do domínio espanhol nestes territórios. Aqueles que violavam essas proibições ou aqueles que participavam em qualquer violação enfrentavam penalizações, como as seguintes:

¹¹² Adivar, *op.cit.*, p.138-139.

¹¹³ Adivar, *op.cit.*, p.139.

¹¹⁴ Cipolla, *op.cit.*, p. 8.

“As penas impostas contra aqueles que violavam a proibição eram realmente cruéis e terríveis. Em 1604, foi decidido que aqueles que fossem sem a permissão para as colônias seriam condenados a trabalhar em minas e pedreiras por quatro anos. Em novembro de 1607 um decreto foi promulgado para que os capitães, guias de navios, contramestres, segundos contramestres e outros marinheiros que levassem estrangeiros de forma ilegal para as colônias fossem sentenciados a morte.”¹¹⁵

O governo espanhol não somente proibiu os estrangeiros de entrarem nestes novos territórios, mas proibiu também o comércio entre a América e os outros países.¹¹⁶ Outro tipo de proibição que cabe mencionar foram as proibições económicas como o estabelecimento de fábricas e de vinhas e a produção de vinhos por parte dos espanhóis na América e a proibição do comércio entre a "Nova Espanha" e os vice-reinados gerais do Peru. O propósito de tais proibições era proteger a agricultura e a indústria da pátria espanhola.¹¹⁷

O governo espanhol desenvolveu uma solução efetiva para implementar plenamente todas estas proibições e controlar estas práticas, segundo a qual:

“para efetivamente realizar todos os controles que o governo espanhol queria estabelecer desde os primeiros dias da conquista, era necessário concentrar todo o comércio de mercadorias e o movimento humano desde ou até a América num só porto da Espanha.

Para realizá-lo foi eleita Sevilha como a sede da Casa da Contratação em 1513. Desde essa data Sevilha foi junto com o porto de Sanlúcar o centro do monopólio do comércio hispano-americano, o único porto do qual foi permitido o comércio nos territórios recém-descobertos. Em outras palavras, a partir daquele momento Sevilha converteu-se em “porto e porta das Índias.”¹¹⁸

Segundo C. Cipolla, os esforços dirigidos para impedir a entrada de estrangeiros na América tiveram mais êxito do que as proibições sobre a indústria e o cultivo de produtos agrícolas que já eram cultivados na Espanha.¹¹⁹

¹¹⁵ Cipolla, *op.cit.*, p. 9.

¹¹⁶ Cipolla, *op.cit.*, p. 9.

¹¹⁷ Cipolla, *op.cit.* p. 9.

¹¹⁸ Cipolla, *op.cit.*, p. 9-10.

¹¹⁹ Cipolla, *op.cit.*, p. 9.

2.2.2. O desinteresse dos elementos turco-muçulmanos do mundo otomano ao mundo ocidental

Além da tentativa do governo espanhol em impedir, com sanções duras as viagens dos estrangeiros para a América, cabe destacar também que os elementos turco-muçulmanos não queriam viajar nem para o Ocidente nem para a América, que estava sob o domínio espanhol.

Bernard Lewis, num dos seus últimos estudos¹²⁰ explica porque o mundo turco-islâmico não pôde corresponder com êxito, em primeiro lugar, ao equilíbrio que a Europa estabeleceu desde meados do século XVI entre o mundo turco-islâmico e a supremacia europeia nos próximos séculos.

Os argumentos apresentados por Lewis para compreender as razões do desinteresse, especialmente, do mundo turco-Islâmico entre outras sociedades orientais em viajar para a Europa, vê-la e conhecê-la, parece ser significativo no que diz respeito ao presente tema.

Os ocidentais já estavam presentes nos territórios do mundo turco-islâmico nos tempos em que o mundo oriental, especialmente o mundo turco-islâmico, era superior à Europa. As peregrinações aos lugares considerados sagrados pelos cristãos, os comerciantes que intervinham com frequência nas relações comerciais com Oriente e os diplomatas de consulados e embaixadas dos países europeus nos países turco-islâmicos e, finalmente, os europeus que foram feitos prisioneiros nas guerras eram bons intermediários para que o Ocidente tivesse conhecimento do Oriente.¹²¹

Empreender uma viagem não era um caso raro para os súditos turco-islâmicos dos estados do mundo turco-islâmico. Em primeiro lugar, o preceito da peregrinação obrigatória para todos os muçulmanos obrigava-os a ir a Meca, não importava a distância a que estivessem. Os comerciantes muçulmanos haviam se dedicado a atividade comercial no Oceano Índico numa ampla região que se estendia desde o leste da África ao sudeste da Ásia. A pobreza e o subdesenvolvimento da Europa, comparada com a Ásia, pareciam impedir o interesse pelo Ocidente.¹²²

Parecia que havia duas razões principais que explicam esta falta de interesse. A primeira era que os juristas afirmavam que viver em países não muçulmanos era ilícito em termos religiosos,¹²³ e a segunda uma mentalidade

¹²⁰ Lewis, *op.cit.*, (o livro inteiro).

¹²¹ Lewis, *op.cit.*, p. 40.

¹²² Lewis, *op.cit.*, p. 41.

¹²³ Lewis, *op.cit.*, p. 54-55.

que não aprovava que os muçulmanos estabelecessem contacto com os não muçulmanos.¹²⁴

Havia três casos que justificavam que o mundo islâmico se tivesse colocado em contacto com o Ocidente: diplomacia, comércio e guerra. Enquanto os países ocidentais tinham embaixadores e cônsules nos países islâmicos, os estados turco-islâmicos, especialmente os otomanos, não necessitaram de enviar embaixadores ao mundo ocidental até finais do século XVIII. Desempenhavam este cargo os representantes a curto prazo e ao cumprir suas missões regressavam a seu país. Por outro lado, os comerciantes ocidentais exerciam livremente suas atividades comerciais no mundo turco-islâmico, enquanto que os comerciantes muçulmanos consideravam que o mundo ocidental era economicamente mais pobre em relação ao mundo islâmico, por isso não encontravam esta região atrativa para o seu trabalho. Esta atitude dos comerciantes muçulmanos estava ainda relacionado com motivos religiosos.¹²⁵

Bernard Lewis sobre a negação dos muçulmanos em viajar para o Ocidente, que os ocidentais tampouco recebiam bem os muçulmanos no Ocidente¹²⁶.

2.2.3. As consequências do desenvolvimento limitado da geografia e a ausência da imprensa no mundo otomano

Outra razão para a escassez de viagens dos otomanos para os territórios onde os conquistadores espanhóis e portugueses se dirigiram foi a falta de conhecimento sobre as descobertas, e que mesmo escasso, não pôde ser difundido na sociedade otomana.

O interesse pelos novos descobrimentos na Europa na primeira etapa dos descobrimentos geográficos e o conhecimento que alimentava este interesse, com a ajuda da imprensa, dariam lugar aos descobrimentos dos seguintes anos. Stefan Zweig, que escreveu a biografia de Magalhães, explica este factor da seguinte maneira:

¹²⁴ O diário de viagem entre os anos 1772-1773 do viajante francês Antoine Galland contém uma anedota sobre o tema. O viajante francês dá o exemplo de Hezarfen Hüseyin Efendi para demonstrar que os estadistas otomanos eram relutantes em ir para a embaixada da França. A preocupação de Hezarfen Hüseyin Efendi era que não desejava ser “etiquetado” por estabelecer contacto com os não muçulmanos. ver Ahmet Ö. Evin, “1600-1750 Arası Batılıların Türkiye’yi Görüşlerinde Olan Değişim”, (editor) *Osman Okyar*, Türkiye İktisat Tarihi Semineri:Metinler/Tartışmalar 8-10 Haziran 1973, Hacettepe Üniversitesi Yay., Ankara,1975, págs.169-196

¹²⁵ Lewis, *op.cit.*, p. 41-53.

¹²⁶ Lewis, *op.cit.*, p. 53-54.

“Já a chegada dos primeiros barcos à Madeira em 1418 na época do Infante Dom Henrique foi um facto assombroso, pois já em 1518 os barcos portugueses – olhem-no no mapa e fixem-no à distância por favor! – chegaram a Cantão e ao Japão. Em muito breve a viagem para a Índia não pareceria mais difícil do que uma viagem ao cabo Bojador.

Este ritmo mudará e ampliará a imagem do mundo de ano a ano, inclusive de mês a mês. Evidentemente, enquanto os cartógrafos e cosmógrafos trabalhavam dia e noite nos escritórios de Augsburg não era possível terminar os trabalhos a tempo. As gravuras ainda que frescas e sem pintar, eram obtidos por quem os poderia pagar. Assim mesmo, por mais que os tipógrafos imprimissem livros de viagens e mapas do mundo para as feiras de livros, não bastavam e todas as pessoas ansiava pelas notícias de *Mundus Novus*. Enquanto os cosmógrafos estavam a ponto de terminar os mapas do mundo que haviam preparado minuciosamente recebiam novas notícias e informes. Assim, tudo mudava e tinham que começar seus mapas outra vez desde o zero porque vinha a público que tal ilha era finalmente terra firme e a suposta Índia era um novo continente.”¹²⁷

Merry E. Wiesner-Hanks no seu livro traduzido ao turco com o título de *Europa na Idade Moderna 1450-1789*, destacou a importância da imprensa nos descobrimentos geográficos e nos movimentos reformistas no campo religioso. Por exemplo, destacou as datas da impressão dos livros e os mapas que Colombo levou ao empreender sua primeira viagem, fazendo a seguinte pergunta:

“Sabemos que a cópia de Plínio que tinha Colombo estava em italiano e que foi imprimida em 1489 em Veneza; a cópia de Ptolomeo em 1478 em Roma, e as cópias dos livros de Marco Polo e de Pierre d’Ailly em 1480. Dessa forma sabemos nos dias de hoje melhor do que qualquer pessoa que viveu na Alta Idade Moderna como tomaram forma as ideias de Colombo. Alguns investigadores que estudaram a Reforma Protestante perguntam: “haveria sido tão eficaz a mensagem de Lutero se não tivesse existido a imprensa para que a difundisse?” e nós podemos perguntar algo parecido sobre Colombo: se a imprensa não tivesse permitido conhecer todas estas ideias Colombo haveria partido de Lisboa?”¹²⁸

Por outro lado, devido ao facto da imprensa não ser usada pelos súbditos turcos e muçulmanos¹²⁹, o mapa de Piri Reis e *Tarih-i Hind-i Garbi*, os dois

¹²⁷ Stefan Zweig, *Dünyanın Çevresini Dolaşan İlk İnsan: Macellan*, Kabalcı Yay, İstanbul, 2002, p. 33-34.

¹²⁸ Wiesner-Hanks, *op.cit.*, p. 337.

¹²⁹ Na realidade, a imprensa no estado otomano foi estabelecida por não muçulmanos no final do século XV. ver Adivar, *op.cit.*, pp. 149-150.

estudos mais importantes no Império Otomano relacionados com os descobrimentos geográficos, não puderam chegar às massas. Nas palavras de Bernard Lewis:

“O descobrimento do Novo Mundo revela dois factos. O primeiro é que uma versão em turco do mapa de Colombo foi elaborado no ano de 1513 e está conservado neste momento no Palácio Topkapı em Istambul, onde esteve guardado sem saberem de sua existência até que foi descoberto em 1929. O segundo facto é que no final do século XVI foi escrito um livro em turco sobre o Novo Mundo e parece ter sido baseado mais em fontes orais europeias do que em fontes escritas. O livro descreve a vegetação do Novo Mundo, seu povo, a existência de animais..., e expressa, naturalmente, a esperança de que estas benditas terras sejam iluminadas pela luz do Islão e unam-se a propriedade do Sultão. Esta obra tampouco foi conhecida até que fosse impressa no ano 1729 em Istambul.”¹³⁰

O historiador de ciência Aydin Sayılı ao interpretar a luta dos otomanos contra os portugueses no Oceano Índico no século XVI, expõe o seguinte:

“... o facto de que os otomanos mantivessem em segredo alguns mapas, como os de Piri Reis e o do hemisfério sul mencionado acima, indica que seguiram com regularidade os novos descobrimentos geográficos. Há que atribuir isto somente aos esforços pessoais dos capitães e almirantes otomanos ou será correto afirmar que as autoridades do estado otomano também apoiaram esta atividade e interesse?”¹³¹

Aydin Sayılı fazendo referência à luta entre os otomanos e portugueses no Oceano Índico dá uma resposta afirmativa para a pergunta mencionada acima e propõe uma segunda pergunta:

“...pode-se afirmar que o contacto que os otomanos estabeleceram com o conhecimento europeu no campo da geografia, era baseado em motivos políticos e económicos. Assim nos ocorre uma pergunta: esse interesse seguiu-se posteriormente no campo da geografia? E quanto êxito teve este interesse?”¹³²

Ao assinalar a importância do conhecimento técnico e a evolução no campo da astronomia para os descobrimentos geográficos, Aydin Sayılı conclui que a geografia e a astronomia no Estado otomano não se estabeleceram plenamente¹³³.

¹³⁰ Lewis, *op.cit.*, pp. 56-58.

¹³¹ Sayılı, *op.cit.*, p. 406.

¹³² Sayılı, *op.cit.*, p. 413.

¹³³ “Os estados europeus trabalharam de uma maneira organizada sobre as rotas marítimas e a primeira atividade nesta direção teve como protagonistas portugueses e espanhóis...”

2.3. O diário de viagem de İlyas Hanna

É sabido que antes de İlyas Hanna, 20 súbditos do Império Otomano viajaram para a América Central e do Sul sob o domínio colonizador espanhol¹³⁴.

Entre eles o único claramente identificável é Emir Çağalzade, que supõe-se ser familiar de Çağalzade Yusuf Sinan Paxá – nomeado Paxá almirante no estado otomano – e viveu por um tempo nos territórios coloniais da Espanha com um apoio estrangeiro, ocultando a sua identidade muçulmana. Depois de juntar uma fortuna considerável durante este tempo, voltou a Istambul e ofereceu presentes de elevado preço ao Sultão Murat III (1578-1595)¹³⁵.

Depois de İlyas Hanna, Athanosius Safer, um súbdito não muçulmano otomano que era sacerdote católico sírio viajou para os territórios coloniais da Espanha nos anos 1690¹³⁶.

Também, foi visto que os estados europeus fundamentaram esta política em grande medida no conhecimento científico... Dado que a competência nos mares era baseada neste factor, naturalmente o grau de êxito que tiveram os progressos otomanos em seguir e adaptar-se ao conhecimento europeu da geografia adquiriria mais importância. Não somente em relação a cartografia, mas também relacionado com a dominação marítima sobre a navegação em altos mares. Um assunto científico importante desta fase foi a fonte e o desenvolvimento dos procedimentos da navegação astronómica. Sayılı, *op.cit.*, p. 413. O fundador da geografia moderna em nosso país, İbrahim Hakkı Akyol, indicou a respeito o seguinte: “a ciência da geografia, que parece ascender em importância com a iniciativa de uma pessoa, desaparece ao mesmo tempo com esta pessoa, revive com outra e morre outra vez. Na geografia, igualmente como ocorreu em outras ciências, não se estabeleceu uma tradição. Isto deve-se a que nesta disciplina, em vez de uma ideia de ciência por ciência, foi dominante a mentalidade da Idade Média que buscava o momento adequado para transmitir coisas raras e estranhas. Assim, a geografia foi considerada uma ciência que não levava um atributo nacional até que o Ocidente teve impacto total sobre ela, e como uma ciência intermediária que procurava apenas chegar às obras islâmicas da Idade Média para o futuro.” Ver İbrahim Hakkı Akyol, *Tanzimat Devri'nde Bizde Coğrafya ve Jeoloji*, Tanzimat I, edições de Maarif Vekâleti, 1940, pág. 526; Adnan Adıvar relata como exemplo, a consideração que merecia a ciência aos olhos dos administradores otomanos daquela época, o que aconteceu com a grande biblioteca do Grão-Vizir Ali Pasha quando morreu na batalha de Petrovaradin. O catálogo da biblioteca constava de quatro volumes: “O Chefe do Islão da época, deu o decreto islâmico de não doar às bibliotecas os livros filosóficos, históricos e astrónomos que ficaram de Ali Paxá”. Adıvar, interpretou da seguinte maneira: “isto demonstra que no começo do século XVIII ainda existia uma mentalidade que, longe de dar valor aos livros filosóficos, astronómicos e inclusive históricos, não considerava sequer a possibilidade de doá-los a uma biblioteca do estado.” Ver Adıvar, *op.cit.*, p.142.

¹³⁴ Bekir Keskin, “*İlyas Hanna Seyahatnamesi Üzerine*” *Bir Osmanlı Tebaasının Güney Amerika Yolculuğu*, 1668-1683, traduzido por. Bekir Keskin, Kitap Yay, Istambul, 2010, p.15.”

¹³⁵ Keskin, *op.cit.*, p. 15.

¹³⁶ Keskin, *op.cit.*, p. 15.

Não existem dados acerca daquelas 20 pessoas mencionadas acima, entre elas Emir Çağalzade e o sacerdote Athanosius Safer, voltaram a final de suas viagens com um diário de viagem. Assim, mesmo que İlyas Hanna não tivesse sido o primeiro súdito otomano a viajar para a região, foi no entanto o primeiro súdito cujo diário sobre a região chegou aos nossos dias.¹³⁷

İlyas Hanna era um religioso católico iraquiano cuja família emigrou do Iémen para o Iraque. Sabia línguas como o espanhol, italiano, francês, árabe, persa e turco. Depois de visitar o túmulo do Profeta Jesus em Jerusalém em 1688, começou a sua viagem à Europa. Seu principal objetivo era obter o apoio do Papa para a sua igreja dependente da Igreja Católica de Roma. Permaneceu 7 anos na Europa e, conheceu especialmente a família real espanhola e ganhou a sua confiança. Ao ganhar a confiança da família real, armou-se de valor e obteve permissão para viajar para a América Central e do Sul, dominadas então pelo estado colonizador espanhol. Ao final deste périplo, que é o tema de seu diário de viagem, volta a Roma onde apresentou um relatório ao Papa e trouxe consigo um exemplar a Damasco¹³⁸.

O itinerário da ida de İlyas Hanna começava em Cádiz, uma cidade portuária na Espanha, e passando pelo Oceano Atlântico terminava na América Central, no Panamá. Daí por via marítima em direcção à América do Sul, pela costa do Estado equatorialiano atual, foi até o sul e percorreu grande parte do território do estado Inca destruído pelos espanhóis. Depois de permanecer por um tempo em Lima, cidade de governo do colonizador espanhol na América do Sul, retornou de novo para a América Central. E depois de viajar para estas regiões, incluindo o México, foi para a China cruzando o Oceano Pacífico, e dali voltou para a sua pátria¹³⁹.

É sabido que İlyas Hanna preparou também um dicionário de latim-árabe, tendo depois falecido no ano 1693.

Sobre o conteúdo do diário de İlyas Hanna pode dar-se brevemente a seguinte informação:

Preparou um detalhado diário de viagens baseado em observações com todos os detalhes e troca de informação sobre as cidades, minas, fazendas da região e sacerdotes, indígenas e governantes que administravam estes territórios em nome do rei.

¹³⁷ Para o texto do diário de viagem ver İlyas Hanna Seyahatnamesi Bir Osmanlı Tebaasının Güney Amerika Yolculuğu, 1668-1683, traduzido por: Bekir Keskin, Kitap Yay, İstanbul 2010.

¹³⁸ Keskin, *op.cit.*, pp. 12-13.

¹³⁹ Sobre o itinerário da viagem de İlyas Hanna ver İlyas Hanna *op.cit.*, p.18.

No seu diário de viagem relata assuntos delicados como os conflitos, as invejas, a intolerância entre os governantes corruptos e a corrupção dos sacerdotes. Além disso, na parte dedicada aos indígenas assinala a existência dos que ainda resistiam aos espanhóis. Por outro lado, fala com todo detalhe dos principais lugares onde se encontravam as minas de prata e operações de mineração e explorações mineiras. Embora este diário de viagem tenha a sua fonte no relatório que Ilyas Hanna apresentou ao Papa, é importante por ser o primeiro texto escrito conhecido até hoje que foi escrito por um súbdito otomano e que está baseado em observações diretas.

3. As consequências da Revolução Francesa e as Guerras Napoleónicas no Peru e no Império Otomano

Foi mencionado anteriormente que os Grandes Descobrimentos Geográficos tiveram consequências globais, constituíram um marco na história mundial e um factor decisivo na transição da supremacia das mãos do Oriente ao Ocidente, especialmente nos âmbitos económico e político. Enquanto o poder político, militar e económico do estado otomano, que representava o mundo oriental, começava a romper-se, as civilizações Asteca e inca haviam desaparecido em pouco tempo e sendo substituídas pelos governos colonizadores espanhóis.

A Revolução Francesa, que eclodiu em 1789, e as Guerras Napoleónicas são outro ponto crucial na história mundial. Tal como os descobrimentos geográficos marcaram o início da decadência otomana, sendo que a Revolução Francesa provocaria a dissolução do estado otomano, especialmente nos Balcãs. Ao mesmo tempo, a Revolução Francesa e especialmente as Guerras Napoleónicas abririam o caminho para o estabelecimento de estados independentes na América Central e do Sul eliminando em pouco tempo o governo colonizador espanhol na região.

3.1. As consequências da Revolução Francesa e as Guerras Napoleónicas no Peru

Como consequência dos grandes descobrimentos geográficos, os anos do governo colonizador espanhol estabelecido na segunda metade do século XVI na América Central e do Sul não foram apaziguantes. Deram-se ocasionalmente revoltas guiadas por indígenas, escravos, inclusive pelos governadores que administravam a região em nome do rei¹⁴⁰.

¹⁴⁰ Chasteen, *op.cit.*, pp. 96-99.

Por outro lado, depois da morte do rei Felipe II, a Espanha entrou num período de decadência que se estendeu ao longo dos séculos XVII e XVIII. Tendo sofrido severas perdas humanas durante estes séculos na instância de defender o seu poder económico, político e militar. Como consequência das guerras dos Trinta Anos (1618-1648) no século XVII e do tratado de Paz de Westfalia¹⁴¹ assinado no final da guerra, e, mais tarde, do tratado de Paz dos Pirineus (1659)¹⁴² e como resultado do fracasso nas guerras contra a França do rei Luis XIV, a Espanha perdeu a sua supremacia no equilíbrio do poder europeu. Mais tarde, no século XVIII, devido à guerra de Sucessão, e a continuação dos Tratados de Paz assinados no final da guerra dos Sete Anos, a Espanha perdeu grande parte de seus territórios.¹⁴³

Depois da Espanha se ter convertido num actor insignificante do equilíbrio do poder europeu a um ritmo cada vez mais crescente nos séculos XVII e XVIII, deu-se um aligeirar das estritas proibições aos estrangeiros de viajar para a América Central e do Sul. Em consequência deste debilitamento os cientistas franceses e alemães começaram a estudar o território americano no que pode ser chamado de “Redescobrimto da América do Sul”.¹⁴⁴

3.1.1. O caminho até a independência

3.1.1.1. Rebelião de Tupac Amaru

A rebelião mais violenta, sangrenta e com maior participação contra o governo colonizador espanhol na América Central e do Sul eclodiu no Peru entre os anos 1780 e 1783. Dizem que Tupac Amaru, líder da rebelião e mestiço por sua vez, descendia dos reis Incas por sua raça e seu sobrenome. Na rebelião colaboraram entre si indígenas e crioulos contra os peninsulares (de origem ibérica) na região. Esta rebelião que resultou num fracasso e na morte de aproximadamente cem mil pessoas, chama a atenção porque eclodiu justamente antes de que a região se tornasse independente.¹⁴⁵

A consequência mais importante da rebelião de Tupac Amaru é que nos anos em que o continente entrou em ebulição pelas guerras de independência não se iniciou uma resistência significativa nos territórios do Peru contra o governo colonizador espanhol e que a independência deste país a lograram os poderes e um líder externo.¹⁴⁶

¹⁴¹ Derek-McKay-H. M. Scott, *Büyük Devletlerin Yükselişi 1648-1815*, traduzido por: Eşref Bengi Özbilen, Dergâh Yay, İstanbul, 2011, p. 15

¹⁴² McKay ve Scott, *op.cit.*, p. 20

¹⁴³ McKay ve Scott, *op.cit.*, pp. 235-236

¹⁴⁴ Leithauser, *op.cit.*, pp. 282-308

¹⁴⁵ Chasteen, *op.cit.*, pp. 98-99.

¹⁴⁶ *Ibid.*, pp. 112-113

3.1.1.2. A independência do Peru

Ainda que de vez em quando eram vividas revoltas, inclusive algumas com uma participação considerável e com alta probabilidade de êxito como a de Tupac Amaru, a Espanha, ainda debilitada e em retirada, foi capaz de as reprimir.¹⁴⁷

Entretanto, a Revolução Francesa de 1789 e posteriormente as Guerras Napoleônicas influenciaram profundamente o destino da região. Enquanto a ideologia da Revolução Francesa começava a impressionar os ilustres na América Central do Sul¹⁴⁸, as Guerras Napoleônicas, depois da revolução,¹⁴⁹ abriram o caminho para a independência. A invasão Napoleônica da Espanha durante as Guerras Napoleônicas marcou o início do fim do governo colonizador espanhol: “logicamente a independência da América espanhola começou em 1808 quando o rei espanhol foi feito prisioneiro por Napoleão”¹⁵⁰ porque apesar das revoltas que eclodiram contra o governo colonizador na América antes dessa data, a Espanha manteve o seu poder nestes territórios.¹⁵¹

A Junta Suprema Central que tentava estabelecer uma frente de resistência na Espanha contra Napoleão seguiu considerando a América Central e do Sul e o seu povo como colônias, inclusive quando lhes pediu ajuda.¹⁵² Por isso, os americanos espanhóis declararam que somente dariam apoio à Junta Suprema Central com a condição de que se lhes concedessem a igualdade política e fosse eliminado o sistema colonizador.¹⁵³ Enquanto os liberais na Espanha elaboraram a Constituição de 1812 que poderia facilitar o acordo com os americanos espanhóis, o texto não pôde ser aplicado porque as revoltas que reclamavam a independência na América Central e do Sul já haviam começado.¹⁵⁴

Não foi observado, entretanto, uma rebelião significativa pela independência contra o governo colonial espanhol no Peru. Os reis peruanos, por não haverem esquecido a rebelião de Tupac Amaru, que contou com uma participação considerável de indígenas, preferiram atuar com calma.¹⁵⁵ No

¹⁴⁷ *Ibid.*, pp. 98-99

¹⁴⁸ “Simon Bolívar e outros libertadores da América Latina refletiram sobre as lições aprendidas da Revolução Francesa.”, Christopher Alan Bayly, *Modern Dünyanın Doğuşu, Küresel Bağlantılar ve Karşılaştırmalar (1780-1914)*, çev. M. Neva Şellaki, Ayrıntı Yayınları, İstanbul, 2014, p. 125; Chasteen, *op.cit.*, pp.105-106

¹⁴⁹ Ponting, *op.cit.*, pp.591-595

¹⁵⁰ Chasteen, *op.cit.*, pp. 104

¹⁵¹ *Ibid.*, p. 106.

¹⁵² *Ibid.*, p. 108.

¹⁵³ *Ibid.*, p. 108.

¹⁵⁴ *Ibid.*, pp. 108-109.

¹⁵⁵ *Ibid.*, pp. 112-113.

final, o General José de San Martín depois de tornar o Chile independente com seu exército, que conseguiu formar com argentinos e chilenos, dirigiu-se ao norte e tomou Lima, o centro do Virreinato Geral do Peru (1821). Assim o Peru conseguiu a sua independência.¹⁵⁶

3.2. As consequências da Revolução Francesa e as Guerras Napoleónicas no Estado Otomano

Enquanto a Revolução Francesa e as Guerras Napoleónicas preparavam o terreno para a independência do Peru, significavam por sua vez o começo da decadência do Império Otomano, especialmente nos Balcãs.

O nacionalismo, resultado importante da Revolução Francesa no ideário europeu, começou a ter efeito desde o início do século XIX. As acções políticas de sérvios, gregos, romanos, búlgaros e albaneses seriam a base dos movimentos nacionalistas ao longo do século XIX.¹⁵⁷ Posteriormente, com as Guerras Balcánicas de 1912 e 1913 o Império Otomano viu-se obrigado a retirar-se de seus territórios na Europa, à excepção da Trácia.

A luta do Império Otomano desde o início do século XVIII contra o grande czarato russo, seu vizinho no norte, resultou numa derrota com graves consequências no último trimestre do mesmo século e na assinatura do tratado de Küçük Kaynarca, o que levou o Império Otomano a ser percebido por parte das grandes potências europeias como um problema oriental que perdia cada vez mais poder.¹⁵⁸ Esta terminologia de problema oriental foi utilizado pelas potências europeias até o tratado de Lausanne que assegurou a fundação da República da Turquia.¹⁵⁹

No período das Guerras Napoleónicas, a invasão da Espanha provocou o fim do governo colonizador espanhol em América Central e do Sul. Por outro lado, Napoleão, antes de sua ascensão ao poder na França, fracassou na sua tentativa de conquistar o Egito, que era uma das províncias mais ricas do Império Otomano. O Egito obteve uma ampla autonomia sob a liderança do governador Kavalalı Mehmet Ali Pasha e rebeliou-se contra a autoridade central. Finalmente, a Inglaterra acabou tomando o Egito sob seu controle.¹⁶⁰

¹⁵⁶ *Ibid.*, pp. 122.

¹⁵⁷ Georges Castellan, *Balkanların Tarihi*, çev. Ayşegül Yaraman Başbuğu, Milliyet Yayınları, İstanbul, 1993, pp. 229-243.

¹⁵⁸ Matthew Smith Anderson, *Doğu Sorunu (1774-1923), Uluslararası İlişkiler Üzerine Bir İnceleme*, traduzido por: İdil Eser, Yapı Kredi Kültür Yayınları, İstanbul, 2001.

¹⁵⁹ O livro de Anderson termina com o tratado de Lausanne assinado pela Turquia.

¹⁶⁰ Sobre a expedição de Napoleão ao Egito ver Enzer Ziya Karal, *Fransa, Mısır ve Osmanlı İmparatorluğu (1797-1802)*, İstanbul Üniversitesi Yayını, İstanbul, 1938.

Os movimentos nacionalistas produzidos pela Revolução Francesa e as Guerras Napoleónicas confrontaram o Estado Otomano com o perigo da dissolução nos Balcãs, como tal foi realizado um importante movimento reformista ao longo do século XIX. Deste modo, o Estado Otomano seguiria existindo até a derrota que sofreu na I Guerra Mundial.¹⁶¹

4. As consequências dos movimentos migratórios internacionais que se aceleraram desde a segunda metade do século XIX: as primeiras relações entre o Império Otomano e o Peru depois de sua independência

Sem dúvida, os movimentos migratórios internacionais foram um dos factos mais importantes do século XIX que assinalaram um marco na história mundial. Segundo o historiador Clive Ponting “un movimento populacional com tal escala não havia sido visto antes na história mundial...”¹⁶²

O factor mais importante que facilitou a celeridade dos movimentos populacionais no século XIX foi o começo do uso dos barcos a vapor no transporte marítimo.¹⁶³ Este movimento migratório estendeu-se de vários países da Europa a cada região do mundo. De acordo com uma estimativa, entre os anos 1800-1914 cinquenta milhões de pessoas emigraram da Europa para os outros continentes. Este número era equivalente a um quarto da população da Europa em 1820. No final do século XIX o número de pessoas que emigraram da Europa para o estrangeiro havia superado um milhão.¹⁶⁴ O motivo mais importante destas emigrações eram as dificuldades económicas. Sobretudo a população rural europeia emigrou a outros países. Assim, por exemplo, a maioria dos emigrantes italianos tinham origem rural.¹⁶⁵

Houveram consequências importantes deste movimento populacional na América do Sul que afetaram profundamente a estrutura social de países como o Chile, Argentina e Brasil, na medida em que o famoso historiador Braudel não poderia senão interpretá-lo da seguinte forma: "o imigrante formou os modernos Brasil, Argentina e Chile. Um passageiro que viajava em 1939 podia encontrar nestes países a Itália, especialmente a Itália proletária e fascinante. No Rio Grande do Sul ou Santa Catarina, e no Chile podia encontrar uma Alemanha que se manteve fiel a sua civilização, a sua pátria distante e a sua dramática história.”¹⁶⁶

¹⁶¹ Ponting, *op.cit.*, pp. 666-672.

¹⁶² *op.cit.*, p. 665.

¹⁶³ *op.cit.*, p. 642.

¹⁶⁴ *op.cit.*, p. 665.

¹⁶⁵ *op.cit.*, p. 665.

¹⁶⁶ Fernand Braudel, *Uygurlukların Grameri*, traduzido por Mehmet Ali Kılıçbay, 2. Edição, İmge Yayınları, Ankara, 2001, p.479. “Os originários do Médio Oriente (eram chamados

O Império Otomano também foi afetado por este movimento migratório internacional. Ao contrário da Europa, recebeu imigração do mundo externo, especialmente do Cáucaso e dos Balcãs, enquanto experimentava a emigração ao exterior. Como resultado da última troca de população que foi feita com a Grécia no momento da fundação da República da Turquia, a composição da população do novo estado assumiu mais forma.¹⁶⁷ Em conclusão, os movimentos migratórios internacionais, além de formar as estruturas demográficas dos estados da América do Sul, entre eles o do Peru, também teve influência, do mesmo modo, na República da Turquia.

4.1. O movimento migratório do estado Otomano para a América e Peru

A dimensão numérica do movimento migratório a partir do território do Império Otomano para a América do Sul não atingiu a magnitude da Itália, Espanha, Alemanha e Rússia.¹⁶⁸ Entretanto, tendo em conta que a população do estado otomano era menor do que a destes países, não deve-se subestimar o número dos súbditos otomanos que emigraram para a América do Sul.¹⁶⁹

Tendo em conta que o país de partida mais importante da imigração que se estendeu da Europa para todos os cantos do mundo foi a Itália, podemos dizer que a maioria das pessoas que emigraram do estado otomano, partiu da região do Sudeste da Anatólia e da zona perto da Síria.¹⁷⁰ As dificuldades económicas foram, como no caso dos europeus, o motivo mais importante da emigração dos súbditos otomanos.¹⁷¹ A maioria predominante destes emigrantes otomanos eram cidadãos otomanos não muçulmanos.¹⁷² A maioria dos súbditos otomanos que emigraram para a América Latina, sobretudo para a Argentina e Brasil, trabalhariam na agricultura igualmente como os emigrantes europeus.¹⁷³

turcos da América Latina) estabeleceram pequenos negócios em todo o continente. No ano 2000, os descendentes da terceira geração chegaram a ser presidentes na Argentina, Colômbia e Equador. Inclusive uma pessoa de origem japonesa chegou a ser presidente do Peru.” Chasteen, *op.cit.*, p. 241

¹⁶⁷ Para um estudo detalhado a respeito ver Kemal Karpat, *Osmanlı'dan Günümüze Etnik Yapılanma ve Göçler*, traduzido por: Bahar Tırnakçı, Timaş Yayınları, İstanbul, 2010.

¹⁶⁸ Acerca da emigração procedente da Europa para a América do Sul e quais eram estes países europeus de origem ver Chasteen, *op.cit.*, p. 238.

¹⁶⁹ Para as cifras e tabelas acerca do número dos emigrantes otomanos na região, ver Karpat, *op.cit.*, pp. 392-397.

¹⁷⁰ Karpat, *op.cit.*, pp. 359-365.

¹⁷¹ *op.cit.*, pp. 360-364.

¹⁷² *op.cit.*, p. 371.

¹⁷³ *op.cit.*, pp. 363-364.

Não foram encontrados dados específicos sobre o número dos súbditos otomanos que emigraram para o Peru. Embora existam alguns dados nas pesquisas relacionadas com o tema sobre o número de cidadãos otomanos que emigraram para vários países da América Central e do Sul, tampouco neles encontram-se registros relativos ao Peru.¹⁷⁴ A possível razão desta situação é que os súbditos otomanos que emigraram para o Peru eram em menor número comparados com os que emigraram para os outros países. Os emigrantes europeus e otomanos que foram para este continente concentraram-se em três países: Argentina, Brasil e Chile, países cujas terras são amplas e férteis.¹⁷⁵ O Peru tinha terrenos escabrosos e somente 7 % deles era cultivável, motivo pelo qual este país não foi um centro de atração para os cidadãos europeus e otomanos.¹⁷⁶

Apesar desta falta de atração devido à geografia do Peru, um documento que temos mostra que, embora poucos, havia otomanos neste país. Neste documento, um comerciante peruano menciona a existência de cidadãos otomanos no país numa carta que escreveu para ser Cônsul Honorário do estado otomano no Peru.¹⁷⁷

4.2. O início dos primeiros contactos entre o estado Otomano e o Peru

Os movimentos migratórios internacionais e o comércio internacional aceleraram-se desde meados do século XIX graças aos progressos produzidos no transporte. Este desenvolvimento deu origem a alguns problemas jurídicos entre os estados, problemas relativos a assuntos de Direito Internacional Privado e Direito Internacional Público, tais como a proteção da nacionalidade nos países estrangeiros, legislação de cidadania e de passaporte. Estes problemas jurídicos produziram a obrigação de contacto inclusive entre países que não tinham relações diplomáticas entre si.

Como o estado otomano participou neste movimento migratório internacional como um país que contava tanto com emigrantes como com imigrantes, deparou-se com os problemas jurídicos acima mencionados e foi forçado a recorrer aos ordenamentos das legislações a respeito. Por exemplo, em 1869 adotou o código de Tabiiyet-i Osmaniye (cidadania otomana) e permaneceu vigente até o ano 1928. Este código era um ordenamento moderno

¹⁷⁴ *op.cit.*, pp. 392-397; Também ver Mehmet Temel, *XIX. ve XX. Yüzyılda Osmanlı-Latin Amerika İlişkileri*, Nehir Yayınları, İstanbul, 2004, págs. 22-23,38.

¹⁷⁵ Chasteen, *op.cit.*, pp. 237-240.

¹⁷⁶ Selami Gözenç, *Orta ve Güney Amerika Ülkeler Coğrafyası*, İstanbul Üniversitesi Edebiyat Fakültesi Yayını, İstanbul 1993, pp. 154.

¹⁷⁷ BOA, HR. TO. Dosya No: 466, Gömlek Sıra No:42, 21.10.1880 (Anexos – Documento 1)

que cumpria as exigências de sua época. Sobretudo o artigo quinto deste código traz à luz o tema da renúncia da cidadania através da permissão para as pessoas que queriam emigrar do estado otomano.¹⁷⁸ O artigo oitavo da Constituição de 1876 trata da questão da cidadania. Em relação à legislação de passaportes, os governos otomanos fizeram seis ordenamentos entre os anos 1867 e 1918, sendo três as regulações e três também as leis.¹⁷⁹ Além disso, o estado otomano considerou necessário abrir um consulado, a fim de proteger os direitos de seus cidadãos que emigraram para os países da América do Sul.¹⁸⁰

Como indicado anteriormente, se havia cidadãos otomanos no Peru também, sendo não mais do que os que se estabeleceram na Argentina, Brasil e Chile. Um comerciante peruano chamado Francisco Moler, numa carta que escreveu do Peru para Hariciye Nezareti (Ministério das Relações Exteriores) em Istambul, a capital do estado otomano, mencionando os cidadãos otomanos que viviam no país indicava que queria ser o Cônsul Honorário do estado otomano no Peru.¹⁸¹

Acerca da oportunidade de contacto entre os dois países podemos aludir aos documentos que existem nos arquivos otomanos, que mostram que os presidentes peruanos, depois de serem eleitos primeiro em 1895 e mais tarde em 1916, comunicaram este acontecimento ao Sultão Abdulhamit II e ao

¹⁷⁸ Para o texto ver İlhan Unat, *Türk Vatandaşlık Hukuk (Metinler-Mahkeme Kararları)*, Siyasal Bilgiler Fakültesi Yayını, Ankara, 1966, pp. 8-10. Indiquemos que este livro contém o regulamento sobre as pessoas que renunciaram a nacionalidade otomana sem permissão, e um decreto do Conselho de Estado sobre as pessoas que queriam renunciar a nacionalidade otomana e passar a ter a nacionalidade de outro país.

¹⁷⁹ Rona Aybay, *Amerikan, İngiliz ve Türk Hukuk Sistemlerinde Yurtdışına Çıkma ve Yurda Girme Özgürlüğü*, ODTÜ İdari İlimler Fakültesi Yayını, Ankara, 1975, pp. 113-123

¹⁸⁰ Temel, *op.cit.*, pp. 20-27, 62-65, 97-101; também ver Mehmet Necati Kutlu, “*Osmanlı-İmparatorluğu-Brezilya İlişkilerinin Başlangıcına Dair Bir Deneme*” Fatma Öznur Seçkin (ed.), *Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Başlangıç Dönemi)*, Ankara Üniversitesi LAMER Yayını, Ankara, 2012, págs. 29-62; Erkan Yurtaydın, “*Osmanlı İmparatorluğu ile Meksika İlişkilerinin Başlangıcı*”, Seçkin (ed.), *op.cit.*, pp. 119-272; Şebnem Atakan, “*Osmanlı İmparatorluğu ile Arjantin İlişkilerinin Başlangıcı*”, Seçkin (ed.), *op.cit.*, pp. 1-27; Özlem Kaygusuz, “*Osmanlı Devleti ile Şili Arasında Diplomatik İlişkilerin Başlangıcı*”, Seçkin (ed.), *op.cit.*, pp.273-319; Nazan Çiçek, “*Osmanlı İmparatorluğu ve Küba İlişkilerinin Başlangıcı*”, Seçkin (ed.), *op.cit.*, pp. 63-118, Gökhan Erdem, “*Osmanlı İmparatorluğu ile Venezuela Cumhuriyeti Arasında Diplomatik İlişkilerin Kurulması*”, Seçkin (ed.), *op.cit.*, pp.321-434. A partir destas investigações podemos chegar a conclusão de que o facto de que não terem sido realizados convênios consulares entre o estado otomano e o Peru deve-se provavelmente ao facto de que o número de súbditos otomanos no Peru era insignificante.

¹⁸¹ BOA, HR. TO. Arquivo: 466, Pasta:42, 21.10.1880 (Anexos – Documento 1)

Sultão Mehmet Reşat e estes transmitiram as suas felicitações em resposta.¹⁸² Este intercâmbio de mensagens dos presidentes tem um significado simbólico com respeito ao Direito Internacional, já que segundo o Direito Internacional -sob o título “os órgãos de relações interestatais”- a posição dos presidentes encontra-se na primeira linha das relações diplomáticas e faz referência aos presidentes que são o órgão máximo que representam o estado.¹⁸³

Outro acontecimento que cabe mencionar acerca do começo das relações entre o Império Otomano e o Peru é que na guerra entre o Chile e o Peru, conhecida como a Guerra do Pacífico¹⁸⁴, que aconteceu entre 1879 e 1884 e terminou com o triunfo do Chile, alguns dos súbditos otomanos sofreram danos. Para a indemnização destes danos demandaram ajuda à embaixada francesa na capital chilena, Santiago do Chile. A seguir a França pediu aprovação ao Ministério dos Assuntos Exteriores Otomano para receber a autorização para proteger os direitos dos súbditos otomanos.¹⁸⁵ Além disso, a embaixada do estado otomano em Washington enviou uma breve nota informativa ao governo. Igualmente, a embaixada otomana em Washington enviou também uma nota informativa sobre esta guerra.¹⁸⁶

Conclusão

No Peru floresceu na época pré-colombiana a civilização Inca, tendo-se sucedido depois, durante aproximadamente três séculos, o governo colonizador espanhol. Por outra parte, a República da Turquia emergiu das ruínas do Império Otomano, que durou quase seis séculos. Nestes processos os destinos de ambos os países reuniram-se ocasionalmente com as consequências dos acontecimentos cruciais da história mundial. Os descobrimentos geográficos, a Revolução Francesa, as Guerras Napoleónicas e, por último, os movimentos migratórios internacionais foram os factos mais importantes da história mundial com base na Europa.

Com respeito ao começo da supremacia do Ocidente, os descobrimentos geográficos são considerados um marco na história mundial. Estes descobrimentos afetaram de igual maneira a civilização inca e o Império

¹⁸² Para o texto ver BOA, Í. HR. Arquivo : 350, Pasta : 3, 4. §. 1313 (19 Ocak 1896) (Anexos – Documento 2); Também ver Temel, *op.cit.*, pp. 124

¹⁸³ Seha Meray, Devletler Hukukuna Giriş 2. Volume, 4. Edição, Ankara Üniversitesi SBF Yayınları, Ankara, 1975, pp. 5-6.

¹⁸⁴ Sobre a Guerra do Pacífico ver Chasteen, *op.cit.*, pp. 200-201.

¹⁸⁵ BOA, HR. TO. Arquivo No: 206, Pasta No: 105, Tarih:14.10.1884. Não está claro neste documento se os súbditos otomanos que queriam a indenização dos danos viviam no Chile ou no Peru. (Anexos – Documento 3)
Ademais ver BOA, HR. SYS, Arquivo: 53, Pasta: 13, Data: 27.10.1884 (Anexos – Documento 4).

¹⁸⁶ BOA, N.G. 56793/VAŞINGTON, N.S 41, Data: 11 Outubro 1879

Otomano. Enquanto a civilização Inca foi destruída pelos espanhóis em muito pouco tempo devido a sua inferioridade militar, o Império Otomano seguiu existindo muitos séculos mais. No entanto, o começo da decadência deste império está também bastante relacionado com os descobrimentos geográficos.

A Espanha, que estabeleceu um grande império colonial na América Central e do Sul compreendendo também o Peru, entrou numa grande luta contra o Império Otomano durante o século XVI na Europa Central e no Mediterrâneo. Desde o final do século XVI ambos os estados começaram a decair e esta decadência continuou ininterrupta ao longo dos séculos XVII e XVIII. A Revolução Francesa e as Guerras Napoleónicas no final do século XVIII significaram para a Espanha um processo que teve como resultado a perda de grande parte de suas colónias. Por outro lado, a Revolução Francesa e as Guerras Napoleónicas provocaram a perda dos territórios dos Balcãs no Império Otomano. A administração colonial espanhola, como num piscar de olhos para a história, desapareceu num curto período de tempo, como aconteceu com a aniquilação dos Incas; um século depois o Império Otomano perdeu os Balcãs. Poderíamos comparar a perda espanhola das colónias ultramarinas com a perda otomana das terras da África do Norte no século XIX. A saber, o Império Otomano e a Espanha, as duas forças navais do século XVI, não puderam manter a sua força sobre o mar por um longo tempo. No século XIX o Império Otomano teve que deixar a França, Argélia e Tunísia na África do Norte, que estavam relativamente distantes do núcleo do império. Da mesma forma, na América Central e do Sul, as guerras de independência contra a Espanha provocaram o colapso da administração colonial pelo facto da Espanha não contar com uma armada forte no Oceano Atlântico: agora eram as armadas da França e da Inglaterra as que imperavam. A Revolução Industrial e o desenvolvimento na comunicação e no transporte (através dos barcos a vapor e o telégrafo) desde a segunda metade do século XIX até o início do século XX, facilitaram os movimentos migratórios internacionais. E isto, incluindo o Peru, mudou a composição da população dos países da América do Sul. Igualmente mudou a composição da população da República da Turquia devido as migrações procedentes dos Balcãs e do Cáucaso no período de transição do Império Otomano para a República da Turquia moderna.

Também, estes movimentos procedentes do Cáucaso no Oriente Próximo provocaram migrações especialmente da Síria para a América Central e do Sul. Por isso, da obrigação de uma solução de acordo com o Direito Internacional e Privado entre o Império Otomano e os países da América Central e do Sul, entre os quais encontra-se também o Peru, começaram os primeiros contactos diplomáticos entre o Império Otomano e os países da região.

BIBLIOGRAFIA

I. DOCUMENTOS DO ARQUIVO OTOMANO

BOA, HR. TO. Dosya No: 466, Gömlek Sıra No:42, 21.10.1880

BOA, İ. HR. Dosya No: 350, Gömlek Sıra No: 3, 4. Ş. 1313

BOA, HR. TO. Dosya No: 206, Gömlek Sıra No: 105,

BOA, HR. SYS, Dosya No: 53, Gömlek Sıra No: 13

BOA, N.G. 56793/VAŞİNGTON, N.S 41

II. REFERÊNCIAS

ADIVAR, Abdülhak Adnan; *Osmanlı Türklerinde İlim*, 2. Edição, Remzi Kitabevi, İstambul,1969.

AKDAĞ, Mustafa; *Türk Halkının Dirlik ve Düzenlik Kavgası*, Bilgi Yay., Ankara,1975.

AKYOL, İbrahim Hakkı; *“Tanzimat Devri’nde Bizde Coğrafya ve Jeoloji”*, Tanzimat I, Maarif Vekâleti Yay, 1940.

ANDERSON, Matthew Smith; *Doğu Sorunu (1774-1923)*, Uluslararası İlişkiler Üzerine Bir İnceleme, çev. İdil Eser, Yapı Kredi Kültür Yayınları, İstanbul, 2001.

ARNOLD, David; *Coğrafi Keşifler Tarihi*, traduzido por: Osman Bahadır, Alan Yay.,İstanbul,1995.

ATAKAN, Şebnem; *“Osmanlı İmparatorluğu ile Arjantin İlişkilerinin Başlangıcı”*, Fatma Öznur Seçkin (ed.), Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Başlangıç Dönemi), Ankara Üniversitesi LAMER Yayını, Ankara, 2012, págs. 1-27

AYBAY, Rona; *Amerikan, İngiliz ve Türk Hukuk Sistemlerinde Yurtdışına Çıkma ve Yurda Girme Özgürlüğü*, ODTÜ İdari İlimler Fakültesi Yayını, Ankara, 1975.

BARKAN, Ömer Lütfi; F. Braudel, Akdeniz, *İstanbul Üniversitesi İktisat Fakültesi Mecmuası*, C. 12, pp. 3-4,1951.

BARKAN, Ömer Lütfi; *Feodal Düzen ve Osmanlı Tımarı* ,(editör)Osman Okyar;Türkiye İktisat Tarihi Semineri:Metinler/Tartışmalar 8-10 Haziran 1973, Hacettepe Üniversitesi Yay., Ankara,1975, pág. 30).

BARKAN, Ömer Lütfi; *XVI. Asrın İkinci Yarısında Türkiye’de Fiyat Hareketleri*, *Bellekten*, Cilt: XXXIV, Volumen:136, Ekim 1970.

BARKAN, Ömer Lütfi; *XVI. asrın ikinci yarısında Türkiye’nin geçirdiği iktisadi buhranların sosyal yapı üzerindeki tesirleri*, *İktisadi*

Kalkınmanın Sosyal Meseleleri, Ekonomik ve Sosyal Etüdler Konferans Heyeti Yay., İstanbul,1964, pp. 17-36.

BARTHOLD W.-KÖPRÜLÜ Fuat; *İslam Medeniyeti Tarihi*,3. Baskı ,Diyanet İşleri Başkanlığı Yay., Ankara,1973.

BAYLY, Christopher Alan; *Modern Dünyanın Doğuşu, Küresel Bağlantılar ve Karşılaştırmalar (1780-1914)*, çev. M. Neva Şellaki, Ayrıntı Yayınları, İstanbul, 2014.

BERKES, Niyazi; *Türkiye İktisat Tarihi*,Yapı Kredi Yay., İstanbul, 2013.

BRAUDEL, Fernand; *Uygurlıkların Grameri*, çev. Mehmet Ali Kılıçbay, 2. Edişão, İmge Yayınları, Ankara, 2001.

CASTELLAN, Georges; *Balkanların Tarihi*, çev. Ayşegül Yaraman Başbuğu, Milliyet Yayınları, İstanbul, 1993.

CHASE, Kenneth; *Ateşli Silahlar Tarihi*,çev:Fusun Toyanç-Tunç Toyanç,Türkiye İş Bankası Kültür Yay., İstanbul, 2008.

CHASTEEN, John Charles; *Latin Amerika Tarihi Kanla ve Ateşle Yoğrulmuş Toprakların Öyküsü*, traduzido por: Ekin Duru, Say Yay., İstanbul, 2012.

ÇİPOLLA, Carlo M.; *Fatihler, Korsanlar, Tüccarlar İspanyol Gümüşünün Efsanevi Öyküsü*,çev:Tülin Altınova,Tarih Vakfı Yurt Yay., İstanbul, 2003.

ÇİÇEK, Nazan; “*Osmanlı İmparatorluğu ve Küba İlişkilerinin Başlangıcı*”, Fatma Öznur Seçkin (ed.), *Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Başlangıç Dönemi)*, Ankara Üniversitesi LAMER Yayını, Ankara, 2012, pp. 63-118.

ERDEM, Gökhan; “*Osmanlı İmparatorluğu ile Venezuela Cumhuriyeti Arasında Diplomatik İlişkilerin Kurulması*”, Fatma Öznur Seçkin (ed.), *Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Başlangıç Dönemi)*, Ankara Üniversitesi LAMER Yayını, Ankara, 2012, pp. 321-434.

EVİN, Ahmet Ö.; *1600-1750 Arası Batılıların Türkiye'yi Görüşleri Üzerindeki Değişim*, (editör) Osman Okyar, Türkiye İktisat Tarihi Semineri: Metinler/Tartışmalar 8-10 Haziran 1973, Hacettepe Üniversitesi Yay.,Ankara,1975. , pp. 169-196

FAVRE; Henri; *İnkalar*, traduzido por: İsmail Yerguz,Dost Yay., Ancara,2007.

GALEANO, Eduardo; *Latin Amerika'nın Kesik Damarları-“Karşı Tarih”*, traduzido por: Atilla Tokatlı-Roza Hakmen,Alan Yay., İstanbul,1983.

GÖKYAY, Orhan Şaik; *Katip Çelebi'den Seçmeler*, MEB Yay.,İstanbul,1968.

GÖZENÇ, Selami; *Orta ve Güney Amerika Ülkeler Coğrafyası*, İstanbul Üniversitesi Edebiyat Fakültesi Yayını, İstanbul, 1993.

- H. MCNEİLL**, William; *Dünya Tarihi*, traduzido por: *Alaeddin Şenel*,8. Baskı,İmge Yay.,Ankara,2004.
- Ilyas Hanna Seyahatnamesi Bir Osmanlı Tebaasının Güney Amerika Yolculuğu, 1668-1683, traduzido por: Bekir Keskin, Kitap Yay, İstanbul, 2010.
- İNALCIK**, Halil; *Osmanlı İmparatorluğu Toplum ve Ekonomi Üzerinde Arşiv Çalışmaları, İncelemeler*,2. Edição, Eren Yay.,İstanbul,1996.
- İNALCIK**, Halil; *Osmanlı İmparatorluğu'nun Ekonomik ve Sosyal Tarihi,C.I.(1300-1600)*, traduzido por: Halil Berktaş,Eren Yay.,İstanbul,2000.
- KARAL**, Enzer Ziya; Fransa, Mısır ve Osmanlı İmparatorluğu (1797-1802), İstanbul Üniversitesi Yayını, İstanbul, 1938.
- KARPAT**, Kemal; Osmanlı'dan Günümüze Etnik Yapılanma ve Göçler, traduzido por. Bahar Tırnakçı, Timaş Yayınları, İstanbul, 2010.
- KAYGUSUZ**, Özlem; “*Osmanlı Devleti ile Şili Arasında Diplomatik İlişkilerin Başlangıcı*”, Fatma Öznur Seçkin (ed.), Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Başlangıç Dönemi), Ankara Üniversitesi LAMER Yayını, Ankara, 2012, pp. 273-319.
- KESKİN**, Bekir; “*İlyas Hanna Seyahatnamesi Üzerine*” İlyas Hanna Seyahatnamesi Bir Osmanlı Tebaasının Güney Amerika Yolculuğu, 1668-1683, çev. Bekir Keskin, Kitap Yay, İstanbul, 2010.
- KUTLU**, Mehmet Necati; “*Osmanlı-İmparatorluğu-Brezilya İlişkilerinin Başlangıcına Dair Bir Deneme*” Fatma Öznur Seçkin (ed.), Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Başlangıç Dönemi), Ankara Üniversitesi LAMER Yayını, Ankara, 2012.
- LEITHAUSER**, J. G.; *Dünyamızın Fatihleri*, traduzido por: Derin Türkömer, Milliyet Yay., İstanbul,1971.
- LEWIS**, Bernard; *300 Yıldır Sorulan Soru:Hata Neredeydi?*, traduzido por:Harun Özgür Turgan-Serpil Bilbaşar,Oğlak Yay.,İstanbul,2004.
- MCKAY**, Derek- SCOTT, H. M.; Büyük Devletlerin Yükselişi 1648-1815, traduzido por. Eşref Bengi Özbilen, Dergah Yay, İstanbul, 2011.
- MERAY**, Seha L.; Devletler Hukukuna Giriş 2. Tomo, 4. Baskı, Ankara Üniversitesi SBF Yayınları, Ankara, 1975.
- ÖZBARAN**, Salih; *Sınırdaki Osmanlı*,Kitap Yay.,İstanbul,2004.
- PONTING**, Clive; *Yeni Bir Bakış Açısıyla Dünya Tarihi*, çev: Eşref Bengi Özbilen,Alfa Yay., İstanbul,2011.

- SAYILI**, Aydın; “Üçüncü Murad’ın İstanbul Rasathanesindeki Mücessem Yer Küresi ve Avrupa ile Kültürel Temaslar”,*Bellekten*, Cilt:XXV, Volumen:99, pág.405.
- SEED**, Patricia; *Yeni Dünya’nın Fethi(1500-1650)*, (editor)Geoffrey Parker, *Cambridge Savaş Tarihi*, traduzido por:Fusun Toyanç-Tunç Tayanç,Türkiye İş Bankası Kültür Yay.,İstanbul,2014
- SOUSTELLE**, Jacques; *Aztekler*, traduzido por: İsmail Yerguz,Dost Yay.,2006.
- Tarih-i Hind-i Garbi veya Hadis-i Nev, Tarih Araştırmalar Vakfı İstanbul Araştırma Merkezi Yay.,İstanbul,1999).
- TEMEL**, Mehmet; XIX. ve XX. Yüzyılda Osmanlı-Latin Amerika İlişkileri, Nehir Yayınları, İstanbul, 2004.
- TOGAN**, Zeki Velidi; Bugünkü Türkili ve Türkistan ve Yakın Yarihi, 2.Edição, Enderun Yayınları İstanbul 1981.
- UNAT**, İlhan; Türk Vatandaşlık Hukuk (Metinler-Mahkeme Kararları), Siyasal Bilgiler Fakültesi Yayını, Ankara, 1966.
- WEISNER-HANKS**, Merry E.; *Erken Modern Dönemde Avrupa 1450-1789*, traduzido por: Hamit Çalışkan,Türkiye İş Bankası Kültür Yay.,İstanbul,2009.
- WILLIAMS**, Ann; *Akdeniz Çatışması* ,(ed.)Metin Kunt-Christine Woodhead, Kanuni ve Çağı-Yeni Çağda Osmanlı Dünyası, traduzido por: Sermet Yalçın,Tarih Vakfı Yurt Yay.,İstanbul 2002.
- YURTAYDIN**, Erkan; “Osmanlı İmparatorluğu ile Meksika İlişkilerinin Başlangıcı”, Fatma Öznur Seçkin (ed.), Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Başlangıç Dönemi), Ankara Üniversitesi LAMER Yayını, Ankara, 2012., pp. 119-272.
- ZWEIG**, Stefan; *Dünyanın Çevresini Dolaşan İlk İnsan Macellan*, traduzido por: Zehra Aksu Yılmaz, Kabalcı Yay.,İstanbul,2002.

ANEXOS

DOCUMENTO 1:

Lima Octubre 21 de 1880

Francisco Müller, Ocho y Ocho respectivamente mi presunto y digo que la circunstancia de haber residido algún tiempo en Consular en donde contraí relaciones por recuerdos que de mi residencia en ese lugar conservo y las relaciones amistosas y Comerciales que mantengo con muchos de sus nacionales aquí residentes, me obligan a ofrecer al Gobierno de S. M. por el digno conducto de V. E. mis servicios en calidad de Consul ad-honorem de Suquia en el Perú. Mi larga práctica en la carrera Consular, pues he desempeñado el cargo de Consul del Perú en diversos países, me hace presumir que el real Gobierno de V. E. quedará satisfecho de mis servicios.

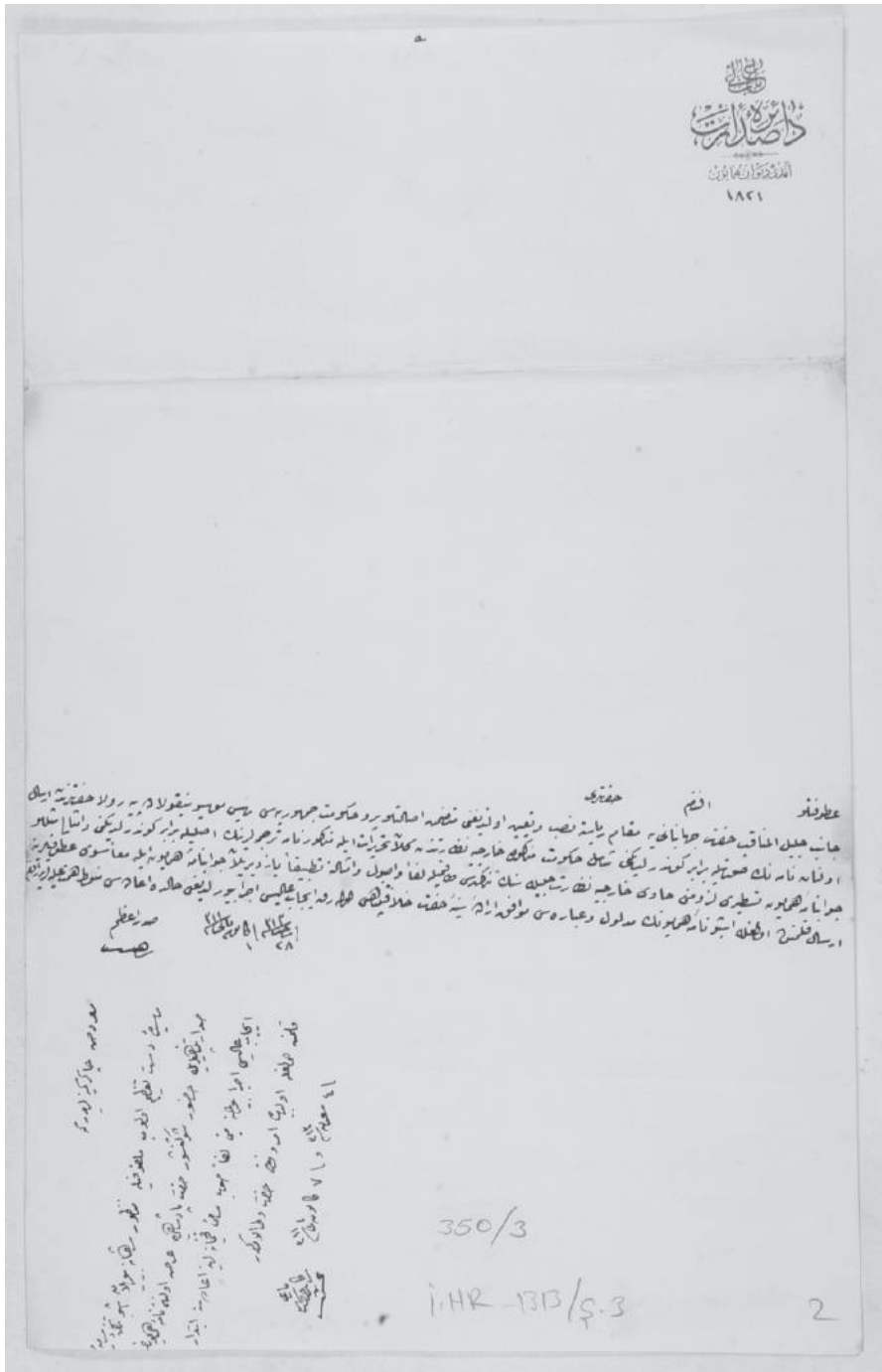
Si como espero mis servicios son aceptados, quedarán satisfechos mis deseos y los de la mayor parte de los nacionales de ese país aquí residentes y por quienes me interesa muy de veras.

Dios guarde a V. E. muchos años

F. Müller

A Su Excelencia el Sr. Ministro de Relaciones Exteriores de Suquia

DOCUMENTO 2:



حضرت مولانا صاحب



 دارالعلوم حَقَّانِيَا

 مَدْرَسَةُ اَلْحَقَّانِيَا

 ۱۰۰۸

مورد ذکر کبریہ۔
 ہائے خاں حضرت تاجدار عیہ مقام ریاستہ نصب تھیں یہاں صائبو پرویش کوٹھی حضرتی طرفہ نظر اراٹھ نام نہت صوبہ
 برابر کوٹہ لیکھی دیکھنا دانہ سہل برکوٹھی خاچہ نفع زندہ وارد اولیہ ۸ جولائی تا پندرہ جولائی صوبہ مذکورہ نام نہت
 نام نہت صوبہ برابر لفظ تقدیم قلمبہ و بعد ازاں شلو بوکا جی نامہ ہا یہی سہ قسطی موط راہ اراٹھ بونہہ اراٹھ حضرتی و اراٹھ

لکھی
 لکھی
 لکھی

350/3

i.H.R. 133/5.3

DOCUMENTO 4:

وزیر خارجه نظر به در سعادته سفارته دارا ولایت تبریز استخفاف بدیده نظر از تجویز

نظرات امیر کبیر

وزیر خارجه نظر به بعد از مرگ عمده بر عهد قمر کسالت « بیخ » و « پرو » بیخ و در عجله به خارج استانبول
 دو چهار اول قری فر و زیاده طولی بیخ حکومتند تقاضای طبع ابلک اورد « استیا قوه » در معین وزیر سفارت
 مرجعته امیر کبیر سفارت استقامت و توفیق در حق عدل و مقام ایدر که دولت اجنبید به بر عهد کندی به سبب تقاضای طلب
 حضرت « سعادت » بیخ « در معین وزیر سفارت » در طبع بیخ اولی از زنده بر وزیر جمهوری فرخنده
 رضا اولی و مقام و نام بر ستای بر مقام و نام یکد و نام عقیده سفارت ساری ایام ما در وقت لازم اعطای اعلی
 خارجه نظر به خصوصه تسلیم با اعتبار بیخ استقامت سفارته و مورد ایدر

O IMPÉRIO OTOMANO E A REPÚBLICA DO CHILE: RELAÇÕES DE ESTADO E DIPLOMACIA (1879 –1916)

Hale Toledo¹

O objetivo do presente trabalho é a análise de documentos obtidos do Arquivo Otomano relativos às relações do Império Otomano a República do Chile entre meados do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Para tal efeito, foram selecionados 34 documentos, cuja listagem se encontra em anexo no final do artigo, contendo assuntos de ordem política, protocolar, consular e de transações de material militar.

A Guerra do Pacífico

Entre os documentos mais antigos que até o momento se possuem referentes à relação entre os governos do Estado Otomano e do Chile encontram-se os documentos relativos à Guerra do Pacífico². Um deles é um relatório telegráfico da Legação Otomana em Paris, datado de 26 de maio de 1879, que relata a visita a esta Legação pelo Embaixador do Chile. O motivo da visita era confirmar uma informação chegada ao Presidente do Chile e que se referia à intenção da República do Peru em adquirir um dos navios da Armada Otomana.

O relatório assinala o seguinte:

“O Embaixador da República do Chile acreditado em Paris³ visitou a legação com a informação de que o Presidente do Chile tomou conhecimento de que existia um estado de negociações com um agente intermediário para conseguir a venda de um dos navios encouraçados do Estado otomano, para

¹ Professora Catedrática, Departamento Língua e Literatura Espanholas, Faculdade de Línguas, História e Geografia da Universidade de Ancara.

² Para uma ampla informação da Guerra do Pacífico Ver: Gonzalo BULNES, *Guerra do Pacífico*, 3 volumes, Editoria Andujar, Santiago do Chile.

³ O escritor Alberto BLEST GANA. Ver: Gonzalo BULNES, *op. cit.*, Volume II, pp. 266-267.

*incrementar, num sentido oficial, o poder da República do Peru, com a qual o seu governo se encontra em estado de guerra”*⁴

“Assim que tomou conhecimento da notícia aumentou sua preocupação e, por meio da Legação em Paris, o comissionou para a confirmação da veracidade deste assunto”.

O documento finaliza com as plenas garantias dadas pelo Embaixador Otomano, no sentido de que a Sublime Porta *“não entregará nenhum navio encouraçado, nem sequer de madeira, matéria que pode ser assegurada sem necessidade de consultar oficialmente seu governo”*. Perante tais garantias, o Embaixador chileno expressa que *“comunicará por escrito estas garantias ao seu governo, ao mesmo tempo em que se esforçará por dar a conhecer como uma situação negativa este facto que foi gerado e do que anteriormente se faz menção”*⁵ Esta reunião é considerada também em documentos da época encontrados no Arquivo Histórico do Ministério das Relações Exteriores do Chile. De acordo com um telegrama da Legação do Chile em Paris, datado de 19 de Maio de 1879, pode deduzir-se que essa reunião deve ter sido realizada em 18 de Maio ou na manhã do dia 19 de Maio.

Considerando a urgência da situação em consulta pelo Governo do Chile, uma vez obtidas as garantias do representante otomano, o Embaixador emitiu imediatamente o telegrama que foi transmitido a Santiago pelo serviço de telégrafo no dia 20, às 05:00 horas.

O texto do telegrama é o seguinte:

*“O Embaixador turco assegura em nome do governo que não venderá nem venderá navios de guerra”*⁶.

O mesmo teor tem o relatório despachado pelo Secretário da Delegação, Carlos Morla Vicuña, ao Ministro das Relações Exteriores do Chile, com data de 29 de Maio de 1879: *“S.E. o Embaixador turco, Savet Paxá, respondeu que estava autorizado para afirmar, em nome do seu governo, que não somente não venderia nenhum navio da sua frota a nenhum dos Estados beligerantes do Pacífico, mas, que estava resolvido a não vender a outros Estados nem a particulares”*⁷.

⁴ BOA (Başbakanlık Osmanlı Arşivi - Arquivo Otomano), Hariciye Nezareti Tercüme Odası, Arquivo 132, Pasta 112 (Anexos - Documento 1).

⁵ BOA, Hariciye Nezareti Tercüme Odası, Arquivo, Pasta 112 (Anexos - Documento 1).

⁶ Arquivo do Ministério das Relações Exteriores do Chile, Legação na França e Inglaterra (1879-1880), Arquivo 61 A, Arquivo 00079.

⁷ Arquivo do Ministério das Relações Exteriores do Chile, Legação na França e Inglaterra (1879-1880), Arquivo 61 A, Arquivos 00080-00081.

Outro documento relacionado com Guerra do Pacífico é um telegrama enviado de Londres que refere brevemente a melhora da saúde do Primeiro Ministro Glaveston⁸ e a campanha militar das tropas chilenas no Peru. O texto expressa que “os chilenos apoderaram-se de Şurin/Şevrin (Chorrillos)”^{9 10}

O Presidente Balmaceda e a Revolução de 1891

A agitação política vivida pelo Chile durante o ano de 1891, na sequência do conflito entre liberais e conservadores, e que levou ao derrube e morte do presidente José Manuel Balmaceda, é um entre outros factos que ocupa a atenção do governo otomano¹¹.

Entre as matérias de um telegrama despachado a partir de Paris em 23 de Maio de 1891, o tema chileno está presente no começo do documento. Referindo-se brevemente à viagem a Viena do Presidente do Parlamento da Roménia, menciona que o “*Chile se uniu com o seu exército*”¹²

É comum encontrar estes tipos de telegramas breves, geralmente contendo dois ou três temas pontuais sobre acontecimentos de ordem política, o que nos indica que as autoridades otomanas efetuaram um acompanhamento minucioso dos eventos mundiais que pudessem afetar a sua política exterior.

Outra análise da situação política do Chile, em 1891, pode ser encontrada num comunicado de imprensa da Legação Otomana Imperial em Washington dirigido ao Ministro dos Negócios Estrangeiros do Sultão, Sait Paxá. O relatório assinala:

“Os jornais norte-americanos encontram-se muito ocupados ultimamente com a situação no Chile, onde uma batalha entre dois partidos políticos, um do poder executivo representado pelo Presidente Balmaceda que pretende governar no Parlamento; e o outro, o partido parlamentar que

⁸ William Ewart GLADSTONE, Primeiro Ministro da Inglaterra (1868-1874, 1880-1885, 1886 ve 1892-1894).

⁹ O exército chileno entrou em *Lurin* em 22-26 de dezembro de 1880. Por sua parte, *Chorrillos* foi tomada em 13 de janeiro de 1881.

¹⁰ BOA, Posta ve Telgraf Nezareti Maruzati, Arquivo. 1, Pasta 71 (Anexos – Documento 2)

¹¹ Entre os clássicos sobre Balmaceda e a Revolução de 1891 ver: Julio BAÑADOS ESPINOSA, *Balmaceda, seu governo e a revolução de 1891*, 2 volumes, Paris, Garnier Hermanos, 1894; Ricardo SALAS, *Balmaceda e o Parlamentarismo*, 2 volumes, Santiago, Imprensa e Litografia Universo, 1914 e 1925; Joaquín RODRÍGUEZ, *Balmaceda e o Conflito entre o Executivo e o Congresso*, 2 volumes, Santiago, Imprensa Gutenberg, 1921 e 1925; Francisco BRAVO e outros, *Balmaceda e a Guerra Civil*, Santiago, Editora Fundação, 1991.

¹² BOA, Serviços de Correio e Telegrama, Arquivo. 7, Pasta 49 (Anexos - Documento 3).

reivindica suas prerrogativas constitucionais¹³. Depois de uma guerra civil que durou sete meses, este último partido saiu vitorioso. O Presidente deposto¹⁴ fugiu e um governo interino composto por chefes civis e militares do partido vencedor ocupa-se ativamente da organização de um governo definitivo sobre bases constitucionais. Todas as forças do país, o exército e a marinha, estão mantidas juntas sob bandeira comum, as finanças e a administração estão igualmente em poder do governo provisório”¹⁵

Em outro documento do Arquivo Otomano, um relatório sobre os eventos mundiais de 14 de Julho de 1891, informações importantes sobre os acontecimentos no Chile e em outros países da América Latina foi entregue. O relatório destaca que os Estados da América do Sul que apresentam uma ordem melhor e que oferecem uma maior estabilidade para o futuro são as repúblicas do Chile, Brasil e Argentina. Depois de se referir à situação política instável que enfrentou o império brasileiro e a crise económica que afeta a Argentina, resume a situação do Chile da última década nos seguintes termos:

*“O Chile permaneceu sempre longe da instabilidade e não abusou do seu prestígio financeiro. Especialmente nos últimos dez anos derrotou completamente o Peru e a Bolívia, que eram maiores e mais poderosos, e apoderou-se das grandes cidades de Arica e Tarapacá, as ilhas que incluem Gavandel e da frota do Peru”*¹⁶.

Segundo um relatório, a instabilidade política assemelha-se a uma doença contagiosa que finalmente é contraída:

“Parece que a má sorte atingiu o país que chamava a atenção, e muito seriamente, em direção ao desenvolvimento futuro e não foi possível salvar-se da imagem dos desastres tão particulares das repúblicas da América do Sul”.

O documento ressalta que a luta entre as forças do presidente Balmaceda e as do Parlamento estende-se há cerca de três ou quatro meses, sendo um facto que, sem dúvida, tem atraído a atenção mundial:

¹³ O exército que apoiava as atividades do Congresso fez o seu ingresso em Santiago a 30 de agosto.

¹⁴ Balmaceda, depois de entregar o governo ao General Baquedano em 29 de agosto de 1891, exila-se na Embaixada da Argentina em Santiago onde se suicida no dia 19 de setembro.

¹⁵ Em 5 de setembro de 1891, um relatório foi escrito para o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Washington.

¹⁶ KAYGUSUZ, Özlem, “Osmanlı Devleti ile Şili arasında diplomatik ilişkilerin başlangıcı” [O início das relações diplomáticas entre o Estado Otomano e o Chile]. Em: *Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Başlangıç Dönemi)* [Império otomano-América Latina (Período inicial)], Ankara Üniversitesi Latin Amerika Çalışmaları Araştırma ve Uygulama Merkezi Yayınları, Ankara, 2012, p. 318.

*“O evento que mais atraiu a atenção na semana passada foi novamente o facto que gerou a guerra civil que dividiu em dois grupos opositores à República do Chile, na América do Sul e que se estende desde esse tempo até agora. Os eventos vividos no Chile são os factos que mais chamam a atenção no mundo”*¹⁷.

O documento assinala que *“no Chile pensa-se que desta guerra interna triunfará a parte parlamentar, e o facto de que os governos militares não iniciem suas funções para que o país tenha tranquilidade como tem sido até agora e progrida, existe no Chile um desejo nesse sentido”*.

O relatório enfatiza a perda de poder que está vivendo Balmaceda e o desconforto que ocorreu na população pelo facto de adquirir poderes ilimitados:

*“Dia a dia vai diminuindo a influência e o poder de Balmaceda e a Assembleia Parlamentar renovou-se por si mesma tendo nomeado algumas pessoas conhecidas por sua má reputação, mas desconhecidos para o povo. Sobressaem-se pelo seu tratamento arbitrário e com um novo mandato do Congresso que lhe deu poder e autoridade acima da lei, ele deteve com artimanhas dois secretários do Consulado da Inglaterra em Valparaíso acusando-os de se oporem ao Congresso”*¹⁸.

Posteriormente, o documento refere-se à perda da moral que é vista nas forças militares que apoiam o Presidente Balmaceda, como uma situação que levou a uma série de deserções. Finalmente, o relatório descreve o endurecimento das ações tomadas por Balmaceda e as vitórias obtidas pelo lado contrário no norte do Chile:

*“Estima-se que Balmaceda, mantém a supremacia da situação através do uso da força e da violência mas no final acabará por ter de se apaziguar. A cidade de Huasco, localizada aproximadamente no centro do Chile, desta vez, foi tomada pelas forças congressistas. O facto de que as forças de Balmaceda que se encontravam lá, haviam desertado sem resistência, permitiu aos congressistas conquistar uma importante posição militar, e a partir de lá, deu-se a ordem de descer lentamente para a cidade de Santiago, onde se encontra o quartel geral de Balmaceda”*¹⁹.

¹⁷ KAYGUSUZ, Özlem, *op. cit.*, p. 318.

¹⁸ KAYGUSUZ, Özlem, *op. cit.*, p. 318.

¹⁹ KAYGUSUZ, Özlem, *op. cit.*, p. 319.

A venda dos canhões Krupp

Quando o Governo do Chile decide vender os canhões a cargo da fábrica alemã Krupp, dará início a uma série de negociações entre os agentes intermediários de ambos os governos. Dadas as condições bélicas do momento, um dos interessados em adquirir este material de guerra foi naturalmente, o governo do Estado Otomano, que desde 1860 comprava canhões da fábrica Krupp para o seu exército.

Sobre estas negociações, conduzidas entre 1907 e 1908, existem oito documentos que estão assinalados na lista, onde se pode apreciar o desenvolvimento de todo o processo.

O primeiro documento é constituído pela ata do Conselho Imperial onde se encontra as informações obtidas sobre a venda de canhões pelo governo do Chile:

*“Devido ao pedido feito pelo Monsieur Biker quanto à venda a um preço baixo dos canhões encomendados pelo governo do Chile à fábrica Krupp, foi relatado que foram enviados como amostra duas unidades dos mencionados canhões, colocando como condição que estes tenham o sistema dos novos armamentos”*²⁰

A ata também contém a informação sobre o segundo agente intermediário comprometido no negócio, o Sr. Ernest Tomson:

*“À natureza da solicitação assinada por Ernest Tomson, que reside em Gümüşlühan, em Gálata, e que contém a proposta da venda dos duzentos e quatro canhões de tiro rápido adquiridos pelo governo do Chile à fábrica Krupp, foram emitidos os documentos sobre os mencionados canhões com base no relatório elaborado pelo Departamento de Provas e Inspeção”*²¹

A proposta do senhores Biker e Tomson gerou uma série de negociações e comunicações entre as autoridades otomanas envolvidas. O Grão-Vizir remeteu a questão para o Ministério do Material Militar e ao Comando da Artilharia, com o objetivo de realizar os testes e inspeções respectivas do material, que se estenderam por cerca de um ano.

O negócio não foi realizado por duas razões. A primeira, o material de guerra oferecido era tecnologicamente inferior às condições da época. Em segundo lugar, o preço era sete ou oito vezes maior do que o existente no mercado. De acordo com o relatório do Comando da Artilharia, de janeiro de

²⁰ BOA, Yıldız Sadaret Hususi Maruzat Evrakı, Arquivo 508, Pasta 92 (Anexos - Documento 4).

²¹ BOA, Yıldız Sadaret Hususi Maruzat Evrakı, Arquivo 508, Pasta 92 (Anexos - Documento 4).

1907, os mencionados canhões “*encontram-se bastante atrasados em relação à tecnologia atual e conforme o destacado por pessoas de alto nível os canhões de montanha com mecanismo hidráulico encomendados pelo Estado Otomano para um período futuro, por serem fabricados posteriormente, são muito superiores que os mencionados canhões*”²²

No mês de março, o escritório do Grão-Vizir comunicava ao Comando da Artilharia o seguinte:

*“Em relação ao ofício do Ministério do Material Militar e porque posteriormente o assunto seria discutido na Assembleia Especial dos Deputados, juntamente com o facto de que os canhões em questão não são elementos de uso prático e não podem ser fornecidos com o dinheiro do orçamento para o material de guerra, além disso, eles foram colocados à venda com um preço de sete ou oito vezes maior do que o seu valor, solicita-se todas as medidas pertinentes com o objeto de não originar qualquer iniciativa, no entendimento de que isso irá gerar uma perda para o Tesouro público”*²³

Perante esta situação, através de uma comunicação do Grão-Vizir, no mês de abril de 1907, comunicou-se oficialmente ao Governo do Chile que não era possível a compra dos canhões Krupp por parte do governo do Estado Otomano.

O capítulo destas negociações encerra-se com a compra dos dois canhões de amostra trazidos a Istambul por Monsieur Biker, que foram postos em custódia pelo Comando da Artilharia: *“Dado que os dois canhões tinham sido trazidos aqui (Istambul) e dado que enquanto os testes eram efetuados em conjunto com uma pessoa estrangeira, foram produzidos danos em algumas de suas partes, não se estima conveniente que sejam devolvidos pelo Governo Otomano, sendo adquiridos juntamente com a munição existente mediante uma negociação realizada exclusivamente pelo Ministério da Guerra e, posteriormente, de nossa parte viu-se a conveniência para deixá-los sob a custódia do Comandante da Artilharia”*²⁴

De acordo com o expresso nos documentos, com pagamento a Monsieur Biker, em 11 de Dezembro de 1907, da quantia de quatrocentos e vinte liras

²² BOA, Yıldız Sadaret Hususi Maruzat Evrakı, Arquivo. 508, Pasta 92 (Anexos - Documento 4) BOA, Babiali Evrak Odası, Arquivo 3009, Pasta 225644 (Anexos - Documento 5)

²³ BOA, Babiali Evrak Odası, Arqui 3009, Pasta 225644 (Anexos - Documento 5) BOA, Babiali Evrak Odası, Arquivo 3026, Pasta 226940 (Anexos - Documento 6).

²⁴ BOA, Komisyonlar Maruzatı, Arquivo 16, Pasta 8 (Anexos - Documento 7) BOA, Mütenevvi Maruzat Evrakı Bölümü, Arquivo 303, Pasta 49 (Anexos - Documento 8)

turcas pelos dois canhões de amostra, chega ao fim este negócio sem que tenha tido um resultado concreto.

As relações consulares

O início das relações consulares entre o Chile e o Império Otomano é outro tema que sobressai à luz da análise dos documentos do período. A emigração para a América do Sul de súbditos otomanos tinha começado em meados do século XIX e acentuou-se de grande forma na primeira década do século XX²⁵. O problema é ressaltado numa nota do Grão-Vizir ao Ministério de Relações Exteriores, a 16 de Fevereiro de 1908, em que é colocado da seguinte forma:

*“Dada a quantidade de súbditos do Estado Otomano que residem em diversos países da América do Sul, que se aproxima dos cento e cinquenta mil, e que não se encontram cônsules que possam apoiá-los nesses lugares, requere-se que sejam estabelecidos consulados nos lugares que sejam necessários, nos territórios pertencentes aos Governos da Argentina, Uruguai, Peru, Colômbia e Chile, além do México. Por agora estes consulados serão administrados mediante cônsules honorários”*²⁶

Além disso, o Grão-vizir solicitava mais informações sobre estes 150 mil súbditos otomanos estabelecidos na América do Sul. Através das seguintes perguntas tentava satisfazer a sua curiosidade:

- A emigração dos súbditos otomanos deve-se por razões comerciais ou devido a algumas resoluções tomadas por seus países?
- Quais foram as razões para estabelecerem-se nos países mencionados?
- Quais são os lugares em que se encontram maioritariamente?
- Quais são as suas ocupações?
- Quais, dessas pessoas, podem ser designadas para a missão de cônsul honorário?

No relatório de resposta ao Ministério de Relações Exteriores foi expressado que a maioria dos súbditos emigrados aos países mencionados eram de origem síria; que na Argentina os cidadãos otomanos possuíam cerca de 15 mil associações comerciais; que, devido à falta de documentos de identidade tiveram de adotar passaportes de países estrangeiros; que o Estado

²⁵ Paulino Toledo Mansilla, *Descrições Hispano-americanas de Istambul no Império Otomano*, Embaixada do Chile, Ancara, 2004, pp. 11-12.

²⁶ BOA, Babiali Evrak Odası, Arquivo 3250, Pasta 243703 (Anexos - Documento 9)

Otomano somente assinou um acordo consular com o Brasil pelo que foi designado um cônsul no Rio de Janeiro; que o acordo consular subscrito com o México não poderia ser implementado pela dissolução do governo imperial; que não existem relações políticas com qualquer um dos países da América do Sul antes mencionados; que a população dos países acima citados da América do Sul residentes no território do Império Otomano é praticamente nula; que os consulados que serão estabelecidos serão administrados por funcionários honorários, com experiência e com a finalidade de não significar um fardo para o Tesouro público; e que, para alcançar a assinatura de acordos consulares seria benéfico conduzir as negociações com os representantes desses países na Europa.

Estas negociações iniciadas com os representantes diplomáticos na Europa será o ponto de partida de um processo que culminará com o Acordo Consular entre o Chile e o Império Otomano assinado em Madrid, a 10 de Março de 1913²⁷.

Este instrumento será o primeiro acordo diplomático realizado entre os dois estados e que dará início ao estabelecimento das relações políticas uma década mais tarde, já em tempos da República da Turquia.

Os plenos poderes concedidos à Embaixada do Império Otomano em Madrid para efetuar a assinatura e o intercâmbio de Notas do acordo consular a ser assinado entre o Governo Otomano e o Governo do Chile “*distante da prática das capitulações e fundamentado nas regras internacionais*” foram outorgados em 11 de Novembro de 1912, acordo que foi ratificado com a assinatura do Sultão com data de 10 de Fevereiro de 1913²⁸

Num ofício datado de 20 de Abril de 1913, despachado pelo Departamento de Assuntos Administrativos do Grão-Vizirato assinala-se que o mencionado acordo consular “*recebeu a conformidade dos deputados e logo então foi submetido à alta vontade do Sultão, e que, sob as regras relativas aos acordos consulares e o desejo de tão alta vontade, a ratificação emitida pelo gabinete do Conselho Imperial foi encaminhada para o estado da contraparte*”²⁹

Por outro lado, numa comunicação da Assessoria Jurídica do Governo Imperial, datada de 28 de Fevereiro de 1914, assinala-se a impossibilidade de

²⁷ Mehmet Temel, *XIX. ve XX. Yüzyılda Osmanlı-Latin Amerika İlişkileri* [Relações entre o Império otomano e a América Latina nos séculos XIX-XX], Nehir Yayınları, İstanbul, 2004, p. 84-85 e 153-155; Burcu Çevik, *Latin Amerika ve Karayipler* [América Latina e o Caribe], T.C. Dışişleri Bakanlığı Yayınları, Ankara, 2002, pp. 59-60.

²⁸ BOA, Babiali Evrak Odası, Arquivo 4143, Pasta 310657 (Anexos - Documento 10).

²⁹ BOA, Babiali Evrak Odası, Arquivo 4165, Pasta 312342 (Anexos - Documento 11)

emitir credenciais para o senhor Jorej Lutfullah Efendi, nomeado Cônsul Geral no Cairo pelo governo do Chile, e solicita-se a devolução à Embaixada em Madrid do segundo decreto vindo do governo do Chile.³⁰ Em outra carta da mesma Assessoria indica-se que não é possível a aprovação da nomeação de Jorej Lutfullah pelo Governo Otomano. No documento indica-se que *“para além de considerar benéfico a eleição de um súbdito otomano pelo Chile, depois de Jorej Lutfullah ocupar o cargo de cônsul da Rússia em Fiyume onde a Rússia goza de direitos e privilégios dos antigos tratados, para o exercício das suas funções deveria sair de seu eleitorado a uma distância de cerca de nove horas, uma vez que este protocolo não reconhece que o Chile tenha este direito, razão pela qual não é possível aprovar esta nomeação sob estas condições, no entanto, tal aprovação poderia ocorrer sob as seguintes condições: em caso de renunciar a seu cargo ante a Rússia, determinar uma cidade que possua administração local ao invés de toda a região do Egito e de modificar o título de Cônsul Geral por Vice-Cônsul”*³¹.

Na sequência, a partir de dois documentos relativos à aprovação deste acordo consular, tendo em vista as cópias do tratado enviadas em 14 de Março de 1914 pela Assessoria Jurídica do Governo do Chile, a questão foi vista no Conselho Imperial, e em 18 de março, decidiu-se entregá-la ao Escritório Jurídico para a sua respectiva aprovação. Em consonância com o anterior, o Ministério das Relações Exteriores mediante sua comunicação de 28 de Março de 1914, solicitava ao Grão-Vizir as autorizações devidas para *“enviar o decreto que permita reproduzir e imprimir as cópias do acordo consular assinado entre o Estado Otomano e o Governo do Chile”*³²

Outros Documentos

Envio de notas entre os chefes de estado

Entre esses documentos figura um datado de 29 de dezembro de 1910 relativo à solicitação de resposta à carta enviada ao Governo Otomano pelo vice-presidente interino Emiliano Figueroa, onde se relata que, após o falecimento súbito do Presidente do Chile Pedro Montt³³, o vice-presidente Elías Fernández, ficará no cargo até a eleição de um novo chefe de Estado.³⁴

³⁰ BOA, Hariciye Nezareti Hukuk Müşavirliği, Arquivo 78, Pasta 13 (Anexos - Documento 12)

³¹ Mehmet Temel, *op. cit.*, pp. 85-86.

³² BOA, Babiali Evrak Odası, Arquivo 4273, Pasta 320448 (Anexos - Documento 13).

³³ Presidente do Chile (1906-1910). Faleceu em Bremen, Alemanha em 16 de agosto de 1910.

³⁴ BOA, Babiali Evrak Odası, Arquivo 3838, Pasta 287846 (Anexos - Documento 14)

Há ainda um documento com data de 5 de Março de 1911 sobre a solicitação de uma nota de resposta à enviada por Don Ramón Barros Luco³⁵ no que dá a conhecer que foi eleito o novo Presidente do Chile³⁶

E também um outro documento com data de 10 de Maio de 1916 relativo ao envio ao Chile de uma nota de resposta ordenada pelo Sultão para Juan Luis Sanfuentes³⁷ que informava que *“havia assumido a Presidência do Chile”*³⁸

Guerra de Trípoli

Telegrama datado de 6 de Novembro de 1911 e enviado a Sua Alteza Imperial pela comunidade otomana da cidade de Antofagasta no Chile: *“A comunidade otomana de Antofagasta, em razão da forte resistência mostrada por nossos compatriotas em Trípoli, manifesta seu respeito a Sua Alteza o Sultão. Podemos ficar sem remédio, mas nunca seremos derrotados”*³⁹

Fornecimento de material militar para o Chile

- Documento que informa a entrega de uma carta sobre a compra de armamento do Governo do Chile (22 de Abril de 1915).
- Telegrama sobre o General Körner⁴⁰ e a compra de armas para o Chile (22 de Abril de 1915).
- Telegrama enviado ao General Körner relativo à possibilidade de comprar armas de fogo Mauser e canhões do Governo do Chile (10 de Maio de 1916).

³⁵ Presidente do Chile (1910-1915), inicia suas funções em 23 de dezembro de 1910.

³⁶ BOA, Babiali Evrak Odası, Arquivo 3865, Pasta 239841 (Anexos - Documento 15)

³⁷ O Presidente Sanfuentes inicia suas funções em 23 de dezembro de 1915.

³⁸ BOA, Babiali Evrak Odası, Arquivo 4413, Pasta 330904 (Anexos - Documento 16)

³⁹ BOA, Hariciye Nezaretî Tercüme Odası, Arquivo 3838, Pasta 267846 (Anexos - Documento 17)

⁴⁰ Emil Körner Henze (Emilio Körner): oficial de artilharia alemã, que em 1885 começa a servir no exército do Chile com o posto de Capitão. Após a revolução de 1891 foi promovido com base nos seus méritos e alcançou o posto de General. Entre 1900-1910 serviu como Inspector-Geral do Exército Chileno.

LISTA DE DOCUMENTOS SEGUNDO A DATA DE EMISSÃO

DOC	Nº ARQUIVO	DATA	ORIGEM	DESTINO	MATÉRIA
1		26 Maio 1879	Legação turca em Paris	Ministério de M.R.E. do Estado Otomano	Telegrama informando a intenção do Peru de comprar um couraçado otomano. Entrevista com o Embaixador do Chile.
2		1880/1881	Londres	Istambul	Telegrama sobre a melhora da saúde de Glaveston na Inglaterra e a tomada de “Şurin/Şevrin” (Chorrillos) pelos chilenos.
3		23 Janeiro 1891	Paris	Istambul	Telegrama onde se menciona que o povo do Chile se uniu com o exército.
4		5 Setembro 1891			Relatório sobre a situação da guerra civil no Chile e o derrubada do Presidente Balmaceda.
5		1893			Telegrama informando a sublevação do exército chileno.
6		9 Janeiro 1907	Conselho Imperial		Ata sobre a venda dos canhões encomendados pelo governo do Chile à Fábrica Krup.
7		9 Janeiro 1907			Ofício informando sobre as características técnicas dos canhões Krup postos à venda pelo Governo do Chile.
8		11 Março 1907			Ofício informando da inconveniência de adquirir os canhões postos à venda pelo Governo do Chile, dado o seu elevado preço.
9		4 Abril 1907	Departamento de Artilharia		Relatório sobre a total inconveniência de comprar os canhões postos à venda pelo Governo do Chile.
10		4 Abril 1907		Ministério de Materiais de Guerra	Ofício dando a conhecer que foi informado ao Governo do Chile que o Governo do Estado otomano não comprará os canhões à venda.

11		5 Novembro 1907		Governo Comunal de Beyoğlu	Ofício solicitando acelerar os trâmites do cidadão norte-americano Odgan Carlos Menendez, portador de passaporte chileno.
12		11 Dezembro 1907	Comissão Supervisora do Exército		Ofício sobre o pagamento de duas unidades de canhões de amostra trazidos a Istambul pelo senhor Biker.
13		1907/1908		Comando da Artilharia	Ofício sobre a compra de duas unidades de canhões, dos postos à venda pelo Governo do Chile, os que foram postos em custódia no Comando de Artilharia.
14		1907/1908	Depto. Técnico Conselho do Comando da Artilharia		Informe sobre a total inconveniência de adquirir os canhões Krup postos à venda pelo Governo do Chile, e que as unidades de amostra fiquem sob a custódia do Comando de Artilharia.
15		16 Fevereiro 1908	Grão-Vizir	Ministério de M.R.E.	Ofício dando a conhecer a necessidade urgente de estabelecer consulados no México, Argentina, Uruguai, Peru, Colômbia e Chile, para atender as necessidades da comunidade otomana.
16		16 Fevereiro 1908		Grão-Vizir	Ofício resposta à carta do Grão-Vizir informando que foi designada a Comissão de Assuntos Exteriores para iniciar um estudo para a nomeação de Cônsules Honorários no México e América do Sul.
17		16 Fevereiro 1908		Grão-Vizir	Informe sobre a situação geral dos súbditos otomanos no Brasil, Argentina, México, Uruguai, Peru, Colômbia e Chile, e sobre a relação entre o Império otomano e os países da América do Sul.
18		16 Fevereiro 1908			Informe sobre as relações entre o Império otomano, o México e a América do Sul, e a designação de Cônsules Honorários.

19		19 Janeiro 1909	Grão-Vizir	Ministério de M.R.E.	Ofício informando o falecimento do Presidente e sobre o Vice-Presidente do Chile.
20		5 Março 1911			Ofício de confirmação de recepção do decreto de nomeação de Ramón Barros Luco, novo Presidente do Chile.
21		2 Junho 1911	Consulado Geral do Império Otomano em Buenos Aires	Ministério de M.R.E.	Ofício sobre a carência de jurisdição consular no Uruguai, Paraguai, Bolívia e Chile e os problemas que isso constitui para a comunidade otomana residente nesses países.
22		8 Julho 1911	Ministério de M.R.E.		Resposta ao ofício do Cônsul Geral da Turquia em Buenos Aires, Sr. Emin Arslan Bey.
23		29 Agosto 1911			Relatoório sobre a destinação ao Chile do Vice-Cônsul da França em Bengazi
24		11 Novembro 1912			Ofício sobre o apoio da comunidade otomana da cidade de Antofagasta, no Chile, aos soldados turcos que combatem em Trípoli.
25		11 Fevereiro 1913			Ofício solicitando autorização para que a Embaixada do Império Otomano em Madrid possa efetuar a assinatura e intercâmbio de Notas do acordo consular entre o Governo Otomano e o Governo do Chile.
26		21 Abril 1913			Ofício relativo à ratificação do acordo consular entre o Governo Otomano e o Governo do Chile.
27		28 Fevereiro 1914			Ofício informando a nomeação de Jorej Lütfullah (Juraj) como Cônsul Geral do Chile no Cairo.
28		1 Abril 1914			Ofício informando que em 18 de Março se discutirá a ratificação do acordo consular com o Chile.

29		1 Abril 1914			Ofício confirmando que em 18 de Março se discutirá a ratificação do acordo consular com o Chile.
30		1 Abril 1914		Grão-Vizir	Ofício ordenando que se imprima e publique o acordo consular com o Chile.
31		12 Fevereiro 1915		Ministério de M.R.E.	Ofício informando que seja entregue a carta sobre a compra de armas ao governo do Chile.
32		22 Abril 1915			Telegrama sobre o general Körner e a compra de armas ao Chile.
33		22 Abril 1915			Telegrama ao General Körner sobre a possibilidade de que o governo do Chile tenha à venda armamento Mauser.
34		10 Maio 1916			Ofício informando a resposta ao Governo do Chile pela posse de Juan Luis Sanfuentes, como Presidente da República do Chile.

BIBLIOGRAFIA

I. DOCUMENTOS DE ARQUIVO

ARQUIVO OTOMANO-PRIMEIRO MINISTÉRIO (BOA)

A lista dos documentos utilizados encontra-se no final do artigo.

ARQUIVO HISTÓRICO DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES
EXTERIORES DO CHILE

ARQUIVO 61(A França e a Inglaterra 1879-1880), folhas 00079, 00080 y
00081.

II. REFERÊNCIAS

BULNES, Gonzalo, *Guerra do Pacífico*, 3 volumes, Editora Andujar, Santiago do Chile, sem data.

ÇEVİK, Burcu, *Latin Amerika ve Karayipler* [América Latina e o Caribe], T.C. Dışişleri Bakanlığı Yayınları, Ankara, 2002.

KAYGUSUZ, Özlem, “Osmanlı Devleti ile Şili arasında diplomatic ilişkilerin başlangıcı” [O início das relações diplomáticas entre o Estado otomano e o Chile]. Em: *Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Başlangıç Dönemi)* [Império otomano-América Latina (período inicial)], Ankara Üniversitesi Latin Amerika Çalışmaları Araştırma ve Uygulama Merkezi Yayınları, Ankara, 2012.

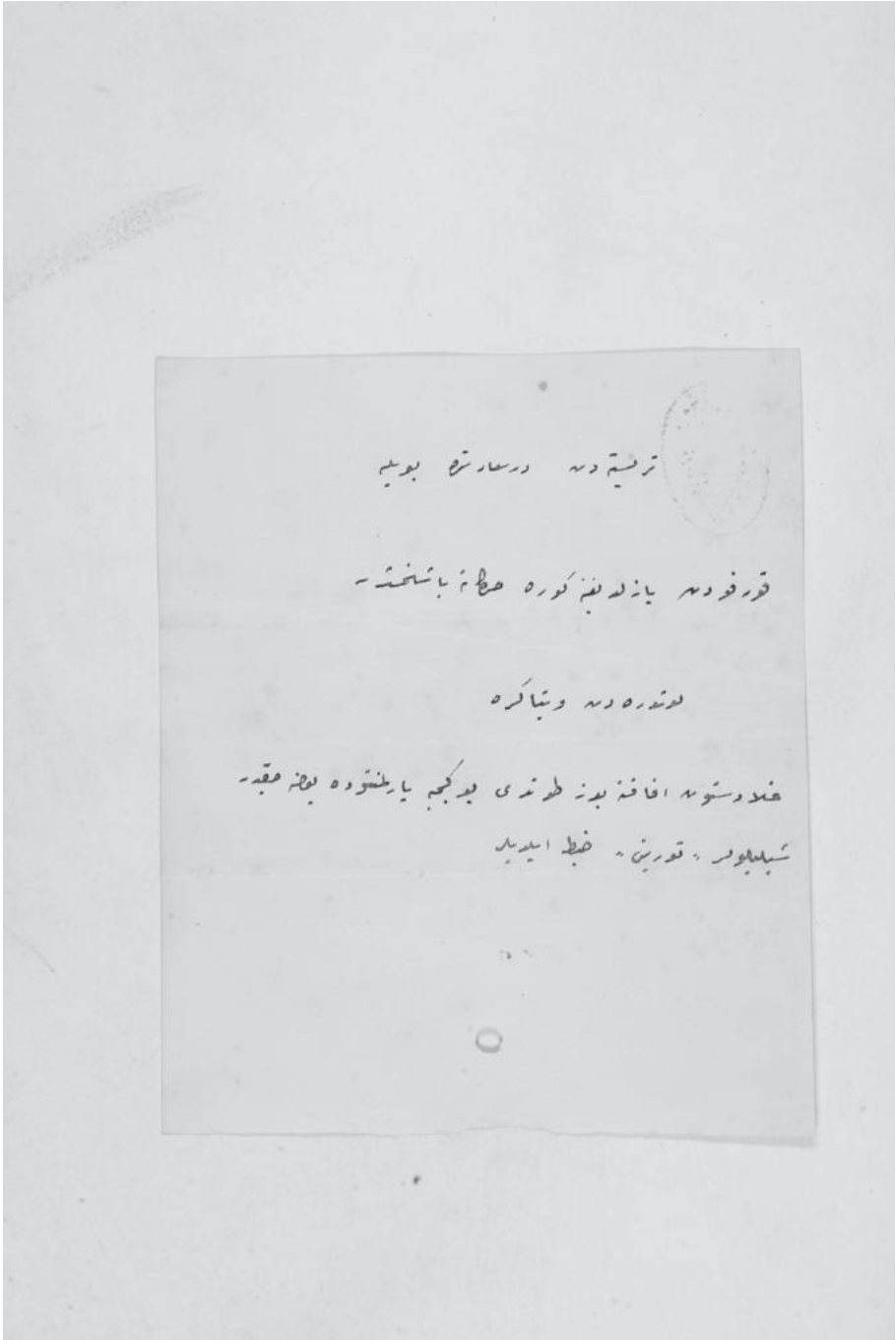
KUTLU, M. Necati - Ş. Atakan - E. Yurtaydın - Ö. Kaygusuz - N. Çiçek - G. Erdem, *Osmanlı İmparatorluğu - Latin Amerika (Başlangıç Dönemi)* [Império otomano-América Latina (Período inicial)], Ankara Üniversitesi Latin Amerika Çalışmaları Araştırma ve Uygulama Merkezi Yayınları, Ankara, 2012.

KUTLU, M. Necati - Ş. Atakan - E. Yurtaydın - Ö. Kaygusuz - N. Çiçek - G. Erdem, *Império Otomano - América Latina (Período Inicial)*, Ankara Üniversitesi Latin Amerika Çalışmaları Araştırma ve Uygulama Merkezi Yayınları, Ankara, 2012.

TEMEL, Mehmet, *XIX. ve XX. Yüzyılda Osmanlı-Latin Amerika İlişkileri* [Relações entre o Império otomano e a América Latina nos séculos XIX-XX], Nehir Yayınları, İstanbul, 2004.

TOLEDO MANSILLA, Paulino, *Descrições Hispano-americanas de Istambul no Império Otomano*, Embaixada do Chile, Ancara, 2004.


DOCUMENTO 2:



DOCUMENTO 3:

٨٦٦
 ١٠
 ١٩١٩

Le 1899
 N° d'arrivée
 h. m. du



 TELEGRAMME

Le 1899
 Transmis par
 h. m. du

Réexpédié à
 L'Etat n'accepte aucune responsabilité à
 Signature de l'employé raison du service de la télégraphie. Signature de l'employé

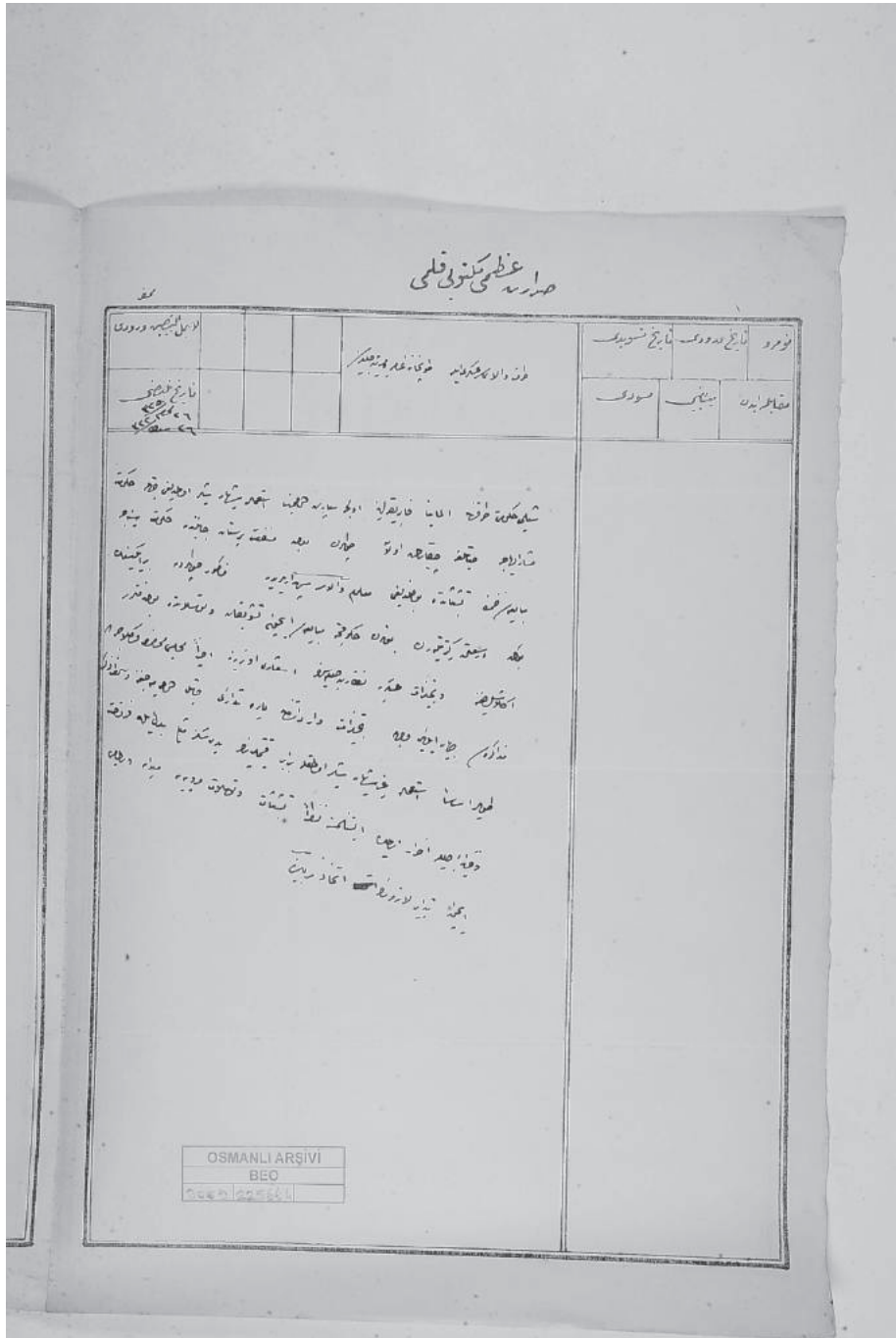
De Pour

نوع الإرسال	عدد الحروف	حرفية	عمل كابل	ساعات	دقائق	روء وياشبه	طريق	شارات مخصوصة
N° de départ	Nombre de lettres	Alphab.	Maté de dépt.	Heures	Minutes	Wagon ou état	Vues	Indications sur 1014 a

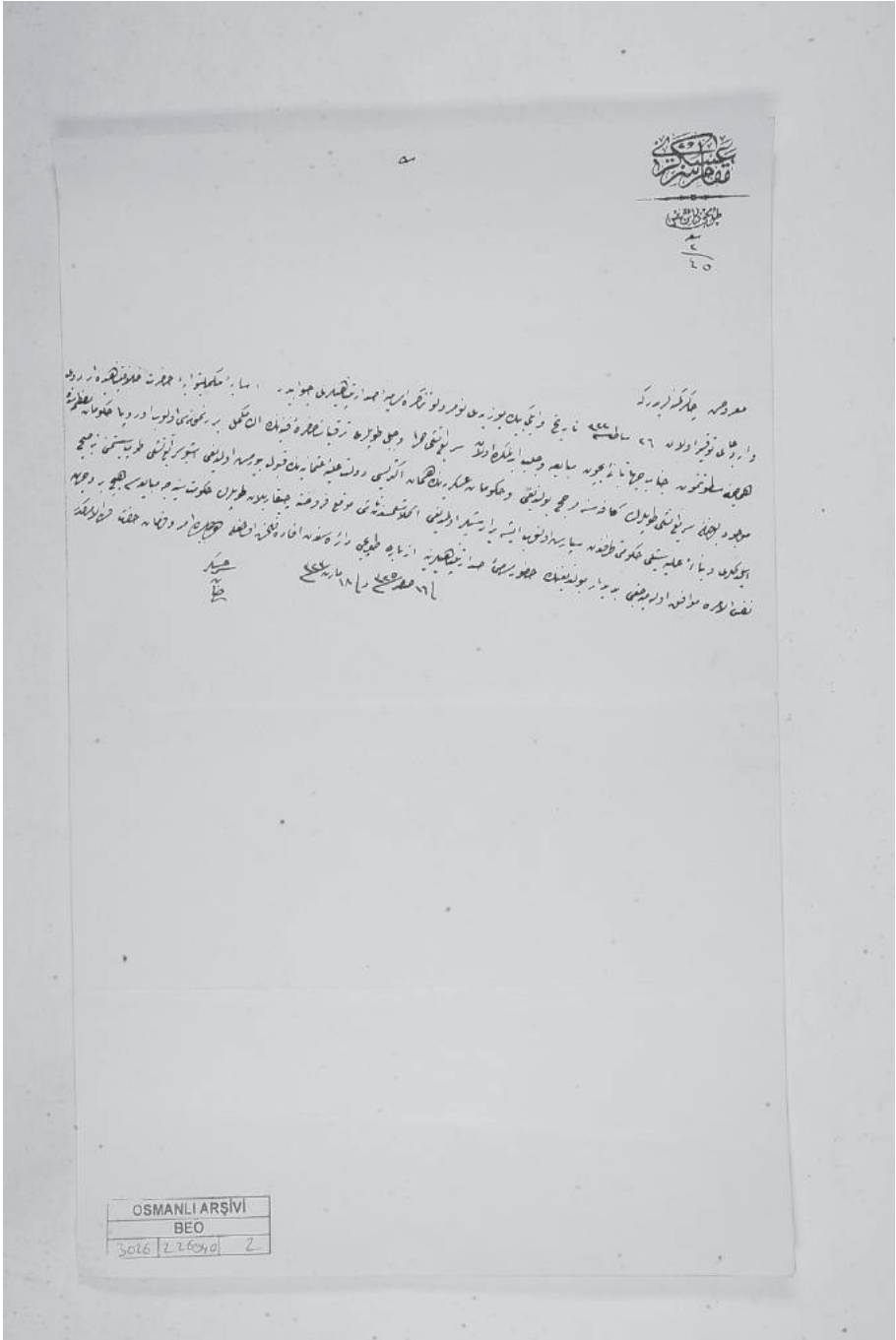
CONSPLÉ PARIS 7498 17 25 11 S ROUSSEL CONSPLÉ -
 TROUPES CHILIENNES PASSERENT INSURGES PRESIDENT
 CONSEIL ROUMANIE VISITA NOTABILITES POLITIQUES
 VIENNE ENTRETINT LONGUEMENT AVEC CALNOKY +

پارسه در عمارت روسه

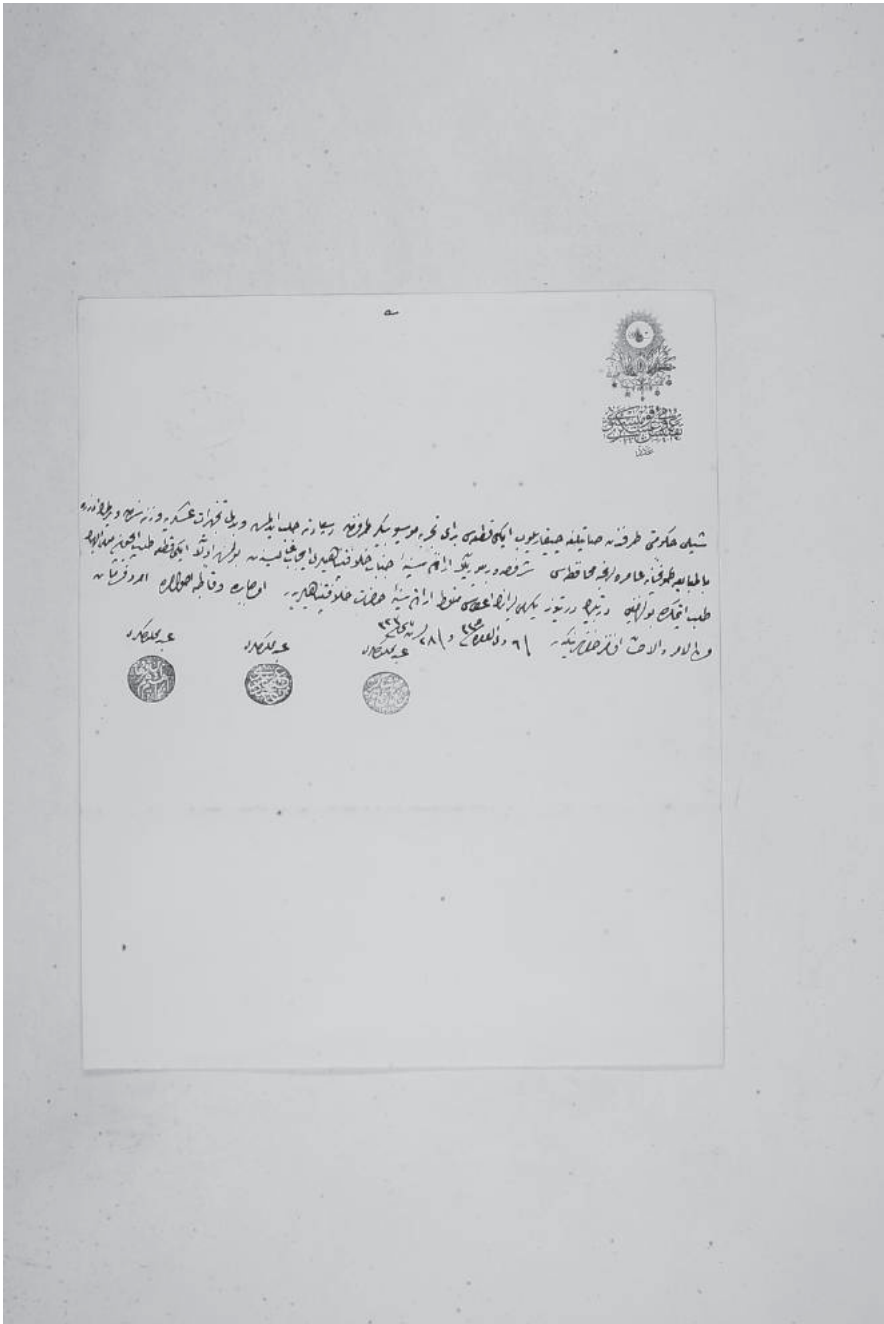
شیر علی محمد آقا ابراهیم در - در مایه مجلس و کلاس و بیانه
بولنامه مانور به سبب زیارت ایدوب فوت قانونی ایدوبول
مدت مذاکره شد - ۱۹۰۶ کلاس به تاریخ ۱۹۰۶



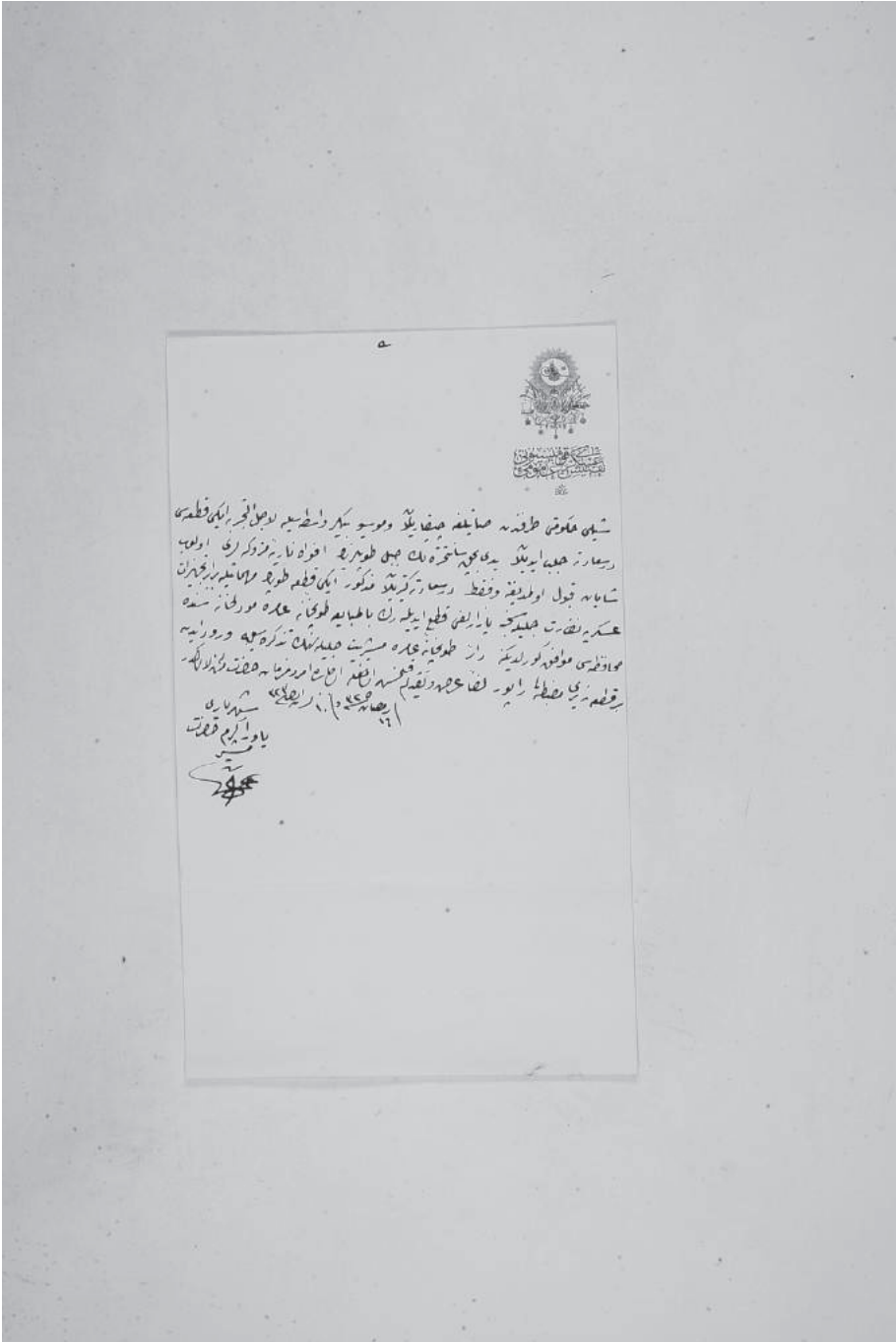
DOCUMENTO 6:



DOCUMENTO 7:



DOCUMENTO 8:





Main body of handwritten text in Persian script, containing several lines of prose.

Handwritten text in Persian script, possibly a signature or a specific note.



الحمد لله
والصلاة والسلام
على سيدنا محمد
وآله الطيبين الطاهرين

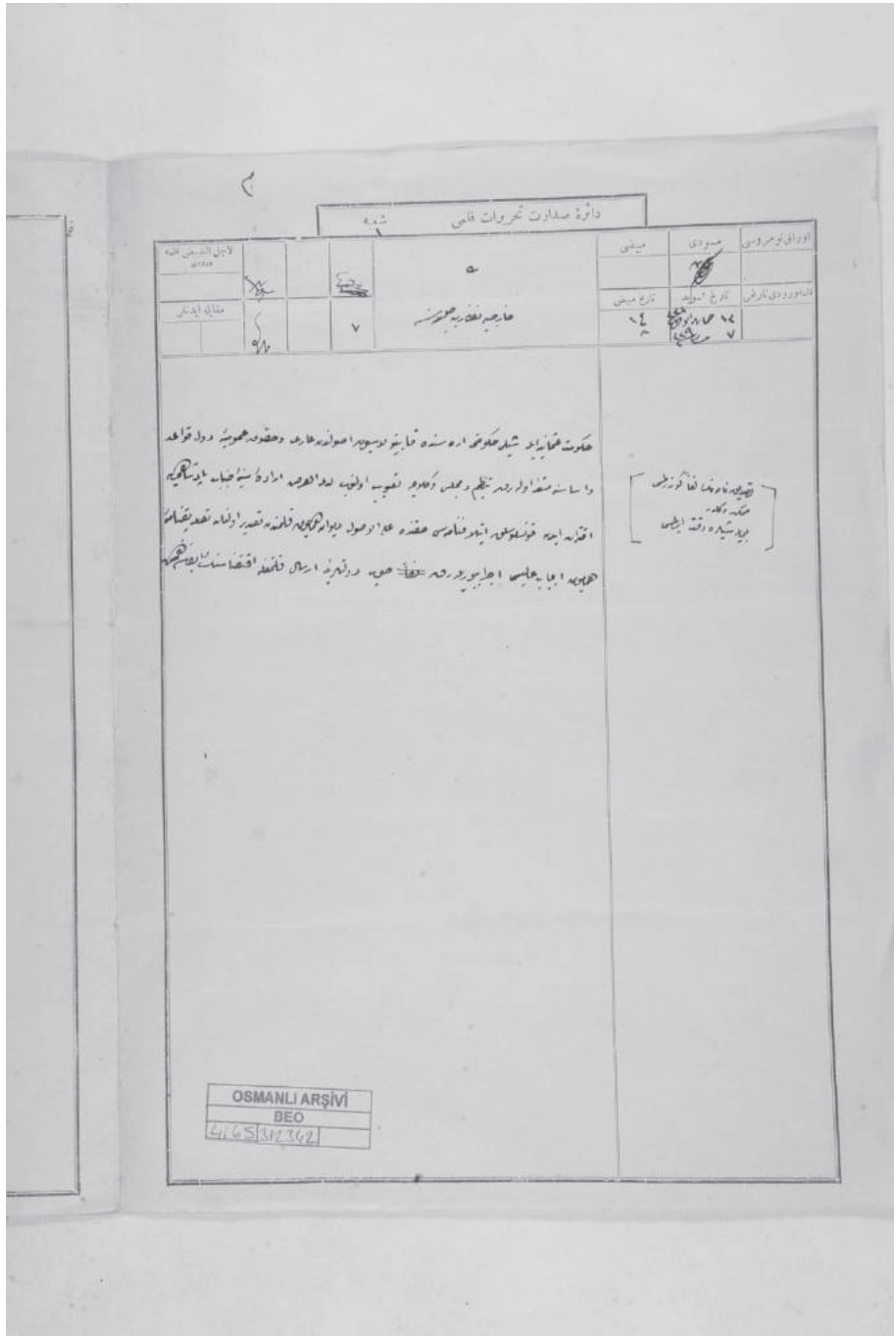
الحمد لله
والصلاة والسلام
على سيدنا محمد
وآله الطيبين الطاهرين

جنوبی امریکا اور پشاور حکومت کا مقصد یہ ہے کہ اس کی تمام اہلیتوں کو ایک باہمی اور متحد اور آزاد اور آئین دار اور
ریاست بنانے کے لیے اس کے تمام اہل اولیٰ صالحہ اور اہل حق اور اہل برکت کو جو اس کی تمام اہلیتوں کو ایک باہمی اور متحد اور آزاد اور آئین دار اور
تعمیر کے لیے اس کو سزاوار قرار دیا گیا ہے اور اس کے تمام اہل اولیٰ صالحہ اور اہل حق اور اہل برکت کو جو اس کی تمام اہلیتوں کو ایک باہمی اور متحد اور آزاد اور آئین دار اور
۹۹ء اور اس کے تمام اہل اولیٰ صالحہ اور اہل حق اور اہل برکت کو جو اس کی تمام اہلیتوں کو ایک باہمی اور متحد اور آزاد اور آئین دار اور
بعضہ مدارک اور اس کے تمام اہل اولیٰ صالحہ اور اہل حق اور اہل برکت کو جو اس کی تمام اہلیتوں کو ایک باہمی اور متحد اور آزاد اور آئین دار اور
دوسرے اہل سالہ مدارک اور اس کے تمام اہل اولیٰ صالحہ اور اہل حق اور اہل برکت کو جو اس کی تمام اہلیتوں کو ایک باہمی اور متحد اور آزاد اور آئین دار اور
یورپی الاطراف میں اس کے تمام اہل اولیٰ صالحہ اور اہل حق اور اہل برکت کو جو اس کی تمام اہلیتوں کو ایک باہمی اور متحد اور آزاد اور آئین دار اور
جیسا کہ اس کے تمام اہل اولیٰ صالحہ اور اہل حق اور اہل برکت کو جو اس کی تمام اہلیتوں کو ایک باہمی اور متحد اور آزاد اور آئین دار اور

صالحہ اور اہل حق اور اہل برکت کو جو اس کی تمام اہلیتوں کو ایک باہمی اور متحد اور آزاد اور آئین دار اور



DOCUMENTO 11:



A QUESTÃO DA PROTEÇÃO DOS CIDADÃOS OTOMANOS NAS RELAÇÕES ENTRE IMPÉRIO OTOMANO E A REPÚBLICA DA VENEZUELA (1910-1916)

Gökhan Erdem¹

Introdução

As relações diplomáticas entre o Império Otomano e a República da Venezuela que se iniciaram de maneira indireta e limitada a meados do século XIX, começaram a mudar no final do mesmo século.² A Venezuela apresentou à Sublime Porta (Bâb-i-Âli, em turco otomano) a solicitação da abertura de um consulado em Alexandria em 1885. Após esta tentativa fracassada, a repetição da solicitação em 1910 iria proporcionar um contacto diplomático direto e a abertura de representações diplomáticas que aumentariam as relações políticas e económicas entre os dois países. Entretanto não chegaram a ser concluídas as negociações lideradas pelos representantes em Berlim (Embaixador Osman Nizami Paxá e o Encarregado de Negócios Santos A. Dominici) que duraram aproximadamente um ano, embora tenha sido preparado um esboço do protocolo consular.³

A partir do ano 1911 passou-se muito tempo em que não houve nenhum contacto diplomático direto entre os dois países, sendo uma das mais importantes razões desta situação o início da Primeira Guerra Mundial, no verão de 1914. Mas o início desta guerra agregou uma nova dimensão às relações entre os dois países. Neste trabalho será analisado a questão da proteção aos cidadãos otomanos residentes na Venezuela.

¹ Professor Auxiliar, Departamento de Relações Internacionais, Faculdade de Ciência Política, Universidade de Ancara.

² Para mais informações sobre o período inicial das relações: Gökhan Erdem, “Osmanlı İmparatorluğu ile Venezuela Cumhuriyeti Arasında Diplomatik İlişkilerin Kurulması” (Estabelecimento das Relações Diplomáticas entre a República da Venezuela e o Império Otomano), *Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Başlangıç Dönemi)*, AÜ LAMER Yay., Ancara, 2012, p. 321-331.

³ *Ibid.*, p. 329-330.

Devido ao facto de não ter sido aberta, mutuamente, representação diplomática, apesar das tentativas mencionadas anteriormente, a proteção dos cidadãos otomanos era realizada por outros países onde existiam as representações diplomáticas otomanas. Da mesma forma, os cidadãos dos países que não tinham as representações diplomáticas em terras otomanas eram protegidos pelos países que as tinham.

A partir do último quarto do século XIX, iniciou-se uma emigração das terras otomanas para outros países. O continente americano era uma das geografias para onde a maioria migrava devido às causas económicas, políticas, religiosas e sociais.⁴ Não somente o norte do continente, mas também o sul foi afetado pela onda migratória. Os países latino-americanos que receberam mais cidadãos otomanos imigrantes foram a Argentina, o Brasil, o Chile e o Uruguai.⁵ Neste contexto, alguns cidadãos otomanos começaram a residir especialmente por razões comerciais também na Venezuela. Esta situação levou a questão de como e quem iria proteger os direitos dos cidadãos otomanos em nome do Governo da Venezuela. Na realidade, entende-se que a Embaixada da França realizou a proteção dos cidadãos otomanos na Venezuela, onde a Sublime Porta não tinha representação diplomática. Como será visto adiante, pela primeira vez, o problema apareceu quando as relações diplomáticas entre a França e a Venezuela foram cortadas em 1909.

A Questão da Proteção dos Cidadãos Otomanos

O primeiro caso problemático surgiu com a nota⁶ datada de 14 de novembro de 1910 e enviada pelo Secretário de Estado dos EUA Philander C. Knox a Yusuf Ziya Paxá, o Embaixador do Império Otomano em Washington. A referida nota era relativa à proteção dos cidadãos otomanos que residiam na cidade de Maracaibo, na Venezuela. Nesta nota, Knox indicou que o cônsul dos EUA em Maracaibo representava, semi-oficialmente, os cidadãos otomanos e salientou que esta situação devia ajustar-se ao marco legal. Além disso, Knox interpelou a Sublime Porta sobre a continuação da dita representação.

⁴ Para um trabalho precursor sobre este assunto: Kemal Karpat, “The Ottoman Emigration to America, 1860-1914”, *International Journal of Middle East Studies*, 17/2 (1985), p. 175-209.

⁵ Adem Kara, “Amerika’ya Osmanlı Göçleri ve Devletin Aldığı Tedbirler” (Migrações Otomanas à América e as Medidas do Estado), *Akademik Araştırmalar Dergisi*, 33, (2007), p. 85.

⁶ “Knox’dan Yusuf Ziya Paşa’ya”, BOA,HR.SYS, Arquivo:77, Pasta:35 (Anexos – Documento 1)

Por conseguinte, o Embaixador Yusuf Ziya Paxá pediu a opinião enviando uma carta⁷ ao Ministério dos Assuntos Exteriores, na data de 23 de novembro de 1910. Yusuf Ziya Paxá anexou à presente nota enviada por Knox e observou que era obrigatório aceitar o pedido do Governo dos Estados Unidos sobre a proteção dos cidadãos otomanos pelo facto de que o Governo Otomano não tinha nenhuma relação com a Venezuela. Também solicitou que fosse informado se o Ministro compartilhava a mesma opinião. O Ministro Rifat Paxá, com a carta⁸ datada em 25 de novembro de 1914 e enviada a Yusuf Ziya Paxá, indicou que a Sublime Porta aceitou com agradecimento a proposta amável que mantinha a proteção dos cidadãos otomanos na cidade de Maracaibo pelo Cônsul dos Estados Unidos e que estava de acordo com a opinião de apresentar à consideração do Governo dos Estados Unidos uma decisão proposta por Yusuf Ziya Paxá a este respeito.

O Ministro dos Assuntos Exteriores, Said Halim Paxá, assim que chegou ao cargo enviou uma carta⁹ ao Embaixador em Washington, Yusuf Ziya Paxá. Através desta carta foi compreendido que a proteção dos cidadãos otomanos na Venezuela pelos Estados Unidos era temporária e, na verdade, foi realizada pela Embaixada da França. Said Halim Paxá, nesta carta com a data de 24 de Janeiro de 1914, apontou que os cidadãos otomanos foram deixados sem proteção devido ao corte das relações diplomáticas entre a França e a Venezuela e, portanto, a Sublime Porta pedia que a proteção fosse feita pela Embaixada dos Estados Unidos. Em sua carta, o Ministro dos Assuntos Exteriores lembrava que a Sublime Porta aceitou a proposta dos Estados Unidos de acordo com o conselho de Yusuf Ziya Paxá, quando se referia à carta datada de 23 de novembro 1910 e enviada por Yusuf İzzet Paxá.

Segundo Said Halim Paxá, a situação mudou porque a Embaixada da França em Istambul apresentou uma nota verbal¹⁰ para a Sublime Porta em 21 de novembro de 1913 e informou que tinha sido reconstruída a relação diplomática entre a França e a Venezuela. Com a nota, a embaixada alertou que no dia de 15 de julho, o contrato entre a França e a Venezuela tinha sido assinado e com isso as relações diplomáticas entre os dois países foram reconstruídas. Também acrescentou que os representantes diplomáticos da

⁷ “Yusuf Ziya Paşa’dan Rifat Paşa’ya”, BOA,HR.SYS Arquivo:77, Pasta:35. (Anexos – Documento 2)

⁸ “Rifat Paşa’dan Yusuf Ziya Paşa’ya”, BOA,HR.SYS, Arquivo:77, Pasta:35. (Anexos – Documento 2)

⁹ “Said Halim Paşa’dan Yusuf Ziya Paşa’ya”, BOA, HR.SYS, Arquivo:77, Pasta :35. (Anexos – Documento 3)

¹⁰ “Fransa’nın İstanbul’daki Büyükelçiliği’nden Hariciye Nezareti’ne”, BOA, HR.SYS, , Arquivo :77, Pasta:35. (Anexos – Documento 4)

França continuariam a proteção dos cidadãos otomanos na Venezuela como antes.

Em sua carta a Yusuf Ziya Paxá, Said Halim Paxá ressaltou que os representantes diplomáticos franceses exerciam seu cargo com êxito em todas as partes do Novo Mundo (do continente americano) e por isso não poderiam rejeitar a proposta da França que continuariam seus papéis tradicionais na proteção dos cidadãos otomanos. Por outro lado, Paxá chamava a atenção que no ano de 1910 tinham começado as negociações realizadas pelas Embaixadas em Berlim do Império Otomano e da República da Venezuela, mas ainda não estavam finalizadas estas negociações. Além disso, a Sublime Porta solicitou ao Ministro dos Assuntos Exteriores que desse os seus agradecimentos ao Governo dos Estados Unidos pela proteção dos cidadãos otomanos através de seu Consulado em Maracaibo.

Nos documentos de proteção dos cidadãos otomanos encontra-se o único evento concreto, isso é, um pedido que no ano de 1914 foi realizado por um cidadão otomano, com o nome de Elias El Juri que vivia na aldeia de Churuguara do Estado Falcon na Venezuela. Nesta solicitação dada por Yuri à representação diplomática da França na Venezuela, mencionou-se que haviam sido causados danos pelos conflitos entre as forças governamentais e as associações da Revolução Libertadora na região, queixando-se de que as forças rebeldes haviam entrado no povoado e saqueado seus bens em suas lojas, e ao final pediu o reembolso de seus bens.¹¹ Para resolvê-lo foi tomada uma iniciativa pela Embaixada da França na presença do Ministério dos Assuntos Exteriores da Venezuela, mas o Ministério informou que não iria aceitar a dita solicitação propondo as justificações legais.¹²

Na data de 15 de março de 1914, o Embaixador Francês Fabre em Caracas enviou uma carta¹³ a Embaixada da França em Istambul a informá-lhes a situação. Na carta o Embaixador indicava que o assunto havia sido transmitido a Manuel Diaz Rodriguez, o Ministro dos Assuntos Exteriores da Venezuela, embora não fosse muito adequada a legislação pertinente, mas o resultado foi negativo como havia sido acertado. Por outra parte, Fabre escreveu em sua carta: "lamento que desta vez as condições não permitiram esforçar-me em favor de um cidadão" e ressaltou que iria continuar a mostrar interesse na proteção dos direitos e interesses legais dos cidadãos otomanos. A Embaixada da França entregou a carta de Fabre à Sublime Porta dando uma

¹¹ Para a solicitação: "Rodriguez'den Fabre'ye", BOA, HR.SYS, Arquivo:77, Pasta :35 (Anexos – Documento 5)

¹² "Rodriguez'den Fabre'ye", BOA, HR.SYS, Núm. de arquivo:77, Núm. de série:35. (Anexos – Documento 5)

¹³ "Fabre'den Fransa'nın İstanbul'daki Büyükelçiliği'ne", BOA, HR.SYS, Arquivo:77, Pasta:35. (Anexos – Documento 5)

nota verbal¹⁴ com a data de 5 de maio de 1914 ao Ministério dos Assuntos Exteriores Otomano.

Pouco tempo depois destes processos, o Império Otomano foi para a guerra contra os Aliados e, por conseguinte, contra a França, o que após o início da Primeira Guerra Mundial em 27 de julho de 1914, fez com que os cidadãos otomanos na Venezuela ficassem sem proteção. Isso foi um resultado já esperado, porque não seria lógico que um país protegesse os cidadãos de outro país contra o qual estaria em guerra. Assim, um relatório foi enviado pela Embaixada do Império Alemão em Caracas a Berlim com uma nota¹⁵ da Embaixada da França em Caracas ao Governo da Venezuela, datado de 21 de novembro de 1914, e informado que a França não tratava hostilmente nenhum cidadão otomano, mas tinha deixado para mais tarde a questão da proteção das pessoas cuja opinião política era promotora de conflitos. Posteriormente foram avisados que os cidadãos otomanos na Venezuela haviam pedido proteção à Embaixada da Alemanha em Caracas tendo sido questionado se a Sublime Porta o havia solicitado a Berlim numa carta¹⁶ com a data de 31 de agosto de 1916 enviada pela Embaixada da Alemanha em Istambul ao Ministério dos Assuntos Exteriores.

Entende-se que o Ministério dos Negócios Exteriores não respondeu a este pedido durante algum tempo. Provavelmente, o Ministério tinha a intenção de pedir a ajuda dos Estados Unidos no lugar da Alemanha. O que viria a ser revelado alguns meses depois.

Na nota verbal¹⁷ com a data de 5 de dezembro de 1916, enviada pelo Ministério das Relações Exteriores da Embaixada dos Estados Unidos em Istambul, foi recordado que a Embaixada conhecia a mudança da situação desde 1913 sobre a proteção dos cidadãos otomanos residentes na Venezuela (como mencionado acima, refere-se que a França voltou a exercer este cargo), e de que tendo a situação sido alterada novamente os cidadãos otomanos foram deixados desprotegidos pela guerra entre a França e o Império Otomano. Neste contexto, a Sublime Porta apresentou o pedido ao Ministério das Relações Exteriores dos Estados Unidos através da Embaixada de Istambul, que mais uma vez fez a proteção dos cidadãos otomanos pela representação dos Estados Unidos na Venezuela.

¹⁴ “Fransa’nın İstanbul’daki Büyükelçiliği’nden Hariciye Nezareti’ne”, BOA, HR.SYS, Arquivo:77, Pasta: (Anexos – Documento 6)

¹⁵ “Almanya’nın İstanbul’daki Büyükelçiliği’nden Hariciye Nezareti’ne”, BOA, HR.SYS, Arquivo:77, Pasta: 35. (Anexos – Documento 7)

¹⁶ “Almanya’nın İstanbul’daki Büyükelçiliği’nden Hariciye Nezareti’ne”, BOA, HR.SYS, Arquivo:77, Pasta :35. (Anexos – Documento 7)

¹⁷ “Hariciye Nezareti’nden ABD’nin İstanbul’daki Büyükelçiliği’ne”, BOA, HR.SYS, Arquivo:77, Pasta: 35. (Anexos – Documento 8)

A dita solicitação da Sublime Porta foi aprovada pelo Ministério dos Assuntos Exteriores dos Estados Unidos e foi informada ao Ministério dos Assuntos Exteriores por nota verbal¹⁸ com data de 18 de dezembro de 1916. Na nota indicava-se que o Ministério dos Assuntos Exteriores dos Estados Unidos havia instruído a Embaixada da América em Caracas sobre a proteção dos cidadãos otomanos e esperava-se a aprovação do Governo da Venezuela.

Depois deste desenvolvimento, a Sublime Porta respondeu algum tempo depois a uma curta nota¹⁹ enviada pela Embaixada da Alemanha em Istambul, em 23 de dezembro de 1914, na qual se mencionava a proteção dos cidadãos otomanos na Venezuela pela Embaixada da Alemanha. A nota indicava que acabava de ser apresentada ao Governo dos Estados Unidos o pedido de proteção dos cidadãos otomanos residentes na Venezuela e a solicitação da Embaixada da Alemanha foi rejeitada²⁰ numa nota com data indeterminada, enviada pelo Escritório de Assuntos Jurídicos do Ministério dos Assuntos Exteriores e do Consulado Geral.

Assim, foi resolvido o problema da proteção dos cidadãos otomanos na Venezuela. Mas, como é sabido, os Estados Unidos também iriam participar da guerra, a partir do mês de abril de 1917, contra a Alemanha e seus aliados e por conseguinte contra o Império Otomano. Depois da participação dos Estados Unidos na guerra, viria à tona o problema de que o país protegia os cidadãos otomanos na Venezuela.

Conclusão

O Império Otomano e a República da Venezuela tinham uma relação diplomática muito débil e indireta. Nesse sentido, tendo em conta que as negociações avançadas do protocolo consular não puderam ser concluídas, percebe-se uma das razões mais importantes que impediram o avanço das relações entre os dois países. Portanto, a Sublime Porta não se colocou em contacto directo com o Governo da Venezuela, nem mesmo na matéria da proteção dos direitos e interesses dos cidadãos otomanos na Venezuela e proporcionou a proteção dos seus cidadãos através das representações diplomáticas da França, da Alemanha e dos Estados Unidos. Neste âmbito e sobre teor dos documentos examinados, é evidente que para a administração Otomana esta situação nunca constitui uma falta ou problema grave.

¹⁸ “ABD’nin İstanbul’daki Büyükelçiliği’nden Hariciye Nezareti’ne”, BOA, HR.SYS, Arquivo:77, Pasta:35. (Anexos – Documento 8)

¹⁹ “Almanya’nın İstanbul’daki Büyükelçiliği’nden Hariciye Nezareti’ne” BOA, HR.SYS, Arquivo:77, Pasta. (Anexos – Documento 9)

²⁰ “Hariciye Nezareti’nden Almanya’nın İstanbul’daki Büyükelçiliği’ne”, BOA, HR.SYS, Arquivo:77, Pasta:35. (Anexos – Documento 10)

BIBLIOGRAFIA

I. DOCUMENTOS DO ARQUIVO OTOMANO

Hariciye Nezareti Siyasi Kısım Evrakı (HR.SYS) 77/35

II. REFERÊNCIAS

- ERDEM**, Gökhan; “Osmanlı İmparatorluğu ile Venezuela Cumhuriyeti Arasında Diplomatik İlişkilerin Kurulması”(Estabelecimento de Relações Diplomáticas entre a República da Venezuela e o Império Otomano), Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Başlangıç Dönemi), AÜ LAMER Yay., Ankara, 2012.
- KARA**, Adem; “Amerika’ya Osmanlı Göçleri ve Devletin Aldığı Tedbirler” (Migrações Otomanas à América e as Medidas do Estado), Akademik Araştırmalar Dergisi”, 33, (2007).
- KARPAT**, Kemal; “The Ottoman Emigration to America, 1860-1914”, International Journal of Middle East Studies, 17/2 (1985).

ANEXOS

DOCUMENTO 1:

P. H. H. H.
de Venezuela

SUBLIME PORTE
MINISTÈRE DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES
Direction Générale des Affaires Administratives
DIRECTION DES CONSULATS ET DU COMMERCE

SECTION CONSULAIRE

Le Directeur Général	Le Directeur	Le Chef de Bureau	Le Rédacteur
	<i>M. Kabir</i>		

9197
XXX

مستند

S. P. *Notice*

à l'Ambassade d'Allemagne

N° G: *9197*

N° S: *24/12/19*

Objet:

En réponse à la Notice de l'Ambassade de S. M. l'Empereur d'Allemagne en date du 23 Décembre 1916, n° 11.8223, concernant la protection des sujets allemands établis au Venezuela, par la Légation d'Allemagne à Caracas, il est porté à la haute connaissance que cette charge a été déjà confiée à la Légation des États-Unis d'Amérique auprès du Gouvernement de la République Vénézuélienne.

DOCUMENTO 2:

Ambassade Impériale
Ottomane

N^o 976
N^o 401

Washington le 23 Novembre 1910

Objet
Sauvegarde des intérêts
Ottomans au Venezuela.

2 Révisé.

Monsieur le Ministre,

J'ai l'honneur de faire parvenir ci-joint à Votre Excellence, avec sa traduction, copie d'une note que vient de m'adresser le Secrétaire d'Etat au sujet de la protection dont a couvert, jusqu'ici, le Consul des Etats Unis à Maracaibo, le cas échéant, nos nationaux au Venezuela.

Votre Excellence voudra bien remarquer la bonne grâce avec laquelle le Gouvernement Américain se propose de continuer, à l'avenir, de sauvegarder les intérêts de nos nationaux dans le cas où le Gouvernement Impérial exprimerait le désir que le Consul Américain à Maracaibo, en fût chargé.

Le Gouvernement Impérial n'étant pas en relations diplomatiques avec le Venezuela, aurait, à mon humble avis, tout intérêt à accepter l'offre gracieuse du Gouvernement des Etats Unis de représenter les intérêts des Ottomans à Maracaibo.

Son Excellence

RIFAAT Pacha,

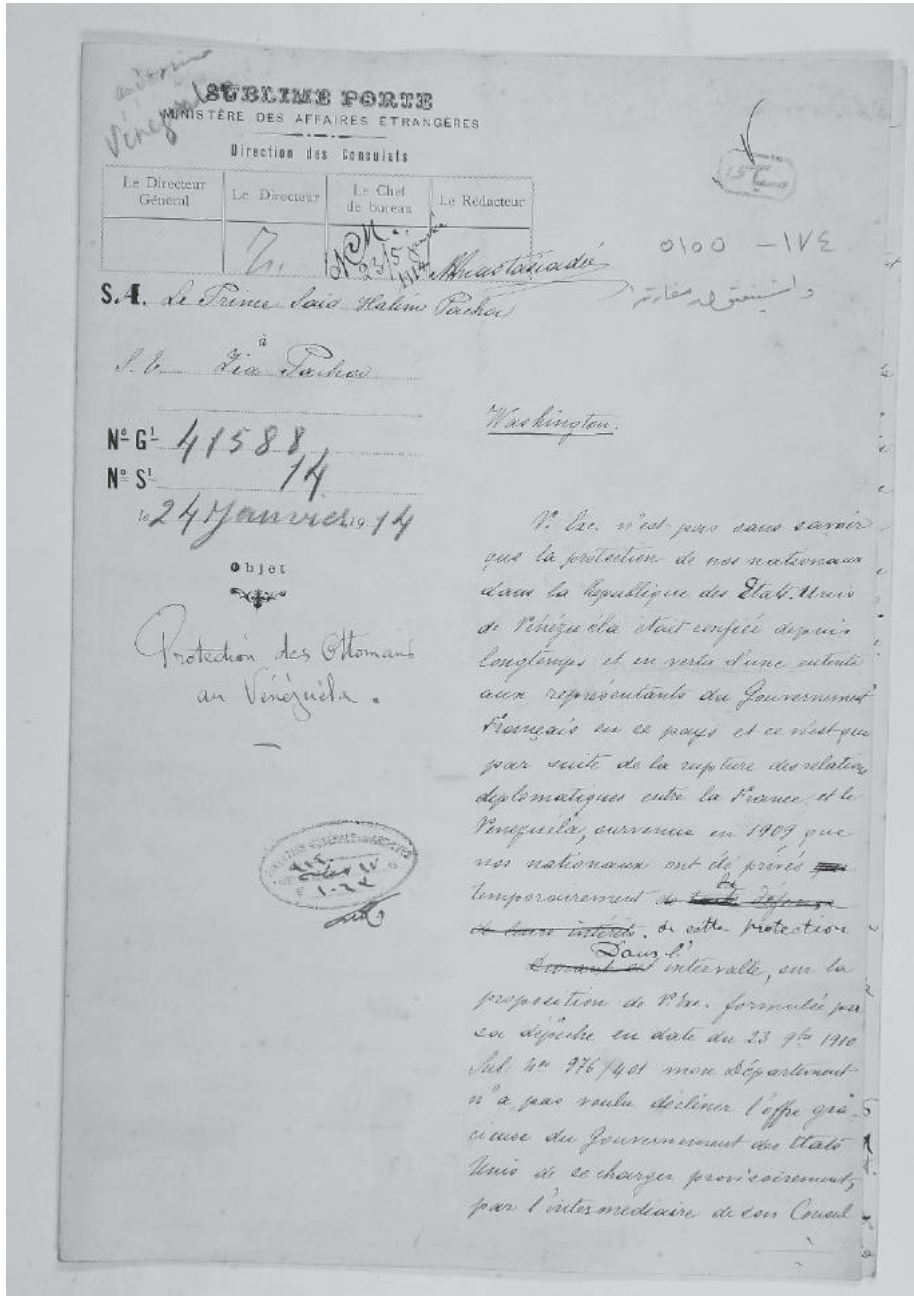
Ministre des Affaires Etrangères de Sa MAJESTÉ IMPÉRIALE le SULTAN.

etc. etc. etc. constantinople.

Je prie Votre Excellence de vouloir bien me faire savoir si
Elle partage ma façon de voir et saisit l'occasion pour Lui renouveler
les assurances de ma très haute considération.

Guillaume

DOCUMENTO 3:



10/1 ^{Za-ri-je-nter}
à Maracaibo, à représenter les
intérêts ottomans en cette cité com-
merciale de la République.

De tout dernièrement l'Ambas-
sade de France à Constantinople,
sur l'ordre de son Gouvernement,
nous a informé que le gouverne-
ment de la République a, par un
protocole ratifié le 15 juin 1913,
retabli ses relations diplomatiques
avec le Pérou et continuera
d'ores et déjà à assurer comme
auparavant la protection des sujets otto-
mans en ce pays.

Cette communication étant
basée sur l'entente préalablement
établie nous ne saurions déclarer
~~l'~~ offre du Gouvernement Français
que nous croyons conforme à nos
intérêts, d'autant plus que les agents
de la République établis dans divers
contrées du Nouveau Monde et
surtout à Haïti ne man-
quent pas de nous prêter ^(à toute occasion) leur
précieux concours pour la défense
des intérêts de nos nationaux.

^(C'est à noter que)
~~Il n'y a rien~~ ^{de plus} à nous parler de droits
sont déjà engagés depuis 1840
entre notre Gouvernement et celui
de la République du Pérou.

DOCUMENTO 4:

Ambassade de France Péra, le 21 Novembre 1913.
paris
Au Porte Ottomane.

NOTE VERBALE.

N° 197.

D'ordre de son Gouvernement, l'Ambassade de France a l'honneur de faire connaître au Ministère Impérial des Affaires Etrangères que le Gouvernement de la République a, par un Protocole ratifié le 15 Juin dernier, rétabli ses Relations Diplomatiques avec le Venezuela .

Il continuera, désormais, à assumer comme autrefois la protection des sujets Ottomans en ce pays./.

Au Ministère Impérial des Affaires Etrangères,
Sublime Porte.

DOCUMENTO 5:

*Légation
de la
République Française
au
Venezuela*

Caracas le 15 mars 1914.

Monsieur le Ministre,

La Légation a été récemment saisie par un sujet Ottoman, le Sieur ELIAS EL JURI, d'une réclamation contre le Gouvernement Vénézuélien.

D'après les documents mêmes produits par l'intéressé, le préjudice dont il demandait réparation était la conséquence de faits remontant à 1902. Or, le Gouvernement Vénézuélien, à la suite d'accords internationaux, a décidé, d'une manière générale, de ne pas concéder d'indemnités pour dommages antérieurs au 30 juin 1903.

Dans ces conditions, la requête du Sieur EL JURI ne semblait avoir aucune chance de pouvoir être présentée utilement. Toutefois, désireux de ne négliger aucun soin pour reconnaître le témoignage de confiance dont le Gouvernement Impérial a honoré la Légation en la chargeant de ses intérêts au Venezuela, j'ai tenu à entretenir de vive voix, puis par écrit, le Ministre des Relations Extérieures de cette affaire en la signalant à son plus bien-

SON EXCELLENCE

LE MINISTRE DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES
CONSTANTINOPLE.

veillant intérêt.

M. DIAZ RODRIGUEZ vient de me faire connaître, par une lettre dont j'ai l'honneur de transmettre si-joint copie à Votre Excellence, le résultat de l'examen approfondi dont la réclamation du Sieur EL JURI a été l'objet sur ma demande. Ainsi qu'il était à prévoir, le Gouvernement Vénézuélien, après étude des faits de la cause, n'a pas cru pouvoir donner suite à la requête dont il s'agit. Et, à défaut des autres que je n'ai pas à apprécier, l'argument tiré par lui de la date à laquelle se sont produits les faits dont argu^e aujourd'hui l'intéressé semble malheureusement trop fondé, étant donné les principes observés ici, comme je l'ai exposé plus haut, dans ces matières, pour qu'il me paraisse possible d'insister.

J'ai cru devoir, en prévision du cas où le Sieur EL JURI l'aurait directement entretenue de cette affaire, mettre Votre Excellence à même d'apprécier mes démarches. En regrettant que les circonstances ne m'aient pas permis, cette fois, de m'employer utilement en faveur d'un de Ses ressortissants, je la prie de vouloir bien être certaine que je continuerai de ne rien négliger pour assurer, en toutes occasions, la protection des justes droits et des intérêts légitimes de la Colonie Ottomane au

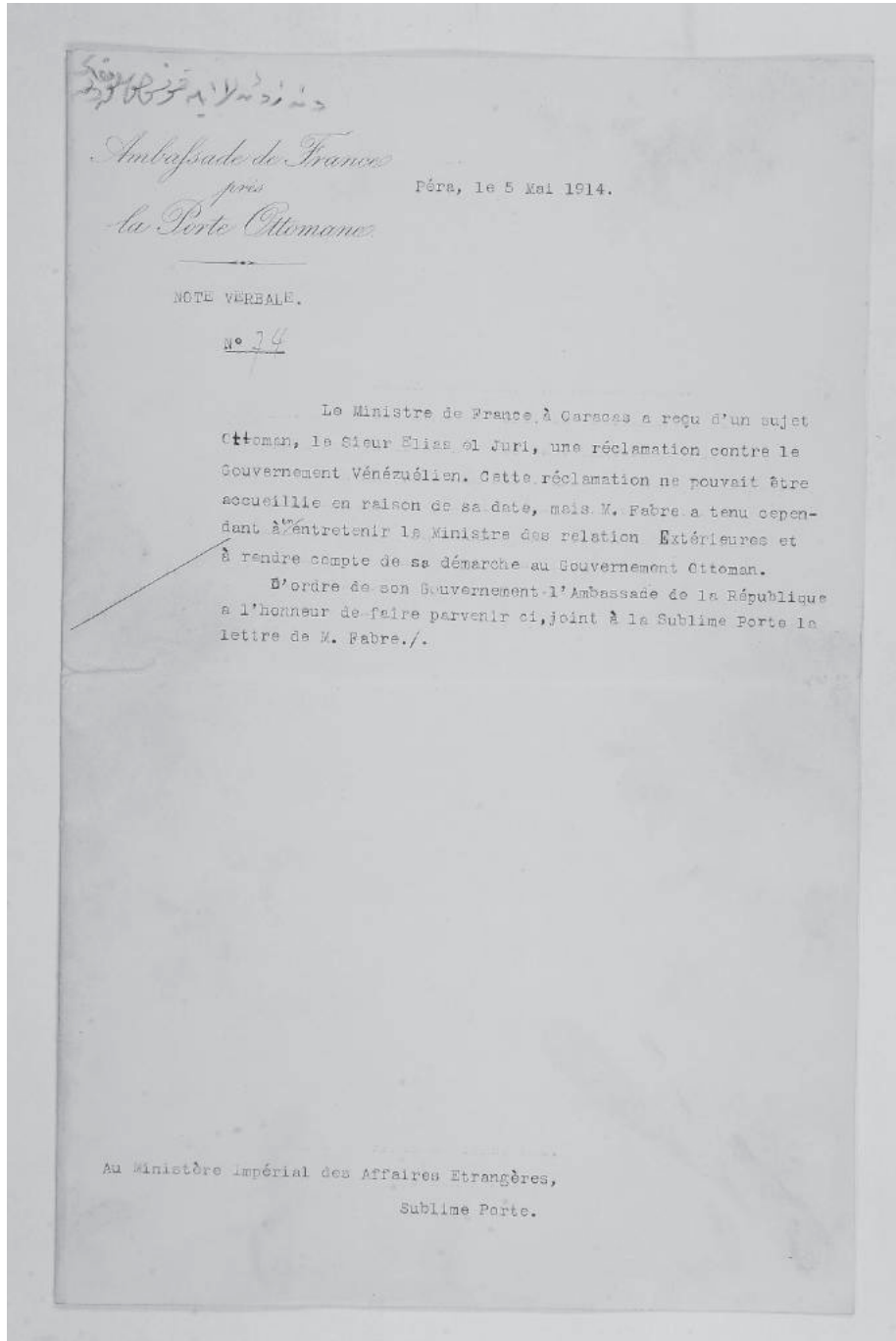
RECEVU
LE 10/01/1900
A 10/01

Vénézuéla./.

Veillez agréer, monsieur le Ministre, les
assurances de ma très haute considération,

A handwritten signature in cursive script, appearing to read "Juan Fal". The signature is written in dark ink on a light-colored paper. The letters are fluid and connected, with a prominent flourish at the end of the word "Fal".

DOCUMENTO 6:



سید علیا بن جری
Ambassade de France
près
la Porte Ottomane

Péra, le 5 Mai 1914.

NOTE VERBALE.

N° 74

Le Ministre de France, à Caracou, a reçu d'un sujet Ottoman, le Sieur Elias el Juri, une réclamation contre le Gouvernement Vénézuélien. Cette réclamation ne pouvait être accueillie en raison de sa date, mais M. Fabre a tenu cependant à entretenir le Ministre des relations Extérieures et à rendre compte de sa démarche au Gouvernement Ottoman.

D'ordre de son Gouvernement, l'Ambassade de la République a l'honneur de faire parvenir ci-joint à la Sublime Porte la lettre de M. Fabre./.

Au Ministère Impérial des Affaires Etrangères,
Sublime Porte.

DOCUMENTO 7:

B. Nr. 11, 6808.

N o t i e .

D'après un rapport parvenu dernièrement au Département Impérial des Affaires Étrangères de Berlin de la part de la Légation Impériale d'Allemagne à Caracas, il appert que de nombreux sujets ottomans établis au Vénézuéla s'adressent à ladite Légation pour demander la protection diplomatique et consulaire allemande.

La Légation Impériale a fait remarquer à cette occasion que la Légation de France qui, depuis 1913, était chargée de la protection des intérêts ottomans au Vénézuéla, avait déclaré au Gouvernement Vénézuélien, dans une note qu'elle lui a adressée le 21 Novembre 1914 et qui se trouve insérée au Livre Jaune Vénézuélien, que la France ne traiterait point en ennemis tous les sujets ottomans sans distinction mais qu'elle se réservait d'accorder sa protection à tous ceux dont la conviction politique ne donnerait pas lieu à des objections. "Le Gouvernement Vénézuélien se serait contenté de prendre acte de cette déclaration en faisant toutes ses réserves au sujet de la protection des sujets ottomans au Vénézuéla (dejando por tanto a salvo las reservas de nuestro Gobierno en cuanto se refiere a proteccion de subditos otomanos en territorio de Venezuela)".

L'Ambassade Impériale d'Allemagne, d'ordre
de

61

de son Gouvernement, a l'honneur de prier la Sublime
Porte de vouloir bien lui faire savoir si Elle con-
sent à ce que la Légation Impériale d'Caracas assume
la protection des intérêts des sujets ottomans domi-
ciliés au Vénéziéla qui en formuleraient la demande.

P é r a , le 31 août 1916.



DOCUMENTO 8:

AMERICAN EMBASSY
CONSTANTINOPLE

December 18, 1916.

No. 2091

Note Verbale.

In reply to the Note Verbale of the Imperial Ministry of Foreign Affairs dated December 5, 1916, No. 90413/127, the Embassy of the United States of America has the honor to state that it has received a telegram from the Department of State, informing it that the American Minister at Caracas has been instructed to assume the protection of Ottoman interests in Venezuela, provided such action is acceptable to the Venezuelan Government.

To the Imperial Ministry of Foreign Affairs,

Sublime Porte.

DOCUMENTO 9:

B. Nr. II. 8223.

N o t i c e .

*L'Ambassade Impériale d'Allemagne prie
le Ministre Impérial Ottoman des Affaires
Etrangères de vouloir bien lui faire savoir
quelle suite a été donnée à la notice qu'elle a
eu l'honneur de lui adresser à la date du 31 août
dernier sous le numéro II.6908 au sujet de la
protection des intérêts ottomans au Venezuela.*

F é r a , le 23 décembre 1916.

DOCUMENTO 10:

SUBLIME PORTE
 MINISTÈRE DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES
 Direction Générale des Affaires Administratives
 DIRECTION DES CONSULATS ET DU CONTENTIEUX
 SECTION CONSULAIRE

9.814
VAK

Le Directeur Général	Le Directeur	Le Chef de Bureau	Le Rédacteur
✓	M. Kubi		

S. E. Notice

à l' Ambassade d'Allemagne

N° G' 919-9

N° S' 211/19

Objet:

ملاحظات
الرجاء ان يطلع عليه
الوزير في وقت
الاجتماع

En réponse à la Notice de l' Ambassade de S. M. l' Empereur d'Allemagne en date du 23 Décembre 1916, n° N° 11. 8223, concernant la protection des sujets ottomans établis au Venezuela, par la Légation d'Allemagne à Caracas, il est porté à la haute connaissance que cette charge a été déjà confiée à la Légation des Etats-Unis d'Amérique auprès du Gouvernement de la République Vénézuélienne.

BIBLIOGRAFIA GERAL

I. DOCUMENTOS DE ARQUIVO

- BOA. A. DVN. MHM. Dosya No.: 8/A, Gömlek No.: 79
- BOA. Bâb-1 Âli Evrak Odası, Dosya No: 1085, Gömlek No: 81341
- BOA. Bâb-1 Âli Evrak Odası, Dosya No: 1390, Gömlek No: 104218.
- BOA. Bâb-1 Âli Evrak Odası, Dosya No: 3009, Gömlek No: 225644
- BOA. Bâb-1 Âli Evrak Odası, Dosya No: 3026, Gömlek No: 226940
- BOA. Bâb-1 Âli Evrak Odası, Dosya No: 3250, Gömlek No: 243703
- BOA. Bâb-1 Âli Evrak Odası, Dosya No: 3838, Gömlek No: 287846
- BOA. Bâb-1 Âli Evrak Odası, Dosya No: 3865, Gömlek No: 239841
- BOA. Bâb-1 Âli Evrak Odası, Dosya No: 3932, Gömlek No: 294882
- BOA. Bâb-1 Âli Evrak Odası, Dosya No: 4143, Gömlek No: 310657
- BOA. Bâb-1 Âli Evrak Odası, Dosya No: 4145, Gömlek No: 312342
- BOA. Bâb-1 Âli Evrak Odası, Dosya No: 4273, Gömlek No: 320448
- BOA. Bâb-1 Âli Evrak Odası, Dosya No: 4413, Gömlek No: 330904
- BOA. DH. MKT (Dâhiliye Nezareti Mektubi Kalemî), Dosya No: 56, Gömlek No: 4
- BOA. DH. MKT. Dosya No: 104, Gömlek No: 23.
- BOA. D.H., MKT. Dosya No: 2031, Gömlek No: 30
- BOA. DH. MKT. Dosya No: 2250, Gömlek No: 20.
- BOA. DH. MKT. Dosya No: 2273, Gömlek No: 115.
- BOA. Hariciye Nezareti Hukuk Müşavirliği İstişare Odası, Dosya No: 8, Gömlek No: 1-2.
- BOA. Hariciye Nezareti Hukuk Müşavirliği, Dosya No: 78, Gömlek No: 13
- BOA. Hariciye Nezareti Tercüme Odası, Dosya No: 54, Gömlek No: 33
- BOA. Hariciye Nezareti Tercüme Odası, Dosya No: 132, Gömlek No: 112
- BOA. Hariciye Nezareti Siyası Kısım, Dosya No: 2109, Gömlek No: 10
- BOA. HR. SFR. Dosya No: 62, Gömlek No: 18.

BOA. HR. SYS (Hariciye Nezareti Siyasi Kısım), Dosya No: 44, Gmlek No: 13,
BOA. HR. SYS. Dosya No: 50, Gmlek No: 27.
BOA. HR. SYS, Dosya No: 53, Gmlek No: 13
BOA. HR. SYS, Dosya No:76, Gmlek No: 2
BOA. HR. SYS. Dosya No: 77, Gmlek No: 10.
BOA. HR. SYS. Dosya No: 77, Gmlek No: 35
BOA. HR. SYS. Dosya No: 77, Gmlek No: 110.
BOA. HR. SYS., Dosya No: 246, Gmlek No: 14640.
BOA. HR. TO. (Hariciye Nezareti Tercüme Odası), Dosya No: 345, Gmlek No: 39.
BOA. HR. TO. (Hariciye Nezareti Tercüme Odası), Dosya No: 394, Gmlek No: 51.
BOA. HR. TO. (Hariciye Nezareti Tercüme Odası), Dosya No: 562, Gmlek No: 3
BOA. HR. TO., Dosya No: 19, Gmlek No: 775
BOA. HR. TO., Dosya No: 36, Gmlek No: 14
BOA. HR. TO., Dosya No: 53, Gmlek No: 51
BOA. HR. TO., Dosya No: 61, Gmlek No: 79
BOA. HR. TO. Dosya No: 69, Gmlek No: 35
BOA. HR. TO., Dosya No: 79, Gmlek No: 54
BOA. HR. TO., Dosya No: 79, Gmlek No: 74
BOA. HR. TO., Dosya No: 82, Gmlek No: 19
BOA. HR. TO., Dosya No: 116, Gmlek No: 65
BOA. HR. TO., Dosya No: 190, Gmlek No: 112
BOA, HR. TO. Dosya No: 206, Gmlek No: 105
BOA.HR.TO., Dosya No: 250, Gmlek No: 14149/G, Kaynak Kodu: HAT
BOA. HR. TO. Dosya No: 270, Gmlek No: 13
BOA. HR. TO., Dosya No: 345, Gmlek No: 39
BOA. HR. TO., Dosya No: 354, Gmlek No: 63
BOA. HR. TO., Dosya No: 356, Gmlek No: 49
BOA. HR. TO., Dosya No : 357, Gmlek No: 22
BOA. HR. TO., Dosya No: 360, Gmlek No: 44
BOA. HR. TO., Dosya No: 398, Gmlek No: 23
BOA. HR. TO. Dosya No: 398, Gmlek No: 44

BOA. HR. TO., Dosya No: 434, Gömlek No: 50
BOA, HR. TO. Dosya No: 466, Gömlek No:42
BOA. HR. TO., Dosya No: 951, Gömlek No: 71269
BOA. HR. TO., Dosya No: 1246, Gömlek No: 93385
BOA. HR. TO., Dosya No: 1271, Gömlek No: 95258
BOA. HR. TO., Dosya No: 2078, Gömlek No: 43
BOA. HR. TO., Dosya No: 2207, Gömlek No: 15
BOA. HR. TO., Dosya No: 2216, Gömlek No: 77
BOA. HR. TO., Dosya No: 2312, Gömlek No: 88
BOA. HR. TO., Dosya No: 2318, Gömlek No: 33
BOA. HR. TO., Dosya No: 2323, Gömlek No: 114
BOA. İ. HR. Dosya No: 258, Gömlek No: 15427
BOA. İ.HR., Dosya No: 272, Gömlek No: 16464
BOA. İHR., Dosya No: 273, Gömlek No: 16525 01
BOA. İHR., Dosya No: 273, Gömlek No: 16513
BOA. İ.HR., Dosya No: 307, Gömlek No: 19563
BOA. İ.HR., Dosya No: 313, Gömlek No: 19981
BOA. İ. HR. Dosya No: 316, Gömlek No: 20301.
BOA, İHR. Dosya No: 350, Gömlek No: 3, 4. Ş. 1313
BOA. İrade-i Taltifat (İ.TAL), Dosya no:13, Gömlek No: 48
BOA, Komisyonlar Maruzatı, Dosya No: 16, Gömlek No: 8
BOA, Mütenevvi Maruzat Evrakı Bölümü, Dosya No: 303, Gömlek No: 49
BOA. N.G. 56793/VAŞİNGTON, N.S 41
BOA. Posta ve Telgraf Nezareti Maruzatı, Dosya No: 1, Gömlek No: 71
BOA. Posta ve Telgraf Nezareti Maruzatı, Dosya No: 7, Gömlek No: 49
BOA. Y. PRK. NMH, Dosya No: 4, Gömlek No: 23
BOA. Y. PRK. PT., Dosya No: 6, Gömlek No: 2
BOA. Y. RK. PT., Dosya No: 6, Gömlek No: 4
BOA, Yıldız Sadaret Hususi Maruzat Evrakı, Dosya No: 508, Gömlek No: 92
BOA. Zabtiye Nezareti, Dosya No: 391, Gömlek No: 33
Ali Paşa tarafından General Marquez'e gönderilen 21 Temmuz 1866 tarihli ve
17152-4 Sayılı Yazı.
Bâb-ı Âli Temsilciliği, Sayı: 615
Bâb-ı Âli Temsilciliği tarafından Berlin'den yazılan 21 Şubat 1866 tarihli, 37
Sayılı Gizli yazı.

Brezilya Dışışleri Bakanlıđı Tarih (Itamaraty)Arşivi (AHI): 244/3/14
Elçilik ve Şehbenderlikler Tahriratı (Y.PRK.EŞA), 29/62.
Hariciye Nezareti'nden Aristarchi Bey'e gönderilen 14 Ocak 1874 tarihli ve
36939/3 sayılı yazı.
Hariciye Nazırı Ali Paşa'ya 3 Ekim 1863 tarihinde yazılan evrak, Sayı No:
600.
Hariciye Nazırı Ali Paşa'ya 10 Ekim 1863 tarihinde yazılan evrak, Sayı No:
601.
Hariciye Nazırı Ali Paşa'ya gönderilen telgraf 9 Nisan 1864 tarihli yazı.
Hariciye Nazırı Ali Paşa'ya gönderilen telgraf 11 Nisan 1864 tarihli yazı.
Osmanlı İmparatorluğu Paris Büyükelçiliđi'nden yazılan 577/99 sayılı ve 2
Ekim 1863 tarihli yazı.
Osmanlı İmparatorluğu Paris Büyükelçiliđi'nden gönderilen yazı.
Osmanlı İmparatorluğu Paris Büyükelçiliđi'nden 15 Nisan 1864 tarihinde
gönderilen 1050/173 sayılı yazı.
Osmanlı İmparatorluğu Paris Büyükelçiliđi'nden gönderilen yazı.
Şili Dışışleri Bakanlıđı Arşivi - Cilt 61 A (Fransa ve İngiltere 1879-1880),
sahife 00079, 00080 y 00081.
Türkiye Trieste Başkonsolosluğu'ndan 13 Ekim 1866 tarihinde yazılan, 156
Sayılı yazı.
Türkiye Trieste Başkonsolosluğu tarafından 18 Ocak 1868 tarihinde kaleme
alınan 228 Sayılı yazı.
Türkiye'deki Meksika Temsilciliđi tarafından gönderilen yazı.
2 Temmuz 1867 tarihinde, Hayder Effeurs'dan Saffet Paşa'ya gönderilen
1955-75 Sayılı Telgraf.
4 Temmuz 1867 tarihinde Hayder Effaurs'a gönderilen 19621-57 sayılı telgraf
13 isan 1864 tarihinde Bükreş'ten gönderilen telgrafın kopyası.

II. REFERÊNCIAS

- ADIVAR**, Abdülhak Adnan, *Osmanlı Türklerinde İlim*, 2. Baskı, Remzi Kitabevi, İstanbul, 1969.
- AKDAĞ**, Mustafa, *Türk Halkının Dirlik ve Düzenlik Kavgası*, Bilgi Yay., Ankara, 1975.
- AKŞİN**, Sina *Türkiye Tarihi:4. Cilt, Çağdaş Türkiye:1908-1980*, Mete Tuncay, Cemil Koçak vd. İstanbul, Cem Yayınları, 1989.
- AKYOL**, İbrahim Hakkı, “Tanzimat Devri’nde Bizde Coğrafya ve Jeoloji”, *Tanzimat I*, Maarif Vekâleti Yay, 1940.
- ANDERSON**, Matthew Smith, *Doğu Sorunu (1774-XIX.23), Uluslararası İlişkiler Üzerine Bir İnceleme*, çev. İdil Eser, Yapı Kredi Kültür Yayınları, İstanbul, 2001.
- ARNOLD**, David, *Coğrafi Keşifler Tarihi*, çev: Osman Bahadır, Alan Yay., İstanbul, 1995.
- ATAKAN**, Şebnem, “Osmanlı İmparatorluğu ile Arjantin İlişkilerinin Başlangıcı”, Fatma Öznur Seçkin (ed.), *Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Başlangıç Dönemi)*, Ankara Üniversitesi LAMER Yayını, Ankara, 2012, ss. 1-27
- AYBAY**, Rona, Amerikan, *İngiliz ve Türk Hukuk Sistemlerinde Yurtdışına Çıkma ve Yurda Girme Özgürlüğü*, ODTÜ İdari İlimler Fakültesi Yayını, Ankara, XIX.75.
- BARKAN**, Ömer Lütfi ve F. **BRAUDEL**, Akdeniz, *İstanbul Üniversitesi İktisat Fakültesi Mecmuası*, C. 12, S.3-4, 1951.
- BARKAN**, Ömer Lütfi, *Feodal Düzen ve Osmanlı Tımarı* ,(editör) Osman Okyar, *Türkiye İktisat Tarihi Semineri: Metinler/Tartışmalar 8-10 Haziran 1973*, Hacettepe Üniversitesi Yay., Ankara, 1975.
- BARKAN**, Ömer Lütfi, “XVI. Asrın İkinci Yarısında Türkiye’de Fiyat Hareketleri”, *Belleten*, Cilt: XXXIV, No:136,Ekim XIX.70.
- BARKAN**, Ömer Lütfi, *XVI. asrın ikinci yarısında Türkiye’nin geçirdiği iktisadi buhranların sosyal yapı üzerindeki tesirleri, İktisadi Kalkınmanın Sosyal Meseleleri*, Ekonomik ve Sosyal Etüdler Konferans Heyeti Yay., İstanbul, 1964, s. 17-36.
- BARTHOLD W.- KÖPRÜLÜ** Fuat, *İslam Medeniyeti Tarihi*, 3. Baskı ,Diyaret İşleri Başkanlığı Yay., Ankara, 1973.
- BAYLY**, Christopher Alan, *Modern Dünyanın Doğuşu, Küresel Bağlantılar ve Karşılaştırmalar (1780-1914)*, çev. M. Neva Şellaki, Ayrıntı Yayınları, İstanbul, 2014.
- BERKES**, Niyazi; *Türkiye İktisat Tarihi*, Yapı Kredi Yay., İstanbul, 2013.

- BERNAL**, Ignacio, *The Origins: A compact History of México*, Colegio de México, México 1985.
- BRAUDEL**, Fernand, *Uygurlukların Grameri*, çev. Mehmet Ali Kılıçbay, 2. Baskı, İmge Yayınları, Ankara, 2001.
- BULNES**, Gonzalo, *Guerra del Pacífico*, 3 Cilt, Editorial Andujar, Santiago de Chile, tarih yok.
- CANTÓN Navarro**, José, *Küba Tarihi: Bir Halkın Biyografisi*, Çev: Gözde Köz, Ali Somel, Yazılama Yayınevi, İstanbul, 2008.
- CASTELLAN**, Georges, *Balkanların Tarihi*, çev. Ayşegül Yaraman Başbuğu, Milliyet Yayınları, İstanbul, 1993.
- CHASE**, Kenneth, *Ateşli Silahlar Tarihi*, çev: Füsun Toyanç-Tunç Toyanç, Türkiye İş Bankası Kültür Yay., İstanbul, 2008.
- CHASTEEN**, John Charles, *Latin Amerika Tarihi Kanla ve Ateşle Yoğrulmuş Toprakların Öyküsü*, çev: Ekin Duru, Say Yay., İstanbul, 2012.
- CİPOLLA**, Carlo M., *Fatihler, Korsanlar, Tüccarlar İspanyol Gümüşünün Efsanevi Öyküsü*, çev: Tülin Altınova, Tarih Vakfı Yurt Yay., İstanbul, 2003.
- ÇEVİK**, Burcu, *Latin Amerika ve Karayipler*, T.C. Dışişleri Bakanlığı Yayınları, Ankara, 2002.
- ÇİÇEK**, Nazan, “Osmanlı İmparatorluğu ve Küba İlişkilerinin Başlangıcı”, Fatma Öznur Seçkin (ed.), *Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Başlangıç Dönemi)*, Ankara Üniversitesi LAMER Yayını, Ankara, 2012, ss.63-118.
- DÍAS PENDÁS**, Horacio, *Textos Sobre Historia de Cuba*, Editorial Pueblo y Educación, Cuba, 2009.
- ERDEM**, Gökhan, “Osmanlı İmparatorluğu ile Venezuela Cumhuriyeti Arasında Diplomatik İlişkilerin Kurulması”, Fatma Öznur Seçkin (ed.), *Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Başlangıç Dönemi)*, Ankara Üniversitesi LAMER Yayını, Ankara, 2012, ss.321-434.
- EVİN**, Ahmet Ö., *1600-1750 Arası Batılıların Türkiye’yi Görüşleri Üzerindeki Değişim*, (editör) Osman Okyar, Türkiye İktisat Tarihi Semineri: Metinler/Tartışmalar 8-10 Haziran 1973, Hacettepe Üniversitesi Yay., Ankara, 1975. , ss.169-196.
- FAVRE**, Henri, *İnkalar*, çev: İsmail Yerguz, Dost Yay., Ankara, 2007.
- GALEANO**, Eduardo, *Latin Amerika’nın Kesik Damarları-“Karşı Tarih”*, çev: Atilla Tokatlı-Roza Hakmen, Alan Yay., İstanbul, 1983.
- GENÇ**, Hamdi, **BOZKURT** İ.Murat, “Osmanlı’dan Brezilya ve Arjantin’e Emek Göçü ve Göçmenlerin Sosyo-ekonomik Durumu (1850-1915)”

Marmara Üniversitesi İ.İ.B.F. Dergisi, Cilt XXVIII, Sayı I, s.71-103, Yıl 2010.

- GONZALEZ LEZAMA**, Raúl, *El primer día del emperador de México*, Instituto Nacional de Estudios Históricos de las Revoluciones de México (INEHRM); (18.04.2013,16.25) .
- GÖKYAY**, Orhan Şaik, *Katip Çelebi'den Seçmeler* ,MEB Yay., İstanbul, 1968.
- GÖZENC**, Selami, *Orta ve Güney Amerika Ülkeler Coğrafyası*, İstanbul Üniversitesi Edebiyat Fakültesi Yayını, İstanbul, 1993
- H. MCNEİLL**, William, *Dünya Tarihi*, çev: Alaeddin Şenel, 8. Baskı, İmge Yay., Ankara, 2004.
- İlyas Hanna Seyahatnamesi Bir Osmanlı Tebaasının Güney Amerika Yolculuğu*, 1668-1683, çev. Bekir Keskin, Kitap Yay, İstanbul, 2010.
- HAYTA**, Necdet, *Tarih Araştırmalarına Kaynak Olarak Tasvir-i Efkâr Gazetesi*, T.C. Kültür Bakanlığı, Ankara, 2002.
- HITTI**, Philip K., *Syria: A Short History*, The Macmillan Company, Newyork, 1959.
- İNALCIK**, Halil, *Osmanlı İmparatorluğu Toplum ve Ekonomi Üzerinde Arşiv Çalışmaları, İncelemeler*, 2. Baskı, Eren Yay., İstanbul, 1996.
- İNALCIK**, Halil, *Osmanlı İmparatorluğu'nun Ekonomik ve Sosyal Tarihi*, C.I.(1300-1600), çev: Halil Berktaş, Eren Yay., İstanbul, 2000.
- KARA**, Adem; “Amerika’ya Osmanlı Göçleri ve Devletin Aldığı Tedbirler”, *Akademik Araştırmalar Dergisi*”, 33, (2007).
- KARA**, Adem, “Güney Amerika Kıtasına Göç Eden Osmanlı Ermenileri”, *International Journal of Social Science*, Vol. 5, Ekim 2012.
- KARAL**, Enzer Ziya, *Fransa, Mısır ve Osmanlı İmparatorluğu (1797-1802)*, İstanbul Üniversitesi Yayını, İstanbul, 1938.
- KARAL**, Enver Ziya, *Büyük Osmanlı Tarihi*, TTK Yayınları.
- KARPAT**, Kemal, *Osmanlı'dan Günümüze Etnik Yapılanma ve Göçler*, çev. Bahar Tırnakçı, Timaş Yayınları, İstanbul, 2010.
- KARPAT**, Kemal; “The Ottoman Emigration to America, 1860-1914”, *International Journal of Middle East Studies*, 17/2 (1985).
- KAYGUSUZ**, Özlem, “Osmanlı Devleti ile Şili Arasında Diplomatik İlişkilerin Başlangıcı”, Fatma Öznur Seçkin (ed.), *Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Başlangıç Dönemi)*, Ankara Üniversitesi LAMER Yayını, Ankara, 2012, ss.273-319.
- KESKİN**, Bekir, “*İlyas Hanna Seyahatnamesi Üzerine*” *İlyas Hanna Seyahatnamesi Bir Osmanlı Tebaasının Güney Amerika Yolculuğu*, 1668-1683, çev. Bekir Keskin, Kitap Yay, İstanbul, 2010.

- KILIÇ**, Musa, *Osmanlı Hariciyesinde Gayrimüslimler (1836-1876)*, doktora tezi (AÜ Yakınçağ Tarihi ABD), Ankara 2009.
- KURAT**, Akdes Nimet, *Türk-Amerikan Münasebetlerine Kısa Bir Bakış 1800-1959*, Doğu Matbaası, Ankara, 1959.
- KURAT**, Akdes Nimet, “Türkiye ile Amerika Birleşik Devletleri Arasındaki Münasebetlere Ait Arşiv Vesikaları”, *A.Ü. D.T.C.F. Tarih Araştırmaları Dergisi*, Cilt V, Ankara, 1967.
- KUTLU**, Mehmet Necati, “Súbditos Otomanos en América Latina, un documento y algunas reflexiones sobre las causas de su emigración” (Latin Amerika’da Osmanlı Vatandaşları ve Göç Nedenleri Üzerine Bazı Düşünceler), *Revista de Ciencias Sociales de la Región Centroccidental*, Barquisimeto, No: 10, Ocak-Aralık, 2005.
- KUTLU**, Mehmet Necati, “Visión de la Sublime Puerta Otomana de los Acontecimientos del Año 1898 en Cuba y su Enviado Especial: Enver Pacha” (Küba’da 1898 Yılında Yaşanan Olaylara Bab-ı Ali’nin Bakış Açısı ve Özel Temsilci Enver Paşa), *Revista de Ciencias Sociales de la Región Centroccidental*, Barquisimeto, Venezuela, No: 11, Ocak-Aralık 2006.
- KUTLU**, Mehmet Necati, *İnançtan Başkaldırıya, XVII. ve XVIII. Yüzyıllarda Latin Amerika Edebiyatı*, Özgür Yayınları, İstanbul, 2010.
- KUTLU**, Mehmet Necati, “1898: Un Enviado del Sultán Abdulhamid II en la Guerra de Cuba” (1898: II. Sultan Abdülhamid’in Bir Elçisinin Küba Savaşı’na Gönderilmesi), *Cuadernos Turquinos*, Vol: 1 No: 1, 2011.
- KUTLU**, Mehmet Necati, “Osmanlı-İmparatorluğu-Brezilya İlişkilerinin Başlangıcına Dair Bir Deneme” Fatma Öznur Seçkin (ed.), *Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Başlangıç Dönemi)*, Ankara Üniversitesi LAMER Yayını, Ankara, 2012.
- KUTLU**, Mehmet Necati, “Arjantin’de Kamu Yönetimi”, *Kamu Yönetimi Ülke İncelemeleri*, İmge Kitabevi, Ankara, 2013.
- LEİTHAUSER**, J. G., *Dünyamızın Fatihleri*, çev: Derin Türkömer, Milliyet Yay., İstanbul, 1971.
- LERMA GARAY**, Antonio, *El general traicionado : vida y obra de Plácido Vega Daza*, ALG 2010.
- LEWİS**, Bernard, *300 Yıldır Sorulan Soru: Hata Neredeydi?*, çev: Harun Özgür Turgan-Serpil Bilbaşar, Oğlak Yay., İstanbul, 2004.
- MAALOUF**, Amin, *Yolların Başlangıcı*, (Çev: Samih Rifat, Aykut Derman), Yapı Kredi Yayınları, İstanbul, 2007.
- MALAMUD**, Carlos, *Historia de América (Amerika Tarihi)*, Alianza Editorial, Madrid, 2009.

- MANTRAN**, Robert, *Osmanlı İmparatorluğu Tarihi II: Duraklamadan Yıkılışa*, Çev: Server Tanilli, İş Bankası Kültür Yayınları, 2. Baskı, İstanbul, 2012.
- MAS**, Magdalena, *Independencia/Cómo desatar el nudo sin romperlo*, bicentenario.gob.mx .
- MCKAY**, Derek- **SCOTT**, H. M., *Büyük Devletlerin Yükselişi 1648-1815*, çev. Eşref Bengi Özbilen, Dergah Yay, İstanbul, 2011.
- MENÉNDEZ PAREDES**, Rigoberto, “Los Árabes en Cuba”, *Los Árabes en América Latina: Historia de Una Emigración*, (Editör: Abdeluahed Akmir), Siglo XXI de España Editores, Madrid, 2009a.
- MENÉNDEZ PAREDES**, Rigoberto, “Del Medio Oriente a la Mayor Isla del Caribe: Los Árabes en Cuba”, *Contribuciones Árabes a las Identidades Iberoamericanas*, Casa Árabe, Madrid, 2009b.
- MENÉNDEZ PAREDES**, Rigoberto, “Parentesco y Tradicionalidad: Un Estudio Etnosocial de Los Inmigrantes Árabes de Cuba (1870-1957)”, *Miscelánea de Estudios Árabes y Hebraicos: Sección Árabe-Islam*, 49, Universidad de Granada, 2000.
- MERAY**, Seha L.; *Devletler Hukukuna Giriş*, 2. Cilt, 4. Baskı, Ankara Üniversitesi SBF Yayınları, Ankara, 1975.
- NWEIHED**, Kaldone G., “La emigración de Sirios, Libaneses y Palestinos a Venezuela, Colombia y Ecuador: Balance cultural de una relación sostenida durante 110 años” (Venezuela, Kolombiya, ve Ekvator’a Suriyeli, Lübnanlı ve Filistinlilerin Göçü: 110 Yıllık Bir İlişkinin Kültürel Bilançosu), *El Mundo Árabe y América Latina* (Latin Amerika ve Arap Dünyası), Ediciones UNESCO, Madrid, 1997.
- ÖZBARAN**, Salih, *Sınırdaki Osmanlı*, Kitap Yay., İstanbul, 2004.
- PONTİNG**, Clive, *Yeni Bir Bakış Açısıyla Dünya Tarihi*, çev: Eşref Bengi Özbilen, Alfa Yay., İstanbul, 2011.
- RATZ**, Konrad, *Tras las huellas de un desconocido, nuevos datos y aspectos de Maximiliano de Habsburgo* con prólogo de Patricia Galeano, Siglo XXI Editores, México 2008.
- RÍVERA**, Agustín, *Anales Mexicanos, la Reforma y el Segundo Imperio (1891)*, UNAM 1994 (México DF).
- SAYILI**, Aydın, “Üçüncü Murad’ın İstanbul Rasathanesindeki Mücessem Yer Küresi ve Avrupa ile Kültürel Temaslar”, *Belleten*, Cilt:XXV, Sayı:99.
- SEED**, Patricia, *Yeni Dünya’nın Fethi(1500-1650)*, (editör) Geoffrey Parker, *Cambridge Savaş Tarihi*, çev: Füsun Toyanç-Tunç Tayanç, Türkiye İş Bankası Kültür Yay., İstanbul, 2014.

- SERBESTOĞLU**, İbrahim, “19. Yüzyılda Osmanlı Devleti’nde Nüfus Algısının Deęiřimi ve Nüfusu Arttırma Çabasında Müfettiřlerin Rolü”, *Balıkesir University the Journal of Social Sciences Institute*, Cilt. 17, No: 31, Haziran 2014.
- SIMONS**, Geoff, *Cuba: From Conquistador To Castro*, Macmillan Press, London, 1996.
- SOUSTELLE**, Jacques, *Aztekler*, çev: İsmail Yerguz, Dost Yay, 2006.
Tarih-i Hind-i Garbi veya Hadis-i Nev, Tarihi Arařtırmalar Vakfı İstanbul Arařtırma Merkezi Yay., İstanbul, 1999.
- ŞAFAK**, Nurdan, *Osmanlı-Amerikan İliřkileri*, OSAV, İstanbul, 2003.
- TEMEL**, Mehmet, *XIX. ve XX. Yüzyılda Osmanlı-Latin Amerika İliřkileri*, Nehir Yayınları, İstanbul, 2004.
- TEMEL**, Mehmet, *XVIII. ve XIX. Yüzyılda Osmanlı- Latin Amerika İliřkileri*, Nehir Yayınları, İstanbul, 2004.
- TOGAN**, Zeki Velidi, *Bugünki Türki ve Türkistan ve Yakın Yarihi*, 2.Baskı, Enderun Yayınları İstanbul, 1981.
- TOLEDO MANSILLA**, Paulino, *Descripcion es Hispanoamericanas de Estambul en el Imperio Otomano*, řili Büyükelçilięi, Ankara, 2004.
- TURAN**, Ömer, “II. Meřrutiyet ve Balkan Savaşları Döneminde Osmanlı Diplomasisi”, *Çaędař Türk Diplomasisi:200 Yıllık Süreç*, Sempozyum Bildirileri, Ankara, TTK, 1999.
- TÜRÜDÜ**, Hasan, “Brezilya Hükümdarlarının Türkiye’yi Ziyareti”, *Hayat Tarih Mecmuası*, Ocak, 1976.
- UNAT**, İlhan, *Türk Vatandaşlık Hukuk (Metinler-Mahkeme Kararları*, Siyasal Bilgiler Fakültesi Yayını, Ankara, 1966.
- WEISNER-HANKS**, Merry E., *Erken Modern Dönemde Avrupa 1450-1789*, çev: Hamit Çalıřkan, Türkiye İş Bankası Kültür Yay., İstanbul, 2009.
- WIARDA**, Howard J. ve **KLINE**, Harvey F. (Ed.), *Latin American Politics and Development, Linda Chen, Argentina in the Twenty-first Century*, Westview Press, United States of America.
- WILLIAMS**, Ann, *Akdeniz Çatıřması*, (editörler) Metin Kunt-Christine Woodhead, *Kanuni ve Çaęı-Yeni Çaęda Osmanlı Dünyası*, çev: Sermet Yalçın, Tarih Vakfı Yurt Yay., İstanbul, 2002.
- YURTAYDIN**, Erkan, “Osmanlı İmparatorluğu ile Meksika İliřkilerinin Bařlangıcı”, Fatma Öznur Seçkin (ed.), *Osmanlı İmparatorluğu-Latin Amerika (Bařlangıç Dönemi)*, Ankara Üniversitesi LAMER Yayını, Ankara, 2012., s. 119.-272.
- ZWEİG**, Stefan, *Dünyanın Çevresini Dolařan İlk İnsan Macellan*, çev: Zehra Aksu Yılmazer, Kabalıcı Yay., İstanbul, 2002.

Enciclopedia Santillana, Grupo Santillana de Ediciones, S. A., Madrid, 2001.
Acta de Aceptación al Trono de S.M.I. Maximiliano de México (Asociación
Monarquista Mexicana); (18.04.2013,16.30) .
Acta publicada en el Periódico Oficial de la Regencia (1864) (Memoria
Política de México); (18.04.2013,16.30) .

<http://buenosaires.emb.mfa.gov.tr/Mission/MissionChiefHistory>

[http://iberoamericasocial.com/los-arabes-en-argentina-inmigracion-iberoamericana no5/\(18.06.2017\)](http://iberoamericasocial.com/los-arabes-en-argentina-inmigracion-iberoamericana-no5/)

<http://servicios2.abc.gov.ar/docentes/efemerides/17deagosto/htmls/anciano/suhija.html>

<http://www.casarsada.gob.ar/images/stories/constitucion-nacional-argentina.pdf>

www.haitilibre.com

www.metropolehaiti.com

www.sre.gob.mx

ESTE LIVRO FOI PUBLICADO EM ANCARA EM ABRIL DE 2019
PELO CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS DA
UNIVERSIDADE DE ANCARA SOB A DIREÇÃO DO
PROF. DR. MEHMET NECATI KUTLU
PRIMEIRA EDIÇÃO LIMITADA DE 500 CÓPIAS NUMERADAS